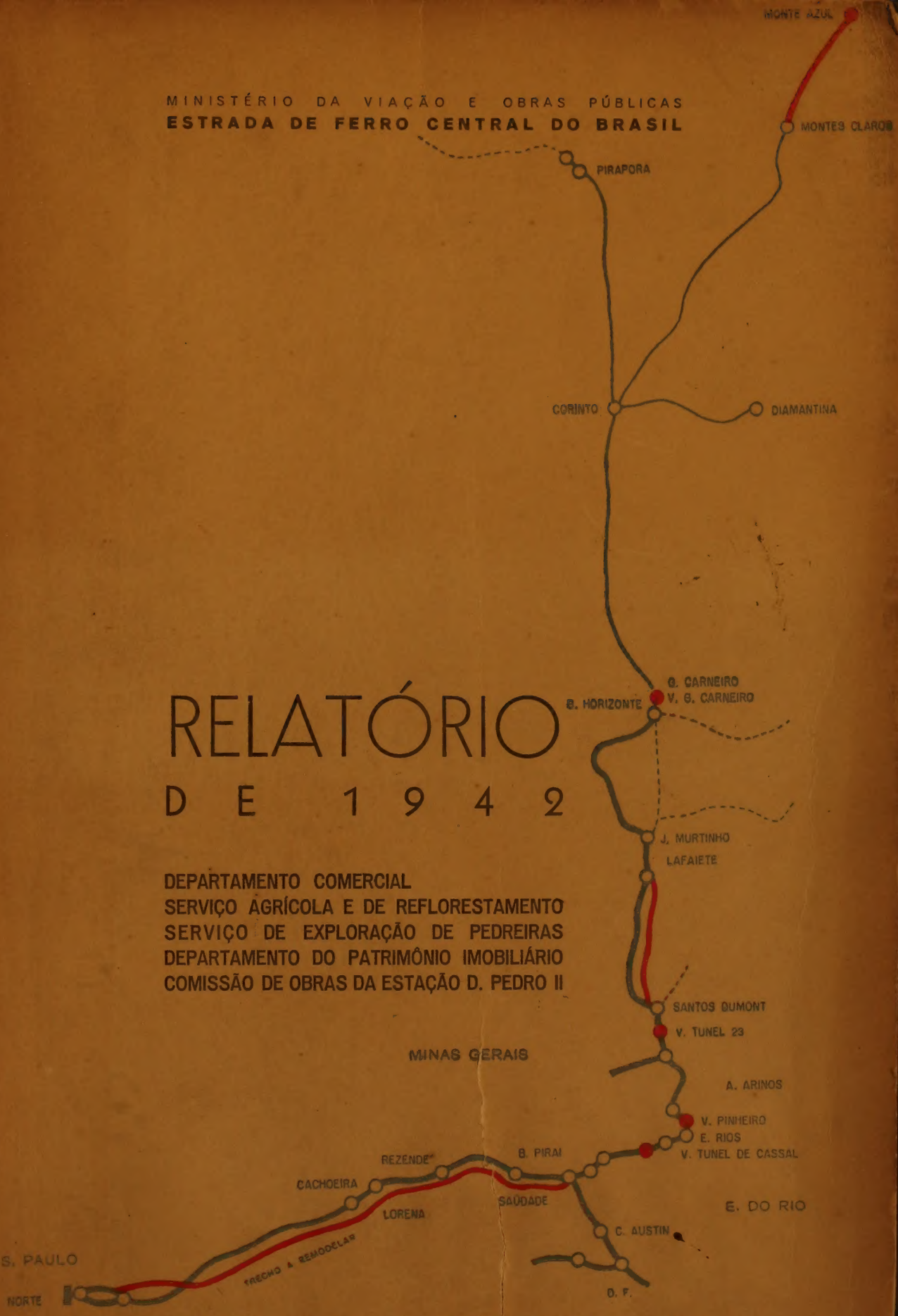
MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

**ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL**

# RELATÓRIO DE 1942

DEPARTAMENTO COMERCIAL
SERVIÇO AGRÍCOLA E DE REFLORESTAMENTO
SERVIÇO DE EXPLORAÇÃO DE PEDREIRAS
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO
COMISSÃO DE OBRAS DA ESTAÇÃO D. PEDRO II




IMPRENSA NACIONAL — RIO DE JANEIRO — 1943

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

# RELATÓRIO DE 1942

DEPARTAMENTO COMERCIAL

SERVIÇO AGRÍCOLA E DE REFLORESTAMENTO

SERVIÇO DE EXPLORAÇÃO DE PEDREIRAS

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO

COMISSÃO DE OBRAS DA ESTAÇÃO D. PEDRO II

1943

IMPRENSA NACIONAL

RIO DE JANEIRO — BRASIL

1 - DEPARTAMENTO COMERCIAL
2 - SERVIÇO AGRÍCOLA E DE REFLORESTAMENTO
3 - SERVIÇO DE EXPLORAÇÃO DE PEDREIRAS
4 - DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO
5 - COMISSÃO DE OBRAS DA ESTAÇÃO D. PEDRO II

# ÍNDICE

Departamento Comercial ..... 9
Relatório dos trabalhos executados em 1942 ..... 11
Secção de Contrôle ..... 41
Relatório dos trabalhos executados em 1942 ..... 43

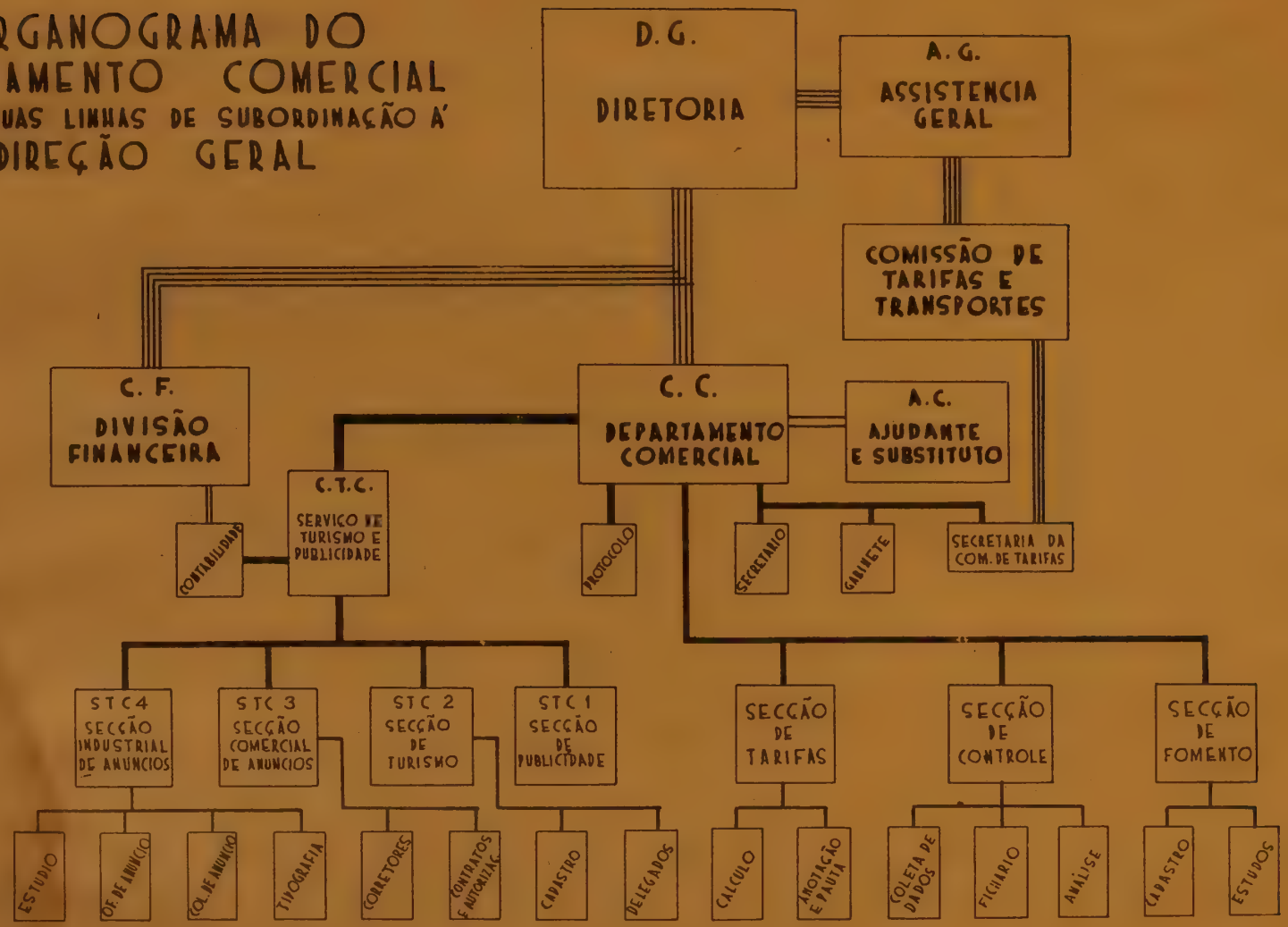
Serviço Agrícola e de Reflorestamento ..... 73
Introdução ..... 77
Importância do problema florestal no Brasil ..... 106

Serviço de Exploração de Pedreiras ..... 109
Produção de pedra ..... 116
Outros materiais produzidos pelo S. E. P. ..... 129

Departamento do Patrimonio Imobiliário ..... 135
Relatório dos trabalhos executados em 1942 ..... 141
Demonstração da Receita e Despesa do exercício de 1942 ..... 167
Serviços diversos ..... 173

Comissão de Obras da Estação D. Pedro II ..... 181
Relatório apresentado ..... 183

# ORGANOGRAMA DO DEPARTAMENTO COMERCIAL
## COM AS SUAS LINHAS DE SUBORDINAÇÃO A' DIREÇÃO GERAL



DEPARTAMENTO COMERCIAL

# RELATÓRIO DOS TRABALHOS EXECUTADOS DURANTE O ANO DE 1942

Sr. Diretor:

O Departamento Comercial, durante o ano de 1942, teve que atender a várias situações conseqüentes das perturbações no ritmo dos transportes. Êsse ritmo teve que ser alterado várias vezes, em virtude das dificuldades de combustível, que a anormalidade externa vinha provocando.

Logo no início do ano, a falta de gasolina e a suspensão dos transportes marítimos provocaram um acúmulo de solicitações de transporte, tornando-se necessário, durante o período de adaptação, um contrôle tarifário no sentido de regular as preferências de transporte para os produtos de primeira necessidade.

Isso foi executado conforme as vossas ordens, tendo o êxito completo, pràticamente não provocando reclamações do público, e aumentando de modo marcante a tonelagem atual escoada por essas medidas fomentadoras para o máximo aproveitamento do nosso material rodante e de tração.

A política do minério, buscando o maior escoamento dentro de limites econômicos compensadores, marcou outra fase bem expressiva do incremento da movimentação desta riqueza, com finalidades no cenário internacional. A Estrada, além disso, representando a espinha dorsal da economia nacional, tinha, nesse momento delicado da nossa posição política, que atender aos altos reclamos das populações servidas, de forma a compensar, no excesso do esfôrço, as dificuldades que apareciam nas várias situações desequilibradas dos centros comerciais.

Conforme as vossas ordens, desenvolveu-se a política do entendimento contínuo com a Associação Comercial do Rio de Janeiro e com a Federação Brasileira de Indústrias, de forma a diminuir os atritos desnecessários e inúteis, que se poderiam antepor na realização dêsse programa de emergência. O resultado foi o mais feliz possível, não apresentando choques que afastassem o crescimento contínuo da produção escoada pelas nossas linhas.

Isso se exprime por um índice deveras notável, qual o que resulta da comparação entre os custos de transporte em 1941 e em 1942, em que um extraordinário aumento de preço de combustível veio influir, em final, relativamente pouco no índice do custo médio de transporte.

Enquanto o custo do carvão estrangeiro subia de 59,4%, o custo médio do combustível crescia apenas de 29,2%, demonstrando com isso a eficiência da intensificação do consumo de combustível nacional, cujo preço é muito menos elevado. O que entretanto marca o aspecto realmente definidor da melhoria da nossa exploração de transporte é o fato de apezar do custo do combustível ter subido de 29,2% o custo parcial apenas se elevou de 19,3%.

O movimento de passageiros sofreu grande abalo, tendo estado suspensos os trens noturnos durante um certo período, o que influiu sôbre a receita. Contudo, o alívio das linhas pelo afastamento dêsses trens de maior velocidade favoreceu o aumento de rendimento em transportes. Assim, o combustível por unidade do tráfego baixou, enquanto aumentava o escoamento das mercadorias.

O Serviço de Anúncios apresenta uma situação realmente promissora, apezar de tôdas as dificuldades conseqüêntes do estado geral do país, em virtude da guerra e da retenção das operações comerciais. Por outro lado, a modificação de firmas com a eliminação de uma série de emprêsas anunciantes que, como súditas das potências do Eixo, saíram dos mercados brasileiros, e outras firmas que, com a dificuldade do recebimento do material estrangeiro em virtude da campanha submarina, deixaram de se interessar pela propaganda dos seus produtos, foram causas do abalo muito sensível no volume de nossa publicidade.

Contudo, o saldo industrial líqüido é bem expressivo, montando em 664 mil cruzeiros; o saldo de caixa é, entretanto, pequeno, montando em 120 mil cruzeiros. Isto porque existem a receber, em 1943, 809 mil cruzeiros.

Êsses valores a receber em 1943 de serviços executados em 1942, resultam de contratos pagos em prestações durante o prazo de dois anos e contratos luminosos de Raul Leite no valor de 171.502 cruzeiros e 40 centavos, cuja instalação, estando dependendo de providências de outros órgãos dessa Estrada, está retardada de forma a impedir o início da sua arrecadação. Acresce, além disso, que êsse retardamento tem implicado uma diminuïção bem sensível da ampliação do Serviço de Anúncios já orçados, só na parte de luminosos no valor de 1.600 mil cruzeiros, sendo que sòmente das firmas: Açúcar Pérola, já aprovada, Cia. Antártica, já entabolada, Guaraína, e outras menores, montam em 400 mil cruzeiros aproximadamente.

Não estão computados no cálculo do saldo industrial valores em «stock» do material permanente para o serviço de Anúncios, a cujo inventário estamos procedendo e que representará em ordem de grandeza, uma cifra aproximada de 200 mil cruzeiros, levantando assim, o saldo real de exploração industrial dos anúncios em 1942 a um valor superior a 800 mil cruzeiros. Êsse valor é atingido no primeiro ano de execução, acrescendo que o início efetivo dos serviços e sua conseqüênte arrecadação datam pràticamente do mês de maio de 1942, o que mostra sobejamente o acêrto das providências no sentido da Central do Brasil explorar os seus próprios anúncios.

O Serviço de Anúncios, nesse seu primeiro ano, apresenta um lucro industrial de 800 mil cruzeiros contra 200 mil cruzeiros, que recebia quando o cometia a terceiros.

Convém salientar, Senhor Diretor, as grandes dificuldades de adaptação do material humano, cuja preparação exige tempo e uma base econômica que lhes estimule a ambição nesse terreno. Isso se nota generalizado em todo o pessoal, mas muito especialmente entre os corretores, cuja taxa paga pela Central é inferior a de quaisquer emprêsas exploradoras deste gênero de atividade comercial, e que por isso nos fazem apreciável concurrência.

Pode-se aquilatar do volume do serviço executado, com os seguintes números muito significativos: 61 contratos no Rio e 15 em S. Paulo; 425 croquis feitos; 3.440 cartazes litografados; 161 painéis, 3 vitrines e 7 anúncios luminosos; 350 taboletas.

Sôbre a propaganda da Estrada, a atividade do serviço foi a mais intensa possível. Mantivemos constantemente noticiário de imprensa, dando informações detalhadas ao público sôbre as nossas atividades comerciais, econômicas e administrativas, e sôbre as realizações executadas. Abordámos, também, o problema social da Central, mostrando o efeito benéfico do programa socialista que o Govêrno vem executando, neste grande laboratório de experiências e trabalhos que é a Estrada de Ferro Central do Brasil.

Focalizaram-se as várias creações dos serviços autônomos, demonstrando a eficiência de sua projeção dentro de um programa de descentralização de execução com o máximo de centralização administrativa e de contrôle.

Nesse cenário de atos e fatos, em que se desenvolveu a atividade econômica e política da Estrada de Ferro, pôde o serviço de Publicidade basear a sua propaganda em dados positivos e reais, fora dos velhos gongorismos das frases feitas e dos conceitos formais. Vale salientar que todo êsse largo noticiário jornalístico foi feito com a colaboração dos elementos da Imprensa de nosso país e em especial, com o precioso auxílio da Sala de Imprensa, que sem visar nenhuma retribuïção direta pelo serviço prestado, empolgou-se como nós, pelo surto efetivo da Central no êxito das medidas que vêm sendo tomadas pela administração, na adaptação desta ferrovia ao grande esfôrço que o país exige, neste momento, de todos os setores responsáveis pelo seu destino econômico.

A matéria de publicidade remunerada foi relativamente pequena, atingindo a um total de 99.150 cruzeiros, muito inferior ao que vinha sendo dispendido nos anos anteriores.

Todo o nosso serviço foi executado em íntima colaboração com o Departamento de Imprensa e Propaganda, cuja disposição em relação a esta Estrada vem sendo a mais dedicada e a mais eficiente, muito especialmente da Agência Nacional e da Secção de Cinematografia, sempre a postos em tôdas as ocasiões em que a Estrada tem precisado de sua colaboração preciosa.

Define-se a atividade do Serviço de Publicidade pelos seguintes números bem expressivos: 5.428 noticiários feitos através do D. I. P. e da Sala de Imprensa; 2.026 publicações

dos estados de S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul; 8 notícias pagas em revistas e 153 em jornais; 87.000 cartazes em colaboração com o esfôrço de guerra, campanha do reservista etc..

O Serviço de Propaganda executou um trabalho permanente de instalação de auto-falantes para o restaurante e algumas salas de reünião, no sentido educativo em relação ao pessoal dessa Estrada, dentro do largo programa político-social do Govêrno.

O Serviço de Publicidade, em suas oficinas, imprimiu ainda as novas pautas de tarifas, cuja distribuïção equivaleu ao imediato acréscimo de receita pelas perdas de renda que vinha sofrendo a Estrada, conseqüêntes da complexidade da pauta da Contadoria Geral de Transportes, que, impressa em 1938, já não podia de forma alguma atender às necessidades do comércio e dos agentes da Central. Confeccionou serviços para todos os órgãos dessa Estrada, imprimindo fichas, quadros, trabalhos de encadernação, folhetos e avulsos; imprimiu as passagens para serem cobradas nos trens e os horários gráficos do ramal de S. Paulo e da linha do centro; imprimiu algumas aulas do Curso de Administração e trabalhos de alunos; imprimiu folhetos remetidos à conferência de Engenheiros em B. Horizonte e várias publicidades orientadas pela Divisão de Ensino e Seleção, assim como para o Serviço de Turismo, durante o período em que o mesmo funcionou no ano de 1942.

O Serviço de Turismo, interrompido em virtude da deficiência de combustível, vinha, entretanto, num ritmo crescente e altamente promissor, realizando uma obra de congraçamento nacional com profunda acolhida em todos os meios.

Realizaram-se em começo do ano as últimas excursões, com a vinda de turistas de B. Horizonte ao Rio de Janeiro, e a ida de turistas cariocas a S. João d'El Rey e a B. Horizonte.

Apezar do serviço estar interrompido na sua realização ativa, vem executando com segurança e precisão a coordenação com as emprêsas de turismo do Brasil e com o Touring Club, que recorre continuamente aos nossos informes e à nossa colaboração nos programas que executam.

A política tarifária se definiu êste ano por algumas medidas basilares, que vieram completar o plano aprovado em 1940, dando-lhe uma feição muito mais técnica e muito elevada no sentido econômico. Logo no início do ano foi aprovada pelo Conselho Geral de Transportes a medida básica do preço mínimo por vagão, isto é, a cobrança em separado do frete do custo inicial de transporte.

Pôde a administração, amparada nessa aprovação, instituir a cobrança dêste custo, afastando de uma vez com o cambismo de vagões que se fazia à sombra da velha taxa de depósitos constante do Regulamento Geral de Transportes. Acabou-se assim, com o leilão de praça nos momentos agudos de solicitações de transporte, que se faziam em detrimento da economia própria da Estrada, e principalmente, agravando para os embarcadores o custo em final de utilidade levada aos mercados consumidores. O benefício desta nova orientação é, principalmente útil para os consumidores, que não terão que arcar com êste atrito econômico desnecessário e inútil, acrescido ao valor da utilidade durante a sua movimentação para o consumo.

Outra medida transitória, mas que foi de alto alcance, exprimiu-se no contrôle de preferência pela taxa suplementar aprovada pelo Senhor Ministro da Viação até o valor de 50% sôbre o frete. Com isto, pôde-se, sem contrariar os princípios cardiais do Regulamento Geral de Transportes que manda atender indiferentemente o embarque de tôdas as mercadorias, amparar aquelas que mais vivamente interessavam as populações e a economia nacional.

Essa feliz medida tinha flexibilidade de contrôle econômico e não a rigidez das medidas draconianas que, via de regra, sacrificam todos os casos que se não ajustam no "leito de Procusto" do tipo médio apreciado.

As situações que a mutação do panorama econômico do Brasil exprimiu, por entre os acontecimentos internacionais, forçaram modificações do ritmo das ajustagens tarifárias de tal natureza que se tornava quase impraticável o contrôle pela pauta da Contadoria Geral de Transportes, cujas alterações a miúdo feitas, tumultuavam a apreciação dos nossos agentes executivos e fiscais. Tornou-se, pois, necessária uma condensação permanente de tôdas as alterações tarifárias de forma a manter em dia os valores de cobrança de tarifas.

É claro que a organização desta pauta é complexa, e a prova é que desde 1938 a Contadoria Geral de Transportes vem se esforçando para executar um tipo perfeito. A Central, criando essa sua publicação periódica, claro que não tem a pretensão de executar uma obra perfeita, mas um trabalho que se aperfeiçoa todos os dias, já tendo atingido a um valor rela-

tivo de perfeição digno de nota. A principal dificuldade na manutenção em dia das alterações tarifárias resulta do tempo decorrido entre as alterações e a impressão. Com o intuito de diminuir essa dificuldade, a Central estabelece a alteração das linhas linotipadas no instante em que a modificação tarifária se processa. Com isso, ela ganha o tempo decorrido da revisão tipográfica, que é o principal fator dos atrasos da confecção da pauta.

Durante o correr do ano, realizaram-se 482 alterações tarifárias fundamentais, além de um número muito grande de pequenos reajustamentos de efeito regional ou secundário. Dessas 482 alterações, pode-se dizer que pràticamente estavam tôdas enquadradas, salvo o minério, o gado e tarifas de passageiros, num plano prévio por vós aprovado em fins de 1941, havendo, entretanto, alterações de prazos na reajustagem, ora para menos, ora para mais, de acôrdo com a oscilação solicitante dos centros comerciais.

Como se vê do abaco anexo do custo de transporte, nota-se que houve uma alteração sensível nos valores de sua composição, baixando visivelmente o custo unitário na linha. Os custos terminais, entretanto, apresentam marcante elevação. É bom notar que parte dessa elevação é aparente, influindo tambem uma parte no decréscimo daquele outro custo.

Trata-se de maior precisão dos parâmetros obtidos com o aumento dos dados experimentais colhidos com a colaboração do serviço de Estatística da Estrada, que vem se elevando tècnicamente a um alto nível, o que permite uma precisão de apreciação nunca atingida em nossa via férrea, e nem nas demais estradas de ferro de que temos conhecimento, tanto no Brasil como nas principais estradas do estrangeiro.

Êsses novos valores de custo evidentemente alteraram os valores básicos necessários à interpretação de fretes. Daí a necessidade dos reajustamentos para a perfeita integração dos valores de cobrança nos seus fundamentos técnicos. Mas disso resultavam por vêzes, saltos mais ou menos vivos que se tornavam imprudentes pelo desequilíbrio comercial que provocariam nas praças consumidoras. Assim, realizaram-se essas alterações sem provocar aqueles choques a que acima nos referimos.

Foram estudados pela Secção de Tarifas e examinados pela Comissão, entre outros de menor relevância, os assuntos seguintes:

Lotação dos vagões série H, quando em transporte de suínos.
Latas novas para o transporte de leite.
Regulamentação das taxas de desvio.
Estudo e organização do serviço de cobrança de passagens nos trens.
Regulamentação do estudo das taxas *ad-valorem* nos despachos de valores.
Orientação sôbre o transporte de frutas, em atendimento aos pontos de vista do Departamento Nacional da Produção Vegetal.
Regulamentação da estadia de passageiros nos carros-restaurantes.
Regulamentação da ocupação de poltronas.
Medidas atinentes a aliviar o desequilíbrio do tráfego entre Rio e S. Paulo.
Regulamentação da emissão de passagens combinadas.
Regulamentação dos despachos de leite.
Normas para o prazo de estadia livre em vários casos.
Interpretação e ajustagem da portaria 143 do Senhor Ministro da Viação sôbre a cobrança do adicional de 10%.
Estudo dos sistemas de rótulo nos subúrbios, e em especial da Linha Auxiliar.
Estudo tarifário permitindo maior encaminhamento da mercadoria pela Linha Auxiliar.
Estudo tarifário para o minério de tungstênio.
Estudo tarifário para o gado e produtos e sub-produtos do gado.
Estudo tarifário para o cristal de rocha.
Estudo tarifário para crina vegetal.
Estudo tarifário para óleos vegetais, para indústria e para alimentação.
Tarifas de madeiras.
Tarifas de papel, equilibrando os fretes entre as fábricas da zona da Estrada e fora dela.
Tarifas de ocre e de caolim.
Tarifas de mamona.
Tarifas para pequenos animais.
Estudo da reclassificação dos saponáceos.

Classificação para cofres de aço e artigos de escritório.

Reajustamento das tarifas da batata e do algodão e do cimento.

Classificação das novas graxas animais, surgidas com as dificuldades de navegação marítima.

Classificação do maquinário destinado a terraplenagem e construções da Estrada.

Reajustagem das tarifas dos produtos e matérias primas das emprêsas siderúrgicas.

Tarifas e condições de transporte de verduras em assinaturas.

Transformação das tarifas por tonelagem em tarifas por metro cúbico em vários produtos, sendo de salientar a perfeita ajustagem no caso das tarifas de lenha e carvão vegetal.

Classificação para alcatrão vegetal.

Reajustamento de várias mercadorias, conseqüênte do decréscimo de movimento rodoviário e do racionamento da gasolina.

Novas classificações para minérios de prata.

Tarifação para capim e para palhas.

Estudo sôbre o movimento de transportes e aplicação tarifária de açúcar.

Reajustagem da tarifa do leite.

Classificação e ajustagem de fretes, tendo em vista os princípios básicos do serviço de fiscalização do comércio de farinha.

Novas tarifas sôbre quarzolito.

Reajustagem tarifária de tijolos, telha e de manilha.

Classificação para os ladrilhos de barro.

Tarifação para o composto de óleos, de caroço de algodão e gordura bovina.

Classificação para pozolite.

Tarifação para o conjunto de cereais em vagões lotados.

Reajustagem tarifária de mármore.

Reajustagem tarifária das águas minerais.

Reajustagem tarifária do farelo de algodão e de poaia.

Tarifação para o café torrado, quando em lotação.

Tarifação para a matéria prima do chá.

Aplicação das tarifas de laranja.

Várias modificações sôbre a tarifa de passageiros, inclusive a última com a separação das passagens em trens diurnos e noturnos.

Passagens na linha de Teresópolis.

Além dessas, várias outras modificações, pequenas ajustagens tarifárias, foram feitas no correr do ano com menor expressão sôbre o resultado final da nossa receita.

O Serviço de Contrôle sofreu tremendamente com a falta de pessoal, no corrente ano, tendo em vista o elevado nível cultural de seus empregados, não correspondendo aos respectivos salários.

Daí terem sido solicitados para outros setores fora da Estrada ou mesmo na Estrada, com gratificações adicionais ou promoções, de forma a desfalcar de um modo tão sensível que tornou impraticável manter o serviço com a desejada eficiência.

Contudo, as análises da síntese da situação da Estrada são muito expressivas pelos dados fornecidos, mostrando como feliz tem sido a atuação econômica da administração.

Quanto à Secção de Fomento, funcionou durante o ano de 1942 ligada à Secção de Contrôle pelas razões acima mencionadas de falta de pessoal.

Resumindo, a situação da Estrada e a atuação deste Departamento pode-se exprimir nos seguintes índices:

Produto Médio de Mercadorias da Central do Brasil em 1941 — Cr$ 0,14.

Produto Médio de Mercadoria da Central do Brasil em 1942 — Cr$ 0,19.

Si compararmos o nosso produto médio com o das várias estradas de ferro brasileiras, apreciaremos o seguinte espetáculo: enquanto o produto médio apresenta um ritmo ascendente muito pequeno em tôdas as demais estradas de ferro brasileiras, o da Central do Brasil atinge a valores extraordinàriamente elevados, numa demonstração de acêrto da nossa política tarifária, principalmente tendo em vista que simultâneamente com o acréscimo de produto médio, aparece o acréscimo real de tonelagem movimentada.

Departamento Comercial, 15 de janeiro de 1943.

JURANDYR PIRES

GRAFICO COMPARATIVO DO PRODUCTO MEDIO DE
C. P.

Sr. C. C.

O Serviço de Turismo e Publicidade da Estrada de Ferro Central do Brasil, desenvolveu-se em 1942 a contento, conforme as demonstrações abaixo:

## DEMONSTRAÇÃO DO SALDO INDUSTRIAL DO SERVIÇO DE TURISMO E PUBLICIDADE

### RECEITA

| | Cr$ | Cr$ |
|---|---|---|
| Anunciantes c/c saldo | 809.089,40 | |
| Anúncios recebidos | 221.438,00 | |
| Receita de turismo | 88.735,00 | |
| Conta de financiamento | 295.930,70 | |
| Material em depósito | 78.401,40 | |
| Desconto em fôlha | 3.480,00 | |
| Bens patrimoniais | 127.151,30 | |
| Saldo em caixa | 17.246,60 | 1.641.472,40 |

### DESPESA

| | Cr$ | Cr$ |
|---|---|---|
| *Material de consumo* | | |
| Adquirido | 73.188,60 | |
| Almoxarifado Geral | 32.295,70 | |
| *Material Permanente* | | |
| Adquirido | 84.577,30 | |
| Almoxarifado | 42.574,00 | |
| *Corretagens* | | |
| Pagas | 69.337,10 | |
| A pagar | 85.989,90 | |
| *Confecções de anúncios* | | |
| A pagar | 43.501,80 | |
| *Publicidade da E. F. C. B.* | 99.157,00 | |
| *Despesas Gerais* | 10.040,10 | |
| *Pessoal* | 124.198,30 | |
| Conta de financiamento | 295.930,70 | |
| Despesas de turismo | 100.400,20 | |
| Subsistência reembolsável | 2.090,00 | 1.063.280,70 |

### RESUMO

| | Cr$ |
|---|---|
| *Receita* | 1.641.472,40 |
| *Despesa* | 1.063.280,70 |
| Saldo | 578.191,70 |

*Gráfico da distribuïção de noticiário à imprensa pelo Serviço de Turismo e Publicidade*

*Gráfico das despesas com o Serviço de Turismo e Publicidade*

*Gráfico de distribuïção das receitas do Serviço de Turismo e Publicidade*

## DEMONSTRAÇÃO DO SALDO INDUSTRIAL DO SERVIÇO DE ANÚNCIOS

RECEITA

| | Cr$ | Cr$ |
|---|---|---|
| Anunciante c/c saldo | 809.089,40 | |
| Anúncios recebidos | 221.438,00 | |
| Bens patrimoniais | 15.867,30 | |
| Conta de financiamento | 200.000,00 | |
| Saldo em caixa | 17.246,60 | 1.263.641,30 |

DESPESA

| | Cr$ | Cr$ |
|---|---|---|
| *Material de consumo* | | |
| Adquirido | 33.116,90 | |
| A pagar | 43.501,80 | |
| *Material permanente* | | |
| Adquirido | 15.867,30 | |
| *Corretagens* | | |
| Pagas | 69.337,10 | |
| A pagar | 85.989,90 | |
| *Pessoal* | 41.399,40 | |
| Conta de financiamento | 200.000,00 | 489.212,40 |

RESUMO

| | Cr$ |
|---|---|
| *Receita* | 1.263.641,30 |
| *Despesa* | 489.212,40 |
| Saldo | 774.428,90 |

## DEMONSTRAÇÃO DO DEFICIT INDUSTRIAL DO SERVIÇO DE TURISMO

RECEITA

| | Cr$ | Cr$ |
|---|---|---|
| Renda de turismo | 88.735,00 | |
| *Bens patrimoniais* | | |
| Móveis e utensílios | 210,00 | |
| Instalação rádio elétrica | 18.500,00 | |
| E. F. C. B. c/ financiamento | 95.930,70 | 203.375,70 |

DESPESA

| | Cr$ | Cr$ |
|---|---|---|
| Excursões | 94.334,10 | |
| Despesas gerais | 6.066,10 | |
| Pessoal | 41.399,40 | |
| Aquisições | 18.710,40 | |
| Financiamento | 95.930,70 | 256.440,70 |

RESUMO

| | Cr$ |
|---|---|
| *Receita* | 203.375,70 |
| *Despesa* | 256.440,70 |
| Saldo (deficitário) | 53.065,00 |

Serviço de Turismo e Publicidade, 15 de Janeiro de 1943.

ASTOLPHO SERRA

Snr. C. C.

No decurso do ano de 1942, a Secção de Tarifas teve sua atividade bastante intensa.

Foi estudado o custo de transporte para 1942, fazendo-se a análise comparativa com o ano anterior. Assim, o custo médio efetivo foi, em 1942, de Cr$ 0,17, contra Cr$ 0,13 no ano anterior (Quadro I e II).

O custo parcial foi de Cr$ 0,09 em 1942, contra Cr$ 0,07 em 1941 (Quadros III e IV). Houve, portanto, um aumento de 19,3% sôbre o custo parcial e de 27,5% sôbre o custo médio efetivo.

Vale mencionar que no custo médio efetivo de 1942 foi creditada ás despesas gerais uma parcela de transporte por conta da estrada, cuja classificação nas rubricas de custeio, tornava-se difícil. Assim, a diferença entre os dois crescimentos seria, lógicamente, mais reduzida.

É interessante, ainda, a comparação entre os índices das despesas gerais: $\theta = \frac{\Delta - \delta}{\Delta}$ sendo $\Delta$ custo médio efetivo; e $\delta$ custo parcial.

Em 1941, com o crescimento do indice de pessoal em relação as despesas gerais de 0,45 para 0,48, melhorou aquele coeficiente, que baixou de 0,498 para 0,453.

Em 1942, com o decréscimo percentual das despesas de pessoal, houve um acréscimo daquele coeficiente de 0,453 para 0,481.

Vale mencionar, também, a elaboração da reajustagem do plano tarifário, parte da qual se acha em vigor. Esse trabalho pode ser assim resumido:

As tarifas gerais da reajustagem já mencionadas, são calculadas pela equação da tarifária: $(C_1 + \mu x - y)x^2 = K(y - y_0)$

onde $C_1$ é uma função do valor venal da classificação

K uma constante para cada classificação

$y_0$ o valor inicial

$\mu$ custo parcial unitário.

Os valores de K, $\mu$ e $C_1$, são determinados por pontos de passagem. São os seguintes os pontos de passagem:

| CLASSIFICAÇÃO | | 100 Km. | 500 Km. | 1500 Km. |
|---|---|---|---|---|
| C-1 | 40,0 | 64,4 | 403,9 | 963,0 |
| C-2 | 38,3 | 62,4 | 352,0 | 810,0 |
| C-3 | 36,7 | 60,9 | 308,8 | 691,0 |
| C-4 | 35,1 | 59,2 | 270,9 | 595,2 |
| C-5 | 33,5 | 57,5 | 239,7 | 517,6 |
| C-6 | 32,0 | 55,8 | 212,1 | 454,0 |
| C-7 | 30,5 | 54,1 | 189,4 | 401,8 |
| C-8 | 29,0 | 52,4 | 169,1 | 355,6 |
| C-9 | 27,5 | 50,7 | 152,3 | 317,5 |
| C-10 | 26,0 | 49,0 | 137,2 | 283,5 |
| C-11 | 24,5 | 47,3 | 123,6 | 255,4 |
| C-12 | 23,0 | 45,7 | 112,4 | 230,1 |
| C-13 | 21,5 | 44,1 | 102,2 | 209,2 |
| C-14 | 20,0 | 42,6 | 92,2 | 190,2 |

Quadro n. 1

## CÁLCULO DO CUSTO MÉDIO EM 1942

PASSAGEIROS

| | RÁP. E NOT. | EXPRESSO | TOT. INT. | SUB. VAP. | SUB. ELET. | TOT. SUB. | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| . *a* — Ton-km de tara | 598.171.000 | 397.910.000 | 996.081.000 | 439.357.000 | 1.071.972.000 | 1.511.329.000 | 2.507.410.000 |
| . *b* — Trens-kms | 2.636.356 | 2.491.285 | 5.127.641 | 3.308.992 | 4.245.532 | 7.554.524 | 12.682.165 |
| *c* — Ton. de tara por trem a/b | 227 | 160 | 194 | 133 | 252 | 200 | 198 |
| . *d* — Viajantes kms | 543.570.886 | 143.621.112 | 678.191.998 | | | 2.487.555.859 | 3.165.747.853 |
| *e* — Ton. de tara por viaj. a/d | | | 1,469 | | | 0,607 | 0,792 |
| *f* — Ton. brutas por viaj. *e* + 0,070 | | | 1.539 | | | 0,677 | 0,862 |

Equivalência de passageiros a toneladas úteis virtuais: $f \times \overline{K} = Y \times l \quad Y = fK$

| CONVERSÃO DA VELOCIDADE | CONVERSÃO A TON-KM-BRUTAS (*g*) | VALORES DE (*gf*) | VALORES DE (*gfd*) |
|---|---|---|---|
| Coeficientes . *g* Cargas 1,00 | | | |
| . $g^1$ Mistos | 1,07 | 1,217 | — |
| . $g^2$ Expressos | 1,25 | 1,923 | 258.875.398 |
| . $g^3$ Subúrbios | 1,07 | 0,724 | 1.800.990.441 |
| . $g^4$ Rápidos e noturnos | 1,70 | 2,616 | 1.421.981.437 |
| h — Total de ton-kms-brutas convertidas | | | 3.481.847.276 |

## ENCOMENDAS

| | |
|---|---|
| $i$ — Coef. devido à velocidade | 1,25 |
| $i_1$ — aproveitamento médio i (T × U)/U | 5,25 |
| $j$ — tonelagem útil de encomenda | 74.580.608 |
| $l$ — tonelagem bruta total de encomenda convertida j × i = | 391.548.192 |

## RESUMO

| | |
|---|---|
| $B$ — tonelagem bruta de carga | 3.347.500.000 |
| $m$ — tonelagem bruta-km total convertida B + l + h | 7.220.895.468 |
| $n$ — despesa do custeio | 451.146.411,10 |

## VALORES FINAIS

| | SEM DEPRECIAÇÃO | COM DEPRECIAÇÃO |
|---|---|---|
| K — Custo médio da ton-km-bruta n/m | 0,06247 | 0,072604 |
| $k$ — Custo parcial da ton-bruta | 0,0324 | 0,0379 |
| $r$ — Relação dos custos K/k | 1,928 | |
| $S$ — Depreciação por ton-km-bruta parcial | | 0,0055 |
| $S^1$ — Depreciação por ton km-bruta geral r s | | 0,010604 |
| $w$ — Aproveitamento (Y + U)/U | 2,28 | |
| $Z$ — Depreciação por ton-km-útil | | 0,024168 |
| $q$ — Custo médio de passageiros-km em mistos g f K | 0,0760 | 0,08836 |
| $q^1$ — Custo médio de passageiros-km em expressos g f K | 0,1201 | 0,13962 |
| $q^2$ — Custo médio de passageiros-km em suburbios g f K | 0,0452 | 0,05256 |
| $q^3$ — Custo médio de passageiros-km em rápidos g f K | 0,1634 | 0,18993 |
| $Y$ — Custo médio da ton-km-útil K(T + U)/U | 0,14243 | 0,1665 |

Quadro n. 2

## CÁLCULO DO CUSTO MÉDIO EM 1941

PASSAGEIROS

| | RÁP. E NOT. | EXPRESSO | TOT. INT. | SUB. VAP. | SUB. ELET. | TOT. SUB. | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| . *a* — Ton-km de tara | 720.746.000 | 392.380.000 | 1.113.126.000 | 623.848.000 | 1.005.641.000 | 1.639.489.000 | 2.752.615.000 |
| . *b* — Trens-kms | 3.078.667 | 2.633.779 | 5.712.446 | 3.713.523 | 3.508.951 | 7.222.474 | 12.934.920 |
| *c* — Ton. de tara por trem a/b | 234 | 149 | 195 | 168 | 289 | 227 | 213 |
| . *d* — Viajantes kms | 674.855.800 | 367.397.000 | 1.042.242.729 | | | 2.623.954.897 | 3.666.197.626 |
| *e* — Ton. de tara por viaj. a/d | | | 1.068 | | | 0.625 | 0.751 |
| *f* — Ton. brutas por viaj. e + 0,070 | | | 1.138 | | | 0.695 | 0.821 |

Equivalência de passageiros a toneladas úteis virtuais: $f \times K = Y \times 1 \quad Y = fK$

| CONVERSÃO DA VELOCIDADE | CONVERSÃO A TON-KM-BRUTAS (*g*) | VALORES DE (*gf*) | VALORES DE (*gfd*) |
|---|---|---|---|
| Coeficientes . g Cargas 1,00 | | | |
| . $g^1$ Mistos | 1,07 | 1,217 | |
| . $g^2$ Expressos | 1,25 | 1,422 | 522.438.534 |
| . $g^3$ Subúrbios | 1,07 | 0,743 | 1.949.598.565 |
| . $g^4$ Rápidos e noturnos | 1,70 | 1,935 | 1.305.845.993 |
| h — Total de ton-kms-brutas convertidas | | | 3.777.883.092 |

## ENCOMENDAS

| | |
|---|---|
| $i$ — Coef. devido à velocidade | 1,25 |
| $i_1$ — aproveitamento médio i (T × U)/U | 5,25 |
| $j$ — tonelagem útil de encomenda | 68.742.245 |
| $l$ — tonelagem bruta total de encomenda convertida j × i = | 360.896.786 |

## RESUMO

| | |
|---|---|
| B — tonelagem bruta de carga | 3.496.973.000 |
| $m$ — tonelagem bruta-km total convertida B + l + h | 7.635.752.878 |
| $n$ — despesa do custeio | 380.145.079.000 |

## VALORES FINAIS

| | SEM DEPRECIAÇÃO | COM DEPRECIAÇÃO |
|---|---|---|
| K — Custo médio da ton-km-bruta n/m | 0,04978 | 0,0594 |
| $k$ — Custo parcial da ton-bruta | 0,0273 | 0,03256 |
| $r$ — Relação dos custos K/k | 1,823 | |
| $s$ — Depreciação por ton-km-bruta parcial | | 0,00526 |
| $s$ — Depreciação por ton km-bruta geral r s | | 0,00959 |
| $w$ — Aproveitamento (Y + U)/U | 2,23 | |
| $z$ — Depreciação por ton-km-útil | | 0,0214 |
| $q$ — Custo médio de passageiros-km em mistos g f K | 0,0606 | 0,0722 |
| $q^1$ — Custo médio de passageiros-km em expressos g f K | 0,0708 | 0,0845 |
| $q^2$ — Custo médio de passageiros-km em subúrbios g f K | 0,0370 | 0,0441 |
| $q^3$ — Custo médio de passageiros-km em rápidos g f K | 0,0962 | 0,1149 |
| Y — Custo médio da ton-km útil K (T + U) / U | 0,1110094 | 0,1324 |

Quadro n. 3

# CÁLCULO DO CUSTO PARCIAL EM 1942

| | UNIDADE | VALORES |
|---|---|---|
| . $A$ — Trens-km | N. | 22.566.349 |
| . $B$ — Trens-km excluindo elétricos | N. | 18.320.817 |
| . $C$ — Trens-km. » passageiros | N | 9.841.279 |
| . $D$ — Tons-brutas-km excluído passageiro | Mil-ton-km | 3.347.500 |
| . $E$ — Tons-úteis-km » » | Mil-ton-km | 1.467.349 |
| . $F$ — Vagões-km | N. | 115.558.000 |
| . $G$ — Consumo de carvão, lenha, briquete e mistura convertido em carvão estrangeiro | Quilo | 419.087.000 |
| $G^1$ — Idem por trem-km $G/B$ | Quilo | 22,87 |
| . $H$ — Consumo total de lubrificante | Litro | 1.173.820 |
| $H^1$ — » » » » por trem-km $H/A$ | Litro | 0,050 |
| . $I$ — » » » estopa | Quilo | 241.854 |
| $I^1$ — » » » » por trem-km $I/A$ | Litro | 0,011 |
| . $J$ — Custo total do combustível convertido | Cr$ | 136.967.423,80 |
| $J^1$ — » unitário do combustível convertido | Cr$ | 0,327 |
| $L$ — » total de lubrificantes | Cr$ | 1.654.550,10 |
| $L^1$ — » unitário de lubrificantes $L/H$ | Cr$ | 1,410 |
| $M$ — » total da estopa | Cr$ | 1.002.708,40 |
| . $M^1$ — » unitário de estopa | Cr$ | 4,146 |
| . $N$ — Velocidade média dos trens de carga (do gráfico) | Km/h | 10 |
| . $P$ — Custo com a equipagem completa de 1 trem-hora | Cr$ | 7,00 |
| $P^1$ — » » » » por trem-km $P/N$ | Cr$ | 0,70 |
| $O^1$ — » de combustível por trem-km $J^1 \times G^1$ | Cr$ | 7,479 |
| $O^2$ — » » lubrificante » » » $L^1 \times H^1$ | Cr$ | 0,070 |
| $O^3$ — » » estopa » » » $M^1 \times I^1$ | Cr$ | 0,046 |
| $R$ — » » tração do trem-km $O^1 + O^2 + O^3 + P^1$ | Cr$ | 7,665 |
| $S$ — Toneladas brutas por vagões km $D/F$ | Ton | 28,97 |
| $T$ — Tara média S-U | Ton | 16,27 |
| $U$ — Toneladas úteis-vagões vagões-km $E/F$ | Ton | 12,7 |
| $V$ — Toneladas brutas por trem-km. $D/C$ | Ton | 340 |
| $W$ — » úteis » » » $E/C$ | Ton | 149 |
| . $X^1$ — Custo total de conservação do mat. de tração | Cr$ | 7.531.551,70 |
| . $X$ — » » » reparação » » » » | Cr$ | 12.765.662,50 |
| . $Y$ — » da conservação do material rodante | Cr$ | 2.973.193,40 |
| . $Y^1$ — » de reparação do material rodante | Cr$ | 19.089.443,00 |
| . $Z$ — Valor médio da Depreciação do material de tração | Cr$ | 10.280.000,00 |
| $Z^1$ — Valor médio da Depreciação do material rodante | Cr$ | 13.895.100,00 |

. Dados estatísticos

| | ÚNIDADE | VALORES |
|---|---|---|
| $a$ — Custo da tração da ton-km-bruta $R/V$ | Cr$ | 0,0225 |
| $b$ — Custo da conservação e reparação do material de tração por trem-km $(X+X^1)/B$ | Cr$ | 1,1079 |
| $c$ — Idem por ton-km-bruta $b/V$ | Cr$ | 0,0033 |
| $d$ — Custo da conservação do material rodante por vagão-km $(Y+Y^1)/F$ | Cr$ | 0,191 |
| $e$ — Idem por ton-km-bruta $d/S$ | Cr$ | 0,0066 |
| $f$ — Custo parcial da ton-bruta excluído depreciação $(a+c+e)$ | Cr$ | 0,0324 |
| $g$ — Custo parcial da ton-útil excluído depreciação $f(T+U)/U$ | Cr$ | 0,0739 |
| $h$ — Depreciação do material de tração por trem-km $Z/A$ | Cr$ | 0,453 |
| $h^1$ — Idem por ton-km bruta $h/V$ | Cr$ | 0,0013 |
| $i$ — Depreciação do material rodante por vagão-km $Z^1/F$ | Cr$ | 0,1202 |
| $i^1$ — Idem por ton-km bruta $i/S$ | Cr$ | 0,00415 |
| $j$ — Depreciação do material rodante e de tração por ton-km-bruta $h^1+i^1$ | Cr$ | 0,0055 |
| $j^1$ — Depreciação do material rodante e de tração por ton-km útil $j\ (T+U)/U$ | Cr$ | 0,0125 |
| $k$ — CUSTO PARCIAL DA TON-BRUTA-KM $f+j$ | Cr$ | 0,0379 |
| $l$ — CUSTO PARCIAL DA TON-ÚTIL-KM $g+j^1$ | Cr$ | 0,0864 |

OBSERVAÇÕES — Aumentou de 19,3% sôbre o ano de 1941.

Quadro n. 4

# CÁLCULO DO CUSTO PARCIAL EM 1941

| | UNIDADE | VALORES |
|---|---|---|
| . $A$ — Trens-km | N. | 23.103.112 |
| . $B$ — Trens-km excluindo elétricos | N. | 19.594.161 |
| . $C$ — Trens-km. » passageiros | N. | 10.139.381 |
| . $D$ — Tons-brutas-km excluído passageiro | Mil-ton-km | 3.496.969 |
| . $E$ — Tons-úteis-km » » | Mil-ton-km | 1.538.699 |
| . $F$ — Vagões-km | N. | 120.926.000 |
| . $G$ — Consumo de carvão, lenha, briquete e mistura convertido em carvão estrangeiro | Quilo | 499.868.410 |
| $G^1$ — Idem por trem-km $G/B$ | Quilo | 25,51 |
| . $H$ — Consumo total de lubrificante | Litro | 930.848,2 |
| $H^1$ — » » » » por trem-km $H/A$ | Litro | 0,040 |
| . $I$ — » » » estopa | Quilo | 80.476,3 |
| $I^1$ — » » » » por trem-km $I/A$ | Litro | 0,00348 |
| . $J$ — Custo total do combustível convertido | Cr$ | 121.819.304,80 |
| $J^1$ — » unitário do combustível convertido | Cr$ | 253,00 |
| $L$ — » total de lubrificantes | Cr$ | 1.314.929,00 |
| $L^1$ — » unitário de lubrificantes $L/H$ | Cr$ | 1,412 |
| $M$ — » total da estopa | Cr$ | 629.231,00 |
| . $M^1$ — » unitário de estopa | Cr$ | 7,82 |
| . $N$ — Velocidade média dos trens de carga (do gráfico) | Km/h | 10 |
| . $P$ — Custo com a equipagem completa de 1 trem-hora | Cr$ | 7,00 |
| $P^1$ — » » » por trem-km $P/N$ | Cr$ | 0,70 |
| $Q^1$ — » de combustível por trem-km $J^1 \times G^1$ | Cr$ | 6,450 |
| $Q^2$ — » » lubrificante » » » $I^1 \times H^1$ | Cr$ | 0,056 |
| $Q^3$ — » » estopa » » » $M^1 + I^1$ | Cr$ | 0,027 |
| $R$ — » » tração do trem-km $Q^1 + Q^2 + Q^3 + I^1$ | Cr$ | 7.233 |
| $S$ — Toneladas brutas por vagões km $D/F$ | Ton | 28,9 |
| $T$ — Tara média $S-U$ | Ton | 16,2 |
| $U$ — Toneladas úteis-vagões vagões-km $E/F$ | Ton | 12,7 |
| $V$ — Toneladas brutas por trem-km. $D/C$ | Ton | 344,890 |
| $W$ — » úteis » » » $E/C$ | Ton | 151,75 |
| . $X$ — Custo total de conservação do mat. de tração | Cr$ | 5.765.546,20 |
| . $X^1$ — » » » reparação » » » » | Cr$ | 9.337.424,50 |
| . $Y$ — » da conservação do material rodante | Cr$ | 2.250.115,20 |
| . $Y^1$ — » de reparação do material rodante | Cr$ | 11.728.559,50 |
| . $Z$ — Valor médio da Depreciação do material de tração | Cr$ | 10.280.000,00 |
| $Z^1$ — Valor médio da Depreciação do material rodante | Cr$ | 13.895.000,00 |

. Dados estatísticos

| | UNIDADE | VALORES |
|---|---|---|
| $a$ — Custo da tração da ton-km-bruta $R/V$ | Cr$ | 0,021 |
| $b$ — Custo da conservação e reparação do material de tração por trem-km $(X+X^1)/B$ | Cr$ | 0,772 |
| $c$ — Idem por ton-km-bruta $b/V$ | Cr$ | 0,00223 |
| $d$ — Custo da conservação do material rodante por vagão-km $(Y+Y^1)/F$ | Cr$ | 0,118 |
| $e$ — Idem por ton-km-bruta $d/S$ | Cr$ | 0,0041 |
| $f$ — Custo parcial da ton-bruta excluído depreciação $(a+c+e)$ | Cr$ | 0,0273 |
| $g$ — Custo parcial da ton-útil excluído depreciação $f(T+U)/U$ | Cr$ | 0,0621 |
| $h$ — Depreciação do material de tração por trem-km $Z/A$ | Cr$ | 0,445 |
| $h^1$ — Idem por ton-km bruta $h/V$ | Cr$ | 0,00129 |
| $i$ — Depreciação do material rodante por vagão-km $Z^1/F$ | Cr$ | 0,1149 |
| $i^1$ — Idem por ton-km bruta $i/S$ | Cr$ | 0,00397 |
| $j$ — Depreciação do material rodante e de tração por ton-km-bruta $h^1+i^1$ | Cr$ | 0,00526 |
| $j^1$ — Depreciação do material rodante e de tração por ton-km útil $j(T+U)/U$ | Cr$ | 0,01031 |
| $k$ — CUSTO PARCIAL DA TON-BRUTA-KM $f+j$ | Cr$ | 0,03256 |
| $l$ — CUSTO PARCIAL DA TON-ÚTIL-KM $g+j^1$ | Cr$ | 0,07241 |

| CLASSIFICAÇÃO | K | $\mu$ | $C_1$ | V | $y_0$ | $\overline{\omega}$ |
|---|---|---|---|---|---|---|
| C– 1 | 200.000 | 0,350 | 520,0 | 50.074,00 | 40,0 | 2,00 |
| C– 2 | 139.889 | 0,320 | 367,5 | 25.010,00 | 38,3 | 2,30 |
| C– 3 | 99.054 | 0,290 | 271,6 | 13.660,00 | 36,7 | 2,57 |
| C– 4 | 71.721 | 0,266 | 205,4 | 7.813,00 | 35,1 | 2,84 |
| C– 5 | 54.723 | 0,240 | 164,8 | 5.029,00 | 33,5 | 3,19 |
| C– 6 | 42.770 | 0,218 | 135,8 | 3.415,00 | 32,0 | 3,57 |
| C– 7 | 32.996 | 0,196 | 112,4 | 2.340,00 | 30,5 | 4,05 |
| C– 8 | 25.568 | 0,178 | 94,4 | 1.650,00 | 29,0 | 4,55 |
| C– 9 | 20.650 | 0,160 | 82,6 | 1.263,00 | 27,5 | 5,20 |
| C–10 | 16.063 | 0,146 | 71,4 | 952,00 | 26,0 | 5,85 |
| C–11 | 12.900 | 0,130 | 63,7 | 751,00 | 24,5 | 6,80 |
| C–12 | 10.615 | 0,116 | 58,2 | 627,00 | 23,0 | 8,00 |
| C–13 | 7.898 | 0,104 | 52,9 | 518,00 | 21,5 | 9,09 |
| C–14 | 6.000 | 0,096 | 46,7 | 400,00 | 20,0 | 10,00 |

O valor $C_1$, é função dos valores venais $C_1 = \sqrt{5,4v}$, que variam de Cr$ 400,00 a Cr$ 50.074,00, da C–14 à C–1, segundo uma curva de distribuïção regular e forma elegante.

Os valores de $Y_0$ variam de Cr$ 20,00 a Cr$ 40,00 na C–1, retilìneamente até a C–5 a partir de onde apresenta ligeira curvatura.

Também os valores de K e $\mu$ apresentam-se segundo uma curva uniforme como se pode observar pelos gráficos dêsses valores.

Conhecidos os valores de $\mu$ para as diferentes classificações, determinamos os aproveitamentos de cada uma segundo a expressão:

$$\mu = \frac{0.078}{2.4} \cdot \frac{20+\overline{\omega}}{\overline{\omega}}$$

Assim temos que os aproveitamentos variam da C–1 a C–14 de 2 ton. a 10 ton.

Com os valores encontrados na equação da tarifaria

$$(C_1 + \mu x - y)\, x^2 = K\,(y - y_0)$$

e chegamos aos valores:

| CLASSIFICAÇÃO | | 50 Km | 100 Km | 200 Km | 300 Km | 400 Km | 500 Km | 600 Km | 700 Km |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| C– 1 | 40,00 | 44,70 | 64,50 | 131,70 | 221,60 | 315,60 | 403,90 | 483,60 | 554,90 |
| C– 2 | 38,30 | 44,40 | 62,40 | 122,20 | 204,80 | 282,20 | 352,00 | 413,60 | 468,60 |
| C– 3 | 36,70 | 42,80 | 60,90 | 121,00 | 184,70 | 253,40 | 308,80 | 357,40 | 401,00 |
| C– 4 | 35,10 | 41,30 | 59,20 | 115,10 | 174,30 | 226,20 | 270,80 | 310,20 | 346,10 |
| C– 5 | 33,50 | 39,80 | 57,50 | 109,20 | 159,90 | 202,90 | 239,50 | 272,50 | 302,50 |
| C– 6 | 32,00 | 38,30 | 55,80 | 103,20 | 146,70 | 182,70 | 213,70 | 241,70 | 267,80 |
| C– 7 | 30,50 | 36,90 | 54,10 | 96,80 | 133,40 | 163,40 | 189,40 | 213,20 | 235,70 |
| C– 8 | 29,00 | 35,70 | 52,40 | 90,60 | 121,50 | 146,80 | 169,10 | 189,80 | 209,60 |
| C– 9 | 27,50 | 34,30 | 50,70 | 84,90 | 111,40 | 133,00 | 152,30 | 170,40 | 187,20 |
| C–10 | 26,00 | 33,10 | 49,00 | 79,20 | 101,70 | 120,30 | 137,20 | 153,30 | 168,90 |
| C–11 | 24,50 | 31,80 | 47,20 | 73,80 | 92,80 | 108,80 | 123,60 | 137,60 | 151,30 |
| C–12 | 23,00 | 30,80 | 45,70 | 69,10 | 85,60 | 99,50 | 112,40 | 124,80 | 136,90 |
| C–13 | 21,50 | 30,30 | 44,90 | 65,10 | 79,00 | 91,10 | 102,30 | 113,30 | 124,00 |
| C–14 | 20,00 | 29,30 | 42,70 | 59,90 | 72,00 | 82,70 | 92,90 | 102,90 | 112,80 |

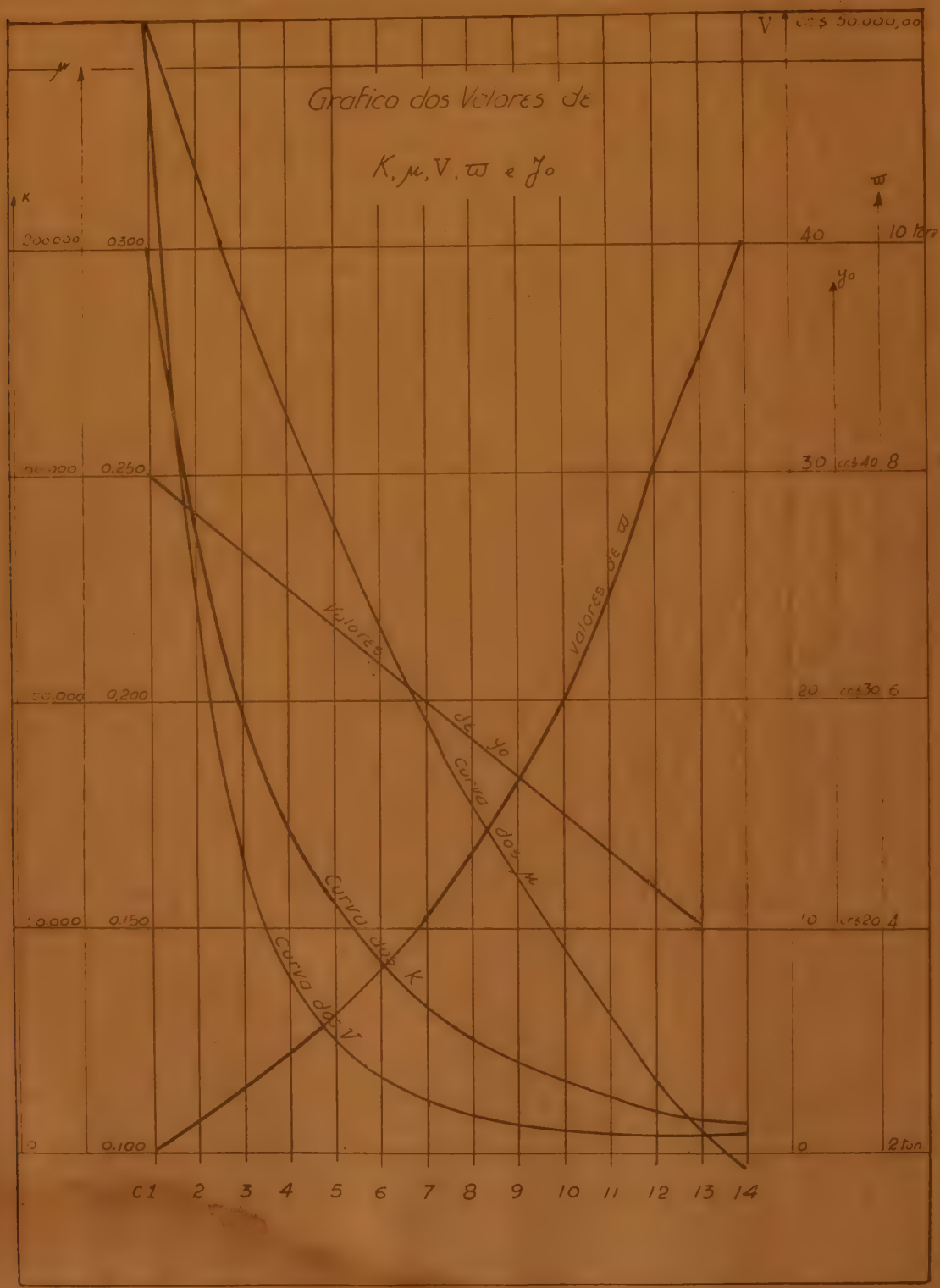


Grafico dos Valores de
K, μ, V, ϖ e Jo
μ
K
V
ϖ
Jo
0.300
0.250
0.200
0.150
0.100
40
30
20
10
0
10 ton
8
6
4
2 ton
Valores de Jo
Valores de ϖ
Curva dos μ
Curva dos K
Curva dos V
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14

| CLASSIFICAÇÃO | 800 Km | 900 Km | 1000 Km | 1100 Km | 1200 Km | 1300 Km | 1400 Km | 1500 Km |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| C- 1 | 619,00 | 677,60 | 731,70 | 782,30 | 830,20 | 876,10 | 920,20 | 962,00 |
| C- 2 | 518,50 | 564,60 | 607,80 | 648,90 | 688,40 | 726,50 | 763,70 | 800,10 |
| C- 3 | 441,00 | 478,60 | 514,30 | 548,70 | 582,10 | 614,70 | 646,80 | 678,40 |
| C- 4 | 379,60 | 411,50 | 442,20 | 471,90 | 501,40 | 530,20 | 558,60 | 586,80 |
| C- 5 | 331,30 | 358,80 | 385,50 | 411,70 | 437,40 | 462,90 | 488,10 | 513,10 |
| C- 6 | 292,80 | 317,00 | 340,60 | 363,90 | 386,90 | 409,60 | 432,30 | 454,89 |
| C- 7 | 257,50 | 278,70 | 299,50 | 320,10 | 340,50 | 360,70 | 380,90 | 401,00 |
| C- 8 | 228,80 | 247,70 | 266,30 | 284,80 | 303,10 | 321,40 | 339,50 | 357,70 |
| C- 9 | 204,90 | 221,70 | 238,20 | 254,70 | 271,10 | 287,40 | 303,70 | 319,90 |
| C-10 | 184,20 | 199,40 | 214,40 | 229,30 | 244,20 | 259,00 | 273,80 | 288,50 |
| C-11 | 164,80 | 178,20 | 191,50 | 204,70 | 217,90 | 229,70 | 244,50 | 257,30 |
| C-12 | 148,90 | 160,80 | 172,60 | 184,40 | 196,10 | 207,80 | 219,50 | 231,20 |
| C-13 | 134,70 | 145,30 | 155,80 | 166,40 | 176,80 | 187,30 | 197,80 | 208,20 |
| C-14 | 122,50 | 132,30 | 142,00 | 151,60 | 161,30 | 171,00 | 180,60 | 190,20 |

No plano tarifário anterior a tarifa de aproveitamento era conseqüência da tarifa geral, pois partamos de uma tarifa de aproveitamento médio em cada classificação. Na atual reajustagem estuda-se o custo de transporte da tara e dá-se um acréscimo por tonelada útil embarcada.

Assim chegamos à seguinte fórmula:

$$y = \frac{\mathscr{E} \times \bar{\omega} + K \times 20}{\bar{\omega}}$$

onde $\mathscr{E}$ é o acréscimo por tonelada embarcada
$\bar{\omega}$ é o aproveitamento
K custo da tonelada bruta
$K \times 20$ custo da tara, tendo-se tomado como tara média 20 toneladas.

Passemos a estudar o custo da tara e o acréscimo por tonelada embarcada.

Conhecemos a expressão da equação do custo da tonelada útil para valores médios de aproveitamento, de intensidade de tráfego e de velocidade.

$$y^2 + Cx^2 + Ex + F = O$$

cujos coeficientes são determinados:

$C = -\mu^2$ sendo $\mu$ o custo unitário próprio do transporte
$F = -y_0^2$ sendo $y_0$ o custo inicial

$E = \frac{y_0^2 - y_1^2 + \mu^2 \times {}_1^2}{x_1}$, sendo x, a distância média do transporte e y, o valor do custo nessa distância.

Tomamos $\mu = 0{,}078$, $y_0 = 15$, $x_1 = 200$, $y_1 = 32{,}90$ e obtemos $C = -0{,}006$, $E = -3{,}1$, $F = -225$

Temos finalmente:

$$y^2 - 0.006x^2 - 3{,}1x - 225 = 0$$

onde, atribuindo diferentes valores a x, obtemos o quadro:

| x | y | x | y | x | y |
|---|---|---|---|---|---|
| 0 | 15,00 | 500 | 57,20 | 1100 | 104,30 |
| 50 | 19,80 | 600 | 65,10 | 1200 | 112,20 |
| 100 | 24,40 | 700 | 73,00 | 1300 | 120,00 |
| 200 | 32,90 | 800 | 80,90 | 1400 | 128,00 |
| 300 | 41,20 | 900 | 88,70 | 1500 | 135,60 |
| 400 | 49,30 | 1000 | 96,60 | | |

Apreciando a constância do preço da tonelada bruta, podemos dizer que o custo da tonelada bruta multiplicado pelo número de toneladas brutas, é igual ao custo da tonelada útil multiplicado pelo número das toneladas úteis:

$$\lambda\bar{\omega} = (T+\bar{\omega})\ K$$

sendo: $\bar{\omega}$ aproveitamento
$\lambda$ custo da tonelada útil
K custo da tonelada bruta
T tara do vagão

A equação pode ser escrita:

$$\lambda = \frac{T+\bar{\omega}}{\bar{\omega}}\ K$$

No custo médio a tonelagem útil será a tonelagem útil média, e a tara será a tara média.

Fica portanto:

$$y = \frac{Tm+\bar{\omega}m}{\bar{\omega}m}\ K$$

donde:

$$K = \frac{\omega m}{Tm+\bar{\omega}m}\ y$$

ou

$$K = \frac{\bar{\omega}m}{Tm+\bar{\omega}m}\ \sqrt{0.006x^2 + 3.1x + 225}$$

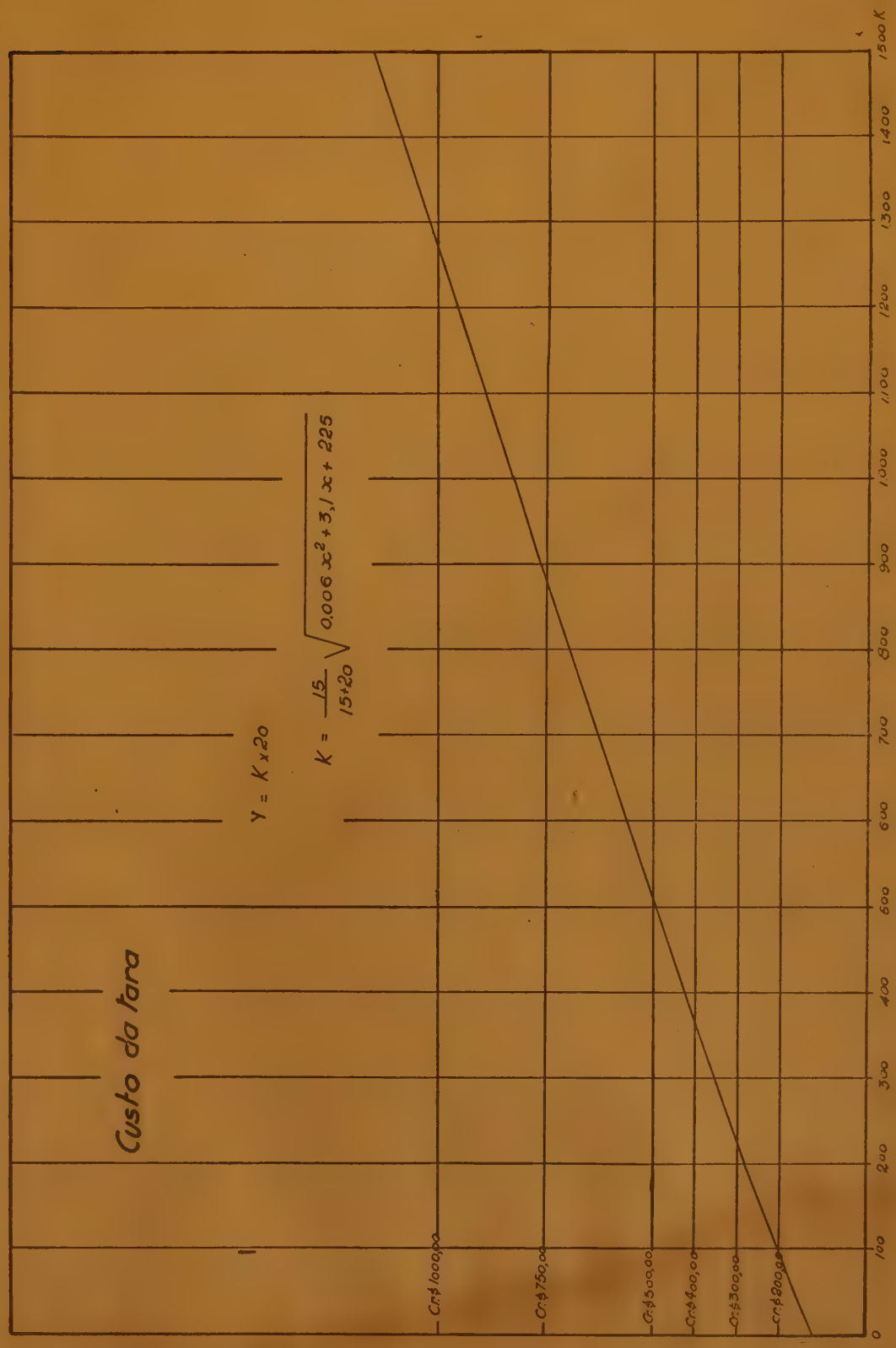
$\bar{\omega}m$ = 15 ton.
Tm = 20 ton.

e temos o custo médio da tonelada bruta:

| $x$ | $K$ | $x$ | $K$ | $x$ | $K$ |
|---|---|---|---|---|---|
| 0 | 6,45 | 500 | 24,60 | 1100 | 44,80 |
| 50 | 8,43 | 600 | 28,10 | 1200 | 48,20 |
| 100 | 10,49 | 700 | 31,40 | 1300 | 51,50 |
| 200 | 14,15 | 800 | 34,80 | 1400 | 55,10 |
| 300 | 17,72 | 900 | 38,10 | 1500 | 58,30 |
| 400 | 21,20 | 1000 | 41,50 | | |

Conhecemos assim o custo médio da tonelada bruta, tomando a tara média igual a 20 toneladas. Sabemos que o custo da tara têm como valor médio 20×K

| $x$ | $y$ | $K$ | $K\times20$ | $x$ | $y$ | $K$ | $K\times20$ |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 0 | 15,00 | 6,45 | 129,00 | 800 | 80,90 | 34,80 | 696,00 |
| 50 | 19,80 | 8,43 | 168,60 | 900 | 88,70 | 38,10 | 762,00 |
| 100 | 24,40 | 10,49 | 209,80 | 1000 | 96,60 | 41,50 | 830,00 |
| 200 | 32,90 | 14,15 | 283,00 | 1100 | 104,30 | 44,80 | 896,00 |
| 300 | 41,20 | 17,70 | 354,40 | 1200 | 112,20 | 48,20 | 964,00 |
| 400 | 49,30 | 21,30 | 424,00 | 1300 | 120,00 | 51,60 | 1.032,00 |
| 500 | 57,20 | 24,60 | 492,00 | 1400 | 128,00 | 55,10 | 1.102,00 |
| 600 | 65,10 | 28,10 | 562,00 | 1500 | 135,60 | 68,30 | 1.166,00 |
| 700 | 73,00 | 31,40 | 628,00 | | | | |


Custo da tara
Y = K x 20
K = 15/15+20 √(0,006 x² + 3,1 x + 225)
Cr$1000,00
Cr$750,00
Cr$500,00
Cr$400,00
Cr$300,00
Cr$200,00
0
100
200
300
400
500
600
700
800
900
1,000
1,100
1,200
1,300
1,400
1,500 K

O acréscimo por tonelada embarcada é calculado pela formula:

$$z = y_t \frac{T}{\bar{\omega}} K$$

sendo Yt o valor da tarifa geral
T a tara que tomamos o valor médio 20 toneladas
m o aproveitamento da classificação
K o custo da tonelada bruta

Foram calculados os valores de $z$ em tôdas as classificações. Como os resultados não foram satisfatórios o assunto foi resolvido gràficamente, tendo sido retirado dos gráficos a seguinte tabela.

| $z$ | 0 Km | 50 Km | 100 Km | 200 Km | 300 Km | 400 Km | 500 Km | 600 Km | 700 Km |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 16,70 | 18,00 | 22,50 | 45,20 | 72,50 | 102,00 | 142,50 | 185,00 | 231,00 |
| 2 | 16,00 | 17,40 | 21,90 | 44,50 | 70,00 | 97,50 | 132,00 | 167,50 | 201,50 |
| 3 | 15,20 | 16,80 | 21,40 | 43,90 | 67,50 | 94,00 | 122,50 | 154,00 | 182,00 |
| 4 | 14,50 | 16,00 | 20,90 | 43,20 | 65,50 | 89,50 | 115,50 | 142,00 | 166,00 |
| 5 | 13,80 | 15,30 | 20,40 | 42,70 | 63,50 | 85,00 | 107,50 | 130,50 | 151,50 |
| 6 | 16,00 | 14,80 | 19,90 | 42,00 | 61,50 | 81,00 | 101,00 | 120,50 | 138,50 |
| 7 | 12,20 | 14,10 | 19,40 | 41,40 | 60,50 | 70,90 | 95,50 | 112,00 | 127,50 |
| 8 | 11,40 | 13,40 | 19,10 | 40,80 | 59,00 | 74,00 | 89,30 | 103,50 | 116,50 |
| 9 | 10,80 | 12,70 | 18,60 | 40,20 | 57,50 | 71,00 | 84,50 | 96,50 | 107,50 |
| 10 | 9,60 | 11,90 | 18,00 | 39,50 | 56,00 | 67,50 | 79,50 | 89,50 | 98,50 |
| 11 | 8,30 | 10,50 | 17,10 | 38,90 | 54,50 | 65,00 | 74,50 | 82,50 | 90,00 |
| 12 | 6,70 | 9,00 | 16,00 | 38,30 | 53,00 | 62,00 | 70,00 | 76,50 | 82,50 |
| 13 | 4,00 | 6,40 | 14,40 | 37,60 | 51,50 | 59,50 | 65,50 | 70,60 | 75,50 |
| 14 | 0,00 | 3,70 | 12,50 | 37,00 | 50,00 | 57,00 | 62,00 | 66,00 | 68,50 |

| $z$ | 800 Km | 900 Km | 1000 Km | 1100 Km | 1200 Km | 1300 Km | 1400 Km | 1500 Km |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 272,00 | 305,00 | 339,50 | 364,50 | 387,50 | 410,00 | 429,50 | 445,00 |
| 2 | 234,00 | 261,30 | 284,50 | 304,50 | 323,00 | 340,00 | 355,00 | 371,50 |
| 3 | 207,00 | 229,00 | 248,00 | 265,50 | 281,00 | 295,00 | 309,50 | 324,00 |
| 4 | 185,50 | 203,00 | 218,50 | 233,00 | 245,50 | 258,50 | 271,50 | 284,00 |
| 5 | 168,00 | 182,50 | 196,00 | 207,50 | 219,00 | 230,50 | 242,00 | 253,50 |
| 6 | 154,00 | 165,50 | 175,50 | 185,00 | 195,00 | 204,50 | 214,50 | 224,00 |
| 7 | 141,00 | 151,00 | 159,50 | 168,00 | 176,50 | 185,00 | 193,50 | 201,50 |
| 8 | 127,50 | 137,00 | 145,00 | 152,00 | 159,00 | 166,50 | 172,50 | 179,50 |
| 9 | 117,50 | 125,00 | 131,00 | 137,50 | 143,50 | 149,50 | 155,50 | 161,50 |
| 10 | 106,50 | 113,00 | 118,00 | 123,50 | 129,00 | 134,00 | 139,50 | 144,50 |
| 11 | 96,00 | 101,50 | 106,00 | 110,00 | 114,50 | 118,50 | 123,00 | 127,00 |
| 12 | 87,50 | 91,00 | 94,50 | 98,00 | 101,00 | 104,50 | 107,50 | 111,50 |
| 13 | 79,50 | 82,00 | 84,50 | 86,50 | 89,00 | 91,50 | 93,50 | 96,00 |
| 14 | 70,50 | 72,50 | 75,50 | 76,50 | 77,50 | 78,50 | 79,50 | 80,50 |

Com os valores de $z$ e do custo da tarifa aplicando a fórmula

$$y = \frac{z \times \bar{\omega} + K \times 20}{\bar{\omega}}$$

podemos calcular a tarifa para qualquer lotação de todas as classificações.

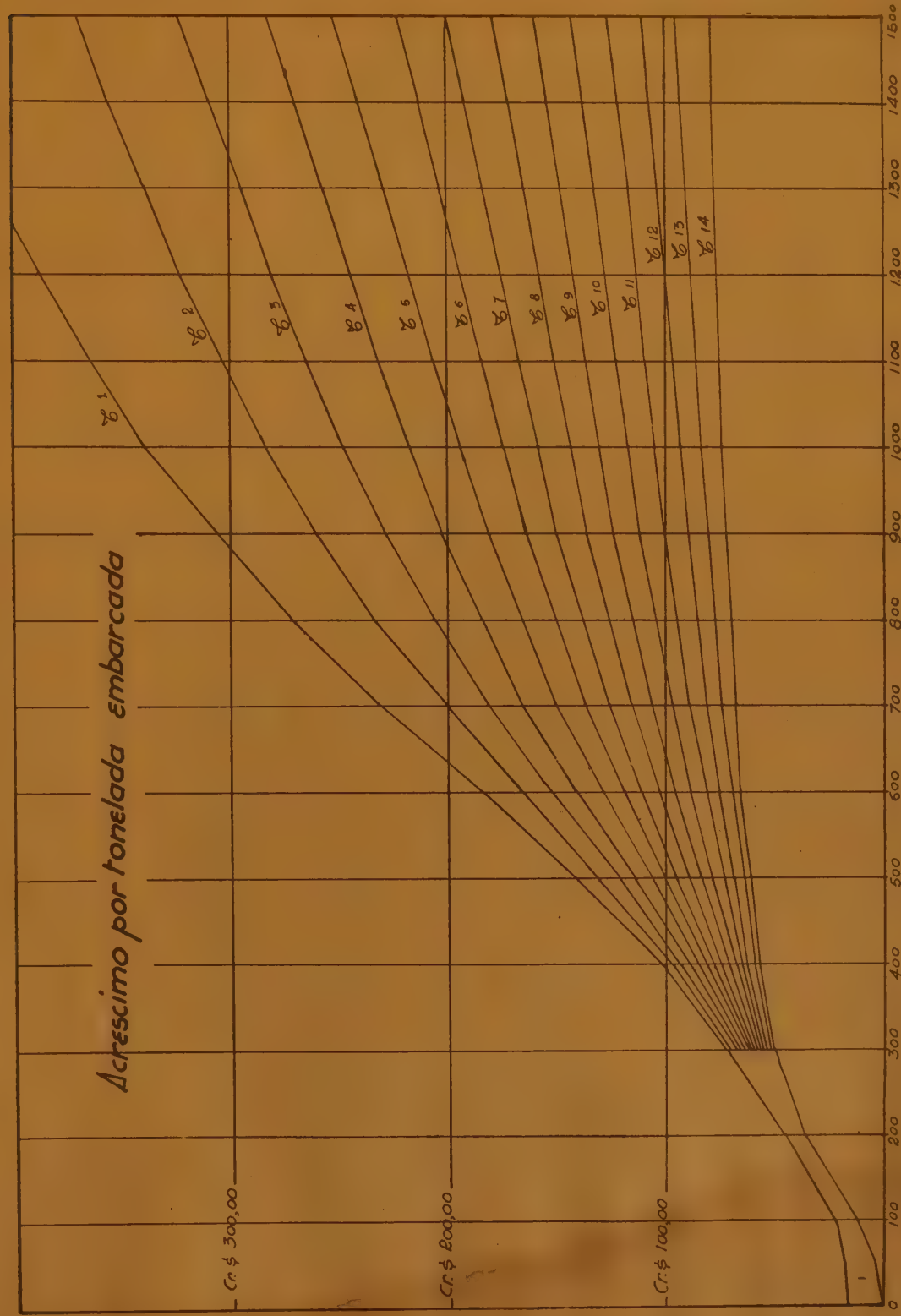
Procedeu, ainda, a Secção de Tarifas, ao cálculo do custo de transporte para os estudos tarifários de 1943, atualizando os vários parâmetros, que fornecem, em última análise, êsse custo, de acôrdo com os últimos índices apurados.

Calculou-se um abaco linear para êsse custo, que têm o privilégio de fornecer ràpidadamente os diferentes preços nas várias distâncias, conforme o aproveitamento verificado nos vagões.

O cálculo do aludido abaco, resume-se no seguinte:

Valores tomados:

custo parcial $\mu$ = Cr$ 0,08
aproveitamento médio $\bar{\omega}$ = 13 ton.
distância média $x_1$ = 300 Km.


Acrescimo por tonelada embarcada
Cr.$ 300,00
Cr.$ 200,00
Cr.$ 100,00
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
0
100
200
300
400
500
600
700
800
900
1000
1100
1200
1300
1400
1500 K

custo na distância média $y_1$ = Cr$ 44,00
custo inicial de transporte $y_o$ = Cr$ 16,00
tara média dos vagões T = 18 ton.

*Equação do custo específico.*

$$\lambda^2 = \frac{(T+\bar{\omega})^2}{\rho^2\bar{\omega}^2}(-Cx^o - Ex - F)$$

Fazendo-se:

$$\frac{(T+\bar{\omega})^2}{\rho^2\bar{\omega}^2} = P^2$$

e:

$$(-Cx^2 - Ex - F) = Z$$

Tem-se:

$$\lambda^2 = P^2 Z$$

Daí

$$\log \lambda^2 = \log (P^2 Z)$$
$$\log \lambda = \log P + \tfrac{1}{2} \log Z$$

Determinando-se os valores das constantes, temos:

$$P = \frac{18 + \bar{\omega}}{2.4\bar{\omega}}$$

E pode-se construir, fazendo variar $\bar{\omega}$, a seguinte tabela:

TABELA A

| $\bar{\omega}$ | $P = \frac{18 + \bar{\omega}}{2,4\ \bar{\omega}}$ | log $P$ | $\bar{\omega}$ | $P = \frac{18 + \bar{\omega}}{2,4\ \bar{\omega}}$ | log $P$ |
|---|---|---|---|---|---|
| 0,5 | 15,40 | 1,187 | 14 | 0,92 | 1,982 |
| 1 | 7,90 | 0,899 | 16 | 0,89 | 1,948 |
| 1,5 | 5,40 | 0,733 | 18 | 0,83 | 1,918 |
| 2 | 4,16 | 0,620 | 20 | 0,79 | 1,896 |
| 3 | 2,92 | 0,466 | 22 | 0,75 | 1,874 |
| 4 | 2,29 | 0,360 | 24 | 0,72 | 1,857 |
| 5 | 1,92 | 0,282 | 26 | 0,70 | 1,845 |
| 6 | 1,66 | 0,220 | 28 | 0,68 | 1,832 |
| 7 | 1,49 | 0,172 | 30 | 0,66 | 1,819 |
| 8 | 1,35 | 0,130 | 35 | 0,63 | 1,798 |
| 9 | 1,25 | 0,098 | 40 | 0,60 | 1,777 |
| 10 | 1,16 | 0,066 | 45 | 0,58 | 1,762 |
| 12 | 1,04 | 0,017 | | | |

Conhecidos os valores das constantes: C, E e F que são:

$$C = -\mu^2 = -0.0064$$

$$E = \frac{y_o^2 - y_1^2 + \mu^2 x_1^2}{x_1} = -3.68$$

$$F = -y_o^2 = -256$$

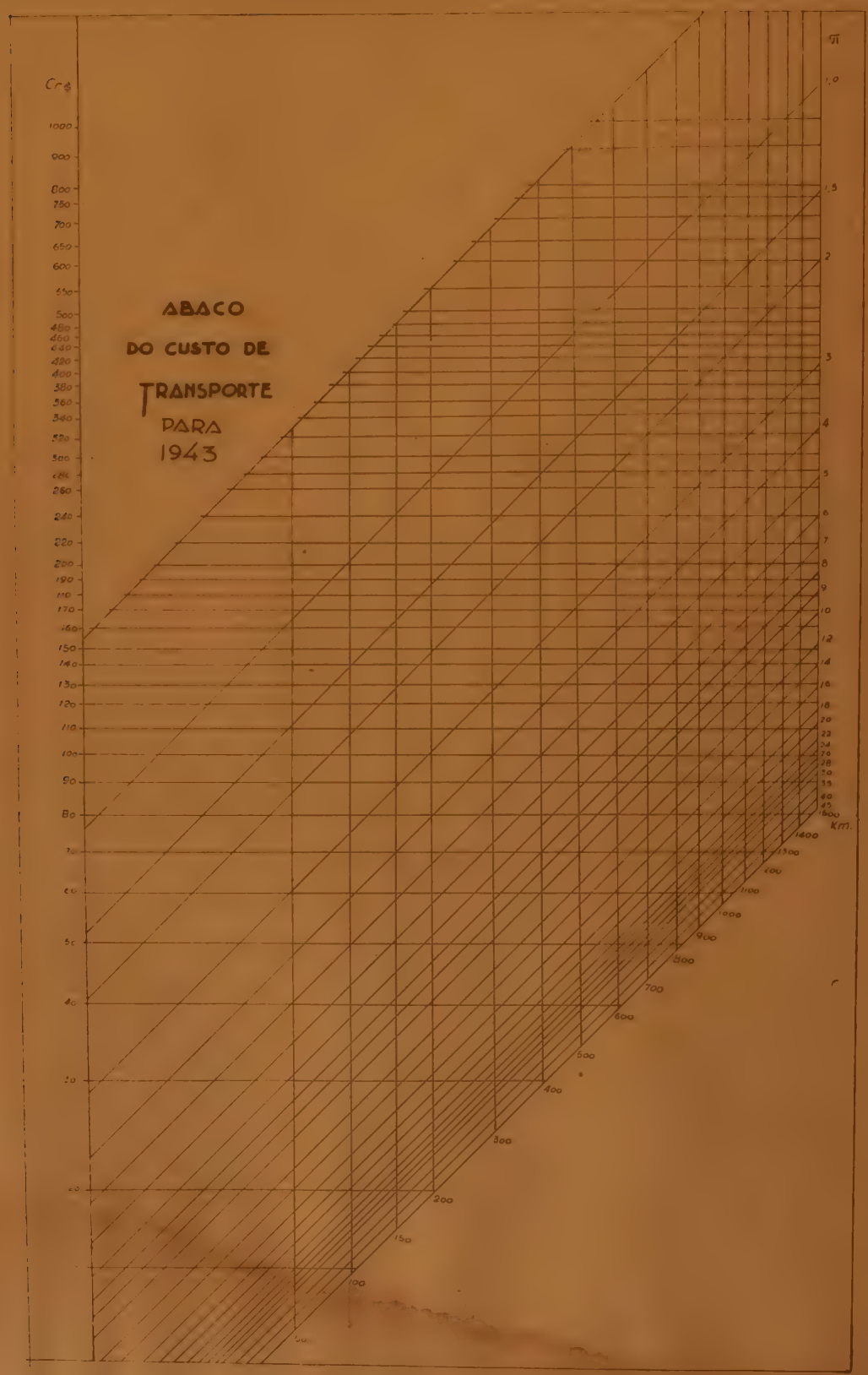
Pode-se construir a tabela *B*, fazendo-se variar X:

TABELA B

| $x$ | $Z = 0.0064x^2 + 3.68x + 256$ | log $Z$ | ½ log $Z$ |
|---|---|---|---|
| 50 | 456,0 | 2,659 | 1,329 |
| 100 | 688,0 | 2,838 | 1,419 |
| 200 | 1248,0 | 3,096 | 1,548 |
| 300 | 1936,0 | 3,287 | 1,643 |
| 400 | 2752,0 | 3,440 | 1,720 |
| 500 | 3696,0 | 3,568 | 1,784 |
| 600 | 4768,0 | 3,678 | 1,839 |
| 700 | 5968,0 | 3,776 | 1,888 |
| 800 | 7296,0 | 3,863 | 1,931 |
| 900 | 8752,0 | 3,942 | 1,971 |
| 1000 | 10336,0 | 4,014 | 2,007 |
| 1100 | 12048,0 | 4,080 | 2,040 |
| 1200 | 13888,0 | 4,142 | 2,071 |
| 1300 | 15856,0 | 4,200 | 2,100 |
| 1400 | 17952,0 | 4,254 | 2,127 |
| 1500 | 20176,0 | 4,305 | 2,152 |

Com as tabelas *A* e *B*, pode-se construir a tabela *C*

| $\bar{\omega}$ | Log $P$ | ½ log. $Z$ x = 100 | ½ log. $Z$ x = 500 | Log. $\lambda$ = log. $P$ + ½ log. $Z$ x = 100 | x = 500 |
|---|---|---|---|---|---|
| 0,5 | 1,187 | 1,419 | 1,784 | 2,606 | 2,971 |
| 1 | 0,899 | 1,419 | 1,784 | 2,316 | 2,683 |
| 1,5 | 0,733 | 1,419 | 1,784 | 2,147 | 2,517 |
| 2 | 0,620 | 1,419 | 1,784 | 2,039 | 2,404 |
| 3 | 0,466 | 1,419 | 1.784 | 1,885 | 2,250 |
| 4 | 0,360 | 1,419 | 1,784 | 1,779 | 2,144 |
| 5 | 0,282 | 1,419 | 1,784 | 1,701 | 2,066 |
| 6 | 0,220 | 1,419 | 1,784 | 1,639 | 2,004 |
| 7 | 0,172 | 1,419 | 1,784 | 1,591 | 1,956 |
| 8 | 0,130 | 1,419 | 1,784 | 1,549 | 1,914 |
| 9 | 0,098 | 1,419 | 1,784 | 1,517 | 1,882 |
| 10 | 0,066 | 1,419 | 1,784 | 1,485 | 1,850 |
| 12 | 0,017 | 1,419 | 1,784 | 1,436 | 1,801 |
| 14 | 1,982 | 1,419 | 1,784 | 1,401 | 1,766 |
| 16 | 1,948 | 1,419 | 1,784 | 1,367 | 1,732 |
| 18 | 1,918 | 1,419 | 1,784 | 1,337 | 1,702 |
| 20 | 1,896 | 1,419 | 1,784 | 1,315 | 1,680 |
| 22 | 1,874 | 1,419 | 1,784 | 1,293 | 1,658 |
| 24 | 1,857 | 1,419 | 1,784 | 1,276 | 1,641 |
| 26 | 1,845 | 1,419 | 1,784 | 1,263 | 1,628 |
| 28 | 1,832 | 1,419 | 1,784 | 1,251 | 1,616 |
| 30 | 1,819 | 1,419 | 1,784 | 1,238 | 1,603 |
| 35 | 1,798 | 1,419 | 1,784 | 1,217 | 1,582 |
| 40 | 1,777 | 1,419 | 1,784 | 1,197 | 1,561 |
| 45 | 1,762 | 1,419 | 1,784 | 1,181 | 1,546 |


ABACO
DO CUSTO DE
TRANSPORTE
PARA
1943
Cr$
π
Km.

Com os elementos dessas três tabelas basta calcular os logaritmos de λ para os seus diversos valores:

| Cr$ λ | Log. λ | Cr$ λ | Log. λ | Cr$ λ | Log. λ | Cr$ λ | Log. λ |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 10 | 1,000 | 110 | 2,040 | 240 | 2,380 | 460 | 2,663 |
| 15 | 1,175 | 120 | 2,080 | 260 | 2,414 | 480 | 2,681 |
| 20 | 1,300 | 130 | 2,113 | 280 | 2,448 | 500 | 2,699 |
| 30 | 1,476 | 140 | 2,146 | 300 | 2,476 | 550 | 2,740 |
| 40 | 1,600 | 150 | 2,175 | 320 | 2,504 | 600 | 2,779 |
| 50 | 1,698 | 160 | 2,204 | 340 | 2,530 | 650 | 2,812 |
| 60 | 1,778 | 170 | 2,230 | 360 | 2,556 | 700 | 2,844 |
| 70 | 1,844 | 180 | 2,254 | 380 | 2,580 | 750 | 2,874 |
| 80 | 1,902 | 190 | 2,278 | 400 | 2,600 | 800 | 2,902 |
| 90 | 1,954 | 200 | 2,300 | 420 | 2,623 | 900 | 2,954 |
| 100 | 2,000 | 220 | 2,342 | 440 | 2,643 | 1.000 | 3,000 |

No intuito de facilitar o trabalho de fiscalização e o próprio ritmo do serviço das estações, elaborou ainda a Secção de Tarifas uma consolidação de tôdas as alterações tarifárias, fornecendo os elementos para confecção de uma pauta de mercadorias, com as aludidas modificações.

Essa pauta será periòdicamente substituída, evitando-se que as futuras anotações acarretem o inconveniente já apreciado.

Funcionou, também, como órgão informativo, fornecendo ao público todos os esclarecimentos solicitados, estudando e emitindo pareceres à consideração da Comissão de Tarifas sôbre as pretenções dos clientes desta Estrada e das necessidades próprias do serviço.

Em 15 de Janeiro de 1943

ALVARO SOARES

# SECÇÃO DE CONTRÔLE

# RELATÓRIO DOS TRABALHOS EXECUTADOS DURANTE O ANO DE 1942

Sr. C.C.

Com grande satisfação passo às vossas mãos o relatório do ano de 1942.

Esta secção muito fêz em favor da parte financeira, *Receita nas Estações*, procurando conhecer os motivos do decréscimo e providenciando a respeito.

A situação econômica do ano de 1942 foi promissora, apesar do estado de guerra em que nos encontramos. O aumento verificado não foi oriundo, como pode parecer, do racionamento da gasolina que provocou a quase paralisação do serviço de outras emprêsas de transportes, porque tal providência só se efetivou de modo marcante em setembro de 1942, quando em muitas estações os aumentos foram verificados nos meses anteriores.

O movimento das principais estações da Capital da República teve o seu aumento da receita, verificando-se sòmente um decréscimo em Marítima, nos meses de fevereiro e setembro e, D. Pedro II, em novembro e dezembro.

A exportação de minérios nas estações do estado de Minas Gerais, produziu aumento regular na renda, observando-se em Lafaiete um decréscimo em agôsto e setembro, época da nossa entrada no conflito mundial. Essa retração de transportes resultou da crise de combustível pela falta de navegação marítima para trazer o carvão importado.

A estação de João Monlevade sofreu grande decréscimo na sua renda, a começar de setembro e até dezembro.

A renda da estação de Siderúrgica teve também, muitas variações, dada a anormalidade que provocou a nossa situação na produção de aço.

S. Dumont e Monte Claros com as suas rendas bastante aumentadas, vêm provar o magnífico acréscimo de exportação e importação, comparadas com o ano de 1941.

As principais estações do ramal de S. Paulo, como sempre, com as suas rendas majoradas e em franco progresso.

Em face de tais exposições, atribuímos tais aumentos da receita à eficiência das medidas tarifárias, e ao aumento da regularidade de tráfego, atendendo ao estado anormal que atravessa o Brasil.

Para facilitar a observação, faço anexar os gráficos de algumas estações durante os meses de 1942, comparados com os mesmos períodos de 1941, e os gráficos dos índices gerais de aumento e totais das estações, em 1941 e em 1942.

A ampliação do Serviço de Contrôle, desenvolvendo-se dentro de uma autonomia de movimento, exprimiria um profundo acréscimo de rendimento econômico da nossa principal via férrea.

Ordenado pelo Sr. Diretor, foi estudada a adaptação dos métodos modernos de contrôle ao serviço de circulação. Preliminarmente, vale salientar as dificuldades oriundas, para uma perfeita harmonização das várias correntes de transportes com a extraordinária quantidade de elementos com que se deve jogar. Entre os principais estão: o combustível, o pessoal, o abastecimento d'agua, os postes de conserva, as manobras, os pátios das estações, as escalas de pessoal, as condições técnicas de linha, as capacidades de tração, os disponíveis, as reservas de material rodante de tração, as solicitações de transporte, as condições de embarque, a natureza dos trens e seus respectivos horários, as possibilidades de cruzamentos, etc.. Cada um dêstes fatores faltando na hora precisa, causa transtornos tremendos, cuja responsabilidade é impossível de ser, *a posteriori*, fixada e mesmo que o o fôsse, não atenderia a finalidade que se deseja do máximo de rendimento da nossa linha.

Por outro lado, o despachador quando executa os seus programas de transporte tem, a todo o momento, que estar solicitando informes às estações, que lhes dão com uma segurança de detalhes e nem lhes permitem a vista panorâmica da movimentação que está dirigindo.

O problema se resolve, entretanto, com a centralização dos controles de tráfego. Compõe-se de uma maquete geral da linha, na qual estejam representados todos os patios, desvios, caixas d'agua e demais elementos que interfiram tanto no embarque das mercadorias, quanto nas facilidades de cruzamento. Ao lado de cada estação são colocados estiletes, nos quais são afixados pequenos discos testemunhantes às solicitações de transporte, como sejam: pedidos de vagões, estoques dos armazéns, etc. Pela colocação dêsses discos, o contrôle aprecia imediatamente as situações de retardamento nos atendimentos às solicitações feitas, podendo balancear a cada momento essas solicitações com as possibilidades de escoamento.

Sôbre as paredes laterais estão desenhados os gráficos de horários, tanto dos trens principais como das tabelas possíveis, de forma a manter à vista do contrôle a situação panorâmica do serviço que está sendo executado pelos despachadores.

Por outro lado, o Serviço de Contrôle executa a articulação entre os vários setores, atualmente estanques, do nosso serviço de *treins dispach*. Além disso, tem o Contrôle em visão mural, a situação, em cada momento, dos estoques de combustível e dos níveis das caixas d'agua, onde poderá se suprir eventualmente do material rodante ou de tração, de forma a dispor de elementos para eliminar os percursos inúteis, que tanto oneram o custo unitário do nosso transporte.

Disporá ainda o Contrôle, das condições de marcha em cada perfil dos vários tipos de locomotivas, de forma a poder eventualmente jogar com diferenças de velocidade ou com modificações de tonelagem rebocada. A organização dêsse serviço se fará subordinando-se ao espírito essencialmente de contrôle e não executivo. Em outras palavras, o órgão central de contrôle orientará os despachadores, mas não executará a movimentação dos trens.

Em cada um dos centros seletivos deverá ser instalada uma estação transmissora rádio-telefônica, diretamente sintonisada com o ajudante do controlador correspondente àquela secção. Daí serem necessárias tantas equipes de ajudantes controladores, quantas forem as secções do seletivo. Essas, ouvindo tudo o que o despachador está determinando, e tudo o que é dito ao despachador, fornecem aos empregados incumbidos das localizações na maquete, tôda a modificação de fotografia do movimento de transporte.

O controlador, apreciando o trabalho que está sendo executado por todos os despachadores e mais as condições próprias, em cada trecho, comunica-se com o despachador por intermédio da estação emissora central, que funciona em tantos comprimentos de onda, quantos forem os centros seletivos, de forma a ser recebida pelo despachador a comunicação, no mesmo momento.

Haveria um outro processo que mais perfeito seria e quase tão econômico quanto o das estações rádio-transmissoras. Constaria êsse sistema de comunicação do aproveitamento das atuais linhas do seletivo, introduzindo nelas osciladores de modo a aproveitar em cada linha, mais de um circuito de transmissão. Assim, sem ter que criar novas linhas de transmissão, poder-se-ia instalar o serviço com êsse acréscimo de circuitos. Haveria a vantagem da constância de receptividade radiofônica, embora ficasse sujeito às interrupções que o nosso serviço de seletivo, por vêzes, apresenta.

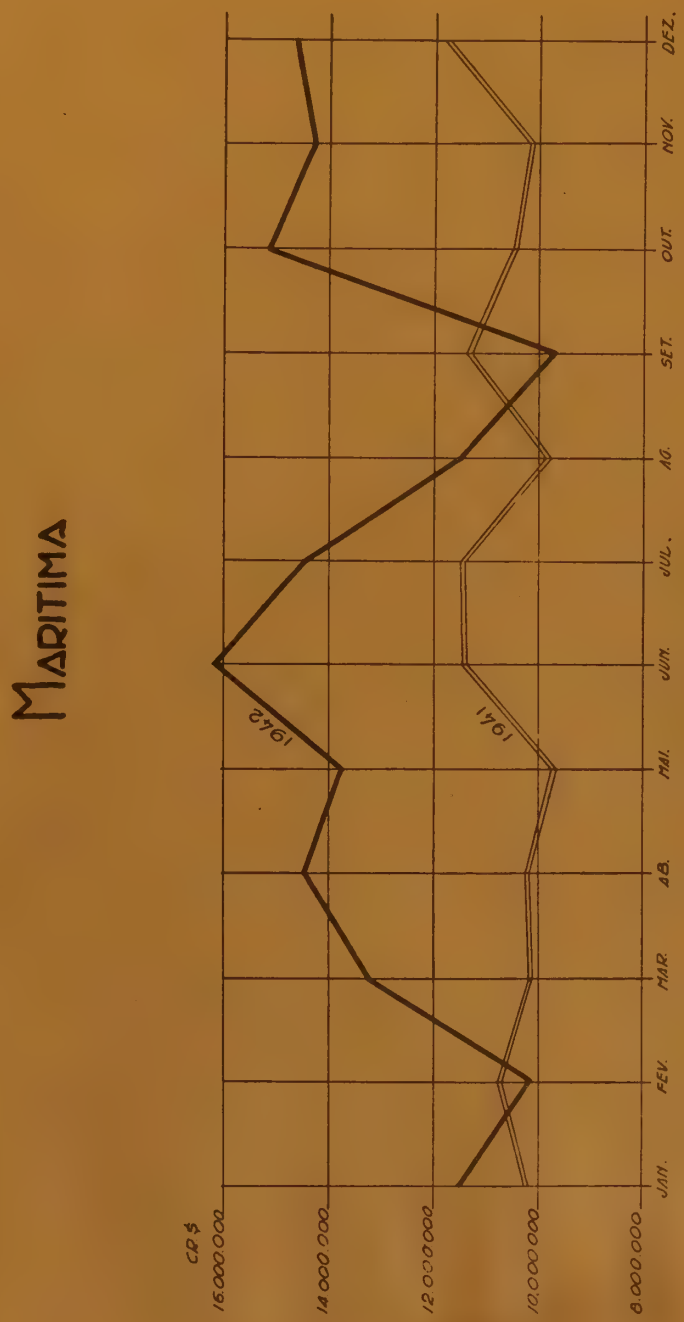
Nas grandes distâncias correspondentes ao transporte da voz, de B. Horizonte por exemplo, ao Rio de Janeiro, seria necessária a instalação de amplificadores ao longo da linha. É um serviço técnico especializado, que esta secção se dispensa de desenvolver.

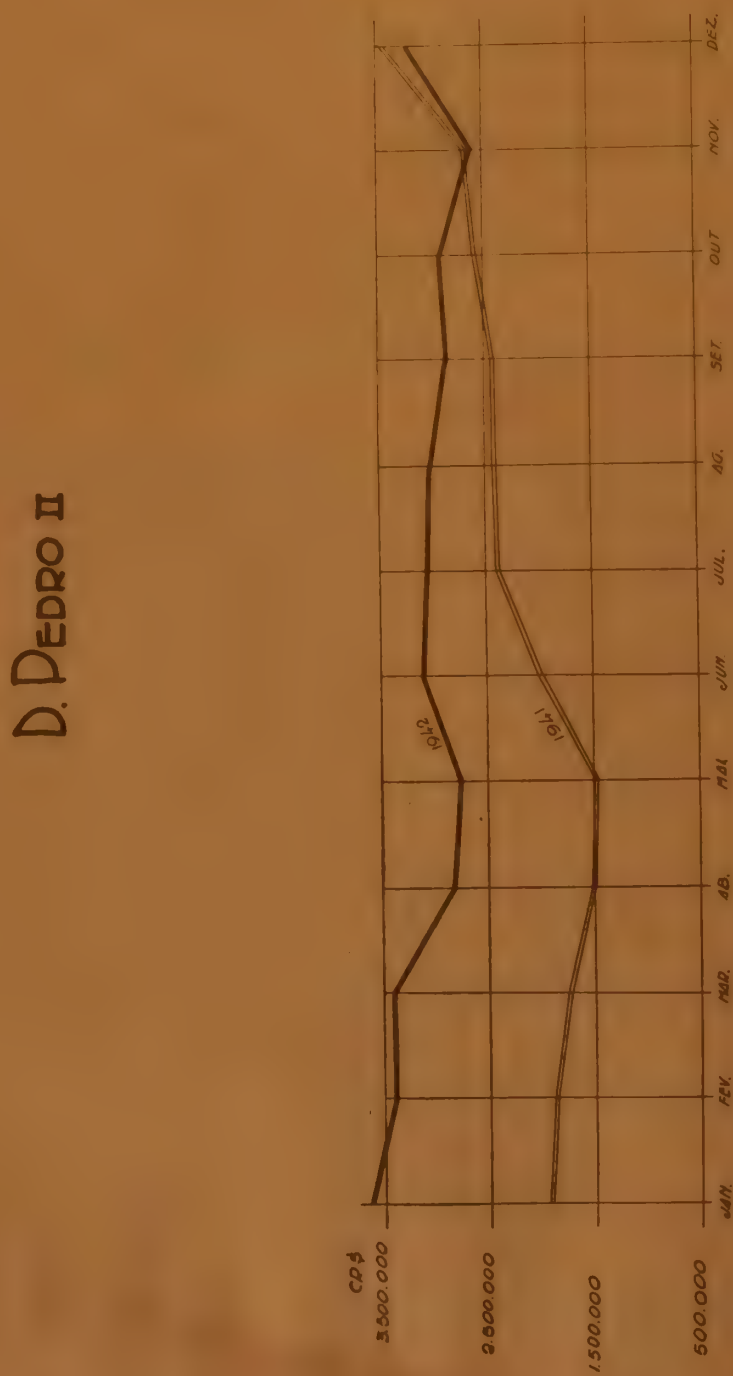
Além dêsse serviço pròpriamente de contrôle dinâmico do movimento, deverá funcionar junto ao Serviço de Contrôle, uma secção técnica que analise e estude a todo momento, as condições de distribuïção do nosso material rodante de tração, por meio das curvas de compensação, em método idêntico ao aplicado por Laland na distribuïção das terras.

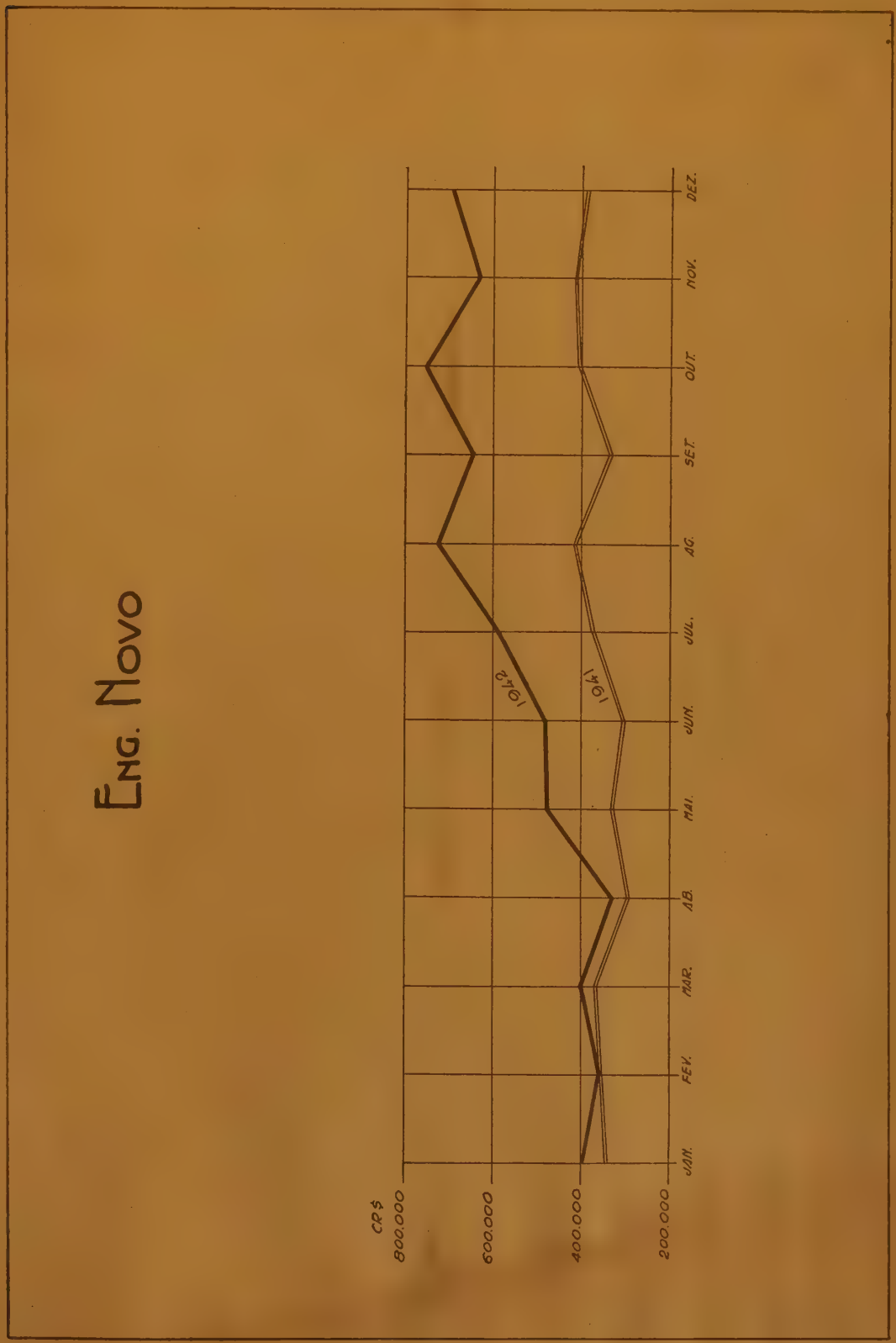
O Serviço de Contrôle, cujo resumo é aquí apresentado, não está integralmente completo, faltando alguns dados objetivos sôbre as condições pròpriamente da Central, para ultimar o projeto de execução que vos será oportunamente remetido.

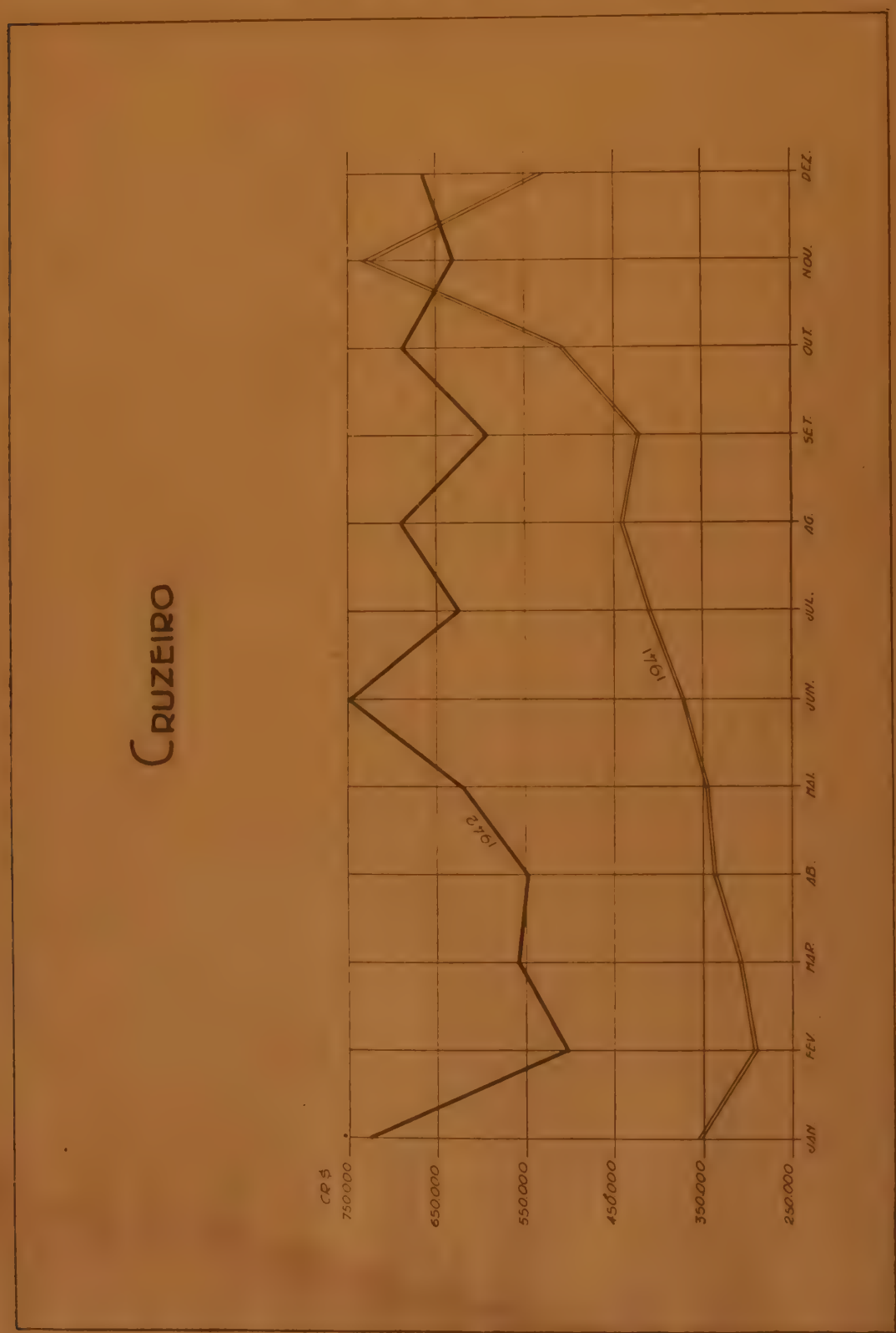
Não foi medido o sacrifício do pessoal que trabalha nesta secção, esperando que no corrente ano com as providências a serem tomadas por V. S., a Secção de Contrôle ficará com eficiência bastante o cabal desempenho de sua função.

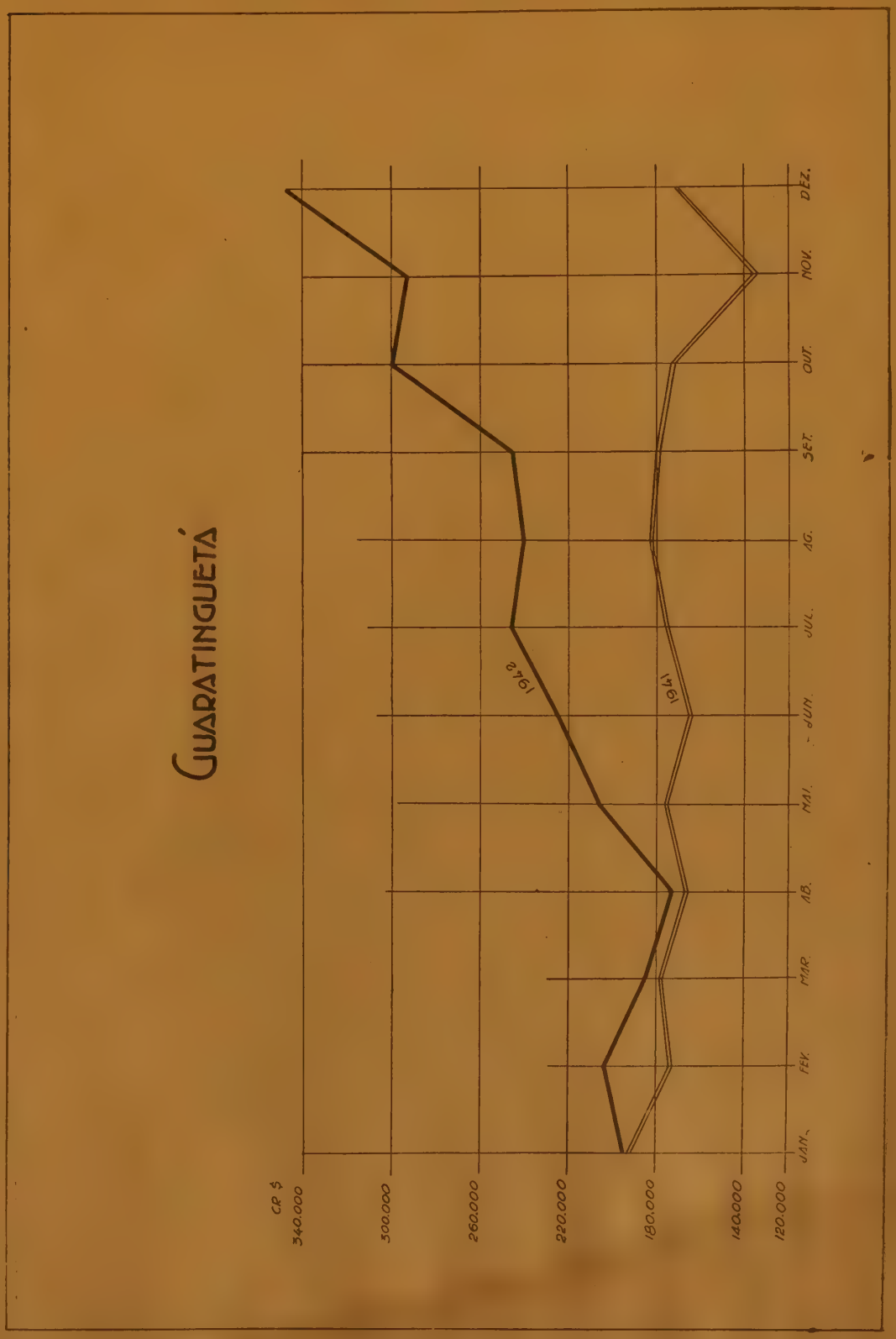
CRISTIANO DUTRA DE CARVALHO

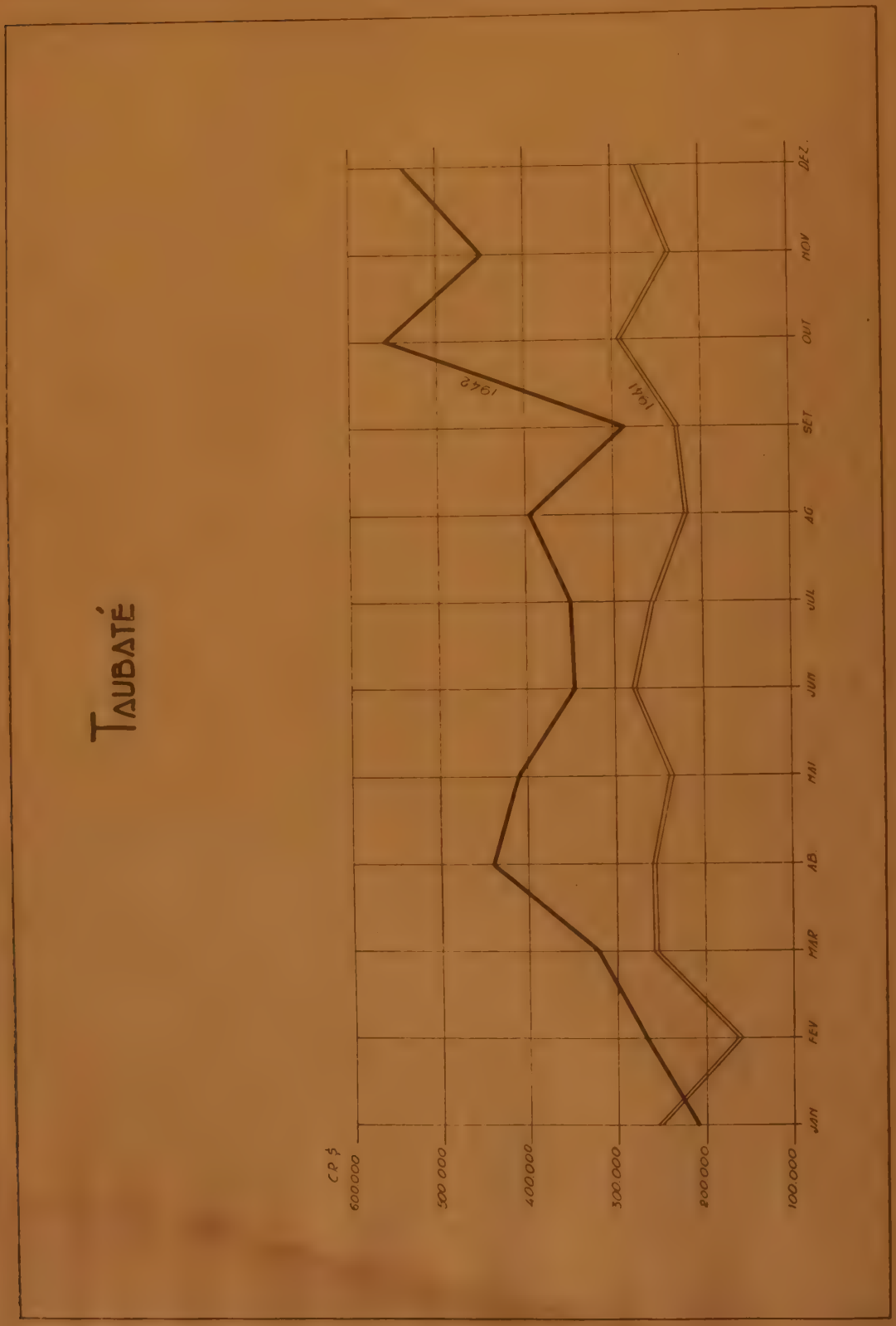

MARITIMA
CR$
16.000.000
14.000.000
12.000.000
10.000.000
8.000.000
JAN.
FEV.
MAR.
AB.
MAI.
JUN.
JUL.
AG.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
1942
1941

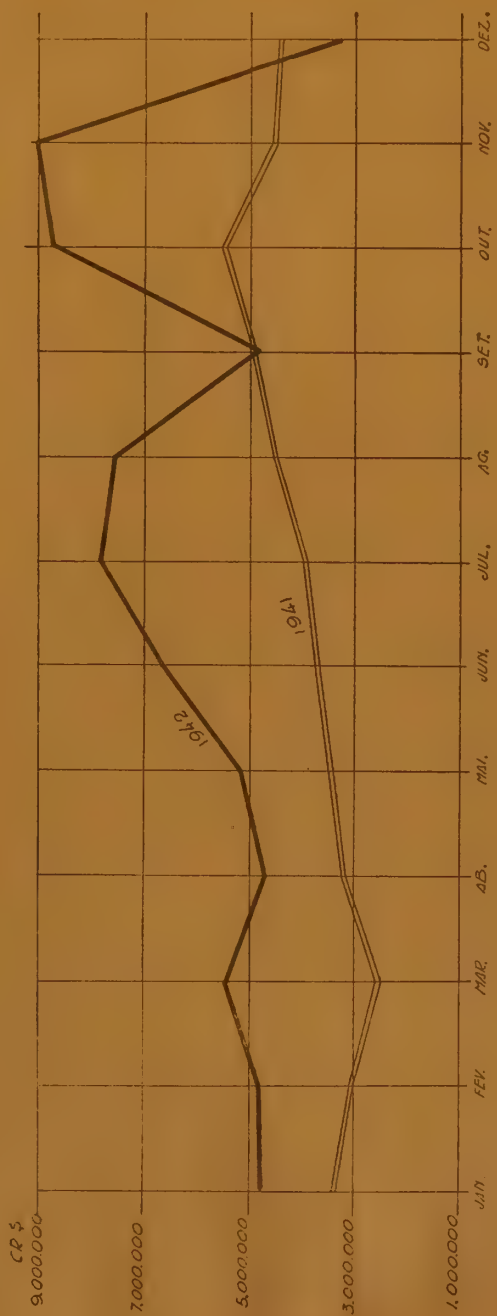

D. PEDRO II
CP$
3.500.000
2.500.000
1.500.000
500.000
JAN.
FEV.
MAR.
AB.
MAI.
JUN.
JUL.
AG.
SET.
OUT
NOV.
DEZ.
1942
1941

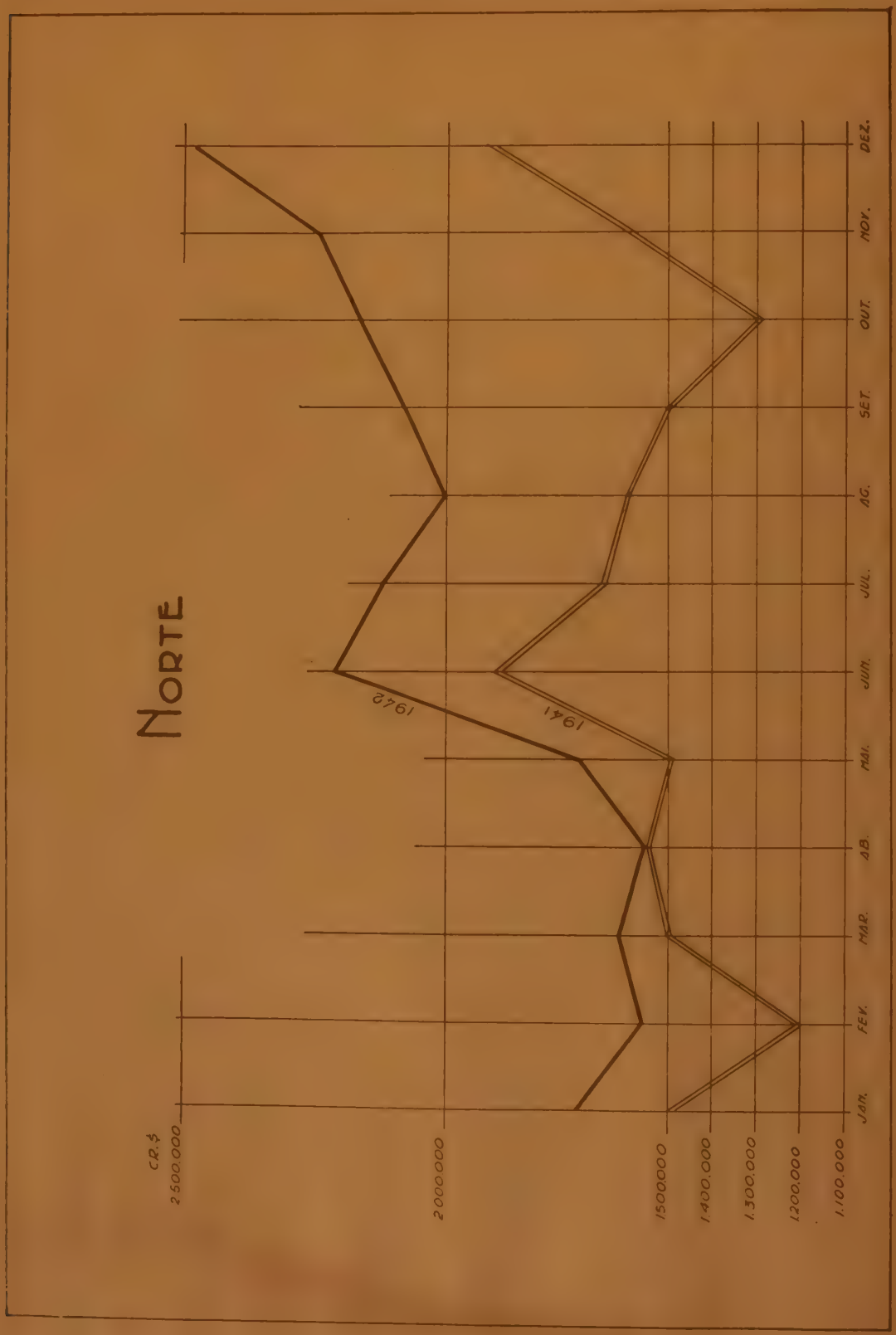

ENG. NOVO
CR$
800.000
600.000
400.000
200.000
JAN.
FEV.
MAR.
AB.
MAI.
JUN.
JUL.
AG.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
1942
1941

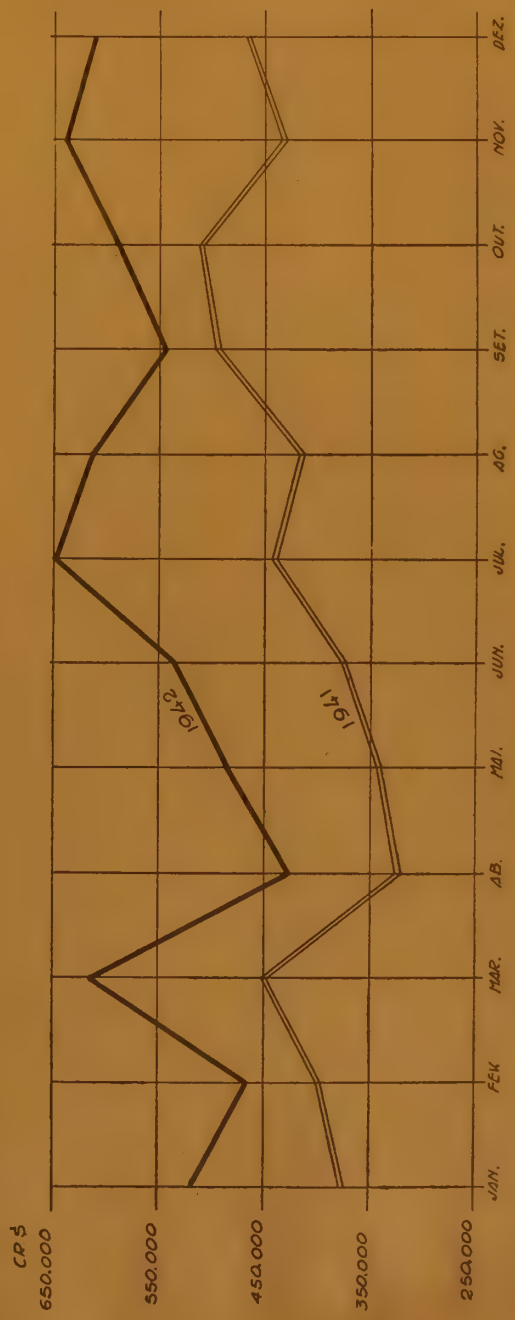

CRUZEIRO
CR$
750.000
650.000
550.000
450.000
350.000
250.000
JAN
FEV.
MAR.
AB.
MAI.
JUN.
JUL.
AG.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
1942
1941

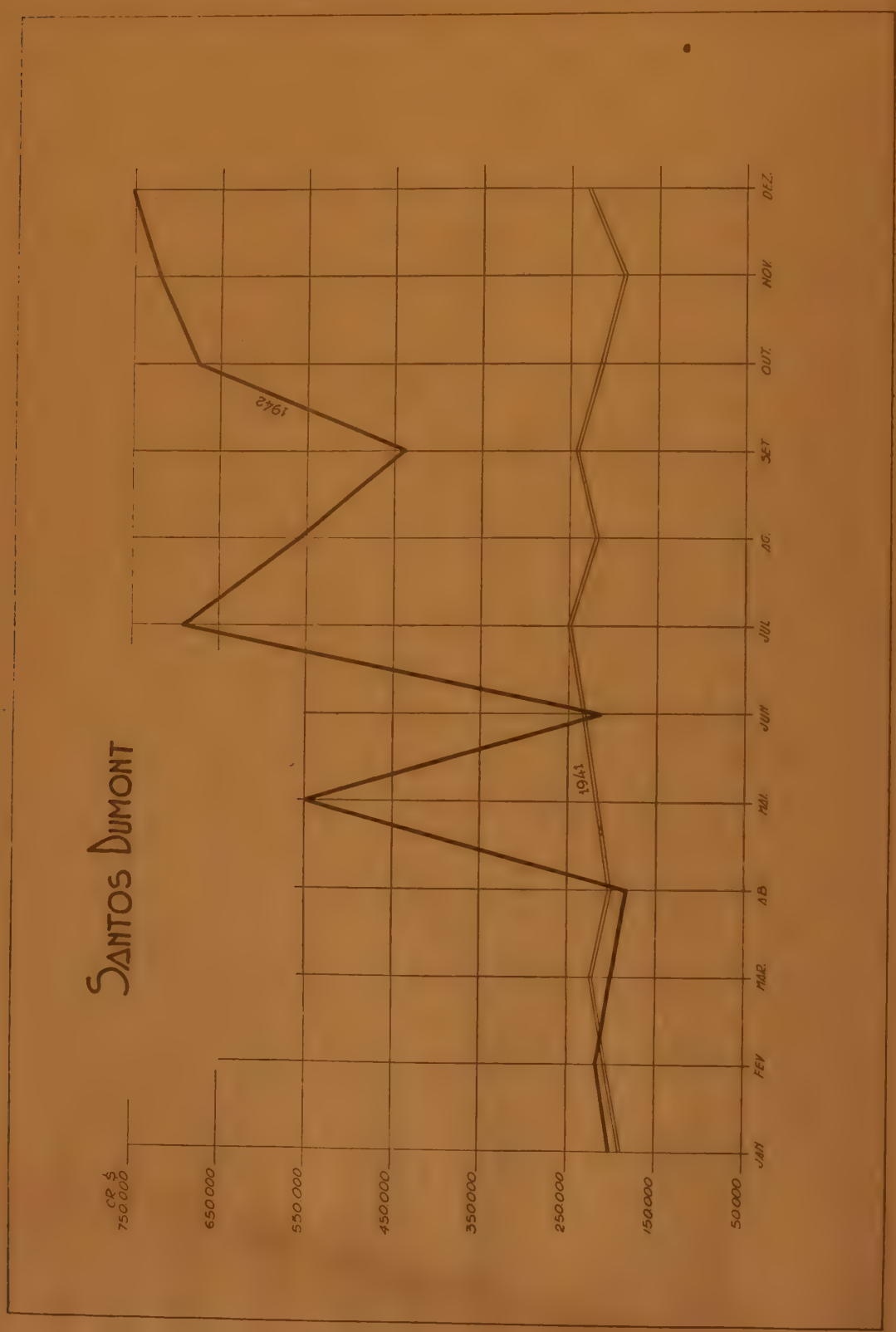

GUARATINGUETÁ
CR $
340.000
300.000
260.000
220.000
180.000
140.000
120.000
JAN.
FEV.
MAR.
AB.
MAI.
JUN.
JUL.
AG.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
1942
1941

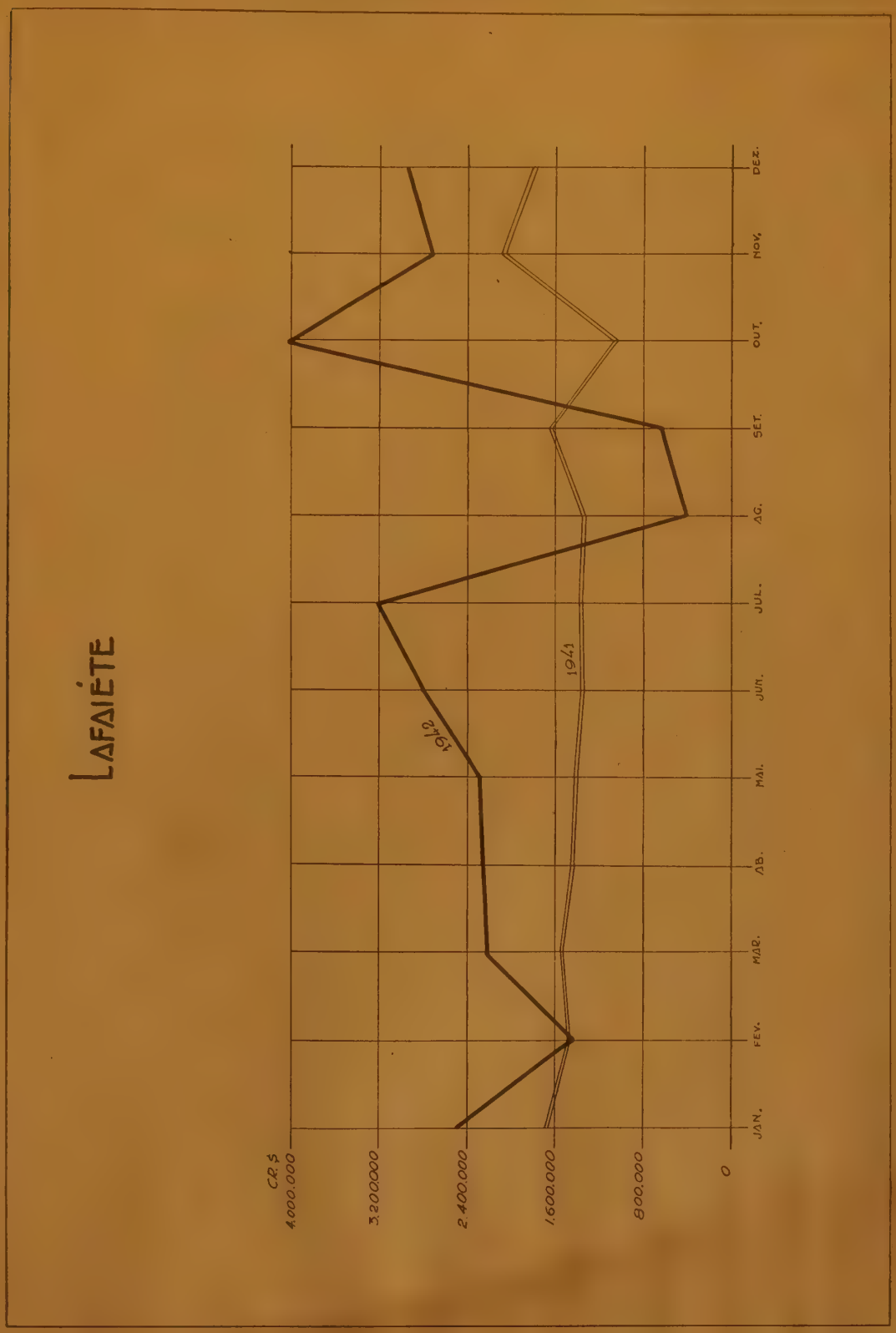

TAUBATÉ
C.P.$
600000
500 000
400000
300 000
200 000
100 000
JAN
FEV
MAR
AB
MAI
JUN
JUL
AG
SET
OUT
NOV
DEZ.
1942
1941

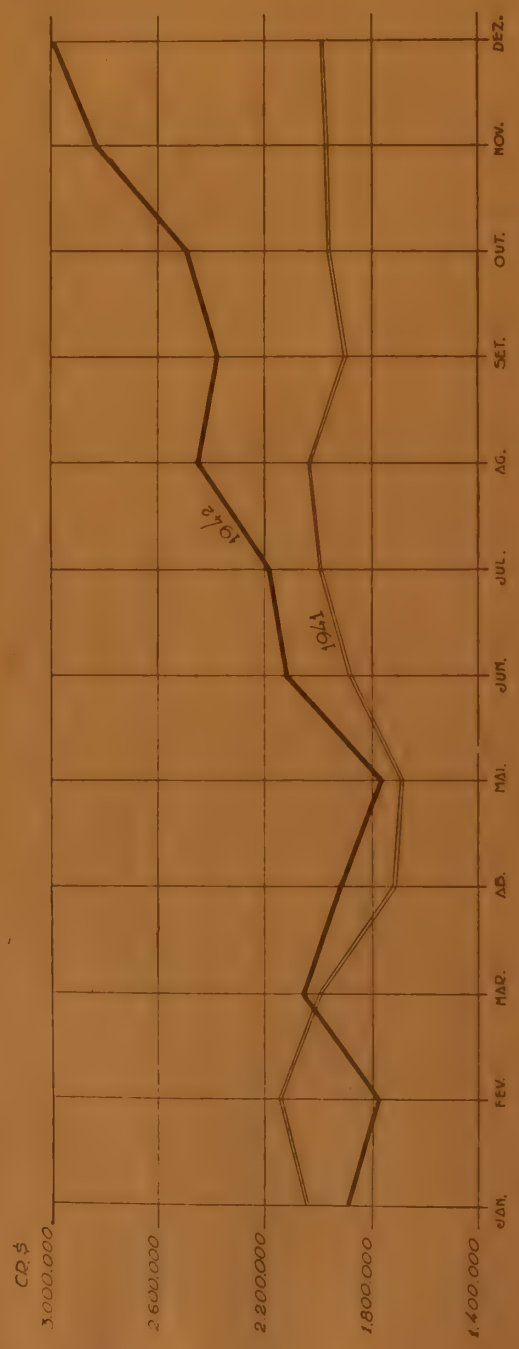

ENG. SÃO PAULO
CR$
9.000.000
7.000.000
5.000.000
3.000.000
1.000.000
JAN
FEV.
MAR.
AB.
MAI.
JUN.
JUL.
AG.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
1942
1941

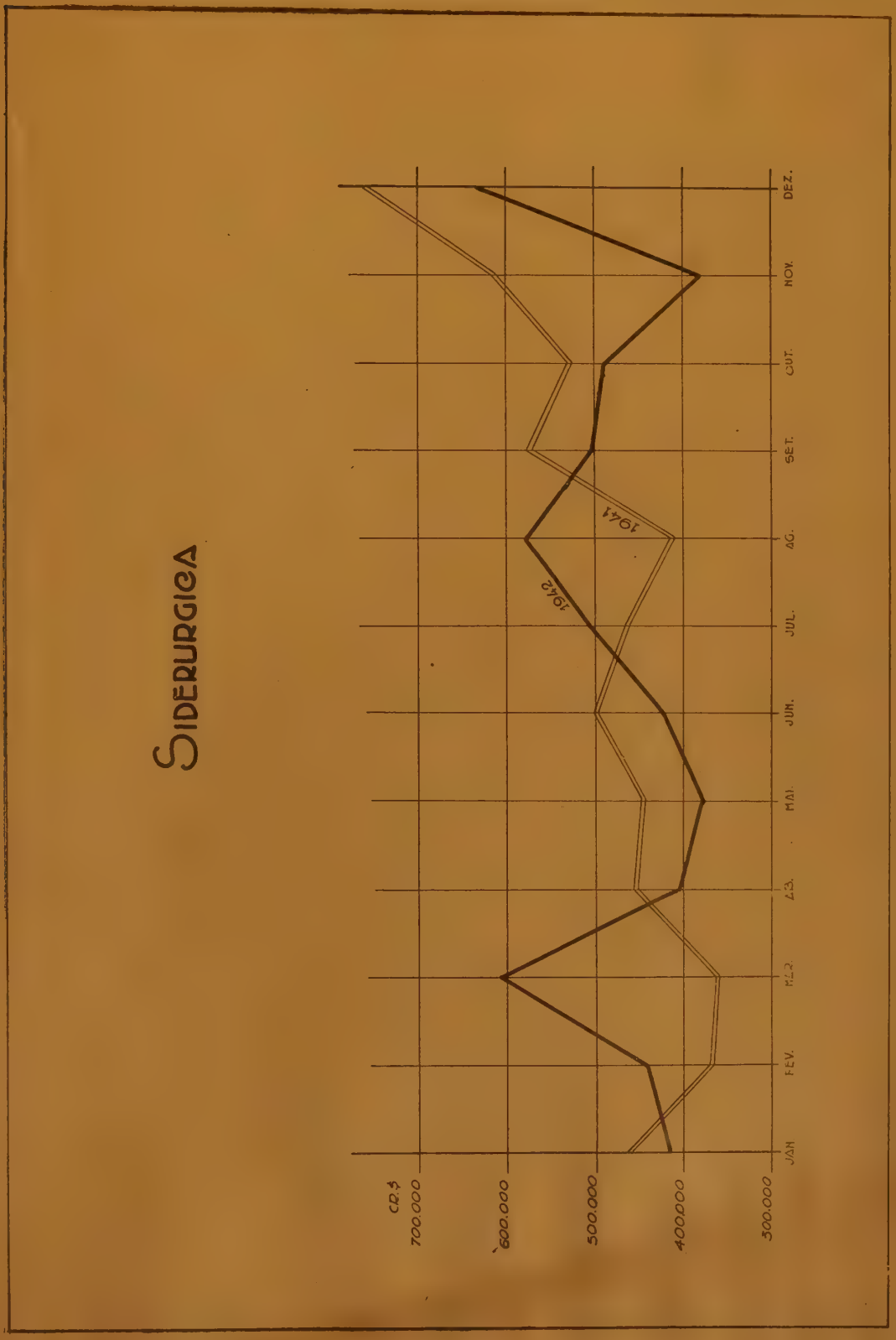

NORTE
CR$
2500.000
2000.000
1500000
1.400.000
1.300.000
1.200.000
1.100.000
1942
1941
JAN.
FEV.
MAR.
AB.
MAI.
JUN.
JUL.
AG.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.

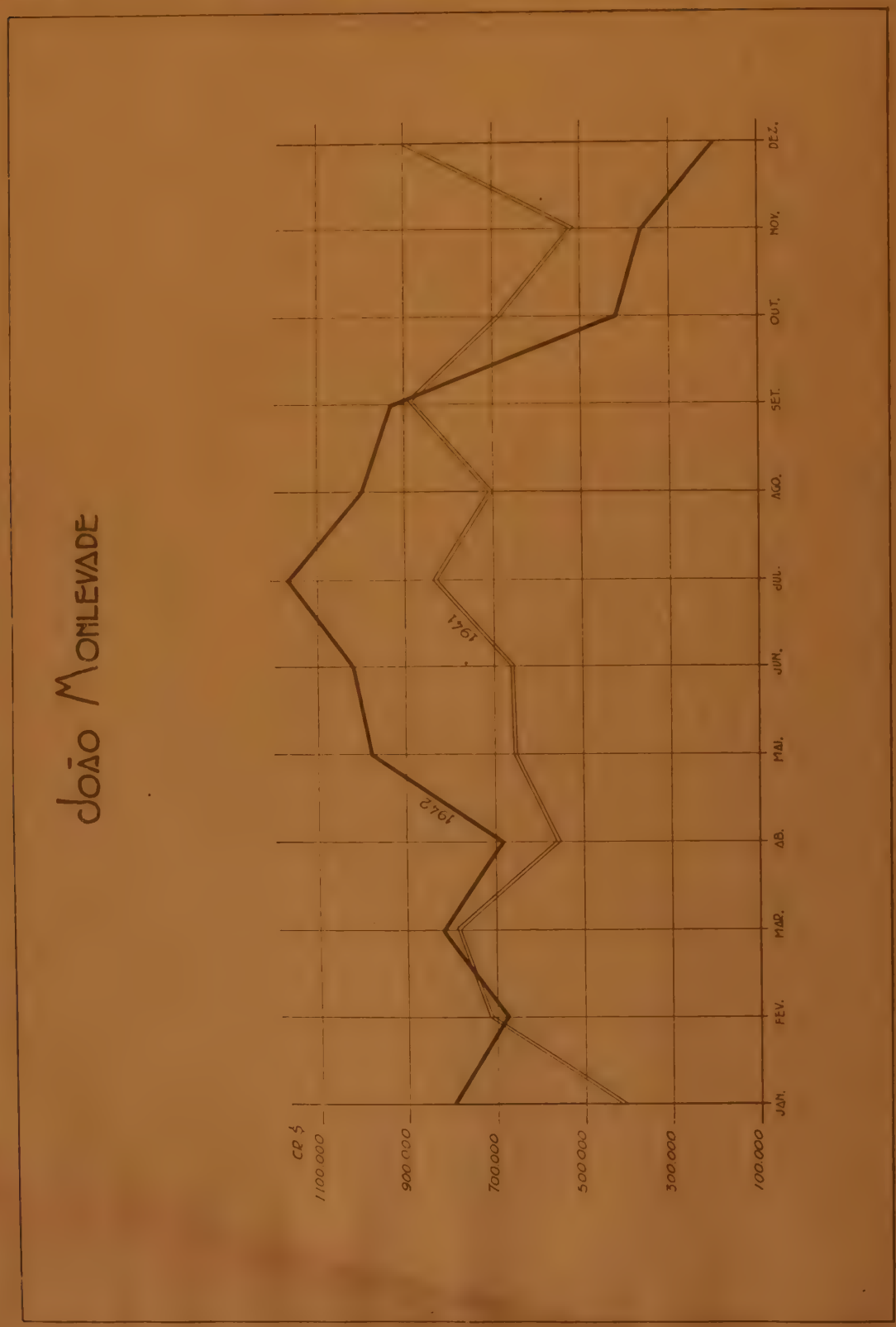

JUIZ DE FÓRA
CP$
650.000
550.000
450.000
350.000
250.000
JAN.
FEV.
MAR.
AB.
MAI.
JUN.
JUL.
AG.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
1942
1941

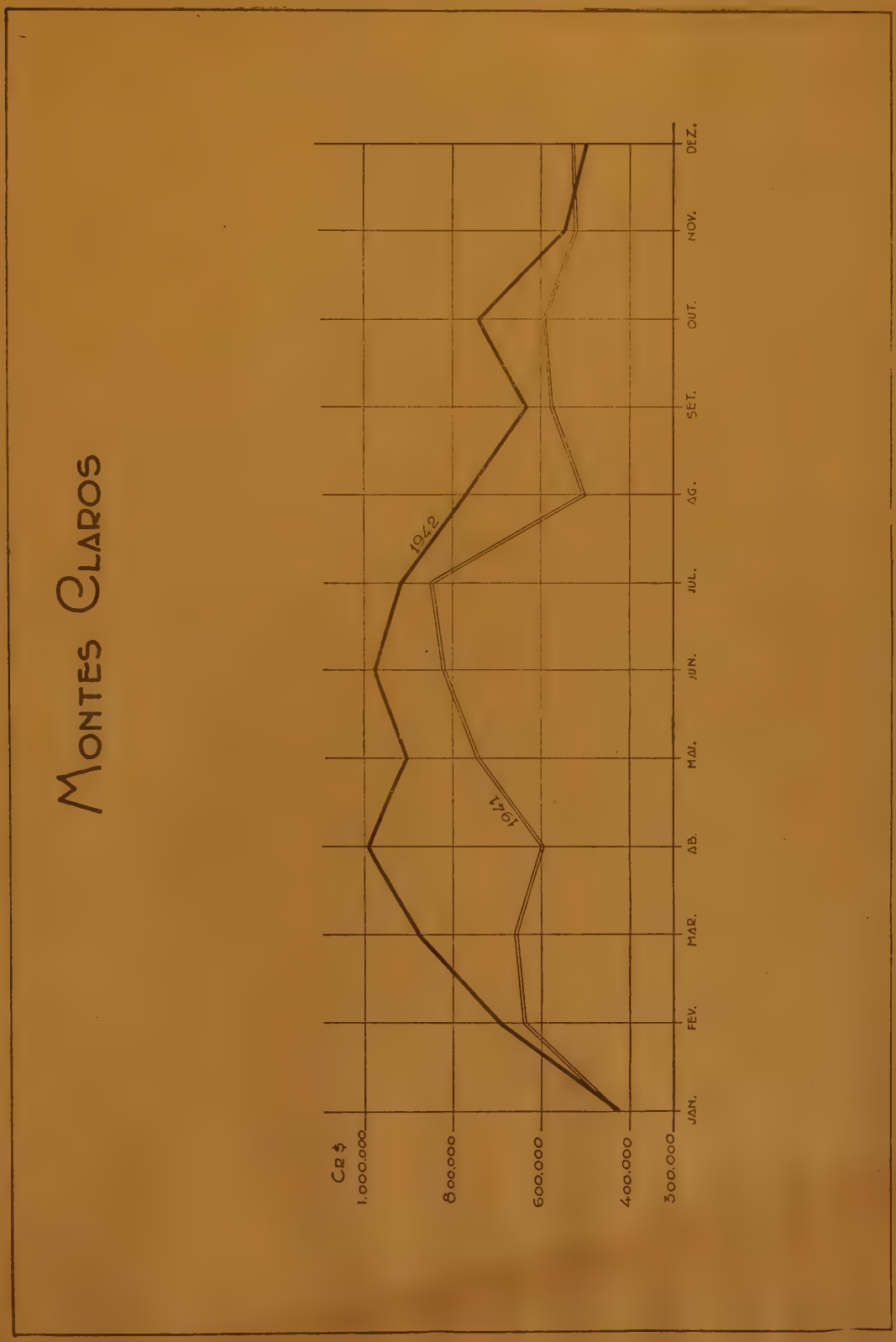

SANTOS DUMONT
CR$
750000
650000
550000
450000
350000
250000
150000
50000
JAN
FEV
MAR.
AB
MAI.
JUN
JUL
AG.
SET
OUT.
NOV.
DEZ.
1942
1941


LAFAIÈTE
CR$
4.000.000
3.200.000
2.400.000
1.600.000
800.000
0
JAN.
FEV.
MAR.
AB.
MAI.
JUN.
JUL.
AG.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
1942
1941

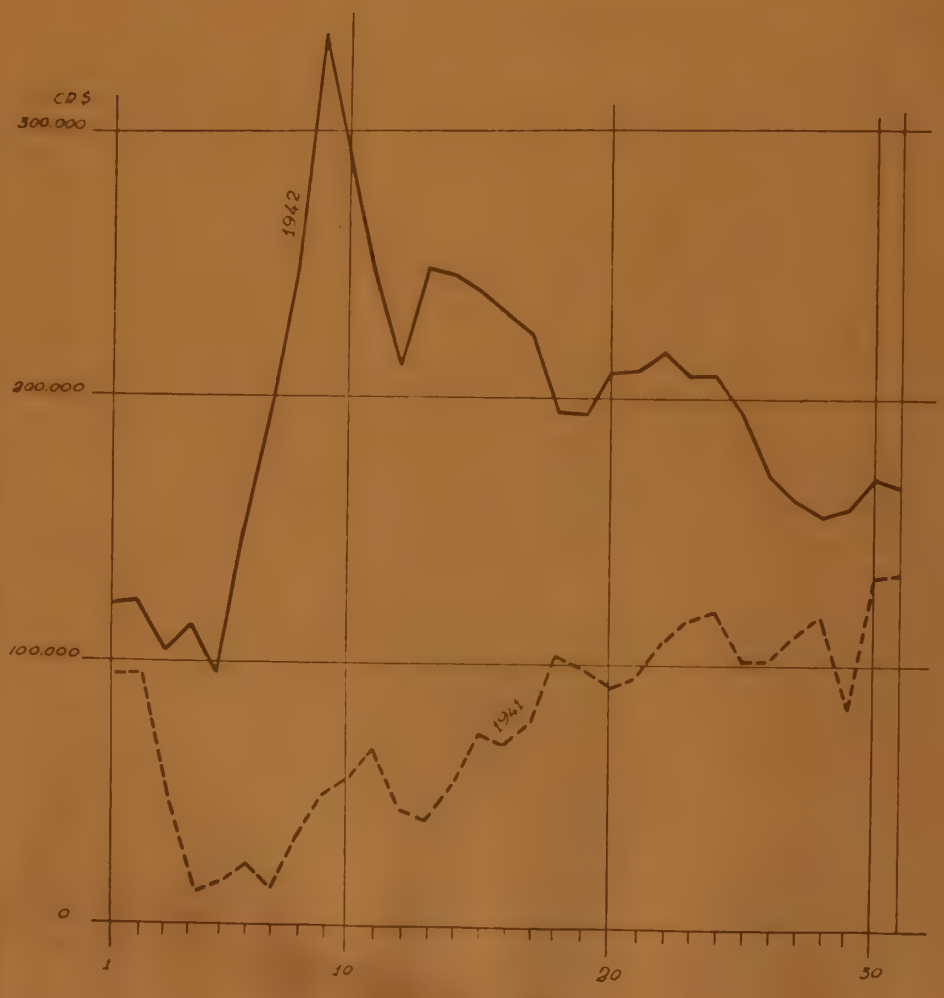

BELO HORIZONTE
CR$
3.000.000
2.600.000
2.200.000
1.800.000
1.400.000
JAN.
FEV.
MAR.
AB.
MAI.
JUN.
JUL.
AG.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
1941
1942


SIDERURGICA
CR.$
700.000
600.000
500.000
400.000
300.000
JAN
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AG.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
1942
1941

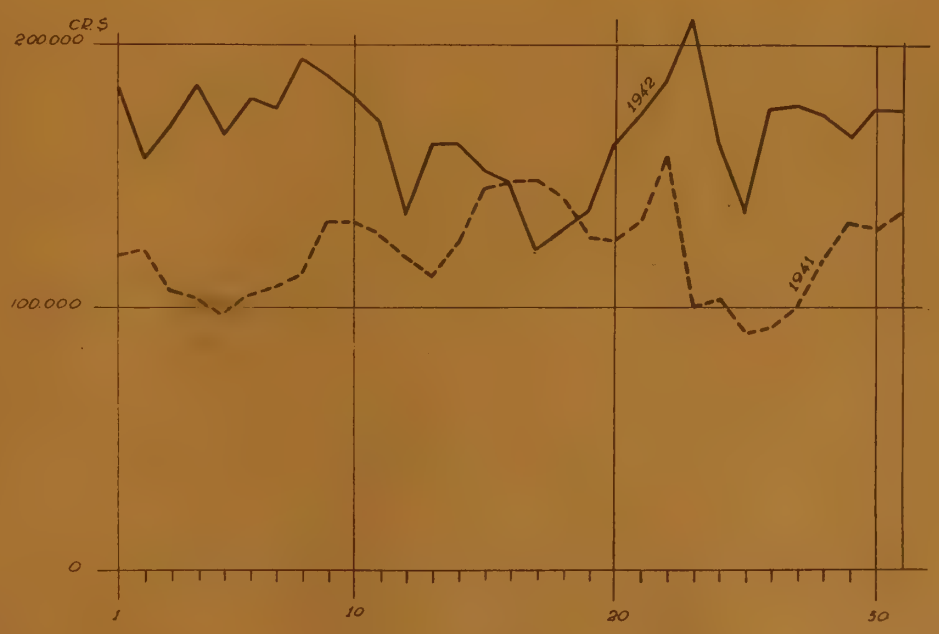

João Monlevade
Cr$
1.100.000
900.000
700.000
500.000
300.000
100.000
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
1942
1941

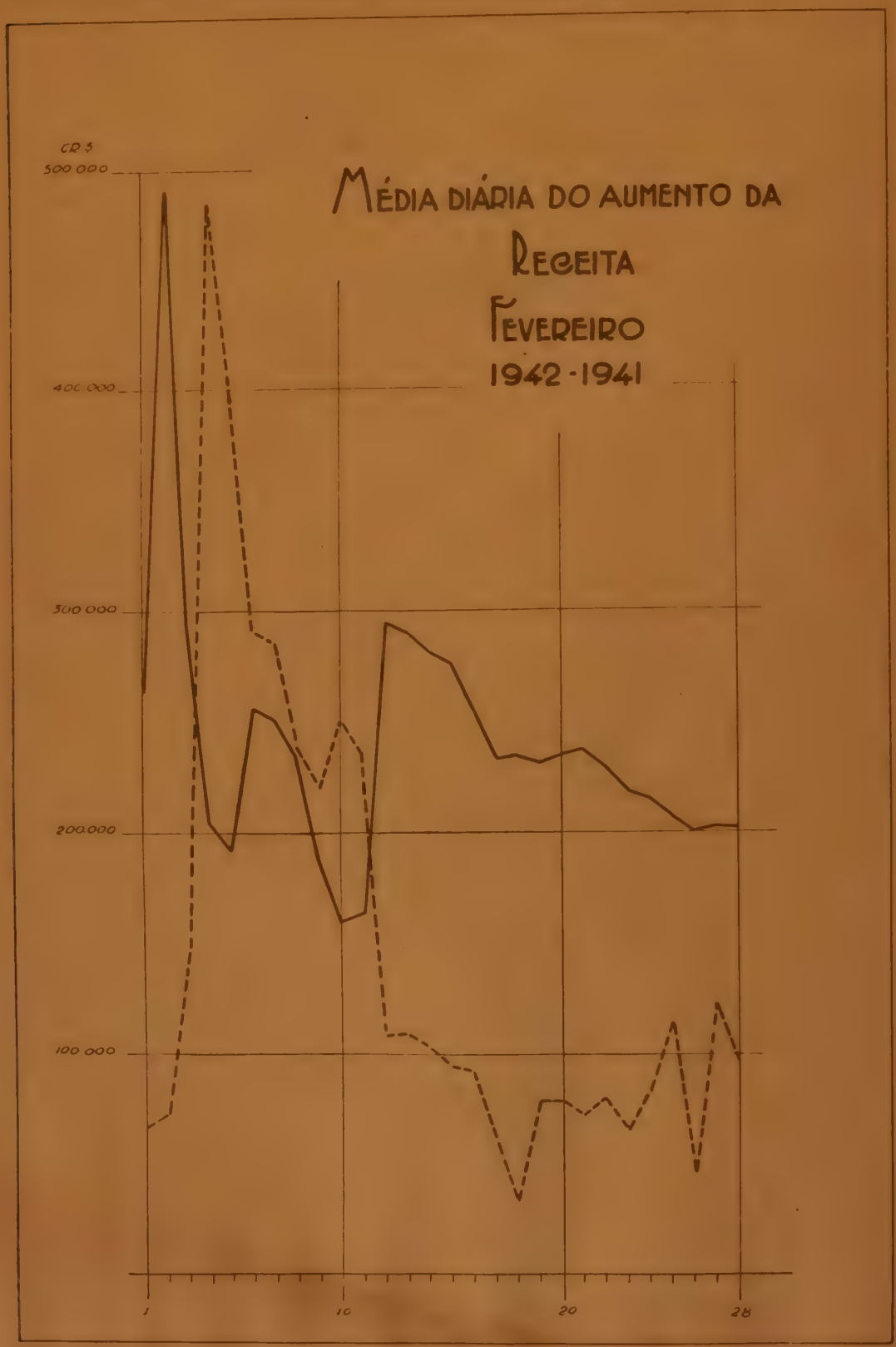

MONTES CLAROS
Cr$
1.000.000
800.000
600.000
400.000
300.000
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AG.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
1942
1941

# Média diária do aumento da Receita Janeiro 1942-1941

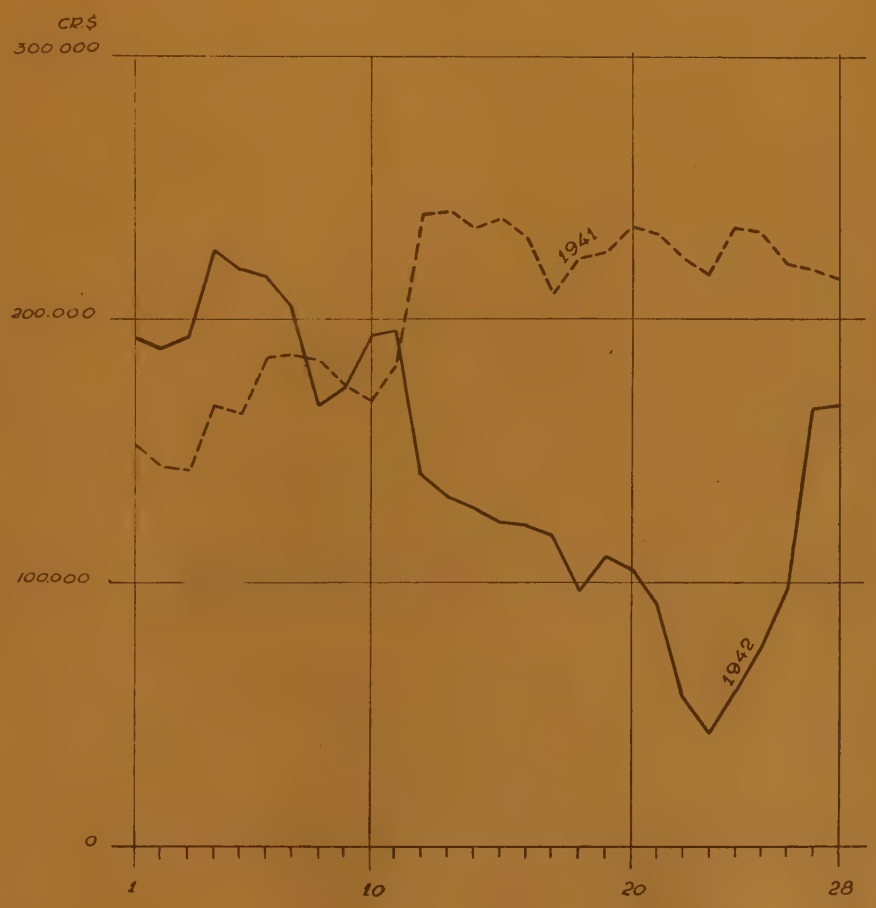


# MÉDIA REAL DO AUMENTO DA RENDA JANEIRO 1942-1941

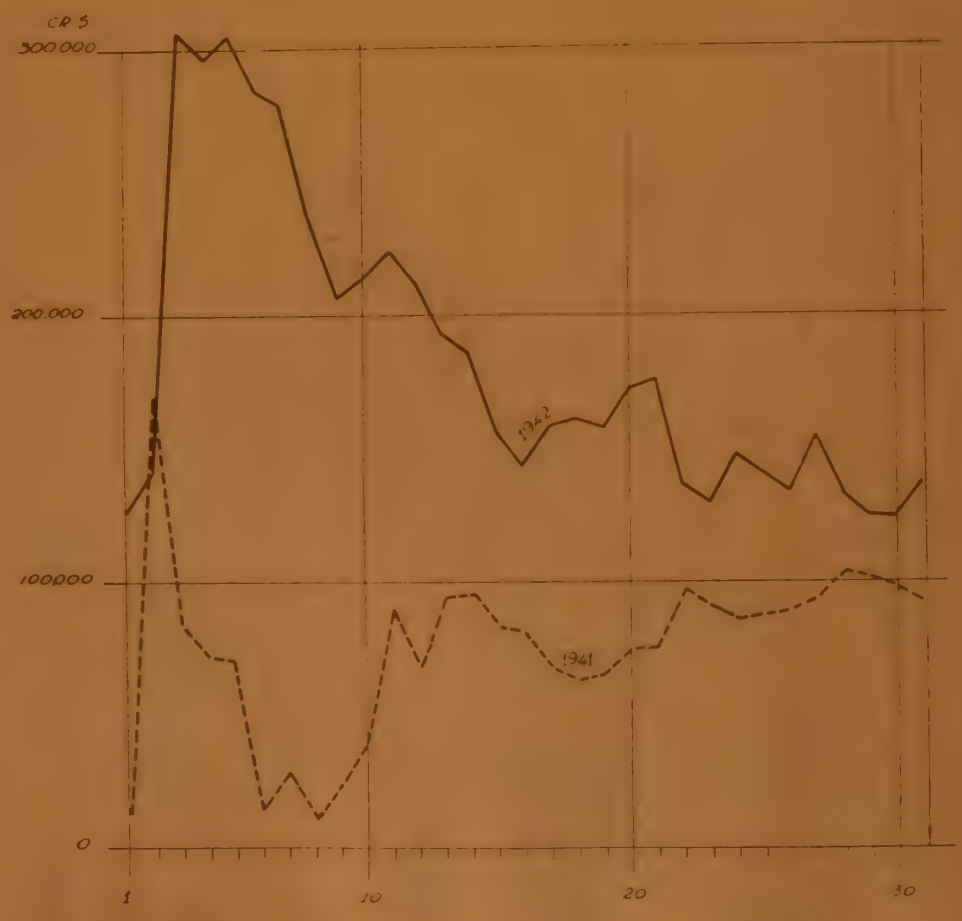


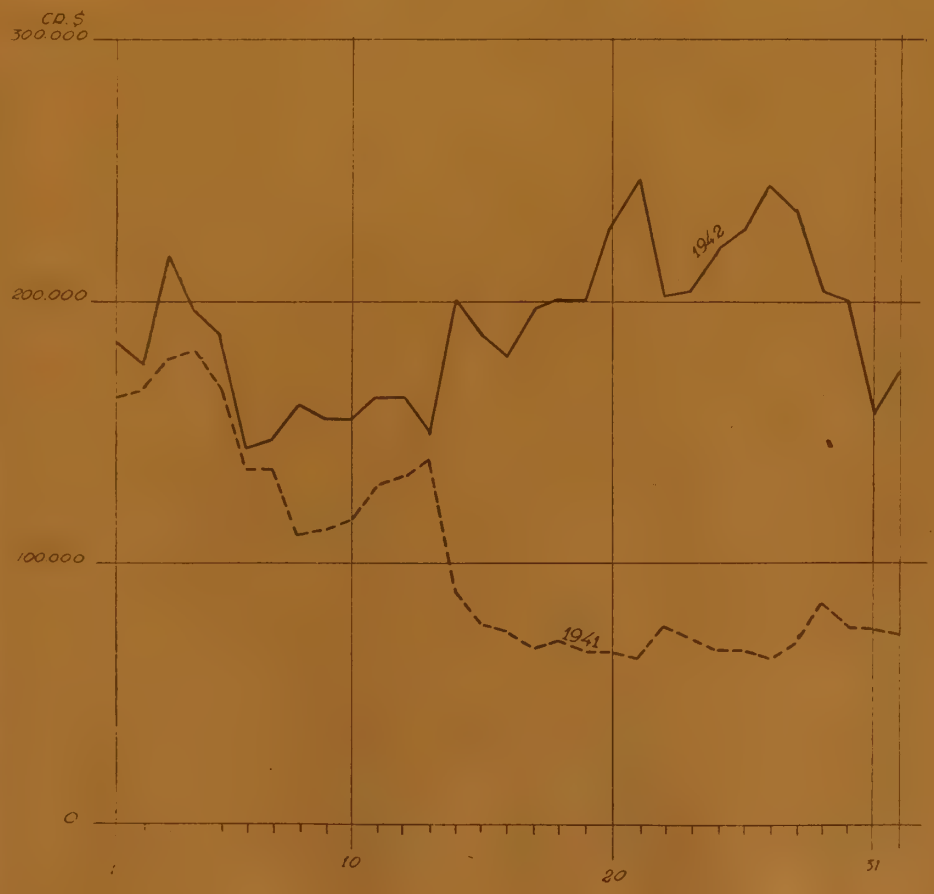

MÉDIA DIÁRIA DO AUMENTO DA
RECEITA
FEVEREIRO
1942-1941
CR$
500.000
400.000
300.000
200.000
100.000
1
10
20
28

# MÉDIA REAL DO AUMENTO DA RENDA FEVEREIRO 1942-1941

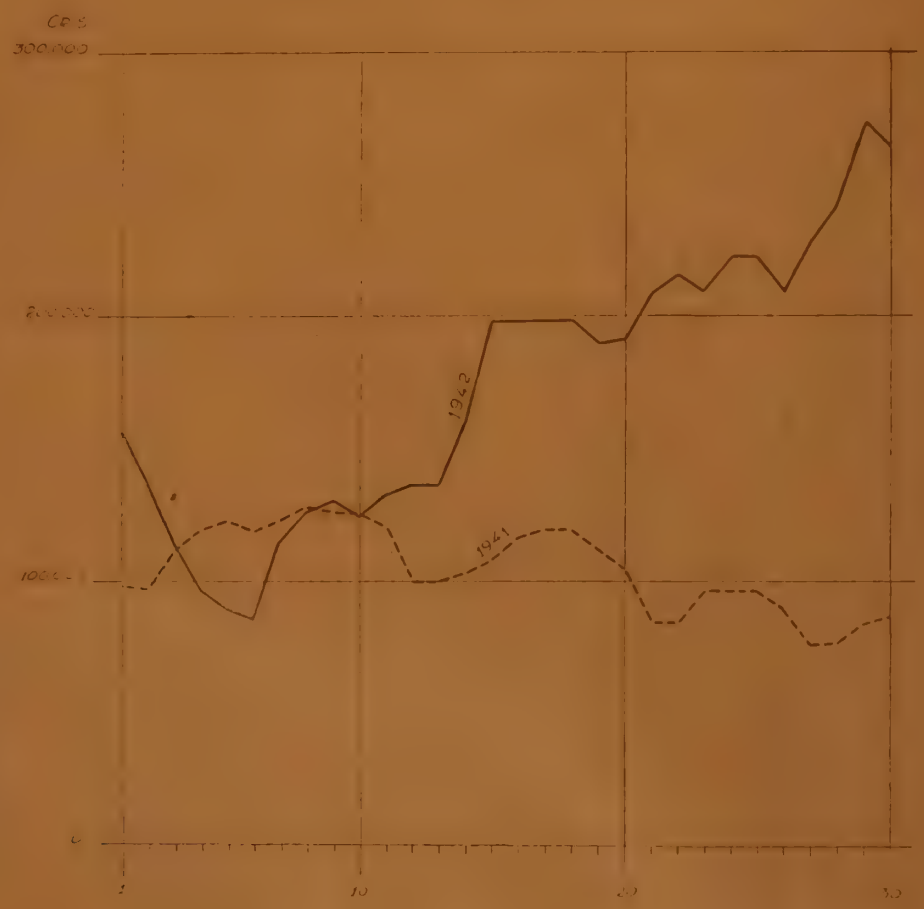


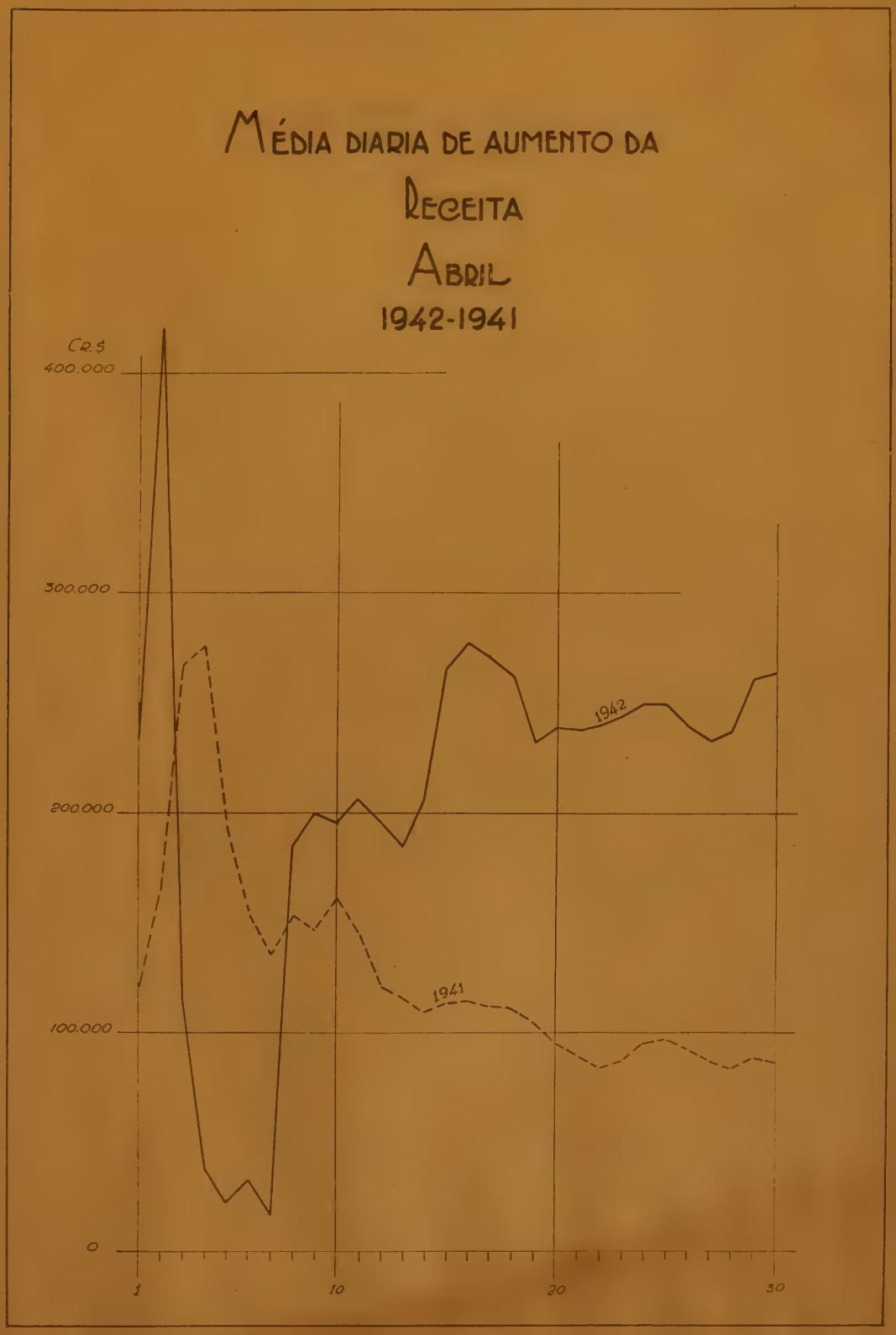
# MÉDIA DIÁRIA DO AUMENTO DA RECEITA MARÇO 1942 - 1941




MÉDIA REAL DO AUMENTO DA
RENDA
MARÇO
1942·1941
CR.$
300.000
200.000
100.000
0
1942
1941
1
10
20
31

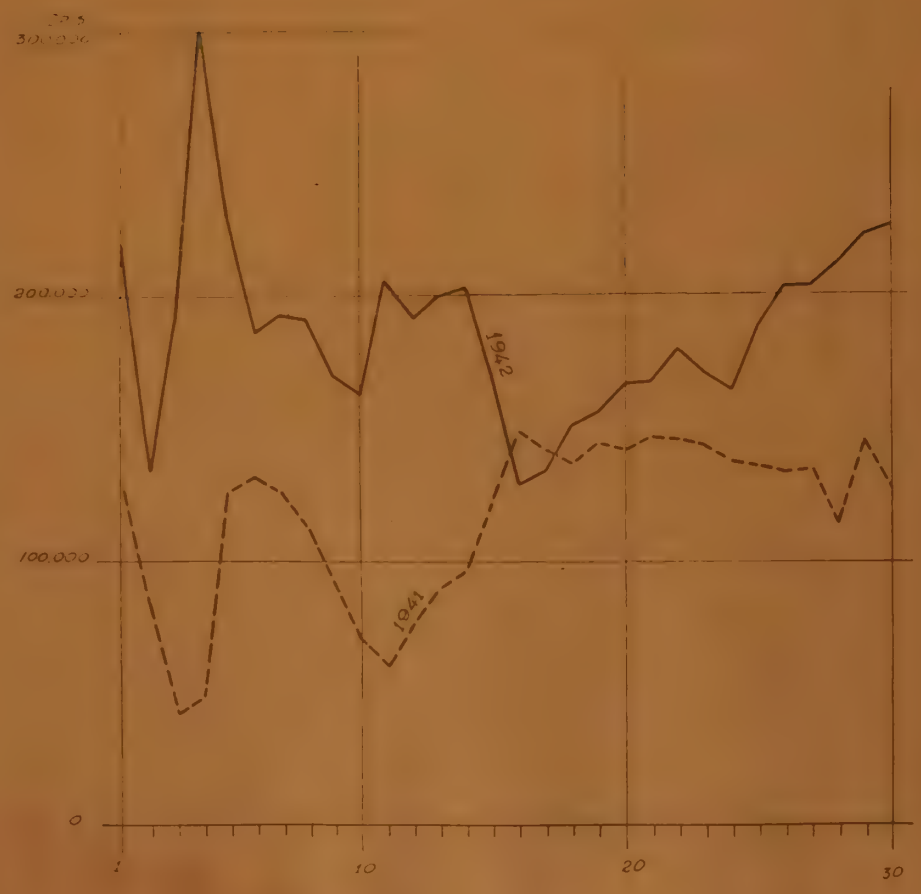
# Média real do aumento da Renda Abril 1942 - 1941



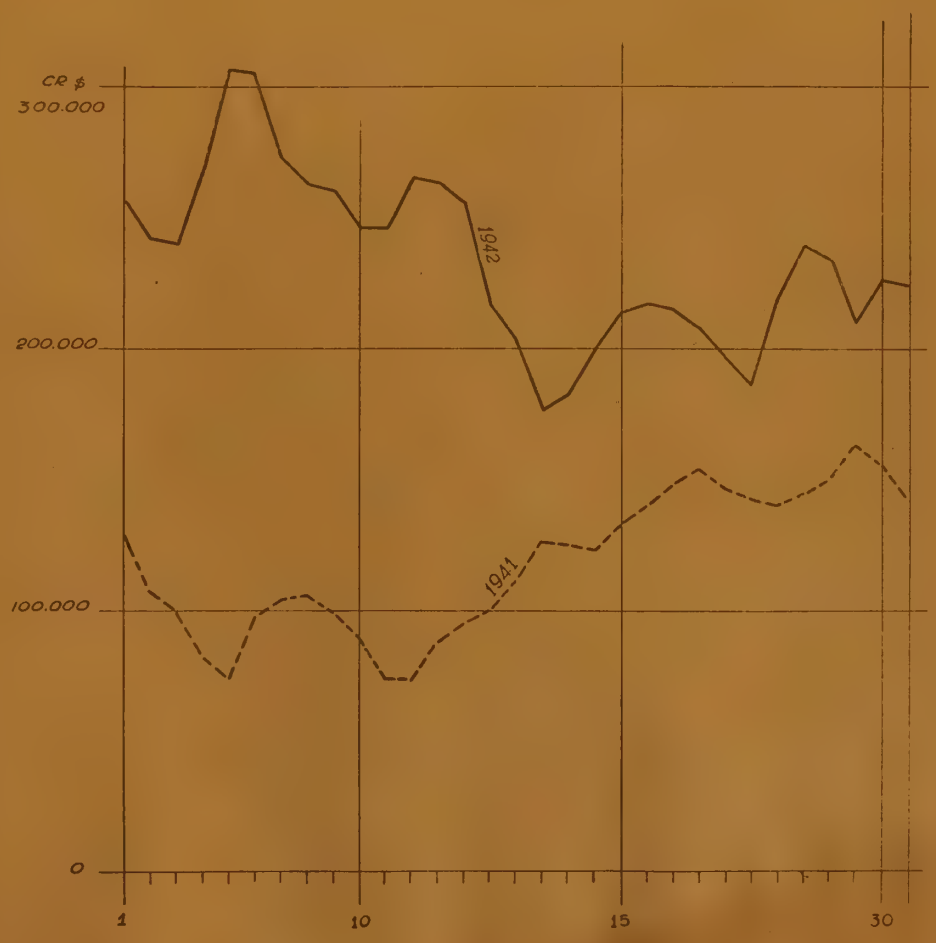

MÉDIA DIARIA DE AUMENTO DA
RECEITA
ABRIL
1942-1941
Cr.$
400.000
300.000
200.000
100.000
0
1942
1941
1
10
20
30

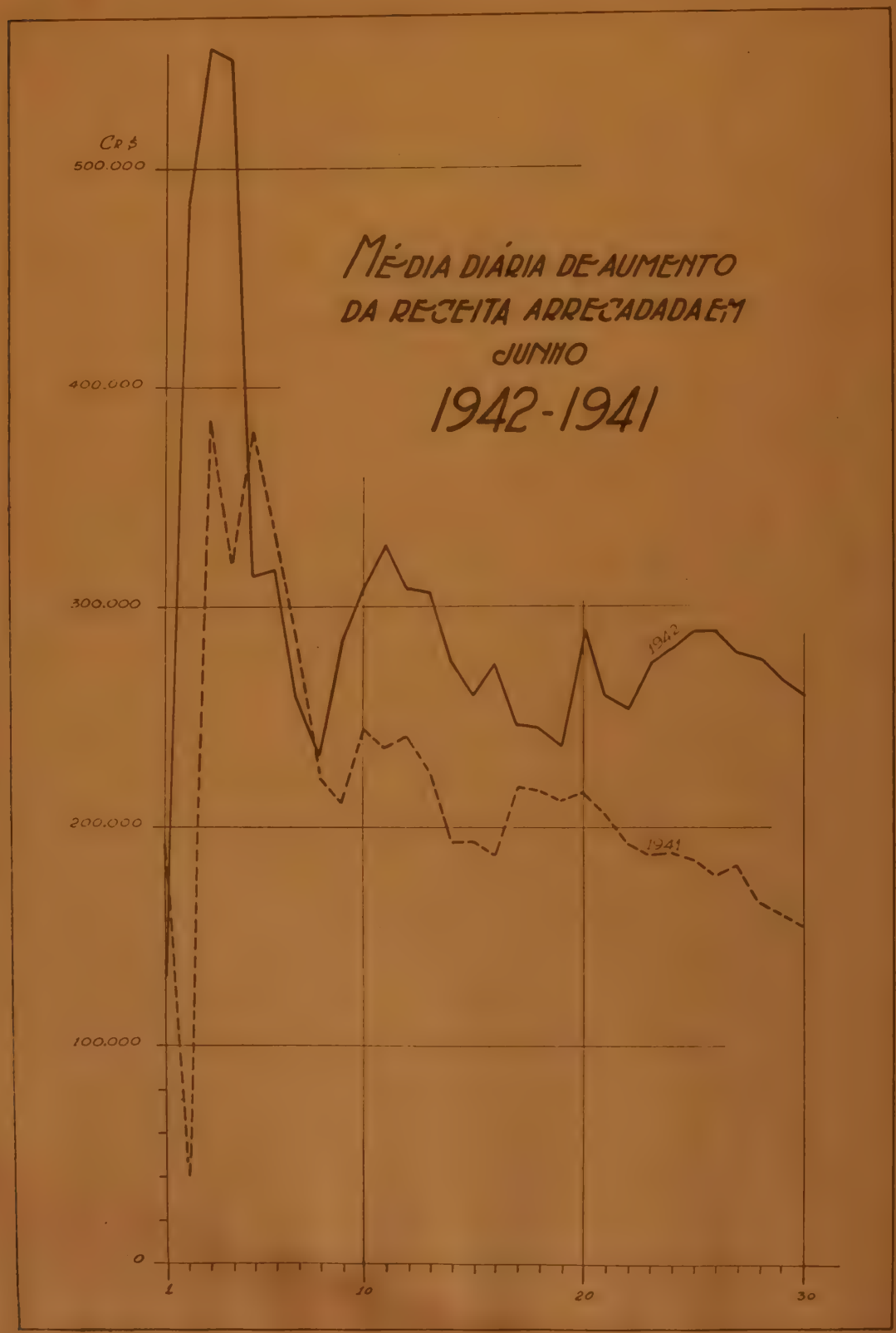
# MÉDIA DIÁRIA DO AUMENTO DA RECEITA MAIO

## 1942-1941

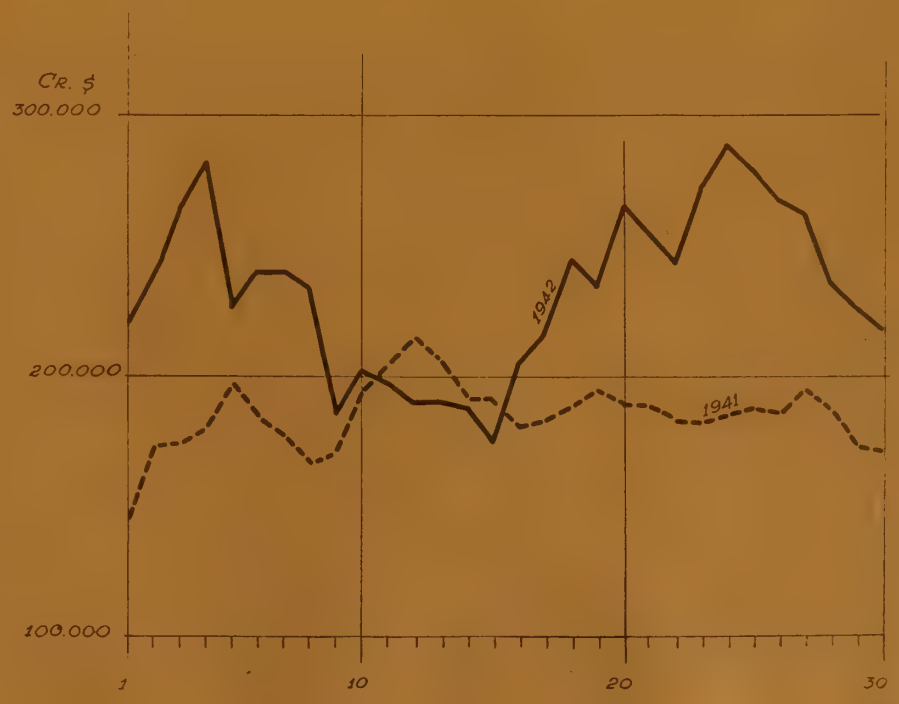


# Média real do aumento da Renda Maio 1942-1941




MÉDIA DIÁRIA DE AUMENTO
DA RECEITA ARRECADADA EM
JUNHO
1942-1941
Cr$
500.000
400.000
300.000
200.000
100.000
0
1
10
20
30
1942
1941

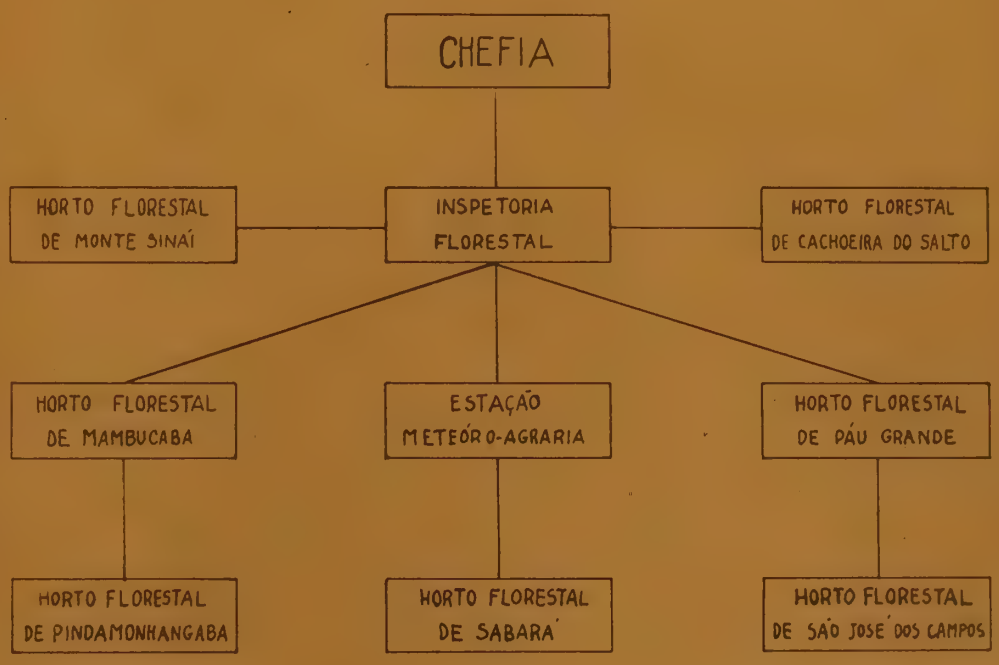
# MÉDIA REAL DO AUMENTO DIÁRIO DA RENDA ARRECADADA NO CONFRONTO DE 30 DIAS, DURANTE O MÊS DE JUNHO 1942-1941



SERVIÇO AGRÍCOLA E DE REFLORESTAMENTO

# ESQUEMA DE ORGANIZAÇÃO ATUAL DO SERVIÇO AGRICOLA E DE REFLORESTAMENTO S.A.R.

ART.ºs 2, 17 e 18 - PORTARIA Nº 45-G-42
BD-Nº 89 DE 17-4-1942



# INTRODUÇÃO

Sr. Diretor

O Serviço Agrícola e de Reflorestamento tem a satisfação de apresentar-vos o primeiro relatório de suas atividades.

Criado pela portaria 45-G, em 17 de abril de 1942, foram as "instruções" para sua instalação e funcionamento publicadas no BD n. 89 da mesma data.

Nesses oito meses decorridos sua atividade foi bem intensa.

As dificuldades naturais, oriundas da transformação da antiga Inspetoria Florestal no SAR, e as decorrentes de todo Serviço novo, foram fàcilmente vencidas, dada a boa acolhida verificada e a dedicação dos funcionários e empregados que foram designados para no mesmo servir.

Serviço de relevante importância, foi sua criação bem compreendida pelos demais Departamentos da Estrada, pela colaboração eficaz que presta a grande família ferroviária.

Nem podia deixar de ser assim, dado o exemplo de outras Estradas que possuem o seu Serviço Florestal organizado, e que por isso mesmo atravessaram mais fàcilmente a crise da falta de combustíveis.

Outra situação seria a nossa se o SAR houvesse sido criado há mais tempo não só pelo imperativo legal de que trata o Código Florestal, como também pela enorme reserva que a Estrada possuïria hoje.

Na data de sua fundação possuía a Central as fazendas de Monte Sinai, em Governador Portela, de Pau Grande, em Avelar, de Cachoeira do Salto, em Engenheiro Passos e de Mambucaba, em Angra dos Reis.

Na primeira tinha sede a Inspetoria Florestal.

Tôdas elas, com excessão da de Pau Grande, estavam em completo abandono.

Com a transformação dessas fazendas em Hortos Florestais teve êste Serviço a resolução do seu primeiro problema.

A par dos trabalhos de silvicultura preocupou-se também com a produção agrícola, pela exploração hortícula, de cereais, pomicultura, avicultura, etc.

Outras áreas menores como as chácaras de Sabará e Paulo de Frontin serão também aproveitadas por êste Serviço, que está preocupado, no momento, com o levantamento de tôdas as terras pertencentes à Estrada.

## VERBAS

Para a instalação e início dos trabalhos foi posta à disposição do Serviço a importância de Cr$ 170.000,00 destacada da verba 4 (Reflorestamento e instalação de Hortos).

Durante os oito meses decorridos foram consumidos Cr$ 54.393,80 ficando assim o saldo de Cr$ 115.607,20.

Da importância em causa, êste Serviço adquiriu móveis, carroças, arreios, sementes, animais, material de desenho, etc. mediante as formalidades legais.

## PESSOAL

De início lutou-se com falta de pessoal para o Escritório Central por ser vultuoso o trabalho a executar.

Com a designação do Meteorologista do Ministério da Agricultura, Reinaldo Vicente Bulcão Viana, para servir neste Serviço em 24 de abril, último, e investido nas funções de Assistente, com a transferência e designação do "P. O. F." Heitor Zeferino de Lemos, para as funções de Chefe do Escritório, em 1 de junho; com a admissão de Togo Monteiro, para as funções de Contador e de D. Esmeralda Arruda de Miranda, pelo BD n. 116, como Auxiliar de Escritório, ficou esta Chefia em condições de poder iniciar sua atividade.

Posteriormente pelo m/m n. A. E. D. P. — 125/42, foi designado Antenor Vicente de Azevedo, para as funções de servente.

Pelo BD n. 201/42 foi D. Esmeralda Arruda de Miranda designada Encarregada do ponto dêste serviço.

No último mês do exercício findo o BD n. 291/42, reclassificou como desenhista para êste serviço o auxiliar de escritório Osório dos Santos Adão, ficando assim completa a lotação do Pessoal da Chefia.

Antes da criação do Serviço existia colaborando na antiga Inspetoria Florestal, o seguinte Pessoal:

| | |
|---|---|
| Permanentes | 1 |
| Mensalistas | 9 |
| Diaristas | 38 |

Depois da criação do serviço foram admitidos, para ter exercício nos Hortos Florestais:

| | |
|---|---|
| Mensalistas | 4 |
| Diaristas | 1 |
| Tarefeiros | 59 |

E reclassificados:

| | |
|---|---|
| Mensalistas | 2 |

E dispensados:

| | |
|---|---|
| Diaristas | 2 |
| Tarefeiros | 8 |

Pelo BD n. 73/42, foi admitido Protásio Monteiro da Silva, como administrador do Horto Florestal de Cachoeira do Salto; pelo BD n. 103/42, Tito Guedes Martins Costa, designado administrador do Horto Florestal de Monte Sinai e pelo BD n. 147/42, Manoel Pinto Severo, para administrador do Horto Florestal de Pau Grande.

Pelo BD n. 116/42 foi designado Clyde Nunes de Sousa para as funções de Avicultor e mandado ter exercício no Horto Florestal de Cachoeira do Salto.

Pelo BD n. 291/42 foi reclassificado o guarda José Rodrigues Fernandes Junior, como feitor e designado encarregado da fazenda de Mambucaba.

Atualmente é a seguinte a lotação do Serviço:

**CHEFIA**

| | |
|---|---|
| Chefe | Eng. Dario Tavares Gonçalves |
| Assistente | Reinaldo Vicente Bulcão Viana |
| Chefe do escritório | Heitor Zeferino de Lemos |
| Contador | Togo Monteiro |
| Desenhista | Osório dos Santos Adão |
| Encarregado do ponto | Esmeralda Arruda de Miranda |
| Servente | Antenor Vicente de Azevedo |

**HORTO FLORESTAL DE MONTE SINAI**

| | |
|---|---|
| Administrador | Eng. Tito Guedes Martins Costa |
| Auxiliar de escritório | Manuel Canedo Sobrinho |
| Feitor | Manuel Satiro Ribeiro de Meirelles |
| Trabalhadores mensalistas | 2 |
| Trabalhadores diaristas | 7 |
| Trabalhadores tarefeiros | 21 |

**HORTO FLORESTAL DE CACHOEIRA DO SALTO**

| | |
|---|---|
| Administrador | Sr. Protásio Monteiro da Silva |
| Praticante de escritório | D. Márcia Pacheco Nunes de Sousa |
| Avicultor | Snr. Clyde Nunes de Sousa |
| Trabalhadores diaristas | 1 |
| Trabalhadores tarefeiros | 31 |

**HORTO FLORESTAL DE PAU GRANDE**

| | |
|---|---|
| Administrador | Sr. Manoel Pinto Severo |
| Praticante de escritório | Sr. Manoel Pinto Siqueira |
| Trabalhadores mensalistas | 3 |
| Trabalhadores diaristas | 35 |

**EXPEDIENTE**

Nos oito meses de trabalho foi o seguinte o movimento do expediente:

RECEBIDOS

| | |
|---|---|
| Memorandos | 358 |
| Telegramas | 37 |
| Ofícios | 38 |
| Cartas | 10 |

EXPEDIDOS

| | |
|---|---|
| Memorandos | 781 |
| Telegramas | 139 |
| Ofícios | 39 |
| Pareceres técnicos | 24 |
| Cartas | 6 |
| Processos entrados | 418 |
| Processos saídos | 114 |

**FAZENDAS VISITADAS**

Êste Serviço inspecionou as fazendas abaixo, apresentando sôbre elas os respectivos pareceres: Fazenda da "Forquilha", em Diamantina, Estado de Minas Gerais; Fazenda "José Teles", em Caçapava, "Rio Comprido" e "Colônia", "Paraíso" em S. José dos Campos; "Tijuco Preto", em Mogí das Cruzes, "Jaguarí", em Arujá e "Goiabal", em Pindamonhangaba, tôdas no Estado de S. Paulo.

Fazendas *Felipe Soares*, *Couto*, *S. Lourenço*, *Grimaneza* e *Barro Vermelho*, em Nova Iguaçú, no Estado do Rio.

## INSPEÇÃO AOS HORTOS

Foram visitados, regularmente, os Hortos Florestais subordinados a êste Serviço.

Esta Chefia por intermédio dos Administradores orientava os trabalhos, fiscalizava sua execução, mantendo estreito contato com suas atividades.

No Horto Florestal de Pau Grande os trabalhos foram executados por empreitada, sendo sua execução e o contrôle da produção fiscalizados por êste Serviço.

## METEOROLOGIA

De acôrdo com a autorização superior êste Serviço entrou em entendimentos com o Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, para que fôsse cedida, a título precário, em colaboração com a Estrada, uma Estação Meteoro-Agrária para ser instalada no Horto Florestal de Monte Sinai, em Governador Portela.

O pedido em questão foi aceito pelo Serviço de Meteorologia e fornecido todo o material necessário à instalação da citada Estação.

O referido Serviço pôs, à disposição dêste, um Inspetor Meteorológico para a montagem completa da citada dependência.

Êste Serviço acompanhou a instalação *in loco* e providenciou o material que a Estrada devia fornecer, para que ficasse montada a Estação com a técnica exigida pelo Serviço de Meteorologia.

O material fornecido pela Estrada foi o seguinte: moirões de madeira de lei, portão, coluna para o abrigo termométrico, parafusos, ripas, cano de ferro galvanisado, para o catavento, e a respectiva mão de obra.

O Serviço de Meteorologia forneceu o material técnico, de expediente e as respectivas instruções.

Foi o seguinte o material fornecido: um abrigo *Stevensons*, um catavento *Wild*, dois termômetros de máxima e mínima *Fuess*, dois termômetros com psicrômetro; uma estufa, um fogareiro, um evaporímetro, nove termômetros de sub-solo, uma balança sensível, um pluviômetro, uma lanterna, um atlas e uma prancheta.

O fim principal da instalação dessas Estações nos Hortos Florestais é a necessidade exigida pela técnica de serem efetuados estudos ecológicos sôbre o desenvolvimento das culturas.

Os dados observados pelas Estações Meteoro-Agrárias são os seguintes: temperatura, umidade, precipitações, ventos, etc.

De acôrdo com o plano traçado esperamos por todo o próximo ano instalar uma Estação Meteoro-Agrária em cada Horto Florestal.

O desenho anexo mostra a organização do campo de experimentação dos estudos ecológicos.

## NOVAS PLANTAÇÕES DE EUCALIPTOS

Em 18 de abril foi lavrado o contrato n. 15 para o plantio de 350.000 pés de *Jacaré*, no Horto Florestal de Monte Sinai.

Na mesma data foi lavrado o contrato n. 16 para o plantio de 800.000 pés de eucaliptos no Horto Florestal de Pau Grande, sendo que dêste já estão plantados 600.000 pés da variedade *saligna*.

## NOVOS HORTOS FLORESTAIS

Nestes oito meses decorridos foram criados mais dois hortos florestais.

Pelo contrato n. 38, de 7 de julho, foi autorizada a plantação de 10.000.000 de pés de eucaliptos, ficando assim iniciada a instalação do Horto Florestal de Pindamonhangaba.

ESTUDO ECOLÓGICO DE CULTURAS
NO HORTO FLORESTAL DE MONTE SINÁI
ESCALA : 1 : 200
UNIDADE : DECIMETRO
ALTITUDE : 668,334
N
S
100
30
150
50
50
50
180
60
1ª ESTAÇÃO
METEÓRO - AGRARIA
180 CANTEIROS
ÁREA TOTAL : 1 Ha

Pelo contrato n. 72, de 12 de novembro, foi autorizada a plantação de 9.000.000 de pés de eucaliptos, iniciando-se assim a instalação do Horto Florestal de S. José dos Campos.

No primeiro já estão plantados 170.000 pés e no segundo 180.000, da variedade *saligna*.

## FAZENDA DE MAMBUCABA

A fazenda de Mambucaba é uma perfeita reserva florestal, como reguladora do regime hidráulico da região, pela enorme quantidade de mananciais de que dispõe.

Uma floresta não fornece sòmente madeira e lenha, mas também carvão, produtos químicos diversos, como ácido pirolenhoso, alcatrão, etc., que bem aproveitados industrialmente seriam uma inesgotável fonte de produção.

A fazenda de Mambucaba achava-se encravada na região do mesmo nome, situada no município de S. José dos Barreiros, no estado de S. Paulo e Angra dos Reis, no estado do Rio.

Trata-se de um extenso maciço florestal, cortado pelo rio Mambucaba, com enormes cachoeiras, pelo rio Memória, todo encachoeirado e outros.

Sob o ponto de vista agrícola as terras são férteis, pela *manta*, depósito de humus proveniente da própria mata.

Terras sílico-argilosas, com traços ferruginosos, presta-se a diversas culturas.

Encontram-se pequenas plantações de milho (Zéa Mays L) de bom aspecto e bem granado, o que demonstra ser êsse terreno útil à cultura dessa gramínea.

Encontram-se também pequenas culturas de fumo (Nicotina Tabacum); de bom aspecto sanitário e fôlhas desenvolvidas.

No interior da mata, ao lado esquerdo do rio Mambucaba, encontram-se espalhados alguns cafeeiros (Coffea Arabica L) indício claro da exploração agrícola dessa rubiácea, em tempos idos.

Aliás esta conclusão está confirmada com a existência, no interior da mata, de enormes alicerces, vestígios de muros e paredes, demonstração cabal da existência, em outras épocas, de fazenda nessa região.

Trata-se assim de mata artificial, o que em parte é facil constatar pelos cortes e rebrotos encontrados no interior da floresta.

Na região montanhosa, em parte de difícil acesso, verifica-se a existência de 80% de *canelas* (Nectandra, SP), sendo em pequena porcentagem as *canelas preta* e *parda*.

A canela preta, coeficiente ao esmagamento, carga perpendicular às fibras M.M.538; sem determinação D.V. 676. A flexão M.V. 4,620.

E das melhores madeiras para tôdas as aplicações.

Como dormente dura 12 anos.

É madeira de lei.

A canela parda ao esmagamento, carga perpendicular às fibras 273, Gp-189; paralela M.M.758, Gp-425, sem determinação D.V.534.

A flexão Gp-112.

Dormentes de 1.ª qualidade, durando 11 anos. É madeira de lei.

Nessas essências não se encontrou nenhuma de circunferência superior a 1,40.

Encontram-se também árvores de *Urucurana* (Hieromina Alf).

Dormentes de 1.ª qualidade, durando 12 anos.

Resistência ao esmagamento carga perpendicular às fibras 185; paralela 498.

Sem determinação D.V.851; *Cangerana* (Cabralea cangerana M), resistência ao esmagamento carga perpendicular às fibras M.M.317, paralela M.M.449, B.C.545, sem determinação D.V.546.

É dormente de 1.ª qualidade, durando 11 anos; *Massaranduba*, (Mimosopus e lata F.A.11), resistência ao esmagamento, carga perpendicular às fibras Gp 191; paralela Gp 506.

A flexão Gp 1305.

A Massaranduba de leite produz um dormente de 1.ª qualidade, durando 11 anos.

As Massarandubas amarela e vermelha possuem dormentes de duração superior a 12 anos; Perobas, (Aspidosperma) resistência ao esmagamento, carga perpendicular às fibras M.M. 290; paralela M.M.499 Gp 419; sem determinação D.V. 668.

A flexão Gp 1182.

Estas apocináceas produzem dormentes de 1.ª qualidade, durando 12 anos, não se prestando, porém, a desdobramentos; *Guatambú* (Aspidosperma macrocarpum) resistência ao esmagamento, carga perpendicular às fibras Gp 325; paralela Gp 529.

A flexão Gp 1426.

Da mesma família das Perobas, o Guatambú vermelho é superior ao Guatambú amarelo, produzindo um dormente de 3.ª qualidade com duração de 5 anos; *Araçá*, (Araçá psidium), resistência ao esmagamento, carga perpendicular de fibras Gp 204, paralela Gp 426, sem determinação D.V. 735. A flexão Gp 671.

Os dormentes desta mirtácea são de inferior qualidade; Vinhático (Enterolobium elipticum Benth), resistência ao esmagamento, carga perpendicular às fibras M.M.86; paralela M.M. 317; sem determinação D.V. 570.

Dormentes de 2.ª qualidade; *Cedro* (Cedrela odorata Jus.), resistência ao esmagamento, carga perpendicular às fibras M.M. 97 paralela M.M.361; sem determinação da produção da carga D.V. 467.

E madeira utilizada em construções marítimas, sendo os dormentes de inferior qualidade.

Em reserva para a extração de lenha a quantidade sujeita à exploração é imensa de essências de boa qualidade para tal fim, só dificultada pela falta de Estrada para escoamento do produto.

A verificação das madeiras existentes na mata foi efetuada em duas direções, estudadas sob o ponto de vista geo-botânico.

A fazenda de Mambucaba possue a área total de 2.482,438 alqueires geométricos.

Dessa área, 890 alqueires, aproximadamente, de capoeirão.

Os rios e córregos ocupam a área de 12 alqueires.

Em culturas diversas, fumo, milho, feijão, etc., ocupa-se a área de 6 alqueires.

Os caminhos, trilhos de cargueiros etc., consomem 3.750 alqueires.

Finalmente em mata virgem 1.570 alqueires aproximadamente.

Como reserva protetora dos mananciais, devem ser respeitados 10% da área coberta em mata.

Ficam então 1.413,092 alqueires geométricos de mata destinada à exploração.

## COOPERAÇÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Foi muito eficaz e valioso o auxílio que êsse importante Departamento da administração pública prestou a êste Serviço.

Além da remessa de sementes e publicações enviadas, houve o intercâmbio natural e imprecindível a uma organização desta natureza.

## COOPERAÇÃO COM O CONSELHO FLORESTAL

Órgão integrante do Ministério da Agricultura manteve êste Conselho franco contato com êste Serviço.

Atendendo à solicitação do mesmo, êste Serviço representa a Estrada junto ao citado órgão.

## COLABORAÇÃO COM OS DEMAIS DEPARTAMENTOS DA ESTRADA

A arborização dos pátios das Estações foi objeto de estudos dêste Serviço.

Assim foram remetidas mudas de plantas ornamentais aos Chefes das Estações que solicitaram as mesmas.

A Chefia da linha remeteu a relação das áreas marginais possíveis de reflorestar, tendo sido tomadas as necessárias providências.

A produção hortícula tem abastecido dentro de suas possibilidades o Serviço de Subsistência Reembolsável.

A produção de carvão vegetal foi tôda ela entregue à Divisão de Combustíveis e ao Serviço de Subsistência, tendo parte abastecido os caminhões a gasogênio do Departamento Rodoviário.

Fornecemos à Chefia da Linha 32 postes de eucaliptos e 691 toras de 6 metros, para o escoramento de trilhos e abertura de túneis, faltando ainda fornecer 468 postes e 309 toras.

Providenciamos no momento a remessa de mais 1.000 postes para a Comissão de Melhoramentos da Linha do Centro.

## AVICULTURA

Organizada no Horto Florestal de Cachoeira do Salto e construídas as primeiras instalações avícolas foi iniciada a industrialização das aves.

O aviário contém 501 aves de raças selecionadas (Leghorn e Rhodes Red Island) e 76 perús.

## ESTATÍSTICA

Êste Serviço apresenta os dados estatísticos das produções em todos os seus setores.

Em anexo encontram-se os gráficos demonstrativos dessa produção, antes e depois da criação do Serviço.

O gráfico n. 1 representa a produção total de lenha.

O gráfico n. 2 a produção total de carvão vegetal, no período de setembro a dezembro.

O gráfico n. 3 representa a produção total de hortaliças, no período de junho a dezembro

O gráfico n. 4 representa a plantação total em pés de eucaliptos, existentes no ano findo.

O gráfico n. 5 representa a Receita e a Despesa do Serviço no ano findo.

Os gráficos seguintes demonstram a produção isoladamente por dependência.

O gráfico n. 6 demonstra a produção de lenha no Horto Florestal de Monte Sinai, durante o ano findo.

O gráfico n. 7 representa a produção de plantas ornamentais no mesmo Horto, no período de junho a dezembro.

O gráfico n. 8 indica a produção de carvão vegetal no mesmo estabelecimento, no período de setembro a dezembro.

O gráfico n. 9 representa a produção de lenha no Horto Florestal de Pau Grande, no período de maio a dezembro.

O gráfico n. 10 mostra a produção de hortaliças no mesmo Horto, no período de de junho a dezembro.

O gráfico n. 11 representa a produção de carvão vegetal no Horto Florestal de Cachoeira do Salto, no período de julho a dezembro.

O gráfico n. 12 indica a produção de lenha no mesmo Horto no período de agôsto a dezembro.

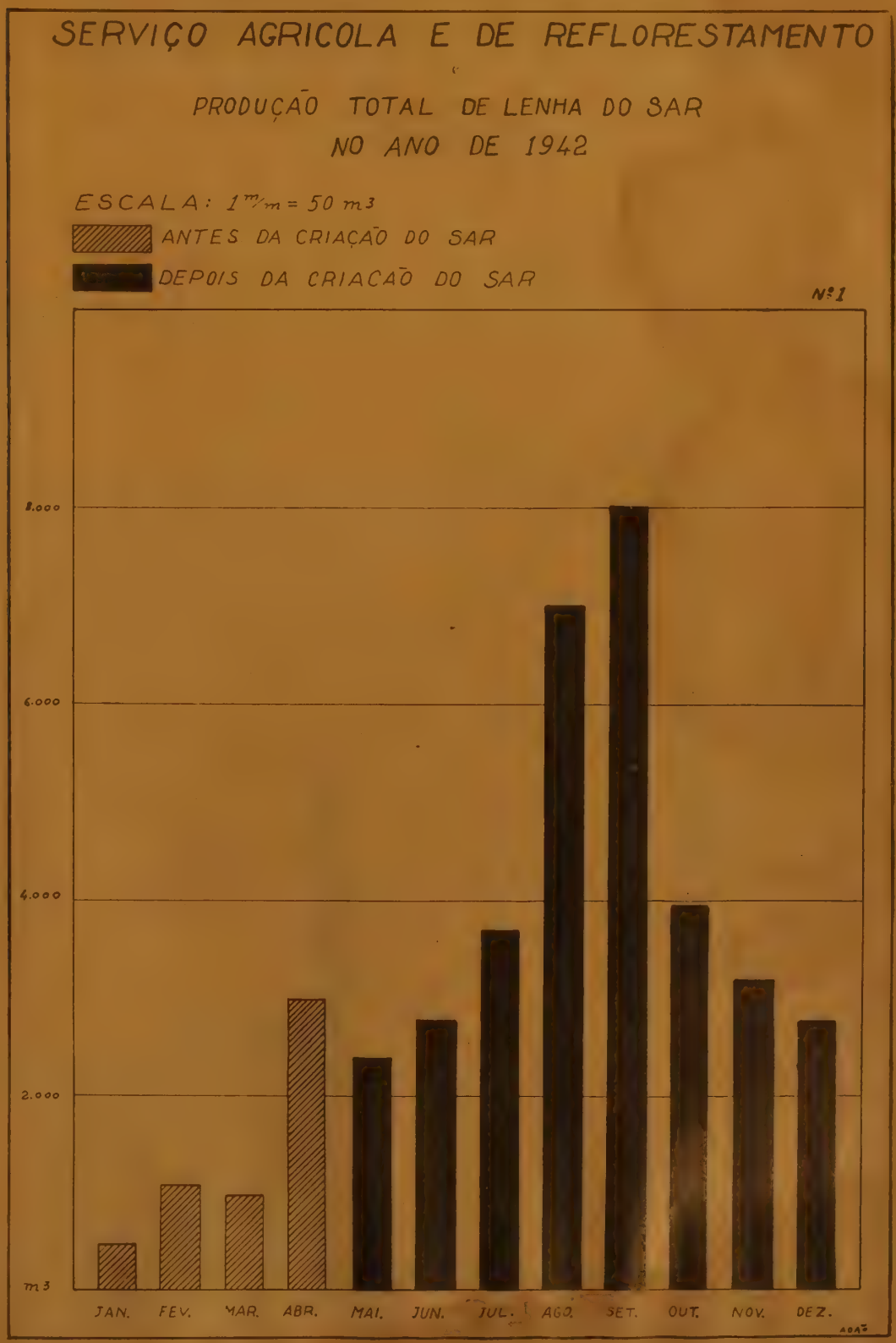
O gráfico n. 13 representa a produção de hortaliças na mesma dependência no período de outubro a dezembro.

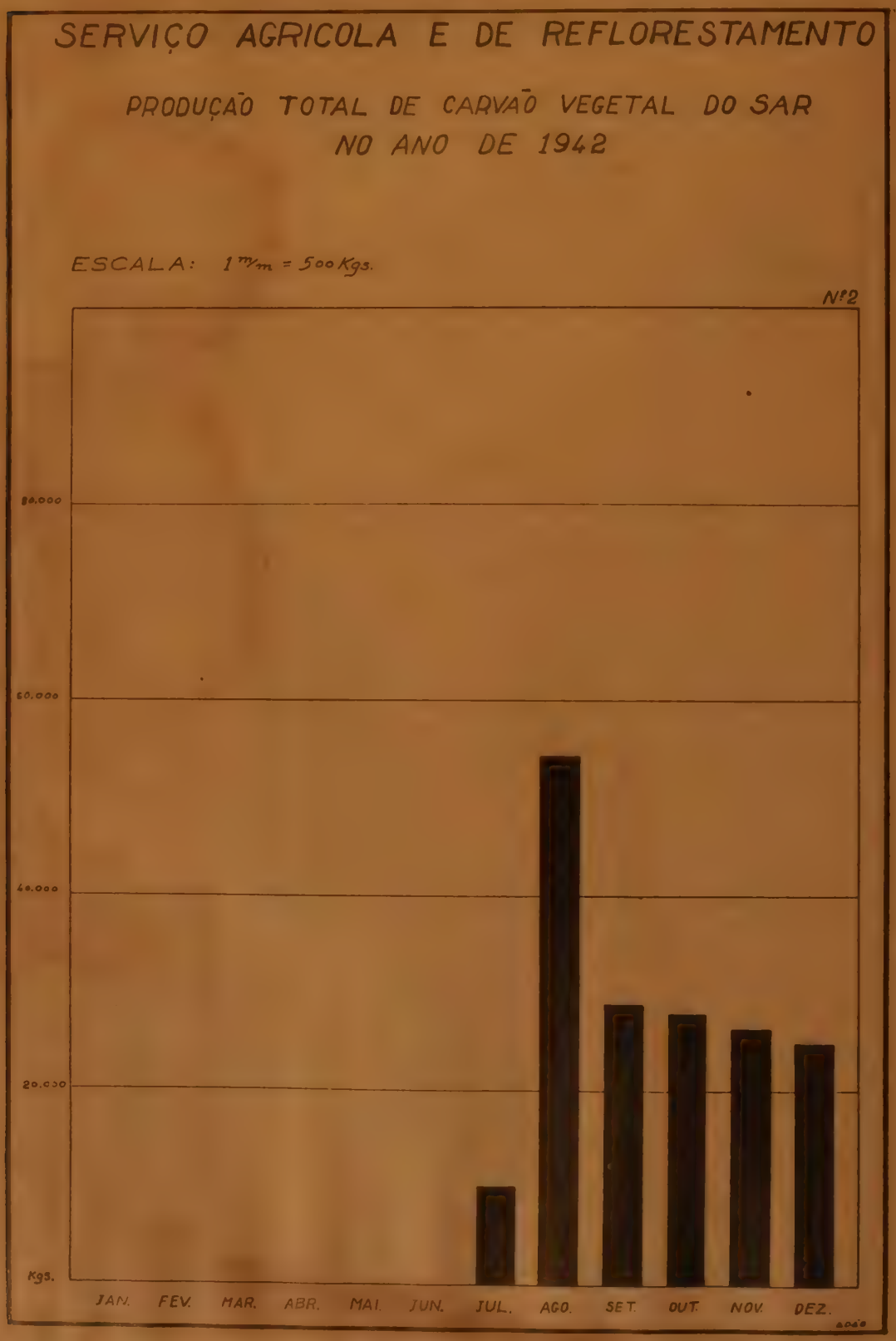
## CARVÃO VEGETAL

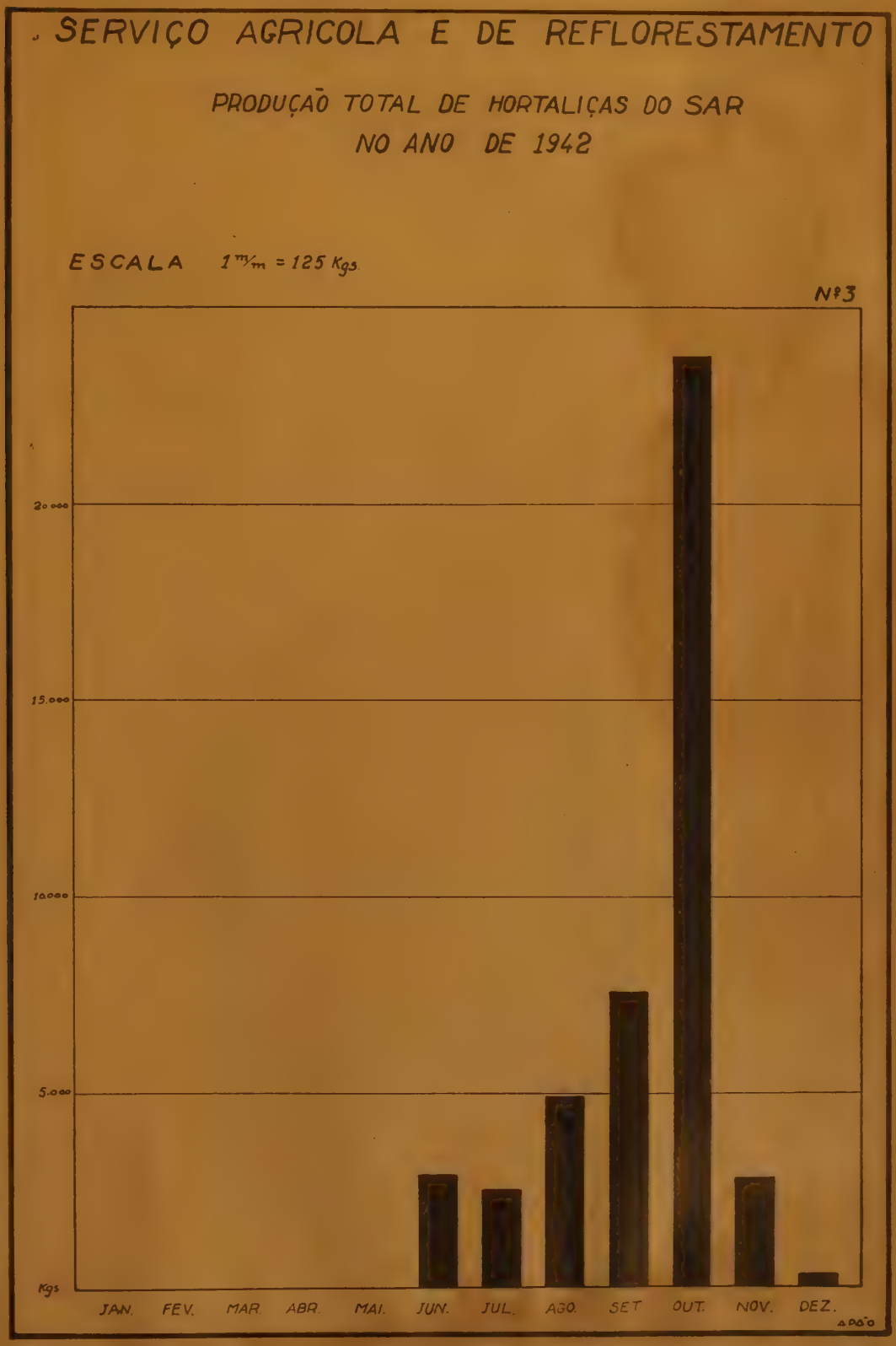
O carvão de madeira, também chamado carvão vegetal é um combustível artificial de grande interêsse para os povos que possuem reservas florestais industrialmente exploráveis.

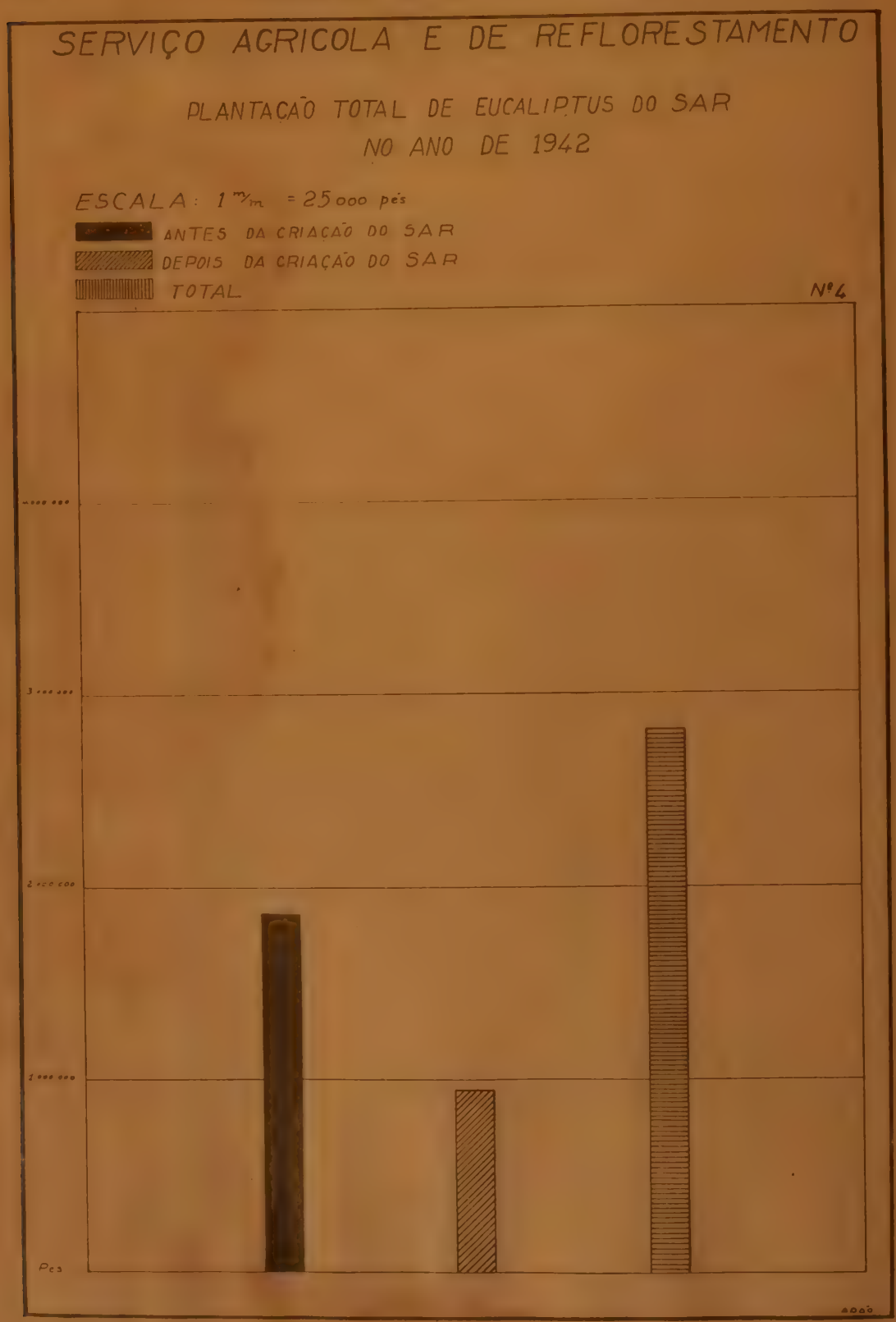
Ele é um dos produtos derivados da carbonização da madeira, em recipientes fechados.

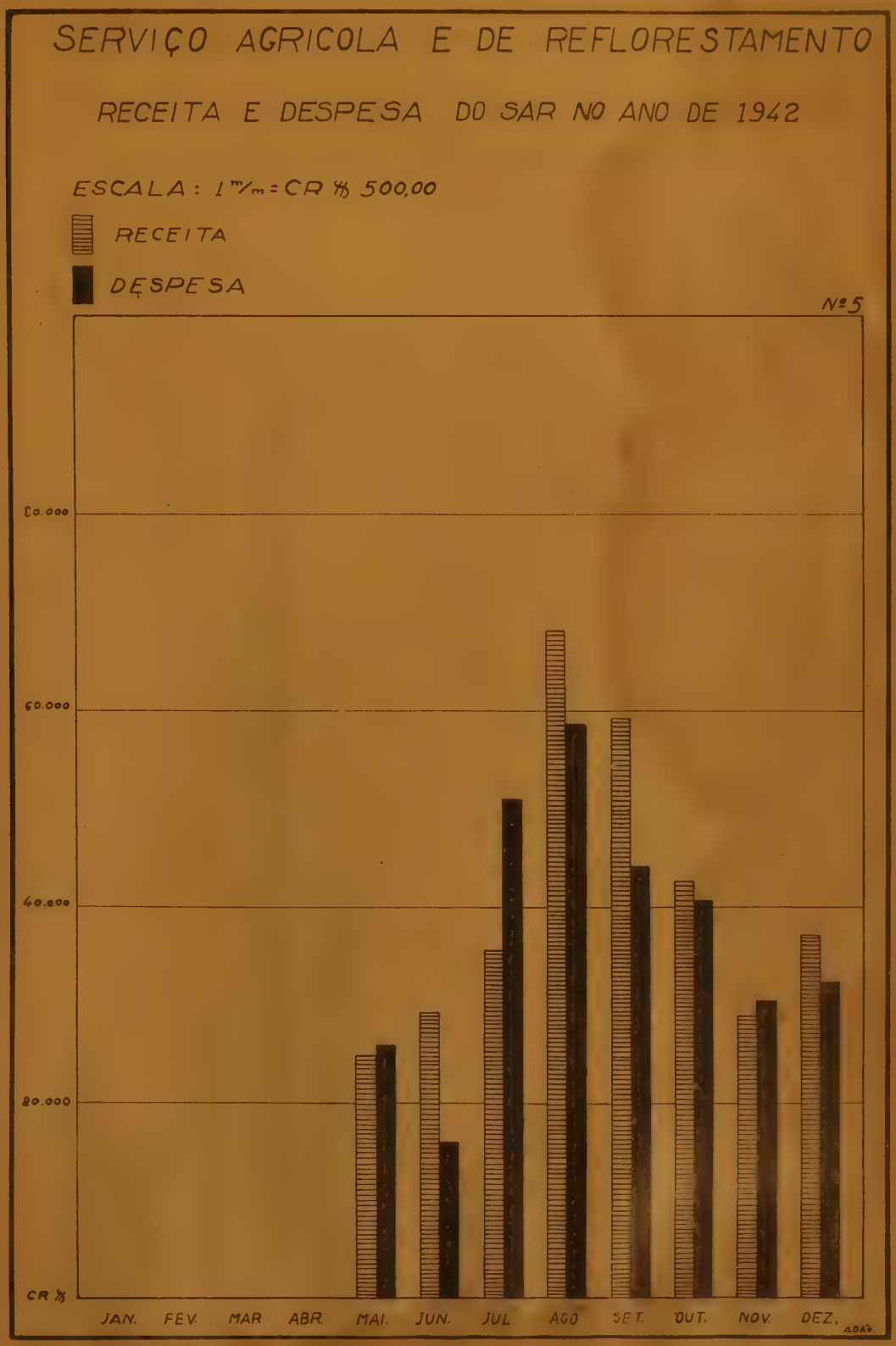
Na temperatura de carbonização de 270° c.c. o carvão pulverizado acusa uma densidade de 1,40.

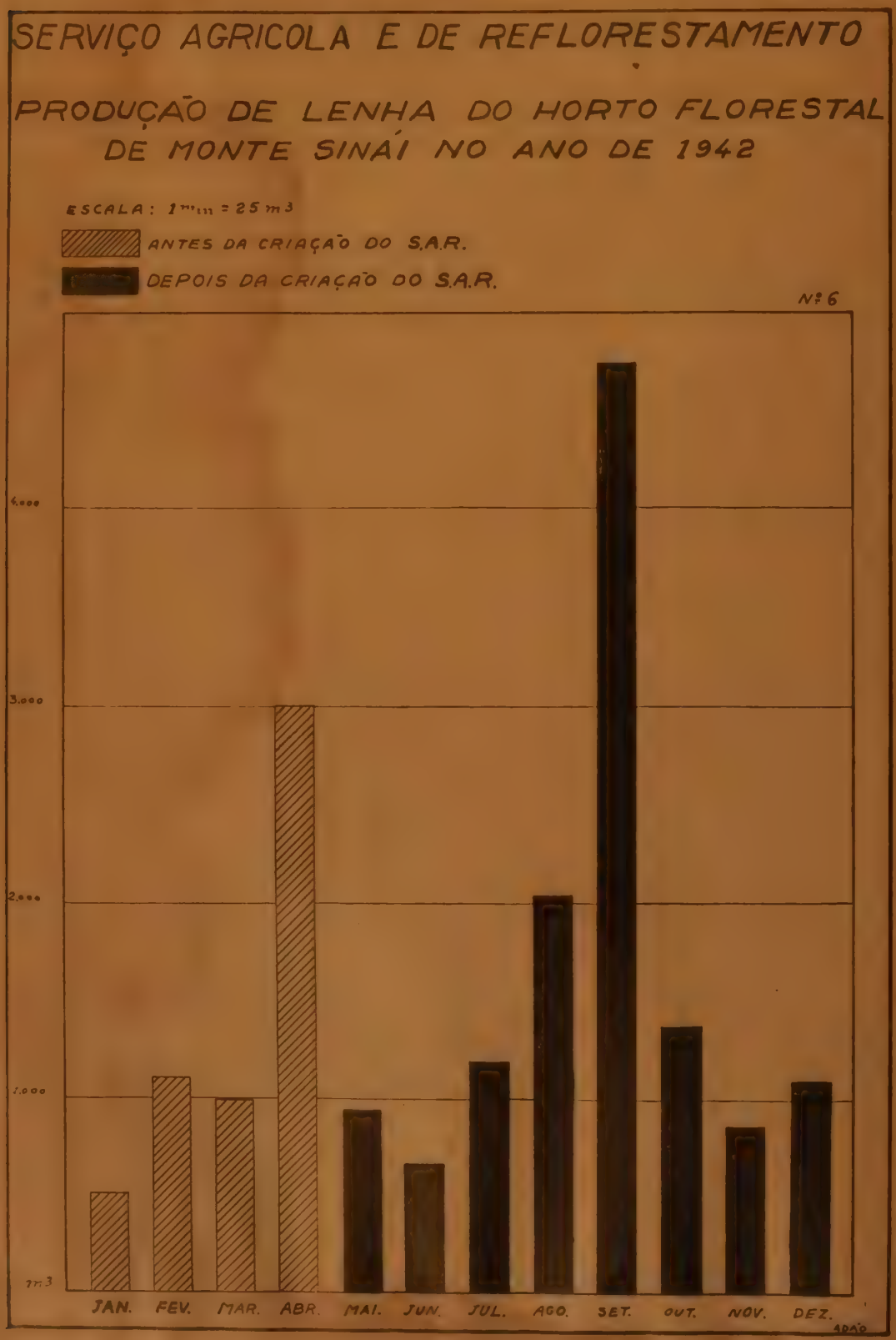

SERVIÇO AGRICOLA E DE REFLORESTAMENTO
PRODUÇÃO TOTAL DE LENHA DO SAR
NO ANO DE 1942
ESCALA: 1 m/m = 50 m3
ANTES DA CRIAÇÃO DO SAR
DEPOIS DA CRIAÇÃO DO SAR
Nº 1
8.000
6.000
4.000
2.000
m3
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.

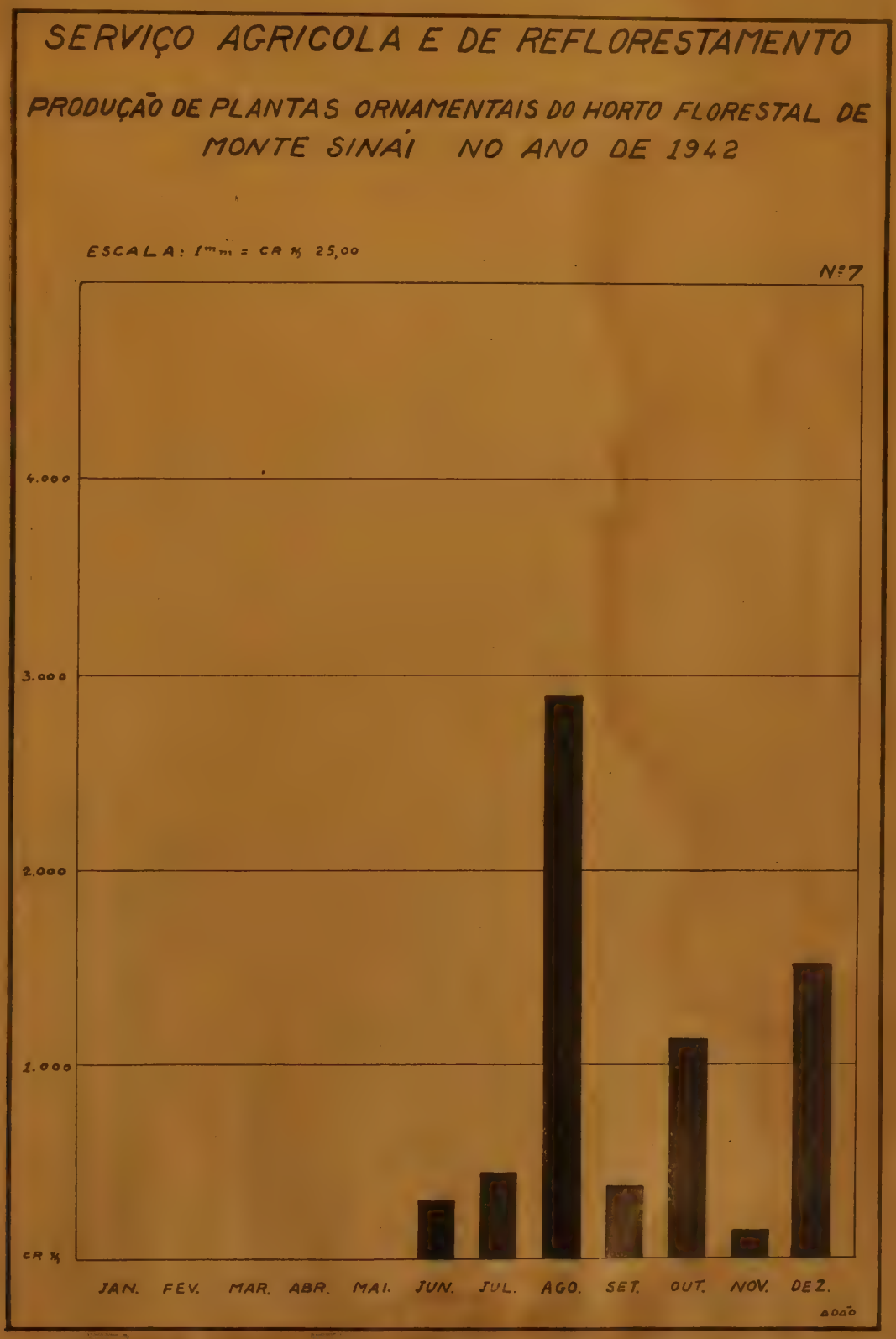

SERVIÇO AGRICOLA E DE REFLORESTAMENTO
PRODUÇÃO TOTAL DE CARVÃO VEGETAL DO SAR
NO ANO DE 1942
ESCALA: 1 m/m = 500 Kgs.
Nº2
80.000
60.000
40.000
20.000
Kgs.
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.

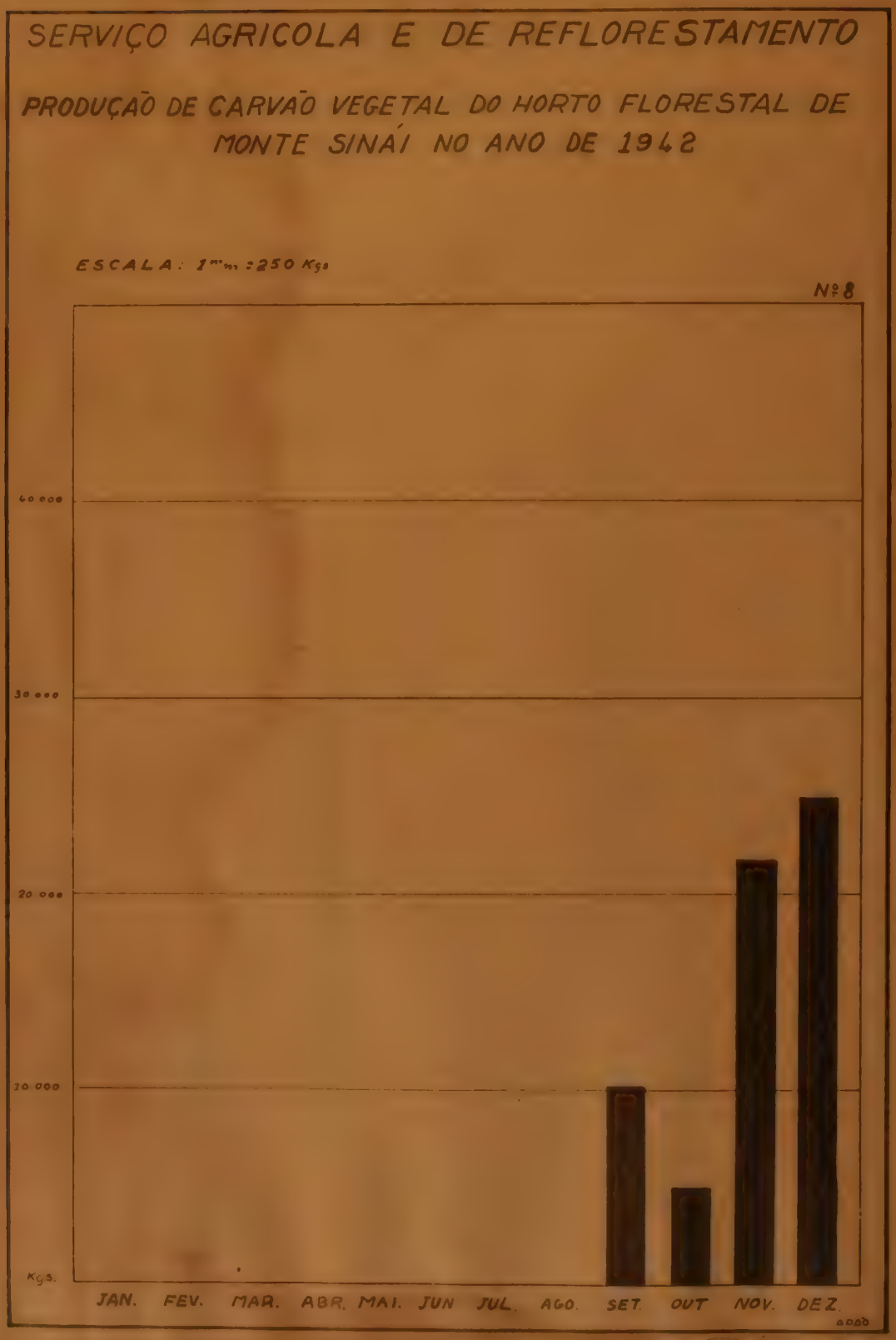

SERVIÇO AGRICOLA E DE REFLORESTAMENTO
PRODUÇÃO TOTAL DE HORTALIÇAS DO SAR
NO ANO DE 1942
ESCALA 1 m/m = 125 Kgs.
Nº 3
20.000
15.000
10.000
5.000
Kgs
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET
OUT.
NOV.
DEZ.

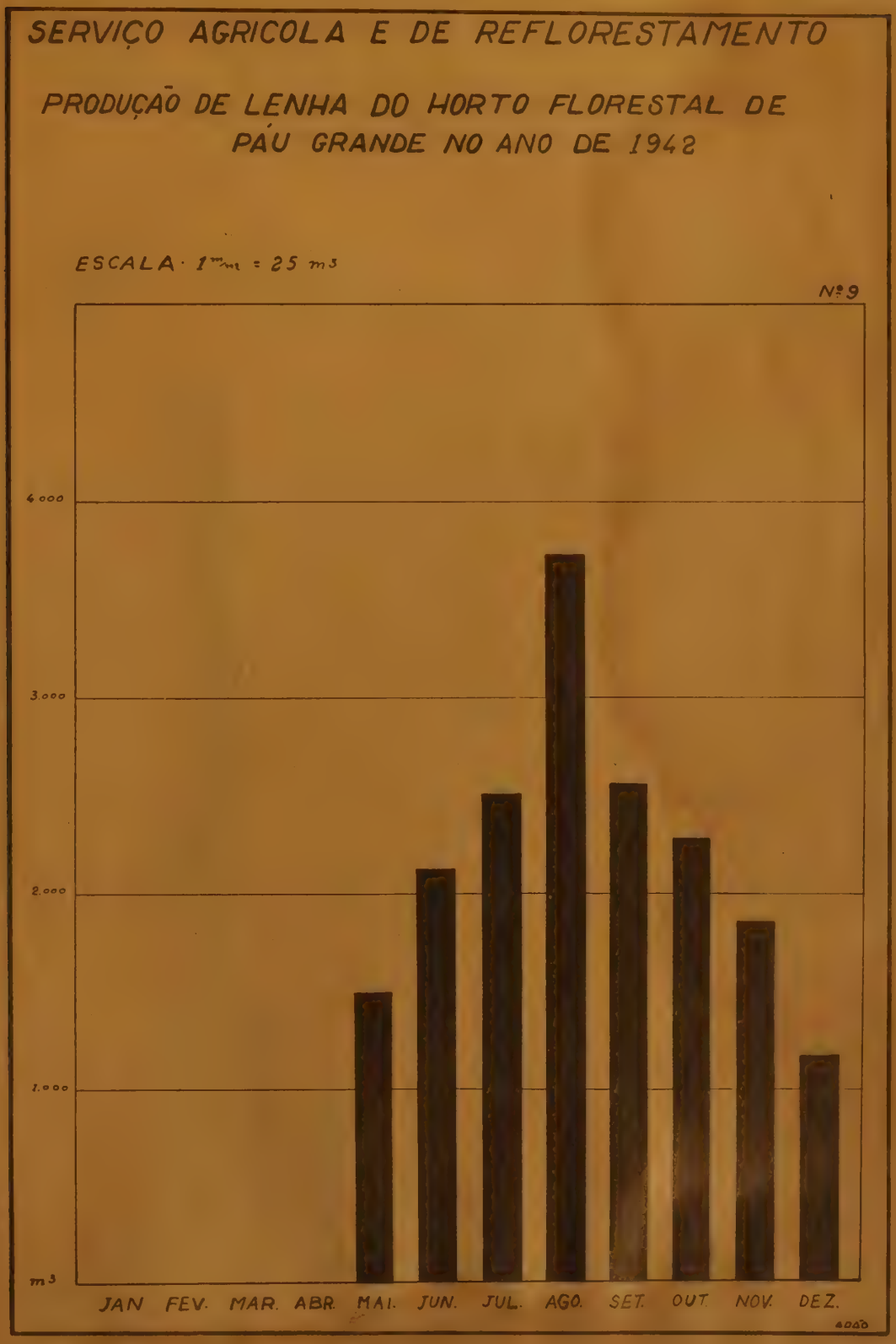

SERVIÇO AGRICOLA E DE REFLORESTAMENTO
PLANTAÇÃO TOTAL DE EUCALIPTUS DO SAR
NO ANO DE 1942
ESCALA: 1 m/m = 25 000 pés
ANTES DA CRIAÇÃO DO SAR
DEPOIS DA CRIAÇÃO DO SAR
TOTAL
Nº 4
3 000 000
1 000 000
Pés

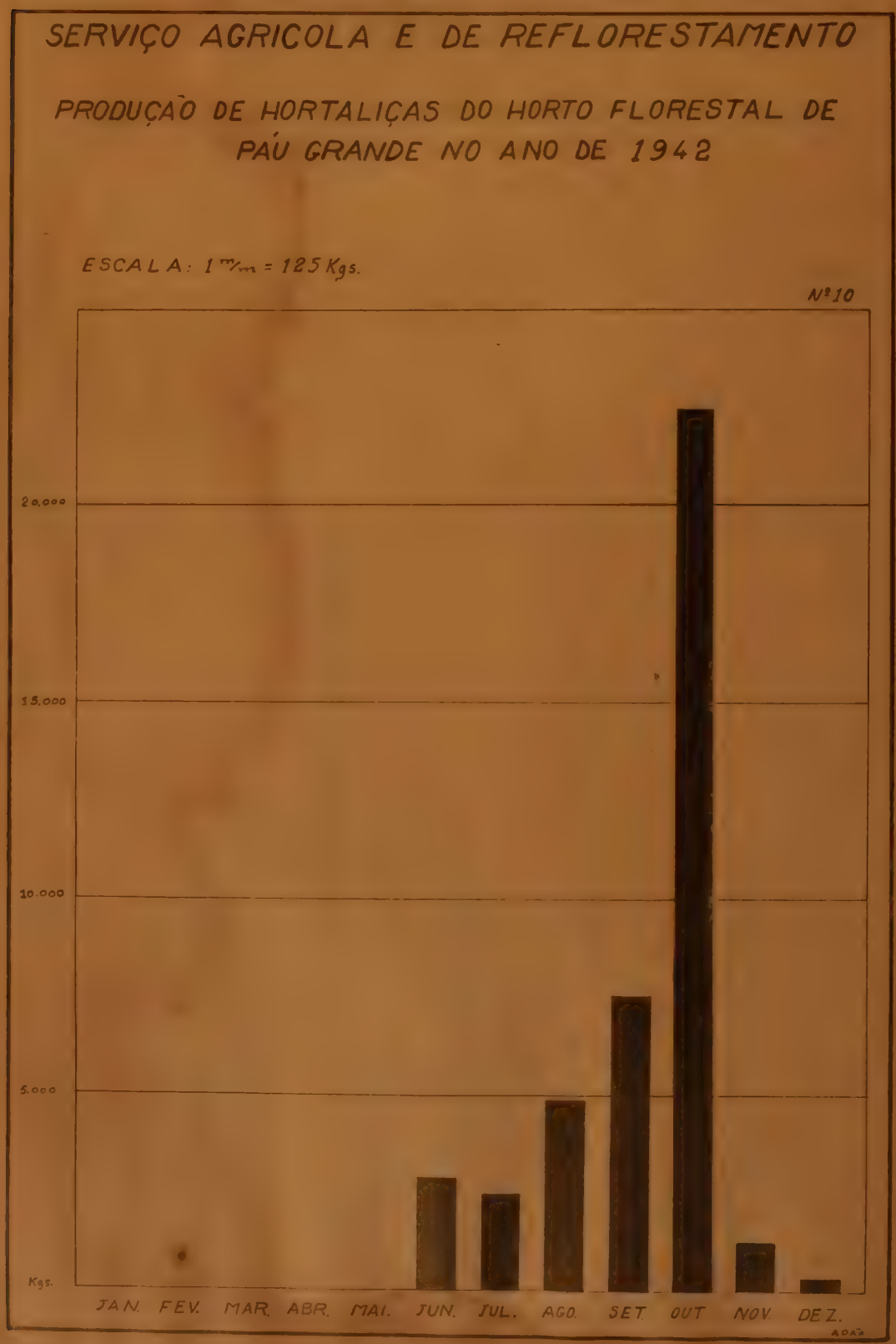

SERVIÇO AGRICOLA E DE REFLORESTAMENTO
RECEITA E DESPESA DO SAR NO ANO DE 1942
ESCALA: 1m/m = CR $ 500,00
RECEITA
DESPESA
Nº 5
80.000
60.000
40.000
20.000
CR $
JAN.
FEV.
MAR
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
ADÃO.

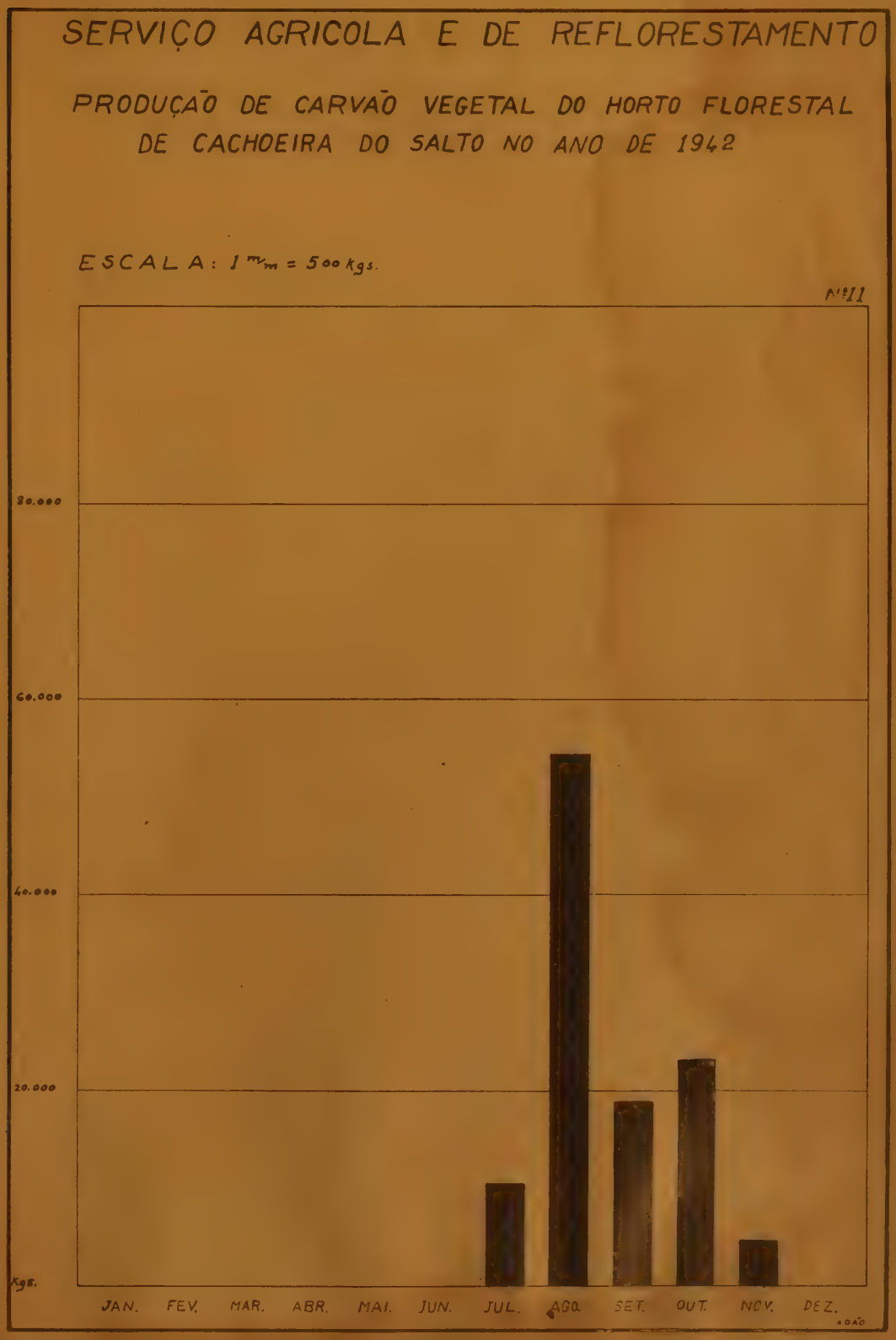

SERVIÇO AGRICOLA E DE REFLORESTAMENTO
PRODUÇÃO DE LENHA DO HORTO FLORESTAL DE MONTE SINAÍ NO ANO DE 1942
ESCALA: 1mm = 25 m3
ANTES DA CRIAÇÃO DO S.A.R.
DEPOIS DA CRIAÇÃO DO S.A.R.
Nº 6
4.000
3.000
2.000
1.000
m3
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
ADÃO

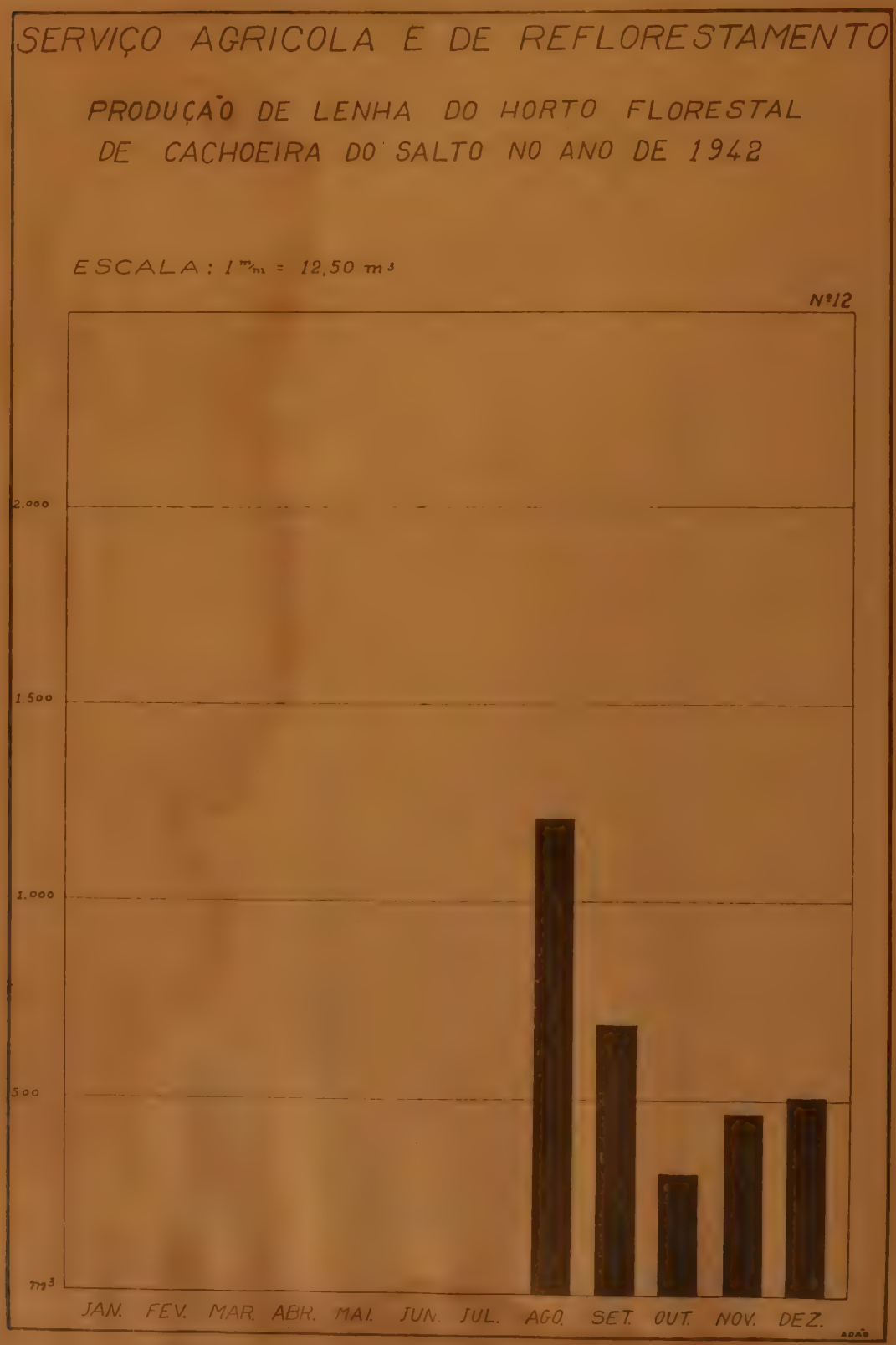

SERVIÇO AGRICOLA E DE REFLORESTAMENTO
PRODUÇÃO DE PLANTAS ORNAMENTAIS DO HORTO FLORESTAL DE MONTE SINAÍ NO ANO DE 1942
ESCALA: 1mm = CR $ 25,00
Nº 7
4.000
3.000
2.000
1.000
CR $
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
ADÃO

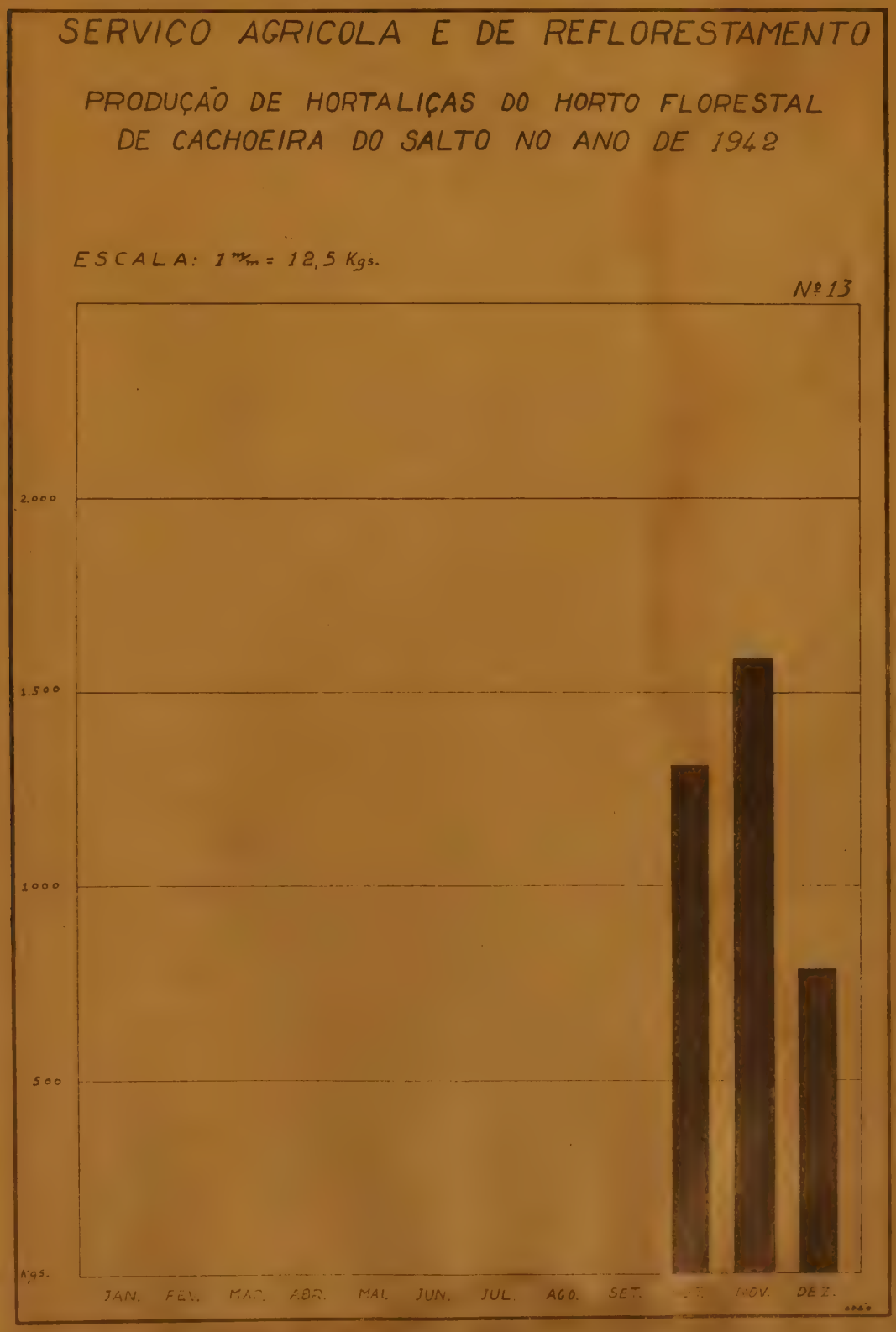

SERVIÇO AGRICOLA E DE REFLORESTAMENTO
PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL DO HORTO FLORESTAL DE MONTE SINAÍ NO ANO DE 1942
ESCALA: 1mm = 250 Kgs
Nº 8
60 000
30 000
20 000
10 000
Kgs.
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN
JUL.
AGO.
SET.
OUT
NOV.
DEZ.


SERVIÇO AGRICOLA E DE REFLORESTAMENTO
PRODUÇÃO DE LENHA DO HORTO FLORESTAL DE PÁU GRANDE NO ANO DE 1942
ESCALA · 1mm = 25 m3
Nº 9
4.000
3.000
2.000
1.000
m3
JAN FEV. MAR. ABR. MAI. JUN. JUL. AGO. SET. OUT. NOV. DEZ.


SERVIÇO AGRICOLA E DE REFLORESTAMENTO
PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS DO HORTO FLORESTAL DE PAÚ GRANDE NO ANO DE 1942
ESCALA: 1 m/m = 125 Kgs.
Nº 10
20.000
15.000
10.000
5.000
Kgs.
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.


SERVIÇO AGRICOLA E DE REFLORESTAMENTO
PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL DO HORTO FLORESTAL DE CACHOEIRA DO SALTO NO ANO DE 1942
ESCALA: 1 m/m = 500 kgs.
Nº 11
80.000
60.000
40.000
20.000
Kgs.
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.


SERVIÇO AGRICOLA E DE REFLORESTAMENTO
PRODUÇÃO DE LENHA DO HORTO FLORESTAL
DE CACHOEIRA DO SALTO NO ANO DE 1942
ESCALA: 1 m/m = 12,50 m³
Nº 12
2.000
1.500
1.000
500
m³
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.


SERVIÇO AGRICOLA E DE REFLORESTAMENTO
PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS DO HORTO FLORESTAL
DE CACHOEIRA DO SALTO NO ANO DE 1942
ESCALA: 1 m/m = 12,5 Kgs.
Nº 13
2.000
1.500
1000
500
Kgs.
JAN.
FEV.
MAR.
ABR.
MAI.
JUN.
JUL.
AGO.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.

Pràticamente o pêso do carvão varia com a natureza das madeiras e suas condições de vegetação, a grossura de seus pedaços, o teor em água, as condições de carbonização, etc.

Quando êle é de fabricação recente tem um poder absorvente maior que o já parcialmente saturado de gases, pela sua exposição ao ar atmosférico.

O carvão de madeira é utilizado por diversos gasogênios, para produção de fôrça motriz. O seu consumo varia de 430 a 690 gramas por HP, conforme seu tipo e fabricante.

A derrubada das nossas matas para o aproveitamento da madeira e posteriormente do carvão é feita a cito isto é, seguidamente, sem escolha ou seleção, quanto à qualidade das madeiras, sua idade e o estado de vegetação.

Dêsse modo, na fabricação do carvão vegetal, as medas ou carvoeiras recebem madeiras de tôda sorte, duras, resinosas, etc. Assim, não se pode obter um carvão de madeira, em tipo, para certas indústrias especializadas.

Nesse caso, precisamos nos precaver contra os insucessos de nossos erros e com o fim de tornar o carvão vegetal altamente econômico e de maior rendimento útil.

## PRODUÇÃO DE LENHA POR EMPREITADA NO HORTO FLORESTAL DE MONTE SINAI

### 1942

| MESES | QUANTIDADE m³ | PREÇO DE EMPREITADA CR$ | PREÇO DE VENDA CR$ | RENDA ADMINISTRATIVA CR$ |
|---|---|---|---|---|
| Maio | 933,80 | 10.738,70 | 18.676,00 | 7.937,30 |
| Junho | 671,00 | 7.716,50 | 13.420,00 | 5.703,50 |
| Julho | 1.194,50 | 13.736,50 | 23.890,00 | 10.153,30 |
| Agôsto | 2.014,50 | 23.166,70 | 40.290,00 | 17.123,30 |
| Setembro | 4.752,00 | 63.440,50 | 94.340,00 | 30.899,50 |
| Outubro | 1.375,12 | 19.251,68 | 27.502,40 | 8.250,70 |
| Novembro | 862,00 | 12.068,00 | 17.240,00 | 5.172,60 |
| Dezembro | 1.095,10 | 15.421,40 | 21.992,00 | 6.570,60 |
| TOTAL | 12.889,02 | 165.540,18 | 257.350,40 | 91.810,80 |

NOTA — Fornecido à Divisão de Combustíveis e Lubrificantes.

## PRODUÇÃO DE PLANTAS ORNAMENTAIS

| MESES | QUANTIDADE MUDAS | RENDA FINANCEIRA | RENDA ADMINISTRATIVA | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| Junho | — | 307,40 | — | Vendida |
| Julho | — | 473,70 | — | Vendida |
| Agôsto | 1.581 | 2.471,40 | — | Vendida |
| Agôsto | 365 | — | 432,00 | Fornecida |
| Setembro | — | 357,40 | — | Vendida |
| Setembro | 220 | — | 40,00 | Fornecida |
| Outubro | 887 | 484,40 | — | Vendida |
| Outubro | 620 | — | 913,10 | Fornecida |
| Novembro | 366 | 130,70 | | Vendida |
| Dezembro | 1.527 | 402,40 | — | Vendida |
| Dezembro | 815 | — | 1.192,10 | Fornecida |
| TOTAL | 6.381 | 4.627,40 | 2.577,20 | |

## PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL NO HORTO FLORESTAL DE MONTE SINAI
## 1942

| MESES | QUANTIDADE KS. | PREÇO DE FABRICAÇÃO CR$ | PREÇO DE VENDA CR$ | RENDA DO SERVIÇO CR$ |
|---|---|---|---|---|
| Setembro | 10 187 | 2.546,75 | 3.565,45 | 1.018,70 |
| Outubro | 5.050 | 1.262,50 | 1.767,50 | 505,00 |
| Novembro | 21.880 | 5.269,90 | 7.657,90 | 2.388,00 |
| Dezembro | 25.000 | 5.625,00 | 8.750,00 | 3.125,00 |
| TOTAL | 62.117 | 14.704,15 | 21.740,85 | 7.036,70 |

NOTA — Fornecidos à Divisão de Combustíveis e Lubrificantes e Serviço de Subsistência Reembolsável.

## PRODUÇÃO DE MADEIRA E LENHA FINA

| MESES | QUANTIDADE | PREÇO DE VENDA CR$ | RENDA ADMINISTRATIVA CR$ | RENDA FINANCEIRA CR$ |
|---|---|---|---|---|
| Agôsto | 28.00 | — | — | 140,00 |
| Setembro | 66.00 | — | — | 232,10 |
| Outubro | 19.00 | — | — | 177,50 |
| TOTAL | 138.00 | — | — | 549,60 |

## PRODUÇÃO DE TORAS NO HORTO FLORESTAL DE MONTE SINAI
## 1942

| MESES | QUANTIDADE | PREÇO DE VENDA CR$ | RENDA ADMINISTRATIVA CR$ | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| Outubro | 156 | 1.248,00 | 697,60 | Fornecidos à Linha |
| Novembro | 111 | 888,00 | 510,60 | Fornecidos à Linha |
| Dezembro | 124 | 992,00 | 570,40 | Fornecidos à Linha |
| TOTAL | 391 | 3.128,00 | 1.778,60 | |

## PRODUÇÃO DE POSTES

| MÊS | QUANTIDADE | PREÇO DE VENDA CR$ | RENDA ADMINISTRATIVA CR$ | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| Novembro | 32 | 384,00 | 348,80 | Fornecidos à Linha |
| TOTAL | 32 | 384,00 | 348,80 | |

## PRODUÇÃO DE LENHA POR EMPREITADA NO HORTO FLORESTAL DE PAU GRANDE

### 1942

| MESES | QUANTIDADE m³ | PREÇO DE EMPREITADA CR$ | PREÇO DE VENDA CR$ | RENDA ADMINISTRATIVA CR$ |
|---|---|---|---|---|
| Maio | 1.485,00 | 15.592,50 | 26.730,00 | 11.137,50 |
| Junho | 2.127,56 | 22.339,40 | 38.296,00 | 15.956,60 |
| Julho | 2.503,86 | 28.794,40 | 45.263,70 | 16.469,30 |
| Agôsto | 3.742,50 | 43.367,60 | 67.365,00 | 23.977,50 |
| Setembro | 2.555,70 | 35.779,80 | 49.836,10 | 14.056,30 |
| Outubro | 2.281,30 | 31.938,20 | 44.485,35 | 12.547,10 |
| Novembro | 1.855,50 | 25.977,00 | 36.182,20 | 10.205,20 |
| Dezembro | 1.170,60 | 16.388,40 | 22.826,70 | 6.438,30 |
| TOTAL | 17.722,02 | 220.177,30 | 330.985,05 | 110.787,80 |

NOTA — Fornecidos à Divisão de Combustíveis e Lubrificantes.

## PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS POR EMPREITADA

| MESES | QUANTIDADE TOTAL KS | 25% DO SERVIÇO KS | VALOR TOTAL CR$ | RENDA DO SERVIÇO CR$ |
|---|---|---|---|---|
| Junho | 11.692,00 | 2.923,00 | 1.753,60 | 438,40 |
| Julho | 9.396,00 | 2.349,00 | 14.682,40 | 3.670,60 |
| Agôsto | 18.497,96 | 4.624,49 | 12.650,80 | 3.162,70 |
| Setembro | 30.425,40 | 7.606,35 | 13.496,40 | 3.374,10 |
| Outubro | 89.850,00 | 22.462,50 | 25.071,20 | 6.267,80 |
| Novembro | 5.104,00 | 1.276,00 | 1.606,00 | 401,50 |
| Dezembro | 1.368,00 | 342,00 | 646,00 | 161,50 |
| TOTAL | 145.456,24 | 41.583,34 | 69.906,40 | 17.476,60 |

NOTA — Vendidas no local.

## PRODUÇÃO DE LENHA POR EMPREITADA NO HORTO FLORESTAL DE CACHOEIRA DO SALTO

### 1942

| MESES | QUANTIDADE m³ | PREÇO DE EMPREITADA CR$ | PREÇO DE VENDA CR$ | RENDA ADMINISTRATIVA CR$ |
|---|---|---|---|---|
| Agôsto | 1.220,00 | 14.030,00 | 26.840,00 | 12.810,00 |
| Setembro | 697,00 | 8.515,50 | 15.334,00 | 6.818,50 |
| Outubro | 316,00 | 4.424,00 | 6.952,00 | 2.528,00 |
| Novembro | 470,00 | 6.580,00 | 10.340,00 | 3.760,00 |
| Dezembro | 510,00 | 7.140,00 | 11.220,00 | 4.080,00 |
| TOTAL | 3.213,00 | 40.689,50 | 70.686,00 | 29.996,50 |

NOTA — Fornecidos à Divisão de Combustíveis e Lubrificantes.

## PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS

| MESES | QUANTIDADE KS | PREÇO DE VENDA CR$ | RENDA DO SERVIÇO CR$ | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| Outubro | 1.310,00 | 995,00 | 603,90 | Vendidas |
| Novembro | 1.590,00 | 900,00 | 692,00 | Vendidas |
| Dezembro | 790,00 | 840,80 | 427,20 | Vendidas |
| TOTAL | 3.690,00 | 2.735,80 | 1.723,10 | |

NOTA — Vendidas ao Serviço de Subsistência Reembolsável e a particulares.

## PRODUÇÃO DE TORAS

| MÊS | QUANTIDADE | PREÇO DE VENDA CR$ | RENDA ADMINISTRATIVA CR$ | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| Dezembro | 300 | 2.400,00 | 1.164,00 | Fornecidas à Linha |
| TOTAL | 300 | 2.400,00 | 1.164,00 | |

## PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL DO HORTO FLORESTAL DE CACHOEIRA DO SALTO

### 1942

| MESES | QUANTIDADE KS | PREÇO DE FABRICAÇÃO CR$ | PREÇO DE VENDA CR$ | RENDA DO SERVIÇO CR$ |
|---|---|---|---|---|
| Julho | 10,440 | 1.983,60 | 2.505,60 | 522,00 |
| Agôsto | 54.355 | 10.918,00 | 15.184,15 | 4.266,15 |
| Setembro | 18.880 | 4.153,60 | 6.608,00 | 2.454,40 |
| Outubro | 23.116 | 5.151,10 | 8.090,60 | 2.939,50 |
| Novembro | 4.700 | 974,00 | 1.645,00 | 671,00 |
| TOTAL | 111.491 | 23.180,30 | 34.033,35 | 10.853,05 |

NOTA — Fornecidos à Divisão de Combustíveis e Lubrificantes e ao Serviço de Subsistência Reembolsável.

## PRODUÇÃO TOTAL DE LENHA NO ANO DE 1942

| MESES | m³ |
|---|---|
| Janeiro | 515,00 |
| Fevereiro | 1.100,00 |
| Março | 998,00 |
| Abril | 3.005,00 |
| Maio | 2.418,80 |
| Junho | 2.798,56 |
| Julho | 3.698,36 |
| Agôsto | 6.977,00 |
| Setembro | 8.004,60 |
| Outubro | 3.972,42 |
| Novembro | 3.187,50 |
| Dezembro | 2.775,70 |
| TOTAL | 39.451,04 |

NOTA: — A produção de janeiro a abril foi antes da criação do S. A. R.

## PRODUÇÃO TOTAL DE PLANTAS ORNAMENTAIS EM 1942

| MESES | Cr$ |
|---|---|
| Janeiro | — |
| Fevereiro | — |
| Março | — |
| Abril | — |
| Maio | — |
| Junho | 307,40 |
| Julho | 437,70 |
| Agôsto | 2.903,40 |
| Setembro | 402,00 |
| Outubro | 1.393,10 |
| Novembro | 130,70 |
| Dezembro | 1.594,40 |
| TOTAL | 7.204,60 |

NOTA: — Não houve produção de plantas ornamentais antes da criação do S. A. R

## PRODUÇÃO TOTAL DE CARVÃO VEGETAL NO ANO DE 1942

| MESES | QUILOS |
|---|---|
| Janeiro | — |
| Fevereiro | — |
| Março | — |
| Abril | — |
| Maio | — |
| Junho | — |
| Julho | 10.440 |
| Agôsto | 54.355 |
| Setembro | 29.067 |
| Outubro | 28.166 |
| Novembro | 26.580 |
| Dezembro | 25.000 |
| TOTAL | 173.608 |

NOTA: — Não houve produção de carvão vegetal antes da criação do S. A. R.

## PRODUÇÃO TOTAL DE HORTALIÇAS NO ANO DE 1942

| MESES | QUILOS |
|---|---|
| Janeiro | — |
| Fevereiro | — |
| Março | — |
| Abril | — |
| Maio | — |
| Junho | 2.923,00 |
| Julho | 2.349,00 |
| Agôsto | 4.624,49 |
| Setembro | 7.606,35 |
| Outubro | 23.772,50 |
| Novembro | 2.866,00 |
| Dezembro | 1.132,00 |
| TOTAL | 45.273,34 |

NOTA: — Não houve produção de hortaliças antes da criação do S. A. R

## PRODUÇÃO TOTAL DO SERVIÇO NO ANO DE 1942

| ESPÉCIE | QUANTIDADE | Cr$ |
|---|---|---|
| HORTO FLORESTAL DE MONTE SINAI | | |
| Lenha | 12.898,02 m3 | 91.810,80 |
| Plantas ornamentais | 6.381 mudas | 7.204,60 |
| Carvão | 62.117 quilos | 7.036,70 |
| Postes | 32 | 348,80 |
| Toras | 391 | 1.778,60 |
| Madeiras | 138,00 m3 | 549,60 |
| TOTAL | — | 108.729,10 |

| ESPÉCIE | QUANTIDADE | Cr$ |
|---|---|---|
| HORTO FLORESTAL DE PAU GRANDE | | |
| Lenha | 17.722,02 m3 | 110.787,80 |
| Hortaliças | 36.364,06 quilos | 17.476,60 |
| Pastoreios, aluguéis, etc. | — | 43.773,80 |
| TOTAL | — | 172.038,20 |

| ESPÉCIE | QUANTIDADE | Cr$ |
|---|---|---|
| HORTO FLORESTAL DE CACHOEIRA DO SALTO | | |
| Lenha | 3.213,00m3 | 29.996,50 |
| Hortaliças | 3.690 quilos | 1.723,10 |
| Carvão | 111.491 quilos | 10.853,05 |
| Toras | 300 | 1.164,00 |
| Pastoreios | — | 1.154,90 |
| TOTAL | — | 44.891,55 |
| TOTAL GERAL DA PRODUÇÃO | — | 325.658,85 |

## MOVIMENTO FINANCEIRO DO S. A. R. NO ANO DE 1942

| MESES | RECEITA | DESPESA |
|---|---|---|
| | Cr$ | Cr$ |
| Maio | 24.863,80 | 25.976,20 |
| Junho | 29.194,90 | 16.068,90 |
| Julho | 35.943,30 | 50.990,50 |
| Agôsto | 67.909,35 | 58.586,63 |
| Setembro | 59.221,40 | 44.211,02 |
| Outubro | 42.576,80 | 40.709,10 |
| Novembro | 28.869,30 | 34.891,10 |
| Dezembro | 37.089,00 | 32.448,27 |
| TOTAL | 325.658,85 | 303.881,72 |

## PLANTAÇÕES EFETUADAS, EM PÉS, ANTES E DEPOIS DA CRIAÇÃO DO S. A. R. NOS HORTOS FLORESTAIS

**1942**

| ESPÉCIE | ANTES | DEPOIS | TOTAL |
|---|---|---|---|
| MONTE SINAI | | | |
| Eucaliptos | 335.044 | — | 335.044 |
| Essências diversas | 7.014 | — | 7.014 |
| PAU GRANDE | | | |
| Eucaliptos | 1.285.150 | 600.000 | 1.885.150 |
| Essências diversas | 42.130 | — | 42.130 |
| Hortaliças | 290.400 | — | 290.400 |
| CACHOEIRA DO SALTO | | | |
| Eucaliptos | 250.000 | — | 250.000 |
| Essências diversas | 256.400 | — | 256.400 |
| Hortaliças | — | 6.500 | 6.500 |
| PINDAMONHANGABA | | | |
| Eucaliptos | — | 170.000 | 170.000 |
| SÃO JOSÉ DOS CAMPOS | | | |
| Eucaliptos | — | 180.000 | 180.000 |
| TOTAL | | | |
| Eucaliptos | 1.870.194 | 950.000 | 2.820.194 |
| Essências diversas | 298.530 | — | 298.530 |
| Hortaliças | 290.400 | 6.500 | 296.900 |

## ÁREAS CULTIVADAS NOS HORTOS FLORESTAIS DEPOIS DA CRIAÇÃO DO S. A. R.

1942

| | | |
|---|---|---|
| **Monte Sinai** | | |
| Culturas diversas | 8,5 | Ha. |
| Batata inglesa | 3,0 | Ha. |
| Hortaliças | 2,5 | Ha. |
| Pomar | 0,5 | Ha. |
| Área florestal | 197,0 | Ha. |
| **Pau Grande** | | |
| Cereais e leguminosas | 120,0 | Ha. |
| Área Florestal | 774,0 | Ha. |
| **Cachoeira do Salto** | | |
| Hortaliças | 2,5 | Ha. |
| Cereais e leguminosas | 24,0 | Ha. |
| Arroz | 6,0 | Ha. |
| Batata inglesa | 2,5 | Ha. |
| Pomar | 2,0 | Ha. |
| Área florestal | 113,0 | Ha. |
| **Pindamonhangaba** | | |
| Área florestal | 363,0 | Ha. |
| **São José dos Campos** | | |
| Área florestal | 112,0 | Ha. |
| **Total da Área Florestal** | 1.559,0 | Ha. |

## IMPORTÂNCIA DO PROBLEMA FLORESTAL NO BRASIL

### POSSIBILIDADES

O problema florestal figura entre os maiores do Brasil, podendo ser considerado um dos nossos problemas fundamentais.

Nas Estradas de Ferro, êsse Serviço ocupa logar de importância.

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro tem a seu cargo um Serviço Florestal com 17 Hortos Florestais, distribuídos pelos pontos mais convenientes para o abastecimento de suas linhas férreas.

Para a aquisição dessas terras despendeu a importância de Cr$ 4.051.768,034.

A Central do Brasil não podia ficar indiferente à solução de tão magno assunto.

Coube à atual Administração a glória da criação do S. A. R.

Possuímos um Código Florestal.

A distribuïção de mudas e sementes aumenta de ano para ano.

Por outro lado, alguns Governos Estaduais desenvolvem trabalhos dessa natureza.

No Nordeste devastado, impõe-se o reflorestamento em larga escala por tôda a parte; Pernambuco dá alí o exemplo, intensificando essa atividade.

Apesar de todos êsses esforços, o problema ainda está exigindo solução mais ampla.

Urge a maior proteção das matas, principalmente as que ficam situadas no alto de nossas Serras.

Podemos explorar nossas matas com a devida autorização oficial e essa autorização parte dêste Serviço, mas plantemos em seguida uma árvore por duas que forem derrubadas para a garantia das mais preciosas fontes de vida no Brasil.

Êste Serviço tem diante de si importante problema a resolver.

Oxalá possa êle chegar à solução que todos almejamos.

Chefia do Serviço Agrícola e de Reflorestamento, 31 de dezembro de 1942.

SAÜDAÇÕES ATENCIOSAS

DARIO TAVARES GONÇALVES
C. S. A. R.

SERVIÇO DE EXPLORAÇÃO DE PEDREIRAS

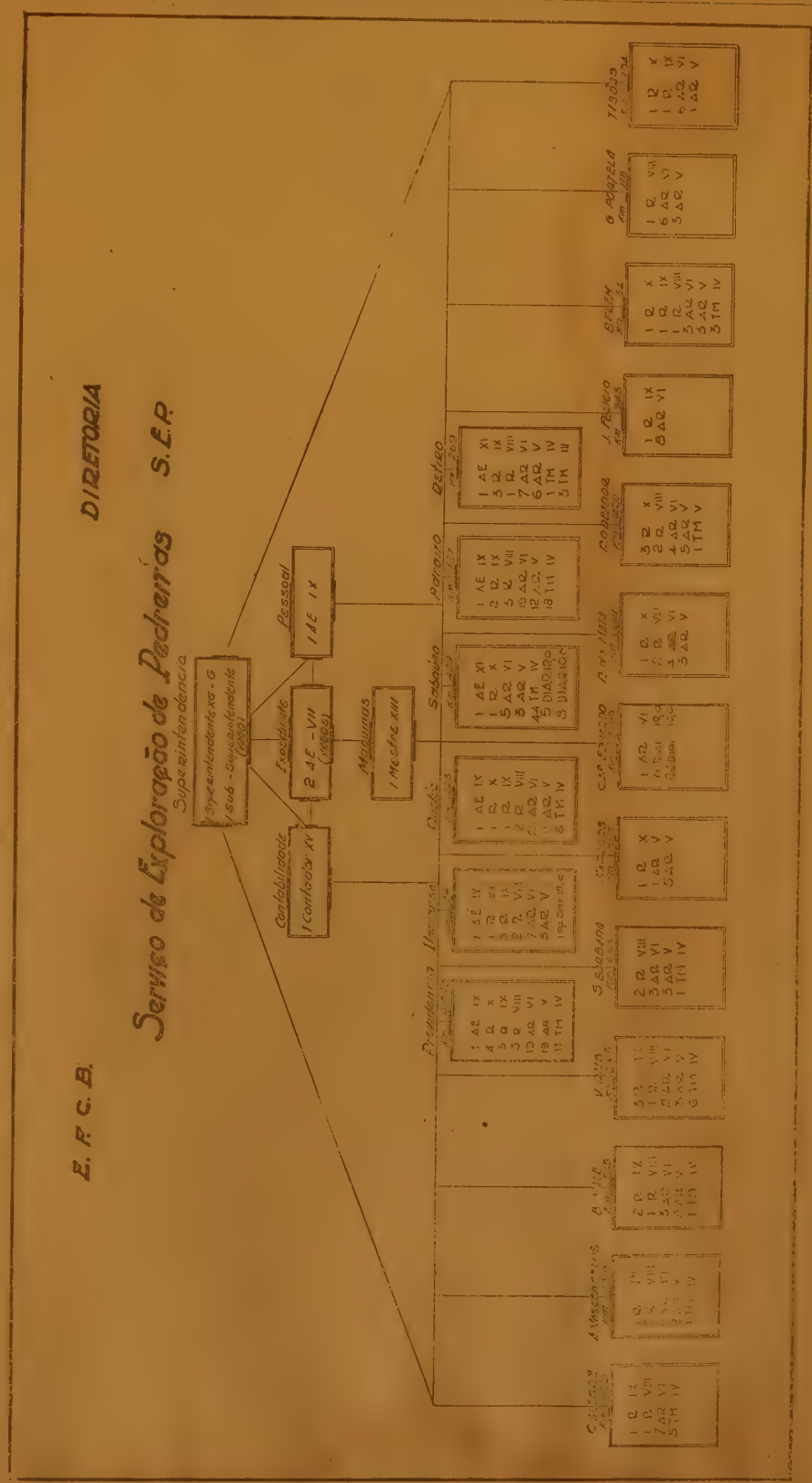
SENHOR DIRETOR:

Temos a satisfação de passar às vossas mãos o presente relatório, que se refere às atividades do Serviço de Exploração de Pedreiras no ano de 1942, recém-findo.

Parecem-nos bem compensadores os resultados conseguidos neste primeiro ano de trabalho, sobretudo se levarmos em conta o fato de haverem sido êles obtidos em uma época anormal, de dificuldades de tôda ordem, decorrentes, umas, da crise de combustível que, atingindo a Estrada, refletiu dirètamente nas atividades do S. E. P., impedindo-lhe, por falta de transporte, de poder fazer escoar ràpidamente a sua produção, com a conseqüente vantagem de descongestionamento das praças para intensificação e maior rendimentos, ainda dos trabalhos de exploração; outras, da própria transição por que passou o Serviço, o que obrigou a direção de S. E. P. a não pequeno trabalho de estudo de pedreiras, reajustamento de quadros de pessoal, reparação, montagem e aproveitamento de máquinas que se encontravam de há muito paralisadas, mas que, cuidadas, poderiam prestar ainda — como já estão prestando — bons serviços; outras, da falta de pessoal com que lutámos nos seis primeiros meses de trabalho, em virtude do não preenchimento, em tempo próprio, de vagas existentes nos quadros das diversas pedreiras; outras, ainda, do estado de congestionamento pelo entulho em que encontrámos algumas pedreiras, o que nos forçou, em alguns casos, a quase paralisar a extração para cuidar da limpeza, e outras, finalmente, da obstrução das praças pela terra sôbre elas desabada em virtude dos fortes e persistentes temporais do fim do ano.

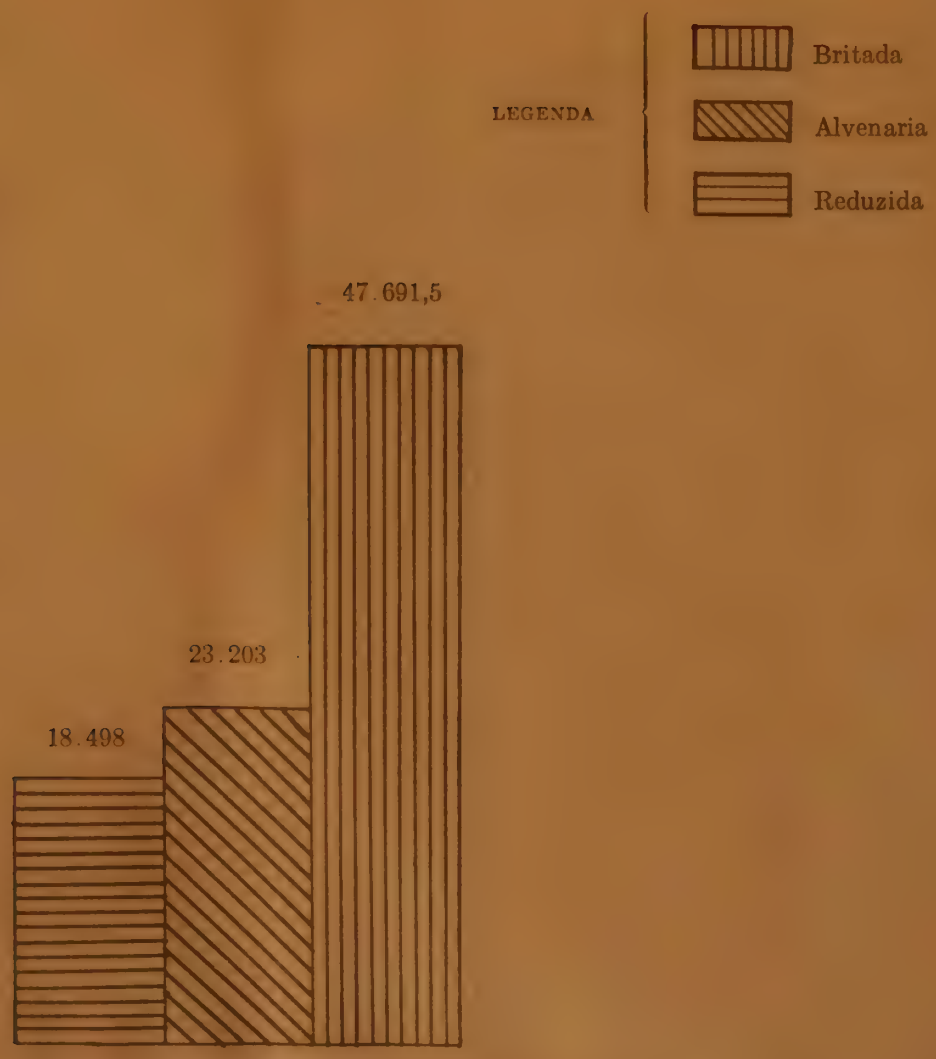
Mas, não obstante tudo isso e a vossa declaração verbal de não nos impressionarmos com os prejuízos que certamente apresentaria o Serviço na sua fase inicial de trabalho, podemos declarar, com satisfação, que os resultados colhidos foram bons, porque conseguimos satisfazer aos inúmeros pedidos de pedra que nos foram feitos pela Estrada, fornecendo, ainda, a bom preço, pedra a particulares, além de têrmos, com recursos próprios, aparelhado pedreiras que, com essa providência, concorrerão, sem dúvida, para que seja em 1943 muito maior e melhor a produção.

Enfim, pelo que vai a seguir relatado, melhor podereis ajuïzar do que se fêz e do que se produziu.


E. F. C. B.
DIRETORIA
Serviço de Exploração de Pedreiras S.E.P.
Superintendência
Superintendente XG - G
1 Sub - Superintendente (Extra)
Contabilidade
1 Contador XV
Fiscalização
2 AE - VII (Extra)
Maquinas
1 Mestre XIII
Pessoal
1 AE IX
Pedreira Uberaba
Quadro
Sodoina
Porcino
Perkeo
Pedreira S. Joana
Pedreira V. Alves
Pedreira A. Vasconcellos
Pedreira B. Vieira
Pedreira C. Gomes
Pedreira S. Joana
Pedreira C. Fernandes
Pedreira J. Alves
Pedreira C. Oliveira
Pedreira J. Pereira
Pedreira B. Ferreira
Pedreira O. Portela
Pedreira J. Silva

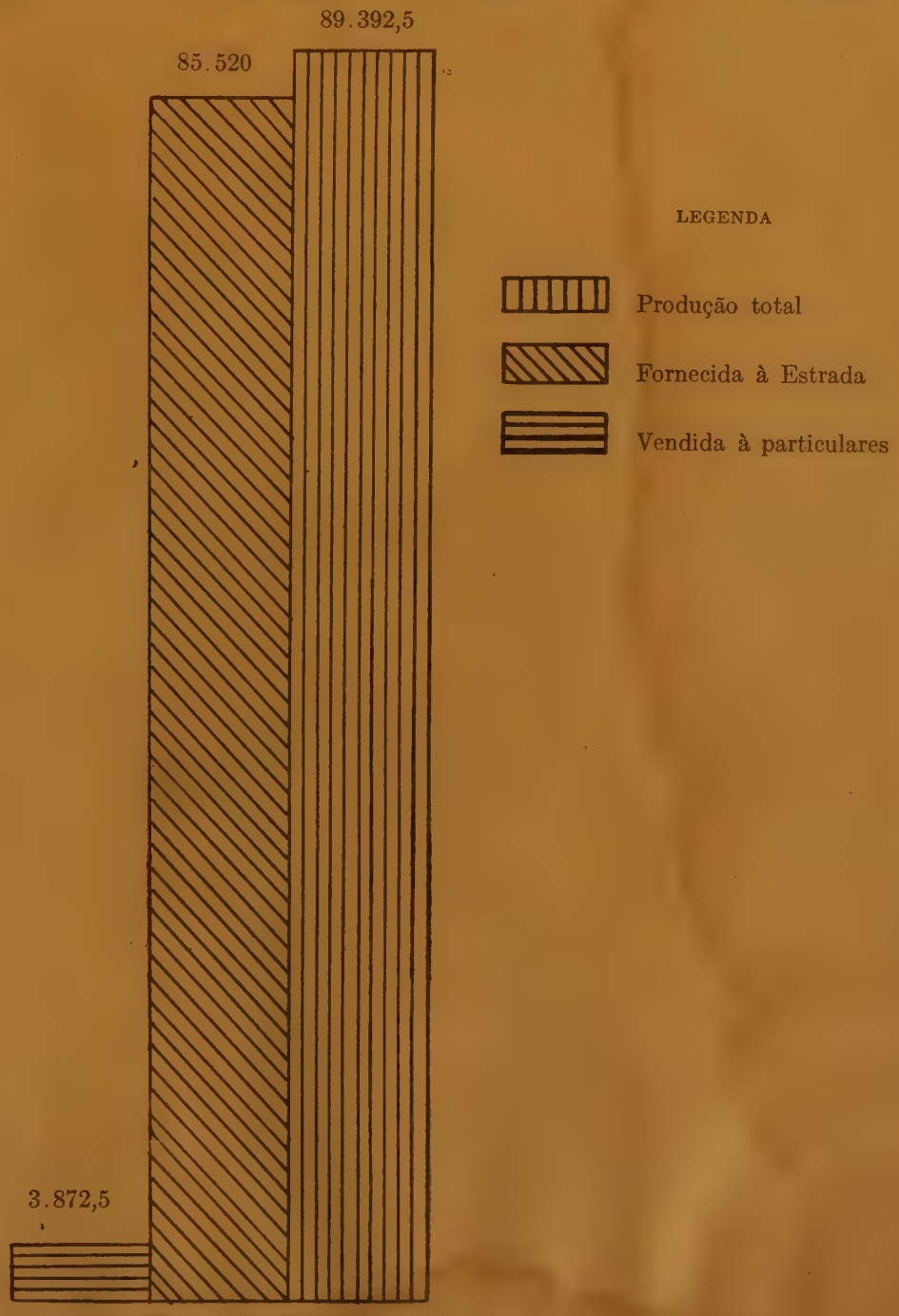
Por espécie:

| | |
|---|---|
| Reduzida | 18.498 |
| Alvenaria | 23.203 |
| Britada | 47.691,5 |
| TOTAL | 89.392,5 |



Produção total em 1942: 89m³.392,5, que foi assim discriminada:

| | À ESTRADA | VENDIDA A PARTICULARES | TOTAIS |
|---|---|---|---|
| Reduzida..... | 18.085,5 | 412,5 | 18.498 |
| Alvenaria..... | 22.098 | 1.105 | 23.203 |
| Britada..... | 45.336,5 | 2.355 | 47.691,5 |



## PRODUÇÃO DE PEDRA

Foi de 89.392,500 metros cúbicos, conforme consta, detalhadamente, dos quadros, e gráfico que vão a seguir:

Pedreira da "Providência," quilômetro 0,643 da Linha do Centro

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 40,000 | — | 1.120,900 |
| Fevereiro | — | — | 725,000 |
| Março | — | — | 747,000 |
| Abril | — | 3,500 | 753,000 |
| Maio | — | — | 970,500 |
| Junho | — | — | 904,500 |
| Julho | — | — | 877,500 |
| Agôsto | — | — | 1.045,000 |
| Setembro | — | — | 1.097,500 |
| Outubro | — | — | 1.100,000 |
| Novembro | — | — | 797,800 |
| Dezembro | — | — | 1.216,000 |
| | 40,000 | 3,500 | 11.354,700 |

Observação — Parte do pessoal esteve empregado, durante mais de 60 dias, na limpeza e descarga da pedreira, serviço que em outros tempos era feito por turmas de lastro.

PEDREIRA "DO PARAÍSO,"

QUILÔMETRO 137 DA LINHA DO CENTRO

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 60,000 | 72,000 | 465,400 |
| Fevereiro | 170,000 | 17,000 | 610,800 |
| Março | 100,000 | 10,000 | 849,700 |
| Abril | 180,000 | — | 708,400 |
| Maio | 156,000 | 10,000 | 542,000 |
| Junho | 240,000 | 10,000 | 461,700 |
| Julho | 346,000 | 288,000 | 252,000 |
| Agôsto | 442,000 | 60,000 | 444,000 |
| Setembro | 525,000 | 40,000 | 390,000 |
| Outubro | 640,000 | 125,000 | 310,000 |
| Novembro | 588,000 | 123,000 | 286,000 |
| Dezembro | 760,000 | 184,000 | 352,800 |
| | 4.207,000 | 939,000 | 5.672,800 |

Observação — Houve falta de combustível, notadamente a partir de agôsto, quando se agravou a crise

## PEDREIRA DE QUELUZ,

## QUILÔMETRO 233 DO RAMAL DE SÃO PAULO

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 260,000 | 1.054,000 | — |
| Fevereiro | — | 73,000 | 858,000 |
| Março | — | — | 1.384,000 |
| Abril | 113,000 | — | 1.172,000 |
| Maio | — | — | 1.109,000 |
| Junho | 31,000 | — | 1.038,000 |
| Julho | 100,000 | — | 962,000 |
| Agôsto | 80,000 | — | 627,000 |
| Setembro | 60,000 | — | 286,000 |
| Outubro | 51,000 | — | 963,000 |
| Novembro | 200,000 | — | 1.114,000 |
| Dezembro | 65,000 | 62,000 | 740,000 |
| | 960,000 | 1.189,000 | 10.253,000 |

Observação — Esta pedreira sofreu sèriamente as conseqüências da crise de combustível.

Em agôsto e setembro esteve empregada no serviço de carregamento de lenha para atender às necessidades do Tráfego.

Em dezembro houve falta de carros para o transporte da produção.

## PEDREIRA DE SABAÚNA,

## QUILÔMETRO 438 DO RAMAL DE SÃO PAULO

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | — | 15,000 | 760,000 |
| Fevereiro | — | 9,000 | 619,000 |
| Março | — | — | 1.071,000 |
| Abril | — | 28,000 | 976,000 |
| Maio | — | — | 782,000 |
| Junho | 12,000 | — | 764,000 |
| Julho | 47,000 | — | 603,000 |
| Agôsto | 15,000 | — | 816,000 |
| Setembro | 44,000 | — | 474,000 |
| Outubro | 45,000 | — | 512,000 |
| Novembro | 35,000 | — | 919,000 |
| Dezembro | 41,000 | — | 831,000 |
| | 239,000 | 52,000 | 9.127,000 |

Observação — Houve falta de carros embora requisitados em tempo.

PEDREIRA DE RETIRO,

QUILÔMETRO 269 DA LINHA DO CENTRO

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 153,000 | 30,000 | 370,000 |
| Fevereiro | 100,000 | 100,000 | 404,000 |
| Março | 197,000 | 70,000 | 256,000 |
| Abril | 239,000 | — | 336,000 |
| Maio | 228,000 | — | 386,000 |
| Junho | 216,000 | — | 514,000 |
| Julho | 315,000 | — | 556,000 |
| Agôsto | 173,000 | 40,000 | 544,000 |
| Setembro | 225,000 | 60,000 | 504,000 |
| Outubro | 126,000 | 124,000 | 248,000 |
| Novembro | 245,000 | — | 442,000 |
| Dezembro | 162,000 | — | 372,000 |
| | 2.379,000 | 424,000 | 4.932,000 |

Observação — Lutou com falta de combustível em setembro e outubro.
Dispôs de pouco transporte no mês de dezembro em virtude de ter prestado auxílio à I. V. 5.

PEDREIRA DE CAMPO ALEGRE,

QUILÔMETRO 329 DO RAMAL DO PIRANGA

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 24,000 | 120,000 | — |
| Fevereiro | 30,000 | 288,000 | — |
| Março | 194,000 | 77,000 | — |
| Abril | 156,000 | 53,000 | — |
| Maio | 186,000 | 70,000 | — |
| Junho | 156,000 | 24,000 | — |
| Julho | 158,000 | 158,000 | 15,000 |
| Agôsto | 146,000 | 134,000 | — |
| Setembro | 80,000 | 154,500 | — |
| Outubro | 121,000 | 175,000 | — |
| Novembro | 56,000 | 104,000 | 20,000 |
| Dezembro | 134,000 | — | — |
| | 1.441,000 | 1.357,500 | 35,000 |

Observação — Lutou, durante todo o ano, com falta de transporte.
Só dispõe de lastro 2 vêzes por semana, mesmo assim irregularmente.
A partir de agôsto o lastro que retira e transporta a sua produção esteve empregado quasi que exclusivamente no serviço de transporte de lenha.

PEDREIRA DE ALFREDO VASCONCELOS,

QUILOMETRO 390 DA LINHA DO CENTRO

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | — | 350,000 | — |
| Fevereiro | — | 180,000 | 40,000 |
| Março | — | 170,000 | 40,000 |
| Abril | — | 130,000 | 50,000 |
| Maio | 40,000 | — | 10,000 |
| Junho | 40,000 | — | 60,000 |
| Julho | — | — | 60,000 |
| Agôsto | — | — | — |
| Setembro | — | — | — |
| Outubro | — | 70,000 | 30,000 |
| Novembro | — | — | 140,000 |
| Dezembro | 5,000 | 15,000 | 150,000 |
| | 85,000 | 915,000 | 580,000 |

Observação — De agôsto a princípio de outubro esteve auxiliando a pedreira de Campo Alegre, tendo em vista a necessidade de pedra, nas imediações de Santos Dumont, para as obras a cargo da Sub-Comissão de Melhoramentos da Linha do Centro.

Dispõe de pouco transporte, que está sempre a cargo do lastro da I. V.

PEDREIRA DE BELO VALE,

QUILÔMETRO 532 DO RAMAL DE PARAOPEBA

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 280,000 | — | — |
| Fevereiro | 250,000 | 115,000 | — |
| Março | 144,000 | 50,000 | — |
| Abril | 80,000 | — | — |
| Maio | 120,000 | 108,000 | — |
| Junho | 230,000 | 108,000 | — |
| Julho | 220,000 | 120,000 | — |
| Agôsto | 110,000 | 144,000 | — |
| Setembro | 150,000 | 84,000 | 24,000 |
| Outubro | 86,000 | 72,000 | 24,000 |
| Novembro | 130,000 | 132,000 | 60,000 |
| Dezembro | 130,000 | 156,000 | — |
| | 1.930,000 | 1.089,000 | 108,000 |

PEDREIRA DE VITORINO DIAS,

QUILÔMETRO 545 DO RAMAL DE OURO PRETO

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 54,000 | 90,000 | — |
| Fevereiro | 35,000 | 61,000 | 3,000 |
| Março | 197,000 | 103,000 | — |
| Abril | 126,000 | 144,000 | — |
| Maio | 128,000 | 120,000 | 18,000 |
| Junho | 165,000 | 127,000 | 15,000 |
| Julho | 140,000 | 162,000 | 22,000 |
| Agôsto | 189,000 | 292,000 | 30,000 |
| Setembro | 224,000 | 255,000 | 45,000 |
| Outubro | 126,000 | 330,000 | 30,000 |
| Novembro | 56,000 | 262,000 | — |
| Dezembro | 70,000 | 154,000 | 7,000 |
| | 1.510,000 | 2.100,000 | 170,000 |

PEDREIRA DE SANTA BÁRBARA,

QUILÔMETRO 6663 DO RAMAL DE PRESIDENTE VARGAS

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 52,000 | 115,000 | — |
| Fevereiro | 42,000 | 78,000 | — |
| Março | 78,000 | 171,000 | — |
| Abril | 12,000 | 208,000 | — |
| Maio | — | — | — |
| Junho | 18,000 | 28,000 | 232,000 |
| Julho | 18,000 | 217,000 | 216,000 |
| Agôsto | 48,000 | 28,000 | 200,000 |
| Setembro | 90,000 | 14,000 | 216,000 |
| Outubro | 108,000 | — | 256,000 |
| Novembro | 66,000 | 14,000 | 256,000 |
| Dezembro | — | 7,000 | 328,000 |
| | 532,000 | 880,000 | 1.704,000 |

PEDREIRA DE MACACOS,

QUILÔMETRO 727 DO RAMAL DE PRESIDENTE VARGAS

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 42,000 | 161,000 | — |
| Fevereiro | 78,000 | 77,000 | — |
| Março | 24,000 | 140,000 | — |
| Abril | 6,000 | 161,000 | — |
| Maio | — | 14,000 | — |
| Junho | — | 14,000 | — |
| Julho | 54,000 | 110,000 | — |
| Agôsto | 96,000 | 126,000 | — |
| Setembro | 48,000 | 112,000 | — |
| Outubro | 48,000 | 116,000 | — |
| Novembro | — | 12,000 | — |
| Dezembro | — | 42,000 | — |
| | 396,000 | 1.085,000 | — |

PEDREIRA DE CAPITÃO EDUARDO,

QUILÔMETRO 599 DA LINHA DO CENTRO

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | — | — | — |
| Fevereiro | — | — | — |
| Março | 394,000 | 70,000 | 39,000 |
| Abril | — | — | 210,000 |
| Maio | — | — | 252,000 |
| Junho | — | — | 299,000 |
| Julho | — | — | 230,000 |
| Agôsto | — | — | 217,000 |
| Setembro | — | — | 28,000 |
| Outubro | — | — | 114,000 |
| Novembro | — | — | 229,000 |
| Dezembro | 105,000 | 14,000 | 159,000 |
| | 499,000 | 84,000 | 1.777,000 |

Observação — Em janeiro e fevereiro a extração esteve a cargo da então I. C. V. 2.

PEDREIRA DE RIBEIRÃO DA MATA,

QUILÔMETRO 621 DA LINHA DO CENTRO

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 374,000 | 530,000 | — |
| Fevereiro | 397,000 | 253,000 | — |
| Março | 95,000 | 387,000 | — |
| Abril | 219,000 | 277,000 | — |
| Maio | 96,000 | 339,000 | — |
| Junho | 170,000 | 142,000 | — |
| Julho | 252,000 | 144,000 | — |
| Agôsto | 210,000 | 80,000 | — |
| Setembro | 270,000 | 218,000 | — |
| Outubro | 535,000 | 440,000 | — |
| Novembro | 318,000 | 88,000 | — |
| Dezembro | 416,000 | 152,000 | — |
| | 3.352,000 | 3.050,000 | — |

PEDREIRA DE RODEADOR,

QUILÔMETRO 743 DO RAMAL DE DIAMANTINA

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 400,000 | — | — |
| Fevereiro | 150,000 | 130,000 | — |
| Março | 106,000 | 130,000 | — |
| Abril | 116,000 | 92,000 | — |
| Maio | 146,000 | 220,000 | — |
| Junho | 111,000 | — | — |
| Julho | 161,000 | — | — |
| Agôsto | 208,000 | — | — |
| Setembro | 63,000 | 56,000 | — |
| Outubro | 222,000 | 36,000 | — |
| Novembro | 154,000 | 70,000 | — |
| Dezembro | 90,000 | 286,000 | — |
| | 1.927,000 | 1.020,000 | — |

PEDREIRA DE JOAQUIM FELÍCIO,

QUILÔMETRO 944 DA LINHA DO CENTRO

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 138,000 | 20,000 | — |
| Fevereiro | 40,000 | 180,000 | — |
| Março | 10,000 | 127,000 | — |
| Abril | — | 35,000 | 49,000 |
| Maio | 30,000 | 28,000 | 28,000 |
| Junho | 6,000 | 84,000 | 35,000 |
| Julho | 12,000 | 14,000 | 49,000 |
| Agôsto | 119,000 | 301,000 | 28,000 |
| Setembro | 42,000 | 18,000 | 21,000 |
| Outubro | 149,000 | 28,000 | 7,000 |
| Novembro | 60,000 | 112,000 | 56,000 |
| Dezembro | — | 523,000 | — |
| | 606,000 | 1.470,000 | 273,000 |

PEDREIRA DE BELÉM,

QUILÔMETRO 64 DA LINHA AUXILIAR

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | — | 250,000 | 45,000 |
| Fevereiro | 65,000 | 75,000 | 124,000 |
| Março | 95,000 | 55,000 | — |
| Abril | 30,000 | 60,000 | 69,000 |
| Maio | 50,000 | 30,000 | 106,000 |
| Junho | 75,000 | — | 169,000 |
| Julho | 135,000 | 120,000 | 105,000 |
| Agôsto | 63,000 | 75,000 | — |
| Setembro | — | — | 120,000 |
| Outubro | 72,000 | — | 152,000 |
| Novembro | 30,000 | — | — |
| Dezembro | 25,000 | — | 65,000 |
| | 640,000 | 665,000 | 955,000 |

PEDREIRA DE GOVERNADOR PORTELA,

QUILÔMETRO 119 DO RAMAL DE VASSOURAS

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 56,000 | — | 36,000 |
| Fevereiro | 84,000 | 16,000 | 20,000 |
| Março | 35,000 | — | 96,000 |
| Abril | 7,000 | 104,000 | 88,000 |
| Maio | 42,000 | 48,000 | 72,000 |
| Junho | 18,000 | 56,000 | 112,000 |
| Julho | 8,000 | 24,000 | 72,000 |
| Agôsto | 104,000 | 8,000 | 64,000 |
| Setembro | 88,000 | 64,000 | — |
| Outubro | 76,000 | 20,000 | 16,000 |
| Novembro | — | — | — |
| Dezembro | — | — | — |
| | 518,000 | 340,000 | 576,000 |

OBSERVAÇÃO — Em novembro e dezembro esta turma esteve auxiliando a da pedreira do "Paraíso".

PEDREIRA DE TABOAS,

QUILÔMETRO 194 DO RAMAL DE AFONSO ARINOS

| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 30,000 | 103,000 | 18,000 |
| Fevereiro | 64,000 | 176,000 | — |
| Março | 72,000 | 99,000 | 9,000 |
| Abril | 99,000 | 94,000 | 9,000 |
| Maio | 99,000 | 54,000 | 18,000 |
| Junho | 81,000 | 36,000 | — |
| Julho | 189,000 | 63,000 | — |
| Agôsto | 207,000 | 81,000 | — |
| Setembro | 207,000 | 99,000 | — |
| Outubro | 234,000 | 72,000 | — |
| Novembro | 234,000 | 90,000 | — |
| Dezembro | — | — | — |
| | 1.516,000 | 967,000 | 54,000 |

OBSERVAÇÃO — Em dezembro esta turma esteve auxiliando a da pedreira do "Paraíso".

PEDREIRA DE ITACURUÇÁ,

QUILÔMETRO 84 DO RAMAL DE MANGARATIBA

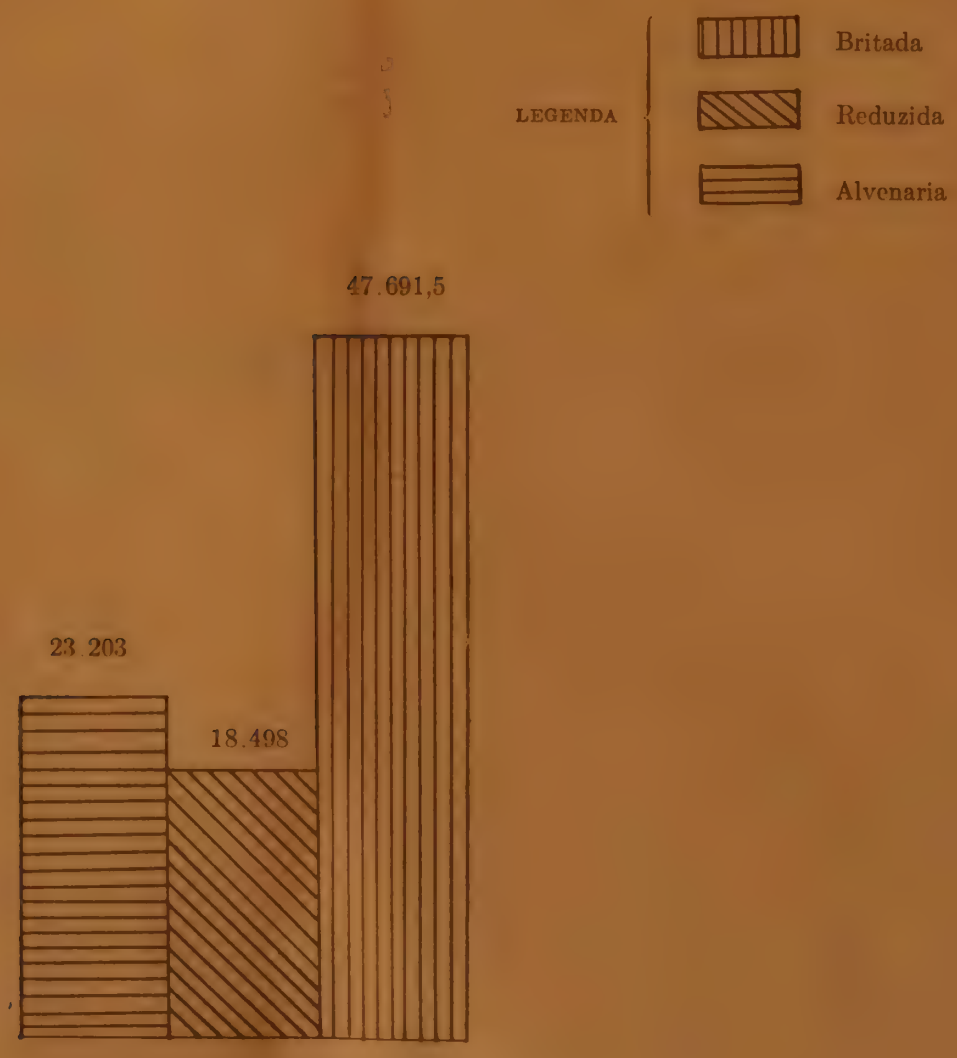
| MESES | ALVENARIA | REDUZIDA | BRITADA |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 176,000 | 620,000 | — |
| Fevereiro | 200,000 | — | 60,000 |
| Março | 10,000 | 188,000 | — |
| Abril | 40,000 | 60,000 | — |
| Maio | — | — | 60,000 |
| Junho | — | — | — |
| Julho | — | — | — |
| Agôsto | — | — | — |
| Setembro | — | — | — |
| Outubro | — | — | — |
| Novembro | — | — | — |
| Dezembro | — | — | — |
| | 426,000 | 868,000 | 120,000 |

Observação — Esta pedreira está passando por uma reforma. Enquanto aguarda a conclusão das obras, está a turma auxiliando a pedreira da Providência.

Recapitulando, vemos que a produção total de pedra foi de m³ 89.392,5 assim distribuída por espécie:

| | |
|---|---|
| Alvenaria | 23.203m3 |
| Reduzida | 18.498m3 |
| Britada | 47.691,5m3 |

O gráfico seguinte melhor ilustra a afirmativa.



## DESPESA

A despesa total realizada foi de Cr$ 1.990.583,80 (um milhão novecentos e noventa mil, quinhentos e oitenta e três cruzeiros e oitenta centavos) conforme vai abaixo detalhadamente esclarecido:

| MESES | EFETIVO | PESSOAL | | | | | | | MATERIAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Mensalista | Diaristas | Licenças | Extraordinários | Diárias | Gratificação | TOTAL | |
| Janeiro | 900,00 | 110.028,80 | 10.988,00 | 3.633,90 | — | 552,00 | 600,00 | 126.702,70 | 23.482,00 |
| Fevereiro | 900,00 | 114.853,90 | 9.915,00 | 4.242,80 | — | 565,00 | 600,00 | 131.076,70 | 36.383,60 |
| Março | 900,00 | 117.420,10 | 9.936,00 | 6.338,70 | — | 764,00 | 600,00 | 135.958,80 | 24.317,00 |
| Abril | 900,00 | 115.557,70 | 8.808,00 | 6.195,10 | — | 845,00 | 600,00 | 132.905,80 | 16.005,50 |
| Maio | 900,00 | 116.037,60 | 6.041,00 | 5.964,50 | — | 680,00 | 600,00 | 130.223,10 | 18.187,60 |
| Junho | 900,00 | 112.309,20 | 10.662,50 | 6.641,70 | — | 860,00 | 600,00 | 131.973,40 | 17.443,20 |
| Julho | 900,00 | 115.683,00 | 11.224,50 | 7.810,70 | — | 976,00 | 600,00 | 137.194,20 | 14.363,00 |
| Agôsto | 900,00 | 115.810,20 | 10.126,00 | 6.863,00 | — | 785,00 | 600,00 | 135.084,20 | 25.810,20 |
| Setembro | 900,00 | 115.601,10 | 10.500,00 | 7.140,00 | — | 900,00 | 600,00 | 135.641,10 | 18.230,40 |
| Outubro | 900,00 | 114.022,60 | 10.398.00 | 8.144,40 | — | 940,00 | 600,00 | 135.005,00 | 20.458,00 |
| Novembro | 900,00 | 113.536,70 | 9.746,00 | 8.755,60 | 851,10 | 845,00 | 600,00 | 135.234,40 | 19.060,70 |
| Dezembro | 900,00 | 116.611,90 | 9.622,00 | 8.884,30 | 778,60 | 745,00 | 600,00 | 138.141,80 | 151.701,40 |

### RECAPITULAÇÃO

| | | |
|---|---|---|
| Pessoal | Cr$ | 1.605.141,20 |
| Material | Cr$ | 385.442,60 |
| Total do ano | Cr$ | 1.990.583,80 |

A produção foi assim distribuída:

| | |
|---|---|
| Fornecidos à Estrada..... | 85.520 m³ |
| Vendidos a particulares..... | 3.872,5m³ |

O gráfico e quadro melhor comprovam o que fica aquí consignado.

## QUADRO INDICATIVO DA DISTRIBUÏÇÃO DA PEDRA PRODUZIDA

FORNECIMENTOS À ESTRADA E VENDAS A PARTICULARES

| PEDREIRA PRODUTORA E FORNECEDORA | FORNECIDA À PRÓPRIA ESTRADA | | | VENDIDA A PARTICULARES | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Alvenaria | Reduzida | Britada | Alvenaria | Reduzida | Britada |
| Providência | 40 | — | 9.715,5 | — | 3,5 | 1.639,2 |
| Paraíso | 4.053 | 848 | 4.957 | 154 | 91 | 715,8 |
| Queluz | 960 | 1.189 | 10.253 | — | — | — |
| Sabaúna | 239 | 52 | 9.127 | — | — | — |
| Retiro | 1.965 | 424 | 4.932 | 414 | — | — |
| Campo Alegre | 904 | 1.039,5 | 35 | 537 | 318 | — |
| A. Vasconcelos | 85 | 915 | 580 | — | — | — |
| Belo Vale | 1.930 | 1.089 | 108 | — | — | — |
| Vitorino Dias | 1.510 | 2.100 | 170 | — | — | — |
| Santa Bárbara | 532 | 880 | 1.704 | — | — | — |
| Macacos | 396 | 1.085 | — | — | — | — |
| Capitão Eduardo | 499 | 84 | 1.777 | — | — | — |
| Ribeirão da Mata | 3.352 | 3.050 | — | — | — | — |
| Rodeador | 1.927 | 1.020 | — | — | — | — |
| Joaquim Felício | 606 | 1.470 | 273 | — | — | — |
| Belém | 640 | 665 | 955 | — | — | — |
| Governador Portela | 518 | 340 | 576 | — | — | — |
| Taboas | 1.516 | 967 | 54 | — | — | — |
| Itacurussá | 426 | 868 | 120 | — | — | — |
| | 22.098 | 18.085,5 | 45.336,5 | 1.105 | 412,5 | 2.355 |

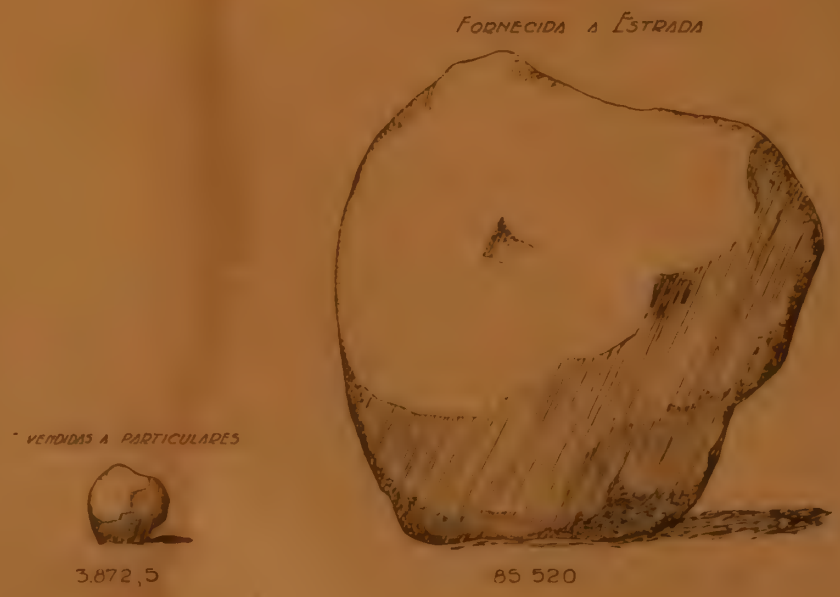
## OUTROS MATERIAIS PRODUZIDOS PELO S. E. P.

Além da pedra, o S.E.P. produziu também areia, pó de pedra e moledo, nas quantidades, respectivamente, de m³ 770, 2.715,5 e 684.

A areia foi tôda fornecida à Estrada; o pó de pedra e o moledo foram fornecidos à Estrada e vendidos a particulares, tudo nas quantidades indicadas no quadro seguinte.

| PEDREIRA PRODUTORA E FORNECEDORA | PRODUÇÃO EM METROS CÚBICOS | | | FORNECIMENTOS À ESTRADA | | | VENDIDOS A PARTICULARES | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Areia | Pó de pedra | Moledo | Areia | Pó de pedra | Moledo | Pó de pedra | Moledo |
| Providência | — | 1.356,5 | — | — | 1.162,5 | — | 194 | — |
| Paraíso | — | 404 | — | — | 394 | — | 10 | 120 |
| Queluz | — | 208 | — | — | 208 | — | — | — |
| Sabaúna | 770 | 456 | 536 | 770 | 456 | 536 | — | — |
| Campo Alegre | — | — | 28 | — | — | — | — | 28 |
| Alfredo Vasconcelos | — | 10 | — | — | — | — | 10 | — |
| Joaquim Felício | — | 193 | — | — | 193 | — | — | — |
| Belém | — | 29 | — | — | 29 | — | — | — |
| Governador Portela | — | 32 | — | — | 32 | — | — | — |
| Taboas | — | 27 | — | — | 27 | — | — | — |
| TOTAIS | 770 | 2.715,5 | 684 | 770 | 2.501,5 | 536 | 214 | 148 |

# GRÁFICO COMPARATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DA PEDRA



## DEMONSTRAÇÃO DA VENDA A PARTICULARES DOS PRODUTOS DE PRODUÇÃO DO S. E. P.

| | M3 | Cr$ |
|---|---|---|
| Pedra de alvenaria | 1.105 | |
| Pedra reduzida | 412,5 | 131.113,50 |
| Pedra britada | 2.355 | |
| Pó de pedra | 214 | 830,00 |
| Moledo | 148 | 860,00 |
| TOTAIS | 4.234,50 | 132.803,50 |

As vendas montaram, como fica exposto, a Cr$ 132.803,50, já tendo sido recolhida à Tesouraria a importância de Cr$ 121.666,10 e existindo em cobrança a de Cr$ 11.137,40.

### NOVAS INSTALAÇÕES

Neste seu primeiro ano de atividade, sem descuidar da produção da pedra para as necessidades da Estrada e venda a particulares, o S. E. P. procurou, ativamente, e com recursos próprios, instalar novas pedreiras e melhorar as instalações existentes, aparelhando-as para maior e mais econômica produção no futuro.

No cumprimento dêsse programa, já providenciou o que vai a seguir relatado.

### PEDREIRA DE ALFREDO VASCONCELOS

Com recursos próprios, aproveitando material encostado, foi providenciada, nesta pedreira, a instalação de um locomóvel, que está funcionando com bons resultados.

### PEDREIRA DE SANTA BÁRBARA

Providenciada, também com recursos próprios, a montagem desta pedreira, com a instalação de um locomóvel, um britador e um guincho.

### PEDREIRA DE BELÉM

Está se procedendo a montagem de outro britador em substituïção ao que alí existe para melhor capacidade de produção.

### PEDREIRA DE ITACURUSSÁ

Está sendo convenientemente instalada, dependendo a conclusão dos serviços apenas da parte de alvenaria, já atacada pela 3.ª Divisão.

### PEDREIRA DE BOTAIS

Já de há muito vinha a Estrada explorando a pedreira acima referida, de propriedade particular, pelo arrendamento da qual pagava, mensalmente, a importância de Cr$ 300,00.

Verificando porém, o S. E. P. que poderia ser posta em funcionamento a pedreira, de Belém, de propriedade da Estrada, nas proximidades daquela, providenciou nesse sentido, passando a explorar esta e fazendo, em conseqüência, cessar o arrendamento daquela, com a economia mensal de Cr$ 300,00.

## FORNECIMENTO DE CASCALHO A ESTRADA POR PARTE DE ESTRANHOS

No princípio do ano, logo após ser designado Superintendente do S. E. P. tive de manifestar-me sôbre uma proposta de fornecimento de cascalho para o ramal de Santa Bárbara.

Estudando o assunto e verificando, *in-loco*, a existência de 2 boas pedreiras da Estrada, no ramal em aprêço, chegámos à conclusão de que poderíamos, com recursos próprios e, por conseguinte, com dispêndio relativamente pequeno, explorar uma delas para atender às necessidades da Estrada.

Assim, iniciámos e concluímos a montagem da pedreira de Santa Bárbara, na qual instalámos um britador, um locomóvel e um guincho.

Já vem essa pedreira fornecendo parte do cascalho consumido pela Estrada no ramal já referido, daí se inferindo que, em futuro próximo, logo que os serviços atinjam maior desenvolvimento poderá a Estrada dispensar por completo o fornecimento de estranhos, produzindo em quantidade suficiente para as suas necessidades.

## LIMPEZA DE PEDREIRAS

Estamos fazendo passar por conveniente limpeza as praças das várias pedreiras, descongestionando-as do entulho e da terra, de modo a serem facilitados os trabalhos e, em conseqüência, melhorada a produção.

O volume de terra extraída, carregada, transportada e descarregada, subiu a cêrca de 19.500 metros cúbicos.

## FERRAMENTAS PREPARADAS E REPARADAS

Com recursos próprios foram preparadas e reparadas, no ano, para os serviços de extração, redução e britação, as seguintes peças:

PREPARADAS:

| | |
|---|---|
| Agulhas para estampa | 40 |
| Braçadeiras | 28 |
| Braçagem para lubrificação de máquina | 4 |
| Brocas para marteletes | 188 |
| Caixas para óleo | 4 |
| Corta-fios | 32 |
| Calços diversos | 16 |
| Parafusos diversos | 894 |
| Picaretas | 60 |
| Ponteiros | 158 |
| Rebites diversos | 75 |
| Tirantes | 8 |

REPARADAS:

| | |
|---|---|
| Alavancas | 365 |
| Brocas de marreta | 2.300 |
| Brocas de catraca | 74 |
| Brocas de marteletes | 56.500 |
| Brocas de perfuratrizes | 3.240 |
| Bicas para britador | 10 |

| | |
|---|---|
| Caçambas | 35 |
| Correntes | 305 |
| Cunhas | 50 |
| Guilhos | 95 |
| Mancais | 18 |
| Mangueiras | 75 |
| Tripés de perfuratrizes | 40 |
| Pinxotes | 120 |
| Punhos | 450 |
| Picaretas | 280 |
| Ponteiros | 4.900 |
| Sapatas | 10 |
| Vagões | 24 |
| Vagonetas | 40 |

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO

*Varejo instalado na plataforma de Marechal Hermes*

*Varejo instalado na estação de Nilópolis*

*Interior do bar e restaurante de Engenho de Dentro*

*Varejo instalado na ponte de Madureira*

# RELATÓRIO DOS TRABALHOS EXECUTADOS NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1942

## INTRODUÇÃO

Êste Departamento, em virtude da Portaria 45/G-42, da Diretoria, publicada no Boletim Diário n. 89 de 17 de abril de 1942, ficou com nova organização, cabendo sua chefia a um engenheiro e com 3 secções a saber:

1.ª Secção — Cadastro e Avaliações
2.ª Secção — Administração de Imóveis
3.ª Secção — Concessões

De acôrdo com a nova orientação, o serviço da antiga 3.ª Secção — Desapropriações aquisições e alienações — foi incorporado a atual 1.ª Secção.

A antiga 2.ª Secção — Renda e Administração — passou a ser a atual 2.ª Secção — Administração de Imóveis. Foram destacados da mesma o serviço de Contratos, que passou para a Assistência Jurídica, e o de Bens Imóveis, não suscetíveis de produção de renda, isto é, os aplicados para fins de transportes, que foi reencorporado à 3.ª Divisão, visto ter sido dependência da mesma antes da criação do Departamento do Patrimônio Imobiliário.

A direção dêste Departamento, no corrente ano esteve assim constituída:

Engenheiro WALDEMAR MAGNO DE CARVALHO
Engenheiro Floriano Ribas Mariano
Engenheiro Mario Augusto Serafim da Silva
Oficial Administrativo Oscar de Cavalleiro Lago.

Sua sede atual é no 2.º andar do novo edifício de D. Pedro II, salas 208 a 212 e 225.

O número de serventuários que aquí trabalha é de 44, assim distribuídos:

Chefia — 9 (inclusive Escritório Central)

1.ª Secção — 18
2.ª Secção — 7
3.ª Secção — 10

Segue em anexo a cópia da atual organização do D. P. I. e um esquema da mesma.

### 1.ª SECÇÃO — CADASTRO E AVALIAÇÕES

1.º — AQUISIÇÕES

A) *Por desapropriação*:

*a*) Decretos 6.666 e 7.594 (Obras complementares da nova estação de D. Pedro II).
23 imóveis na importância de Cr$ 1.836.199,60

*b*) Decreto 9.003 (Melhoramentos em Barra do Piraí)
8 imóveis na importância de Cr$ 175.000,00.

*c*) Decreto 2.716 (Construção do Ramal do Cais do Pôrto).
2 imóveis na importância de Cr$ 914.810,00.

OBSERVAÇÃO: —

Êstes imóveis, alínea *c*, figuraram no Relatório do 1.º Semestre com o valor de Cr$ 1.358.000,00. Trata-se de 2 terrenos com benfeitorias, que eram de propriedade da Ordem 3.ª da Penitência na Praia de S. Cristóvão e adquiridos judicialmente, por ação, proposta na 2.ª Vara da Fazenda Pública (1.º Ofício). A quantia supra (Cr$ 1.358.000,00) foi depositada pela Central, em virtude de sentença. Houve recurso para Supremo Tribunal Federal (Apelação Civil n. 8.099) onde a Central teve ganho de causa, por unanimidade, sendo reformada a sentença e fixada a indenização em Cr$ 914.810,00, que é a que vai relacionada e a que realmente será paga, em juízo, cabendo a devolução, aos cofres da Estrada, da diferença que importa em Cr$ 443.190,00.

*B) Por compra*

*a)* Decreto-lei 4.001 (Antiga Oficina Trajano de Medeiros, em Engenho de Dentro);
3 imóveis na importância de Cr$ 5.000.000,00.

*b)* Processo n. 50.883/1942;
1 imóvel — Fazenda Caninana — Município de Barbacena — Linha do Centro — Estado de Minas Gerais.
Preço — Cr$ 60.000,00

*c)* Autorização do Govêrno — Processo n. 158.360/1942;
1 imóvel — (Fazenda do Riachão — Buenópolis — Km 930 — Linha do Centro).
Preço — Cr$ 1.200.000,00.

*C) Por permuta*

Decreto-lei n. 4.557 — (Terreno em Queimados — Km 49 — Linha do Centro)
Preço — Cr$ 60.984,00.

OBSERVAÇÃO: —

*a)* A Central com a permuta feita recebeu de volta a importância de Cruzeiros 34.541,00, visto a propriedade que alienou ter valor de Cr$ 95.525,00.

*b)* O terreno que passou para a propriedade da Central não constará dos bens patrimoniais administrados pelo Departamento do Patrimônio Imobiliário, visto ter aplicação direta na indústria de transporte e como tal fica sob a jurisdição da 3.ª Divisão (Linha).

*D) Por cessão gratuita*

Feita pelo Ministério da Agricultura:
1 imóvel com 95.000 m² em Deodoro — Processo n. 48.240/1942. Não consta do têrmo o valor do mesmo, entretanto pode-se adotar o valor patrimonial de Cr$ 475.000,00.

*E) Por doação gratuita*

Feita pela Prefeitura de Barra do Piraí — Estado do Rio de Janeiro — Terreno em Barra do Piraí — Km 110 — Linha do Centro — Valor arbitrado — Cr$ 10.000,00 — Área 58.314 m².

OBSERVAÇÃO: —

*a)* Êste terreno ficará com a 3.ª Divisão, sendo que uma faixa de 12,00 × 400,00 (área de 4.800 m².) destina-se à instalação de um Pôsto de Desinfecção de Vagões, a cargo do Ministério da Agricultura (Divisão da Defesa Sanitária Animal).

*b)* A doação foi feita por escritura, em 1939, porém, só em 1942 foi relacionada.

NOTA: —

Foram estas as aquisições que, solucionadas, vieram a êste Departamento para as necessárias anotações. É possível que outras se tenham verificado sem conhecimento, por parte do D. P. I., da solução final.

A situação geral da variação anual de bens patrimoniais vai detalhada no Quadro I (Letras *A* e *B*).

## DESAPROPRIAÇÕES EM D. PEDRO II

Os decretos 6.666 de 1940 e 7.594 de 1941, aprovaram o plano das obras complementares da nova estação de D. Pedro II. Disto decorre a desapropriação de cêrca de 500 imóveis particulares.

As indenizações foram iniciadas em 1942. Foi estudado, pela 1.ª Secção, a aquisição de 76 imóveis, conforme relação fornecida pela Comissão de Obras de D. Pedro II.

De todos êstes imóveis foi feito levantamento, desenho e avaliação, que foi aprovada pela Diretoria.

Foram chamados os interessados e examinados os documentos de propriedade, bem como organizadas diversas minutas de escrituras.

A situação, em 31 de dezembro de 1942 vai detalhada nos Quadros II e III relativamente a 23 imóveis já adquiridos, bem como aos 24 que têm indenização já fixada.

Verifica-se que no Quadro II (imóveis já adquiridos) houve uma diferença para menos entre as indenizações e os limites máximos legais de Cr$ 872.821,90.

Quanto ao Quadro III (imóveis de indenização já fixada) esta diferença alcançou a importância de Cr$ 1.583.026,00.

Dos restantes 29 a situação é a seguinte: —

13 serão resolvidos judicialmente, por não terem chegado a acôrdo. Os elementos para o expediente judicial já preparados e enviados à Assistência Jurídica.

4 foram estudados e igualmente remetidos à Assistência Jurídica afim de que seja dado parecer.

E finalmente os 12 restantes estão pendentes de resposta dos interessados para solução final.

2.º — ALIENAÇÃO

Por permuta foi alienado um terreno no Km 49, em Queimados-Linha do Centro, com cinco casas de turma, a favor de Guilherme Benjamim Weinschenck. A alienação foi no valor de Cr$ 60.954,00 (Autorizada por decreto-lei n. 4.557). Ver a referência feita no capítulo — Aquisições.

## RECAPITULAÇÃO

*A) Aquisições:* —

| | | |
|---|---|---|
| Por desapropriação | 33 no valor de Cr$ | 2.926.009,60 |
| Por compra | 5 no valor de Cr$ | 6.260.000,00 |
| Por permuta | 1 no valor de Cr$ | 60.984,00 |
| Por cessão | 1 (sem onus), estimada em Cr$ | 475.000,00 |
| Por doação | 1 (sem onus), estimada em Cr$ | 10.000,00 |

*B) Alienações:* —

| | | |
|---|---|---|
| Por permuta | 1 no valor de Cr$ | 95.525,00 |

Foram encorporados ao Patrimônio da Estrada 41 imóveis, avaliados em Cruzeiros 9.731.993,60, tendo sido dispendida a importância de Cr$ 9.186.009,60.

Saiu do Patrimônio um imóvel, no valor de Cr$ 95.525,00

Houve pois um aumento de Patrimônio Imobiliário de 40 imóveis, no valôr de Cr$ 9.636.468,60 (nove milhões seiscentos e trinta e seis mil quatrocentos e sessenta e oito cruzeiros e sessenta centavos).

3.º — Reavaliações

Foram reavaliadas 120 casas, a saber:

| RESIDÊNCIAS | N. DE CASAS | VALOR VENAL ANTERIOR Cr$ | VALOR VENAL ATUAL Cr$ |
|---|---|---|---|
| 1.ª | 31 | 250.193,40 | 368.195,00 |
| 2.ª | 26 | 192.000,00 | 237.770,00 |
| 4.ª | 12 | 234.458,20 | 363.195,00 |
| 13.ª | 51 | 316.983,50 | 548.860,00 |
| | 120 | 893.634,10 | 1.781.514,00 |

Houve um aumento de valor venal de Cr$ 887.879,90.

4.º — Serviços de Campo

Casas levantadas — Da Estrada — 70 — Desapropriadas — 76 — Total 146

Terrenos levantados — 12

Total de alinhamento (inclusive detalhes) — 16.491 metros.

5.º — Serviços de Desenho

| | |
|---|---|
| Casas para desapropriação | — 37 |
| Casas da Estrada | — 110 |
| Fichas imobiliárias | — 55 |
| Diversos | — 63 |
| Total; | — 265 |

6.º — Arquivo Técnico

Êste serviço, de grande importância, consta de mapoteca e arquivo de documentos (escrituras, têrmos de doação, de imissão de posse, etc.), de modo a se ter um "Tombo", dos bens imóveis da Central.

Os elementos que, em geral estão esparsos, vão sendo coligidos, paulatinamente, tudo tendo sido feito para conseguir-se um documentário o mais completo possível.

O serviço foi iniciado no corrente ano, já estando arquivados cêrca de 700 documentos diversos de propriedade, em arquivo de aço tipo-ofício e 646 plantas em armário de aço, de sistema vertical.

Ao encarregado do Arquivo ficou também afeto o serviço de recebimento e distribuïção de todo o material, bem como o de inventário.

7.º — EXPEDIENTES E PROTOCOLO

| | |
|---|---|
| Processos estudados | 667 |
| Processos fichados | 385 |
| Memorandos expedidos | 217 |
| Ofícios expedidos | 108 |

O serviço de protocolo está organizado em sistema de fichário, com índice e resumo individual de cada processo, em cartões próprios, de modo a se ter, de pronto, a origem, a informação da secção e a saída.

8º. — VALOR VENAL DAS CASAS DE MORADIA

As casas de moradia relacionadas em 1941, eram em número de 2.480, com o valor venal de 22.507.437,60.

Foram, em 1942 reavaliadas 120 casas, que conforme o item 3.º representam um acréscimo de valor venal de Cr$ 887.879,90

Além disto, foram pela primeira vez relacionadas mais 64 casas, no valor global de Cr$ 2.765.927,50.

Assim temos para valor venal de 2.544 casas de moradia o seguinte:

| | | |
|---|---|---|
| 2480 já relacionadas | Cr$ | 22.507.437,60 |
| 64 novas avaliações | Cr$ | 2.765.627,50 |
| Acréscimo de 120 reavaliações | Cr$ | 887.879,90 |
| 2544 | Cr$ | 26.160.945,00 |

A deduzir:

| | | |
|---|---|---|
| Valor lançado nos bens patrimoniais para 5 casas em Queimados (alienadas por permuta) | Cr$ | 38.400,00 |
| 2539 | | 26.122.545,00 |

RESUMO

| | | |
|---|---|---|
| Casas de moradia | | 2.539 |
| Valor venal | Cr$ | 26.122.545,00 |

O quadro IV indica a situação geral das casas de moradia em cada Residência.

9º. — CASAS DE EMPREGADOS, CONSTRUÍDAS A TÍTULO PRECÁRIO, EM TERRENO DA ESTRADA

| | |
|---|---|
| Já relacionadas até 1941 | 1.030 |
| Relacionadas em 1942 | 691 |
| Total | 1.721 |

O quadro V indica a quantidade e o valor detalhado, para cada Residência, dos terrenos a título precário. No corrente ano, por diversos motivos, caducaram 74 concessões.

O valor patrimonial alcança a cifra de Cr$ 2.844.555,50, o que representa um acréscimo de Cr$ 66.784,50 sôbre 1941 que era de Cr$ 2.777.771,00

Êste excesso, não obstante haver menos 74 terrenos, é devido ao fato de revisão procedida nas avaliações de terrenos nas 1.ª, 5.ª, 7.ª, 16.ª e, notadamente, na 13.ª Residências.

Quadro n. I

# VARIAÇÃO PATRIMONIAL

## A) RELAÇÃO DAS AQUISIÇÕES EM 1942

| N. DE ORDEM | LOCAL | PROPRIETÁRIO ANTERIOR | MODO DE AQUISIÇÃO | CUSTO Cr$ | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Rua Senador pompeu, 258 Distrito Federal | Araci de Oliveira Pereira Ferreira | Desapropriação-Decreto 6.666 -31/XII/1940 | 165.567,00 | Ação Judicial 3.ª Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 18/3/1942 |
| 2 | Rua Senador Pompeu, 276 Distrito Federal | Raul Alves | Desapropriação-Decreto 6.666 -31/XII/40 | 23.360,00 | Ação Judicial 2.ª Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 14/3/1942 |
| 3 | Rua Senador Pompeu, 290 Distrito Federal | Espólio de Maria Augusta Alves Nogueira | Desapropriação-Decreto 6.666 -31/XII/40 | 11.680,00 | Ação Judicial 1.ª Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 13/3/1942 |
| 4 | Rua Senador Pompeu, 296 Distrito Federal | Adriano Jerônimo Monteiro | Desapropriação-Decreto 6.666 —31/XII/40 | 7.770,00 | Ação Judicial 2.ª Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 14/3/1942 |
| 5 | Rua dos Cajueiros, 28 Distrito Federal | Joaquim Rodrigues Ferreira | Desapropriação-Decreto 6.666 -31/XII/40 | 26.400,00 | Ação Judicial 1.ª Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 13/3/1942 |
| 6 | Rua Barão de São Felix, 197 Distrito Federal | Tomás Delfino dos Santos e espólio de Carlina Delfino dos Santos | Desapropriação-Decreto 6.666 -31/XII/40 | 124.080,00 | Ação Judicial 3.ª Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 20/4/1942 |
| 7 | Rua Barão de São Felix, 201 Distrito Federal | Academia Brasileira de Letras | Desapropriação-Decreto 6.666 -31/XII/40 | 211.200,00 | Ação Judicial 1.ª Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 31/3/1942 |
| 8 | Rua Barão de São Felix, 203 Distrito Federal | Isabel Calace | Desapropriação-Decreto 6.666 -31/XII/40 | 50.688,00 | Ação Judicial 3.ª Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 18/3/1942 |
| 9 | Rua Barão de São Felix, 205 Distrito Federal | Joaquim Felix | Desapropriação-Decreto 6.666 -31/XII/40 | 128.832,00 | Ação Judicial 2.ª Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 14/3/1942 |
| 10 | Rua Barão de São Felix, 207 Distrito Federal | Virgilia Ferreira de Almeida | Desapropriação-Decreto 6.666 -31/XII/40 | 207.504,00 | Ação Judicial 3.ª Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 11/4/1942 |
| 11 | Rua Barão de São Felix, 209 | Augusto Ferreira Arantes | Desapropriação-Decreto 6.666 -31/XII/40 | 38.720,00 | Ação Judicial 1.ª Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 13/3/1942 |
| 12 | Rua Barão de São Felix, 211 | Augusto Ferreira Arantes | Desapropriação-Decreto 6.666 -31/XII/40 | 47.520,00 | Ação Judicial 1.ª Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 13/3/1942 |
| 13 | Rua Barão de São Felix, 213 Distrito Federal | Custodio Domingos Correia | Desapropriação-Decreto 6.666 - 31/XII/40 | 128.308,40 | Ação Judicial 3.ª Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 18/3/1942 |
| 14 | Rua Barão de São Felix, 219 Distrito Federal | Custódio Domingos Correia | Desapropriação-Decreto 6.666 - 31/XII/40 | 56.879,00 | Ação Judicial 3.ª Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 18/3/1942 |
| 15 | Rua Barão de São Felix, 215 Distrito Federal | Espólio de Antonio Marques de Almeida | Desapropriação-Decreto 6.666 - 31/XII/40 | 27.938,50 | Ação Judicial 2.ª Vara da Fazenda Publica-Imissão de posse 14/3/1942 |
| 16 | Rua Barão de São Felix, 217 c/I-Distrito Federal | João Martins de Castro | Desapropriação-Decreto 6.666 - 31/XII/40 | 29.568,00 | Ação Judicial 1.ª Vara da Fazenda Publica-Imissão de posse 12/3/1942 |
| 17 | Rua Barão de São Felix, 217 c/II-Distrito Federal | João Martins de Castro | Desapropriação-Decreto 6.666 - 31/XII/40 | 28.512,00 | Ação Judicial 1.ª Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 12/3/1942 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 18 | Rua dos Cajueiros, 24 Distrito Federal | Adelino Manuel da Silva Ferreira-Amélia de Souza Ferreira Brochado e Silva-Maria Luíza Brochado e Silva e Manuel Francisco da Silva Brochado | Desapropriação-Decreto 6.666 - 31/XII/40 | 39.034,80 | Ação Judicial 2ª. Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 22/6/1942 |
| 19 | Rua Barão de São Félix, 199 Distrito Federal | Tomaz Delfino dos Santos e espólio de Carlina Delfino dos Santos | Desapropriação-Decreto 6.666 - 31/XII/40 | 100.258,90 | Ação Judicial 1ª. Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 20/7/1942 |
| 20 | Rua Senador Pompeu, 256 Distrito Federal | Alice Fernandes de Andrade Monteiro-Otília Fernandes de Andrade Moraes Sarmento e Arnaldo Fernandes de Andrade | Desapropriação-Decreto 6.666 - 31/XII/40 | 110.266,50 | Ação Judicial 3ª. Vara da Fazenda Pública-Imissão de posse 18/7/1942 |
| 21 | Rua Senador Pompeu, 252 Distrito Federal | Crispin Gomes da Rocha | Desapropriação-Decreto 6.666 - 31/XII/40 | 94.000,00 | Escritura-6º Of. de Notas - Distrito Federal L. 305-fls. 14v-25-7-1942 - Registo de Imóveis-2º. Of. RGI L.3 - AU-pág. 89-n. 9 184, 3/8/1942-P.65 710/1942 |
| 22 | Rua Barão de São Felix, 195 Distrito Federal | Angelina Loureiro Pereira | Desapropriação-Decretos 6.666 31/XII/40 e 7 594 - 23/VII/41 | 105.600,00 | Escritura-6º Of. de Notas - Distrito Federal L. 307-fls. 5-11-9-42-Registo de Imóveis - 2º. Of. L.-3-AU -pág. 168 n. 9 294-29-9-42-P.59000/42 |
| 23 | Rua General Pedra, 4 Distrito Federal | Espólio de Bernardino Luz | Desapropriação-Decreto 6.666 - 31/XII/40 e 7 594 - 23/VII/40 | 72.512,00 | Escritura-6º. Of. de L. 305-fls. 68-16/12/42 P. 99610/42. |
| 24 | Rua Teixeira de Andrade, 8 Barra do Piraí - E. do Rio | Espólio de Maria de Oliveira Reis | Desapropriação-Decreto 9 003 13/III/942 | | Escritura de compra e venda, lavrada no Cartório do 1º. Ofício da Cidade de Barra do Piraí no L. 20-fls. 39- em 2/5/1942. |
| 25 | Rua Teixeira de Andrade, 10 Barra do Piraí - E. do Rio | Espólio de Maria de Oliveira Reis | Desapropriação-Decreto 9 003 - 13/III/942 | | Idem |
| 26 | Rua Teixeira de Andrade, 10A Barra do Piraí-E. do Rio | Espólio de Maria de Oliveira Reis | Desapropriação-Decreto 9 003 - 13/III/942 | | Idem |
| 27 | Rua Teixeira de Andrade, 12-Barra do do Piraí - E. do Rio | Espólio de Maria de Oliveira Reis | Desapropriação-Decreto 9 003 - 13/III/942 | | Idem |
| 28 | Rua Teixeira de Andrade, 14-Barra do do Piraí - E. do Rio | Espólio de Maria de Oliveira Reis | Desapropriação-Decreto 9 003 - 13/III/942 | | Idem |
| 29 | Rua Teixeira de Andrade, 16-Barra do do Piraí - E. do Rio | Espólio de Maria de Oliveira Reis | Desapropriação-Decreto 9 003 - 13/III/942 | | Idem |
| 30 | Rua Teixeira de Andrade, 18-Barra do do Piraí - E. do Rio | Espólio de Maria de Oliveira Reis | Desapropriação-Decreto 9 003 13/III/942 | | Idem |
| 31 | Terreno desmembrado do Morro do Varela-Barra do Piraí Estado do Rio de Janeiro | Espólio de Maria de Oliveira Reis | Desapropriação-Decreto 9 003 - 13/III/942 | 175.000,00 | Idem<br>As aquisições dos imóveis correspondentes ns. de ordem de 24 a 31, foram feitas pela importância global de 175.000,00 (Cr$) |
| 32 | Praia de São Cristóvão, 280 a 316 - Distrito Federal | Venerável Ordem 3ª. da Penitência | Desapropriação-Decreto 2 716-11/VI/938 | | Ação Judicial 2ª. Vara da Fazenda Pública-Imissão de Posse 30/1/942. |
| 33 | Praia de São Cristóvão, 280 a 316 - Distrito Federal (Fundos) | Venerável Ordem 3ª. da Penitência | Desapropriação-Decreto 2 716-11/VI/938 | 914.810,00 | Idem |
| 34 | Rua José dos Reis, 224-Antiga Of. Trajano de Medeiros - Distrito Federal | Banco do Brasil e Companhia Geral de Material Rodante SA | Compra autorizada pelo decreto-lei-4 001-7/1/942 | | Escritura de compra e venda lavrada em Notas do 6. Of. sob n. 309, L. 296-fls. 94 em 4/5/942 Registada no L. 3-AD fls. 385 sob nº. 27 499, em 27-5-42 |

Quadro n. I — (Continuação)

| N. DE ORDEM | LOCAL | PROPRIETÁRIO ANTERIOR | MODO DE AQUISIÇÃO | CUSTO Cr$ | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|---|
| 35 | Rua José dos Reis, 226–Antiga Of. Trajano de Medeiros – Distrito Federal. | Banco do Brasil e Companhia Geral de Material Rodante SA | Compra autorizada pelo decreto lei - 4 001-7/1/42 | | Idem |
| 36 | Rua José dos Reis, 394–Antiga Of. Trajano de Medeiros – Distrito Federal. | Banco do Brasil e Companhia Geral de Material Rodante SA | Compra autorizada pelo decreto lei–4.001 | 5 000 000,00 | Idem<br>As aquisições de ns. de ordem 34 e 36, foram feitas em globo Cr$ 5.000.000,00. |
| 37 | Barbacena – Município de Barbacena – E. Minas-Gerais "Fazenda Caninana" | José Maria de Moura Costa e s/ mulher | Compra Proc. n. 50 883/942 | 60.000,00 | Escritura de compra e venda lavrada em Notas do 6º. Ofício do Distrito Federal, no L. 301–fls. 65 em 11/11/42 e Registada em Registo de Imóveis de Barbacena no Lº. 3–H fls. 89 sob n. 6 934, em 17/11/42. |
| 38 | Município de Buenópolis – Distrito de Buenópolis e Joaquim Felício-Têrmo de Corinto – E. de Minas Gerais – Fazendas Riachão – Barro – Condado e Pedras | Oscar Ferreira da Silva | Compra Proc. n. 107 630/42, autorizada pelo Snr. Ministro da Viação | 1 200.000,00 | Escritura de compra e venda, lavrada no 6º Of. de Notas do Dist. Federal-L. 298-fls. 76, sob n. 407, em 6/7/042. Registo de Imóveis 1º. Ofício de Corinto-E. de Minas Gerais-L. 3-A págs. 226 a 229-sob n. 1169, em 23/7/42. |
| 39 | Queimados–Km. 49 – E. do Rio – Comarca de Nova Iguaçú-Terreno c/ 6.776m²,00 | Dr. Guilherme Benjamin Weinschenck | Permuta autorizada pelo Decreto Lei 4 577–12/8/42 (Vide alienação n. 1 – Relação - B) | 60.984,00 | Escritura de troca ou permuta lavrada no 6º. Of. de Notas do Dist. Federal-L. 301 fls. 45, em 9/9/42. Registo de Imóveis de Nova-Iguaçú-2ª. Circunscrição L. 30–fls. 28/13/10/42 n. 70 |
| 40 | Terreno em Deodoro, com a área de 95.000m²,00 | Ministério da Agricultura | Cessão autorizada pelo Snr. Ministro da Agricultura. – Ofício PA–148, de 6/3/42. Processos ns. 48 240/42 da E. F. C. B. | 475.000,00 | O têrmo de cessão definitiva foi lavrado em 31/3/42, no Instituto de Biologia Animal, não constando mesmo o valor patrimonial de Cr$ 475.000,00 que é atribuído pela Central do Brasil |
| 41 | Barra do Piraí – E. do Rio – (Terreno da Fazenda Pocinho – Área 58.314 m². | Prefeitura Municipal de Barra do Piraí | Doação gratuita | 10.000,00 | Escritura de doação lavrada no 20º Ofício de Notas do Distrito Federal – L. 12–fls. 98 em 29/12/39. |

## B) RELAÇÃO DAS ALIENAÇÕES EM 1942

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Queimados - Linha Centro -- Km 49 – Terreno c/ 14.281,24 m² e 5 casas de turma-E. Rio | E. F. Central do Brasil, aquisição de Antônio S. Antunes e s/m, por escritura de 21/11/921 (Notas 12.º Of. Dist Federal. L. - 82 - fls. 39) Reg. Imóveis de Iguaçú em 24/11/21 L. 3–F. págs. n. 1052. | Permuta autorizada pelo dec.-lei 4577 de 12/VIII/42, com Guilherme B. Weinschenck (V. aquisição 39 Relação-A-) | 95.525,00 | Escrit. a mesma da aquisição n. 39–Rel.–A. A diferença de Cr$ 34.540,96, foi paga em dinheir opelo permutante G. B. Weinschenck. |

## DESAPROPRIAÇÃO EM D. PEDRO II

DECRETOS — 6666 e 7594

IMÓVEIS ADQUIRIDOS EM 1942 E JÁ INDENIZADOS — VERBA: DECRETO N.º 4001 DE 7/1/942

Quadro n. II

| N. DE ORDEM | LOCALIZAÇÃO | INDENIZAÇÃO Cr$ | MÁXIMO LEGAL Cr$ | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Senador Pompeu n. 252..... | 94.000,00 | 139.392,00 | *Prédio e terreno* — Escritura de compra em 25/7/42 — 6.º Ofício de Notas-Liv. 305, fls. 14v. Vendedor: Crispim Gomes da Rocha. |
| 2 | Senador Pompeu n. 256..... | 110.266,50 | 168.960,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 3.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 18/7/42. Vendedor: Alice F. A. Monteiro e outros. |
| 3 | Senador Pompeu n. 258..... | 165.567,50 | 229.680,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 3.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 18/3/42. Vendedor: Arací O. P. Ferreira. |
| 4 | Senador Pompeu n. 276..... | 23.360,00 | 46.700,00 | *Terreno* — Judicial 2.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 14/3/42. Vendedor: Raul Alves. |
| 5 | Senador Pompeu n. 290..... | 11.680,00 | 23.000,00 | *Terreno* — Judicial 1.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 13/3/42. Vendedor do Espólio de M. Alves Nogueira. |
| 6 | Senador Pompeu n. 296..... | 7.770,00 | 15.000,00 | *Terreno* — Judicial 1.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 14/3/42. Vendedor: A. J. Monteiro. |
| 7 | Cajueiros n. 24..... | 39.034,80 | 43.560,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 2.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 22/6/42. Vendedor: Adelino M. F. Ferreira e outros. |
| 8 | Cajueiros n. 28..... | 26.400,00 | 39.200,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 1.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 13/3/42. Vendedor: Joaquim R. Ferreira. |
| 9 | General Pedra n. 4..... | 72.512,00 | 145.024,00 | *Prédio e terreno* — Escritura de 16/12/42/ — 6.º Ofício de Notas — Liv. 305 fls. 68. Vendedor: Espólio de Bernardino Luz. |
| 10 | Barão de São Felix. n. 195..... | 105.600,00 | 211.200,00 | *Prédio e terreno* — Escritura de 11/9/42 — 6.º Ofício de Notas — Liv. 307 fls. 5. Vendedor: Angelina L. Pereira. |
| 11 | Barão de São Felix n. 197..... | 124.080,00 | 148.896,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 3.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 22/4/42. Vendedor: T. Delfino dos Santos e outros. |
| 12 | Barão de São Felix n. 199..... | 100.258,00 | 140.184,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 1.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 20/7/42. Vendedor: T. Delfino dos Santos e outros. |

Quadro n. II (Cont.)

| N. DE ORDEM | LOCALIZAÇÃO | INDENIZAÇÃO Cr$ | MÁXIMO LEGAL Cr$ | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| 13 | Barão de São Felix n. 201 | 211 200,00 | 316 800,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 1.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 31/3/42. Vendedor: Academia Brasileira de Letras. |
| 14 | Barão de São Felix n. 203 | 50 688,00 | 76 032,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 3.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 18/3/42. Vendedor: Isabel Calace. |
| 15 | Barão de São Felix n. 205 | 128 832,00 | 193 248,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 2.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 14/3/42. Vendedor: Joaquim Felix. |
| 16 | Barão de São Felix n. 207 | 207 504,00 | 276 672,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 3.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 9/4/42. Vendedor: Virgilia F. de Almeida. |
| 17 | Barão de São Felix n. 209 | 38 720,00 | 58 080,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 1.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 13/3/42. Vendedor: Augusto F. Arantes. |
| 18 | Barão de São Felix n. 211 | 47 520,00 | 71 280,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 1.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 13/3/42. Vendedor: Augusto F. Arantes. |
| 19 | Barão de São Felix n. 213 | 128 308,40 | 174 240,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 3.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 18/3/42. Vendedor: Custódio D. Corrêa. |
| 20 | Barão de São Felix n. 215 | 27 938,50 | 26 980,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 2.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 14/3/42. Vendedor: Espólio de Antonio Marques de Oliveira. |
| 21 | Barão de São Felix n. 217-c/I | 29 568,00 | 44 562,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 1.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 12/3/42. Vendedor: J. Martins de Castro. |
| 22 | Barão de São Felix n. 217-c/II | 28 512,00 | 42 768,00 | *Prédio e terreno* — Judicial 1.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 12/3/42. Vendedor: J. Martins de Castro. |
| 23 | Barão de São Felix n. 219 | 56 879,00 | 77 563,50 | *Prédio e terreno* — Judicial 3.ª Vara da Fazenda Pública. Imissão de posse em 18/3/42. Vendedor: Custódio D. Corrêa. |
| | RECAPITULAÇÃO | | | |
| | Imóveis adquiridos | | 23 | |
| | Indenização realizada | — | 1 836 199,60 | |
| | Despesa máxima legal | — | 2 709 021,50 | |
| | Diferença para menos | — | 872 821,90 | |

## DESAPROPRIAÇÕES EM D. PEDRO II

DECRETOS 6.666 DE 31-12-40 E 7594 DE 23-7-41

IMOVEIS A SEREM ADQUIRIDOS CUJOS INDENIZAÇÕES ESTÃO FIXADAS EM VIRTUDE DE ACORDO COM OS PROPRIETARIOS

Quadro n. III

| N. DE ORDEM | LOCALIZAÇÃO | INDENIZAÇÃO | MÁXIMO LEGAL |
|---|---|---|---|
| | | Cr$ | Cr$ |
| 1 | Rua Senador Pompeu, 254 | 142.560,00 | 285.120,00 |
| 2 | Rua Senador Pompeu, 260 | 40.128,00 | 80.256,00 |
| 3 | Rua Senador Pompeu, 262 | 83.952,00 | 167.904,00 |
| 4 | Rua Senador Pompeu, 264 | 116.160,00 | 232.320,00 |
| 5 | Rua Senador Pompeu, 266 | 42.240,00 | 84.480,00 |
| 6 | Rua dos Cajueiros, 31 | 599.720,00 | 599.720,00 |
| 7 | Rua Barão de São Felix, 223 | 42.240,00 | 84.480,00 |
| 8 | Rua General Pedra, 15 | 128.500,00 | 183.146,00 |
| 9 | Rua General Pedra, 19 | 95.450,00 | 147.840,00 |
| 10 | Rua General Pedra, 21 | 113.400,00 | 179.908,00 |
| 11 | Rua General Pedra, 25 | 22.700,00 | 45.000,00 |
| 12 | Rua General Pedra, 39 | 16.440,00 | 32.000,00 |
| 13 | Rua General Pedra, 41 | 17.140,00 | 34.000,00 |
| 14 | Rua General Pedra, 43 | 19.220,00 | 38.000,00 |
| 15 | Rua General Pedra, 45 | 9.600,00 | 18.000,00 |
| 16 | Rua General Caldwel, 67 | 212.600,00 | 357.280,00 |
| 17 | Rua General Caldwell, 80 | 83.746,00 | 125.664,00 |
| 18 | Rua General Caldwell, 82 | 68.660,00 | 133.056,00 |
| 19 | Rua General Caldwell, 84/86 | 90.800,00 | 147.840,00 |
| 20 | Rua General Pedra, 17 | 93.400,00 | 145.588,00 |
| 21 | Rua General Caldwell, 63 | 316.800,00 | 633.600,00 |
| 22 | Rua General Pedra, 27/29 | 72.900,00 | 145.000,00 |
| 23 | Rua General Pedra, 31 | 39.900,00 | 80.000,00 |
| 24 | Rua General Caldwell, 78 | 119.000,00 | 190.080,00 |
| | | 2.587.256,00 | 4.170.282,00 |

### RECAPITULAÇÃO

| | | |
|---|---|---|
| Imóveis a serem adquiridos | | 24 |
| Indenização fixada por acôrdo | Cr$ | 2.587.256,00 |
| Despesa máxima legal | Cr$ | 4.170.282,00 |
| Diferença para menos | Cr$ | 1.583.026,00 |

## VALOR VENAL DAS CASAS DE MORADA

Quadro n. IV

| LOCAL | QUANTIDADE | IMPORTÂNCIA |
|---|---|---|
| | | Cr$ |
| 1.ª Residência | 266 casas | 5.320.989,00 |
| 2.ª Residência | 174 casas | 1.609.292,00 |
| 3.ª Residência | 228 casas | 1.442.311,90 |
| 4.ª Residência | 247 casas | 3.711.991,40 |
| 5.ª Residência | 144 casas | 692.800,00 |
| 6.ª Residência | 120 casas | 570.247,00 |
| 7.ª Residência | 140 casas | 1.765.140,00 |
| 8.ª Residencia | 78 casas | 819.866,80 |
| 9.ª Residência | 110 casas | 801.200,00 |
| 10.ª Residência | 181 casas | 1.013.147,00 |
| 11.ª Residência | 158 casas | 879.400,00 |
| 12.ª Residência | 208 casas | 1.587.754,00 |
| 13.ª Residência | 180 casas | 3.529.344,50 |
| 14.ª Residência | 119 casas | 672.549,00 |
| 15.ª Residência | 107 casas | 694.342,40 |
| 16.ª Residência | 79 casas | 1.012.180,00 |
| TOTAL | 2.539 casas | 26.122.545,00 |

## TERRENOS A TÍTULO PRECÁRIO

Quadro n. V

| RESIDÊNCIAS | QUANTIDADE | VALOR PATRIMONIAL |
|---|---|---|
| | | Cr$ |
| 1.ª | 311 | 778.000,00 |
| 2.ª | 149 | 263.450,00 |
| 3.ª | 83 | 141.563,00 |
| 4.ª | 2 | 1.400,00 |
| 5.ª | 149 | 35.710,00 |
| 6.ª | 118 | 95.794,50 |
| 7.ª | 41 | 66.799,00 |
| 8.ª | 58 | 13.003,00 |
| 9.ª | 234 | 363.000,00 |
| 10.ª | 11 | 210,00 |
| 11.ª | — | — |
| 12.ª | 1 | 583,00 |
| 13.ª | 373 | 827.450,00 |
| 14.ª | 86 | 57.883,00 |
| 15.ª | 29 | 17.710,00 |
| 16.ª | 76 | 182.000,00 |
| | 1.721 | 2.844.555,50 |

## 2.ª SECÇÃO — ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

Os imóveis arrendáveis e já relacionados compõem-se de:

2.539 casas de moradia para empregados.
7 casas arrendadas a particulares
1.721 terrenos arrendáveis a empregados, a título precário.
30 terrenos arrendados a particulares.
1 compartimento alugado à Caixa Econômica, no novo Edifício da Estação de D. Pedro II.
12 compartimentos alugados à Caixa de Aposentadoria e Pensões, em diversas Residências.

O movimento geral de cobranças está indicado no balancete anexo.

### 1.º — Fichário

Destina-se ao contrôle da Renda de cada imóvel, estando o serviço devidido em cinco setores:

*A) Aluguéis de casa*

1.º Setor — Central
2.º Setor — Ramal de São Paulo e Divisão Auxiliar
3.º Setor — Divisão de Minas

*B) Arrendamento de terrenos*

4.º Setor — Central
5.º Setor — Ramal de São Paulo e Divisões de Minas e Auxiliar.

Foram implantadas 2.324 fichas em sistema "Kardex" e iniciado o serviço de conta-corrente de cada ocupante (sistema índice).

### 2.º — Imóveis arrendáveis

*a)* Casas ocupadas por empregados.
Quantidade — 2.539.

(1) Entretanto agora sòmente 973 casas estão produzindo renda, porquanto as 1.566 casas restantes destinadas às turmas da via permanente e ocupadas por feitores e trabalhadores, ficaram isentas de aluguel pelo processo 2.260/42.

Disto decorreu um decrécimo na renda em 1942 a partir do mês de março, quando teve início a referida isenção.

A média mensal de cobrança do primeiro trimestre (janeiro — fevereiro) atingiu a importância de Cr$ 89.548,90.

Já nos bimestres seguintes as médias mensais foram de:

| | Cr$ |
|---|---|
| 2.º bimestre | 60.220,00 |
| 3.º bimestre | 64.438,50 |
| 4.º bimestre | 60.954,30 |
| 5.º bimestre | 61.334,00 |
| 6.º bimestre | 61.425,20 |

(2) Deixando de lado o 1.º bimestre quando ainda pagavam os feitores e trabalhadores, temos nos cinco bimestres restantes uma cobrança de Cr$ 616.744,00.

Comparando-se com o 1.º bimestre, quando não havia isenção e cuja média mensal atingiu Cr$ 89.548,90, verifica-se um decrécimo na média mensal, a partir, de março, de Cr$ 28.676,00.

O que dá uma diminuïção anual de Cr$ 286.760,00.

A importância sobrável dos aluguéis de casas ocupadas por empregados em caráter obrigatório e voluntário, alcançou em todo o ano de 1942 o total de Cr$ 791.841,80 apresentando a média mensal de Cr$ 65.968,00.

Em 1941 a média mensal do 3.º quadrimestre relativo — aos meses de setembro — outubro — novembro e dezembro foi de Cr$ 65.080,60, fazendo parte da mesma várias importâncias de aluguéis atrasados, não servindo pois de base de comparação com a média mensal do corrente ano.

*b*) Casas arrendadas a particulares.

Quantidade: 7

A arrecadação de 1942 foi de Cr$ 20.019,80 dando a média mensal de Cr$ 1.668,31.

Êste Departamento alugou, provisoriamente, diversas casas desapropriadas em D. Pedro II e já indenizadas, sempre que a Comissão de Obras não necessitasse, de imediato, das mesmas. Com isto arrecadou-se Cr$ 6.821,70. Além disto há um dêstes imóveis, na Rua Senador Pompeu, 252, que está ocupado pelo Serviço de Investigações desta Estrada.

*c*) Terrenos arrendáveis, a empregados, a título precário.

Quantidade: 1.721

Só produzem renda 1.310, pois os demais (411) são gratuitos, a partir de julho de 1942 e de acôrdo com o processo 155.577/41, por serem ocupados por trabalhadores e feitores da via permanente e viúvas de empregados.

Em 1941 a renda mensal média foi de Cr$ 10.509,00.

Para 1942 as cobranças dão:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Anual | — Cr$ | 213.524,60 | |
| Mensal | — Cr$ | 17.793,71 | (média) |
| 1.º Semestre | — Cr$ | 19.479,56 | (média) |
| 2.º Semestre | — Cr$ | 16.107,87 | (média) |

Verifica-se, como foi previsto no Relatório Semestral, um decrécimo de cobrança de Cr$ 3.371,69, mensalmente e pelas razões já expostas.

*d*) Terrenos arrendados a particulares.

Quantidade: 30

Esta cobrança vem apresentando excelentes resultados.

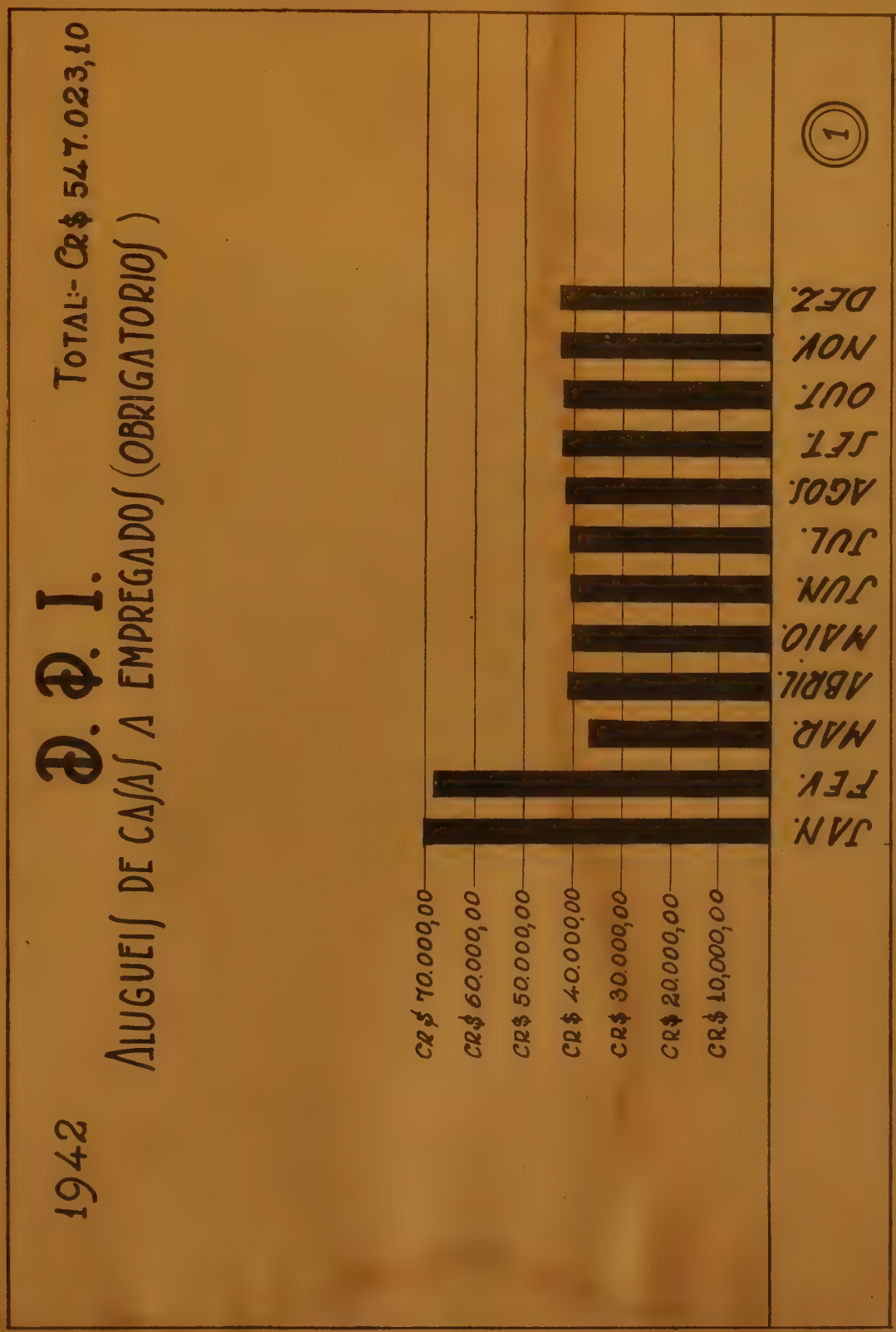
As cobranças mensais foram:

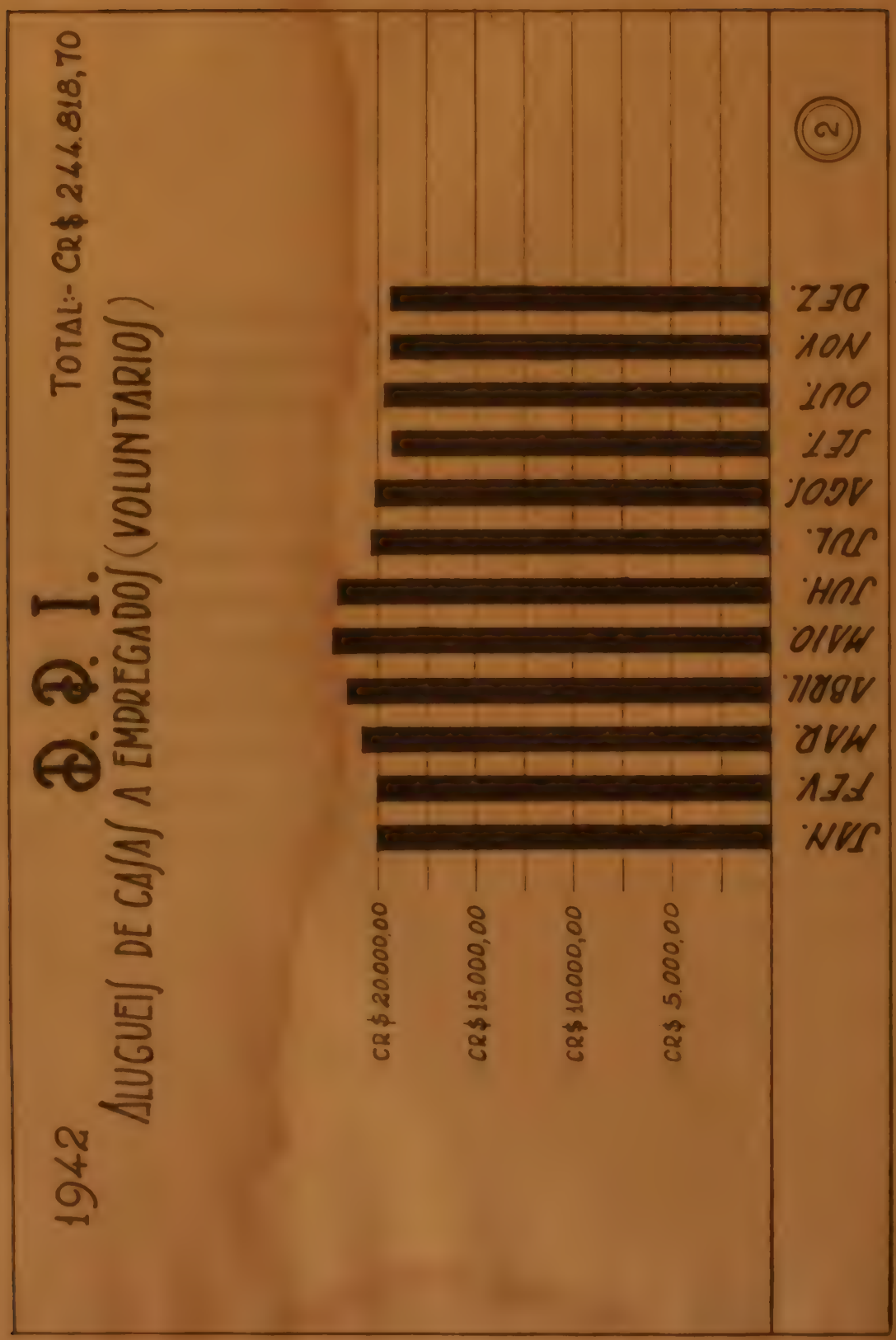
| | Cr$ |
|---|---|
| Janeiro | 11.400,00 |
| Fevereiro | 11.400,00 |
| Março | 11.400,00 |
| Abril | 11.400,00 |
| Maio | 38.460,00 |
| Junho | 14.790,00 |
| Julho | 30.510,00 |
| Agôsto | 31.460,00 |
| Setembro | 31.780,00 |
| Outubro | 33.370,00 |
| Novembro | 72.055,00 |
| Dezembro | 33.890,00 |
| TOTAL | 331.915,00 |
| Média mensal | 27.659,00 |

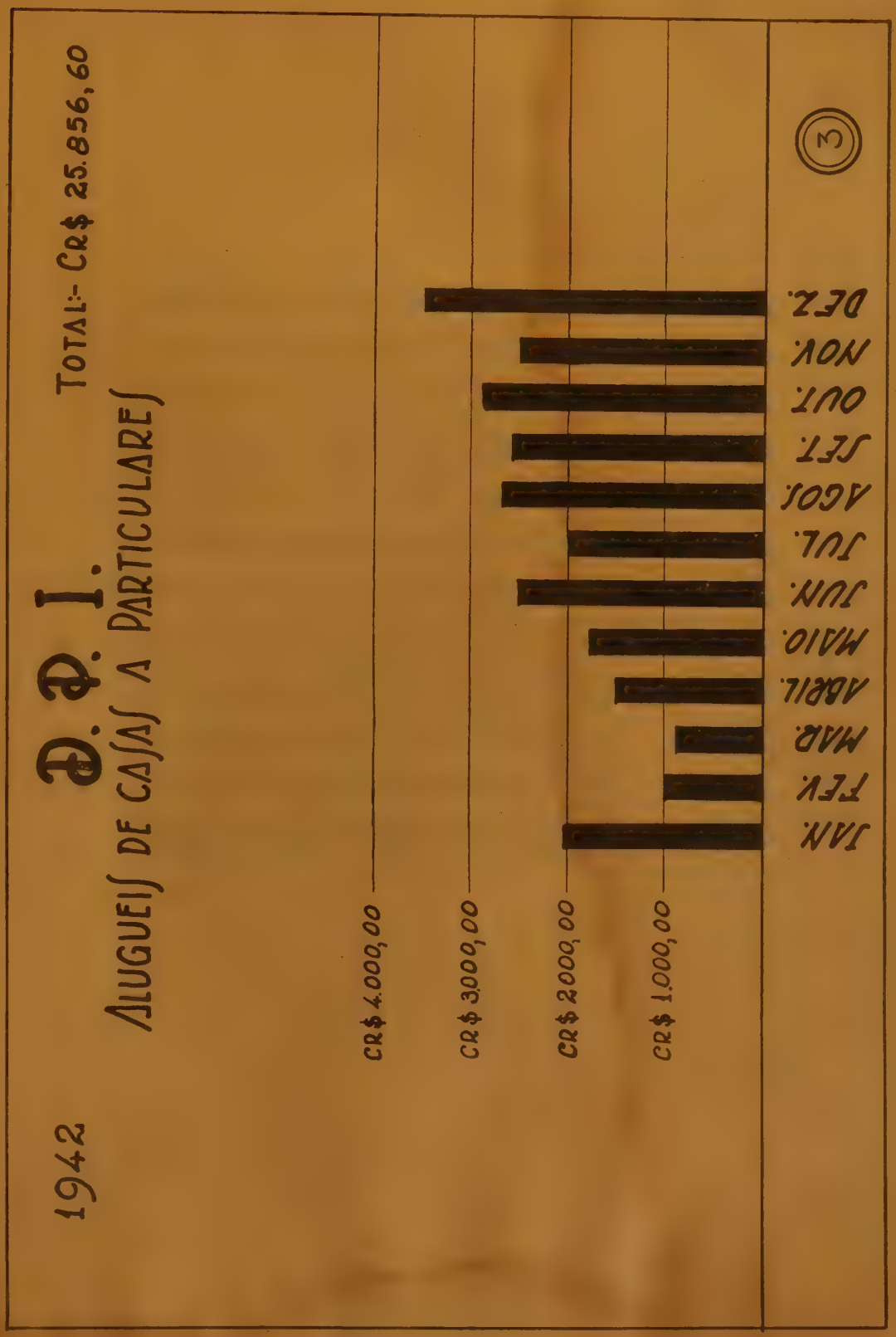
Esta média deverá ser melhorada em 1943, com novas locações.

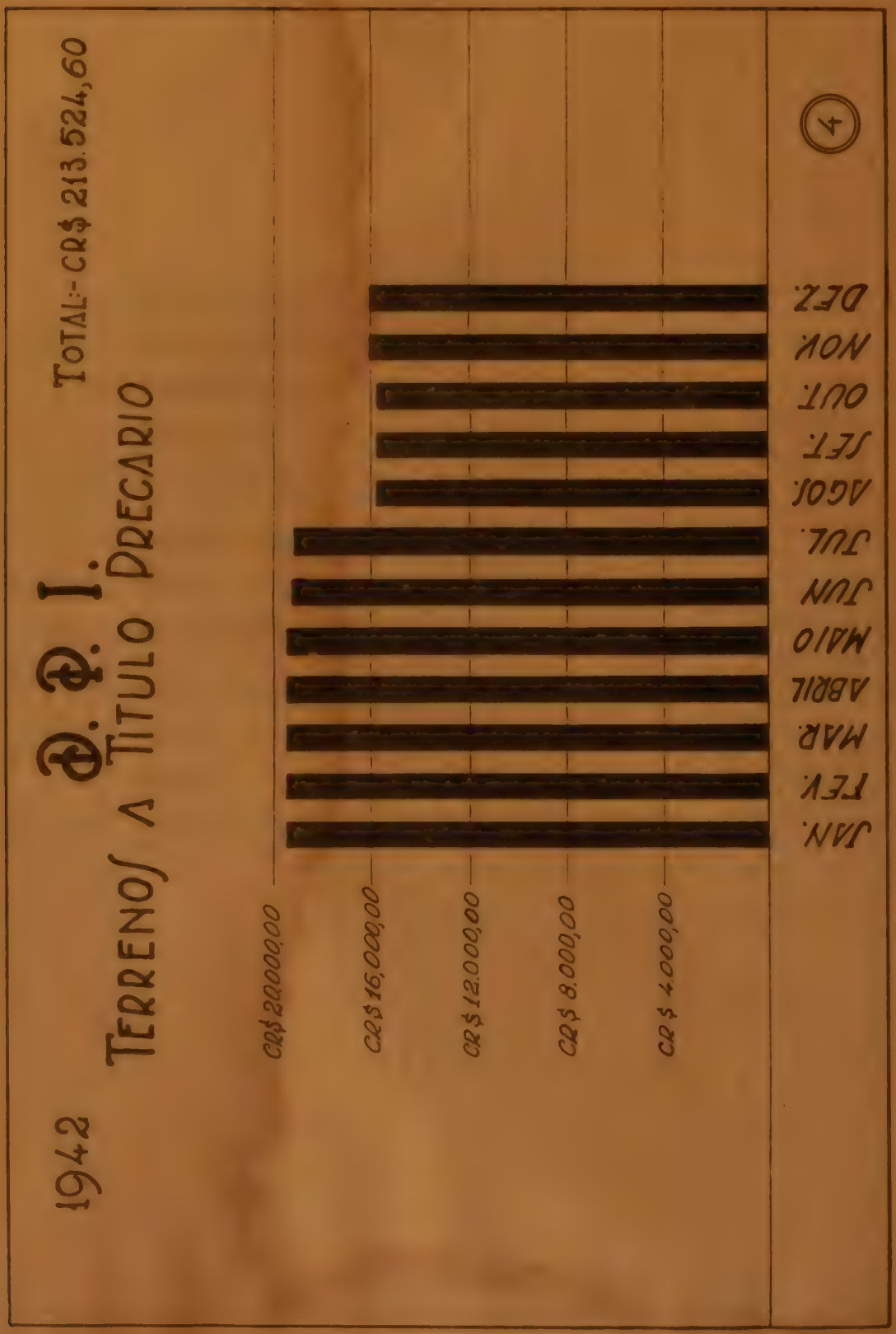
Na pior das hipóteses deverá permanecer estável a renda mensal de Cr$ 33.890,00 que foi a última alcançada (Dezembro de 1942).

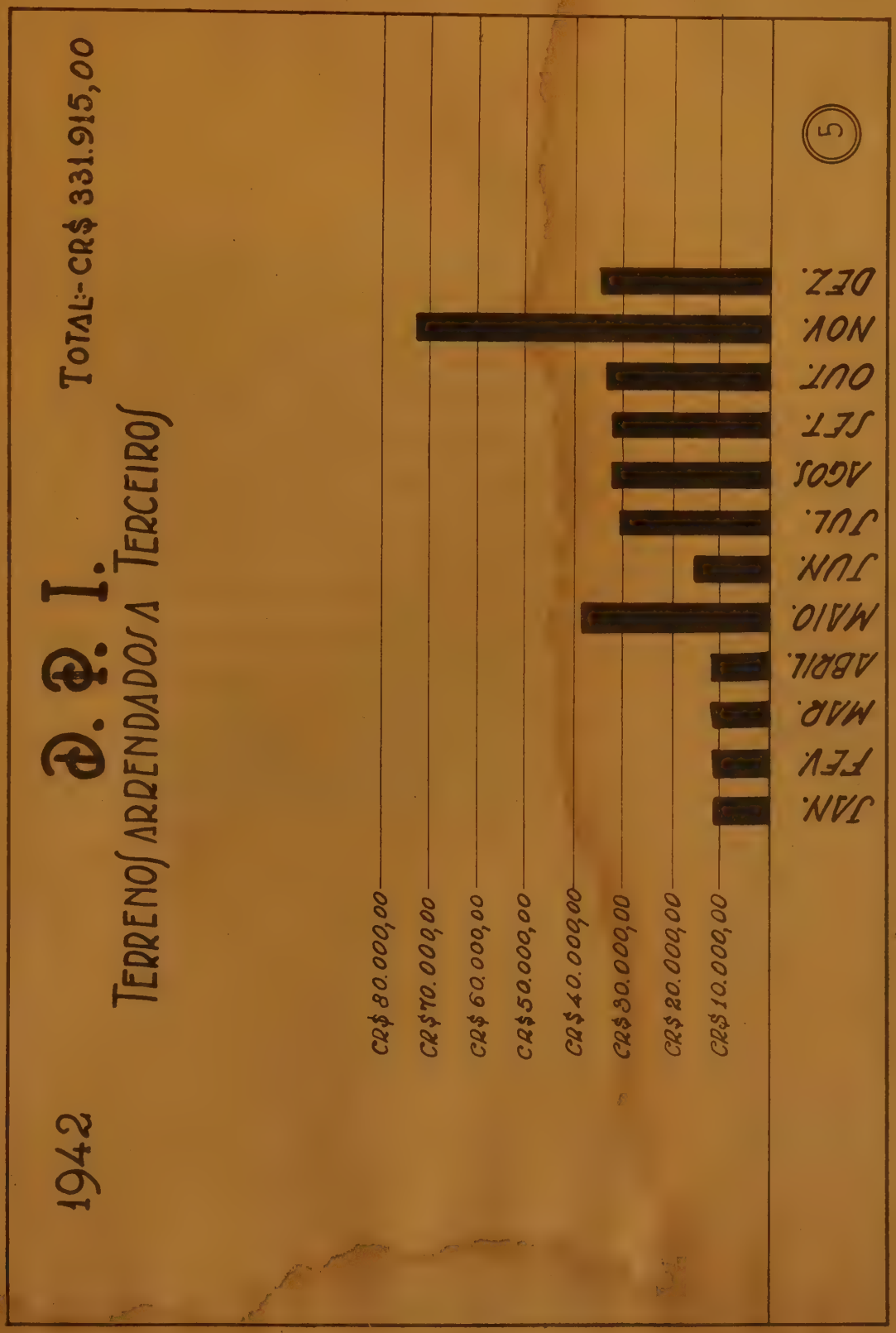
Em maio observa-se um aumento brusco de arrecadação, que é proveniente de cobrança parcial de aluguéis atrasados de uma área, no Cais do Pôrto do Rio de Janeiro, ocupada por Buarque & Cia. Ltda. O restante do débito, representado por uma promissória, foi saldada em 6 de novembro, donde a grande elevação de cobrança no citado mês.

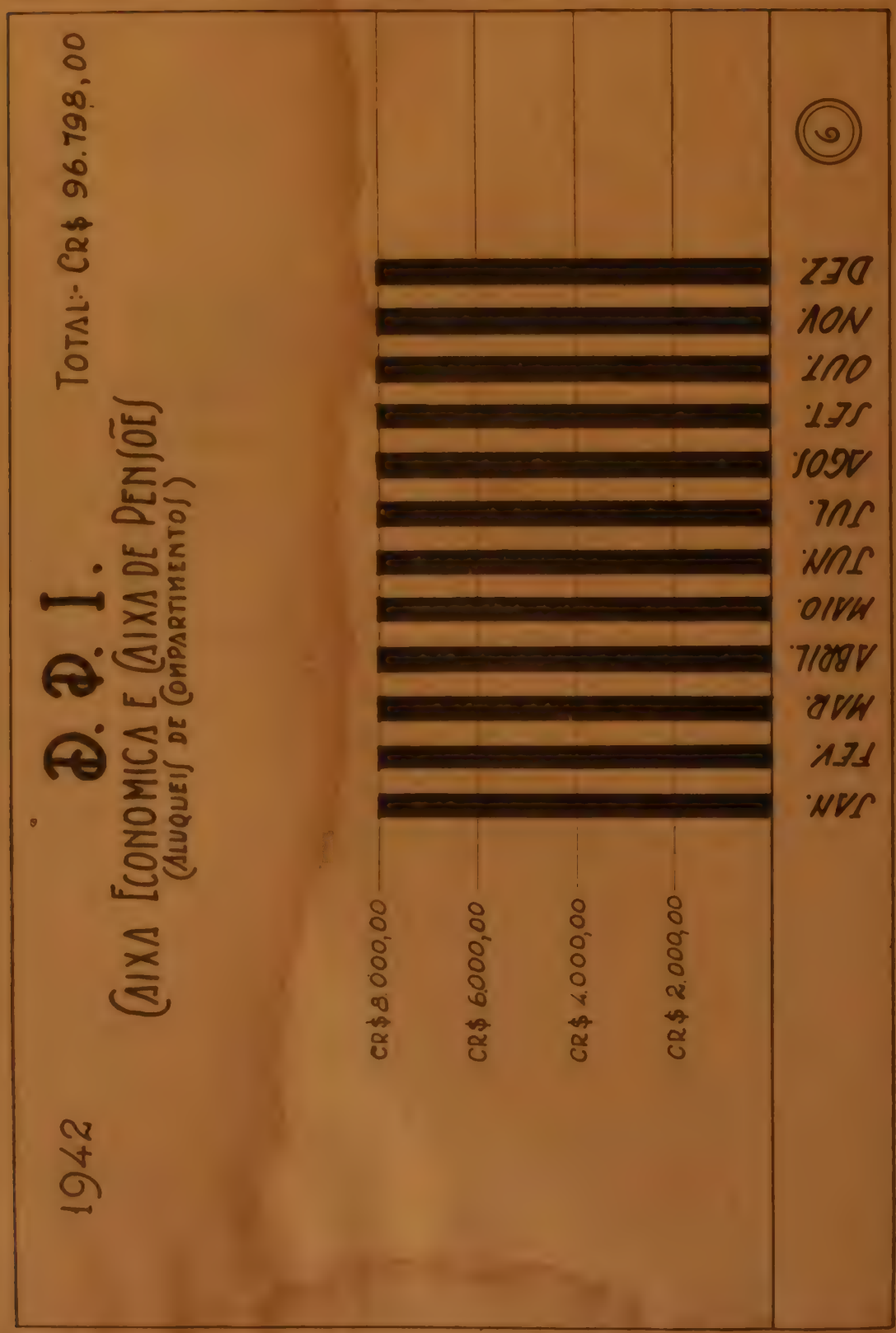

1942
D. P. I.
ALUGUEIS DE CASAS A EMPREGADOS (OBRIGATORIOS)
TOTAL:- Cr$ 547.023,10
Cr$ 70.000,00
Cr$ 60.000,00
Cr$ 50.000,00
Cr$ 40.000,00
Cr$ 30.000,00
Cr$ 20.000,00
Cr$ 10.000,00
JAN.
FEV.
MAR.
ABRIL.
MAIO.
JUN.
JUL.
AGOS.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
1


1942
D. D. I.
ALUGUEIS DE CASAS A EMPREGADOS (VOLUNTARIOS)
TOTAL:- CR$ 244.818,70
CR$ 20.000,00
CR$ 15.000,00
CR$ 10.000,00
CR$ 5.000,00
JAN.
FEV.
MAR.
ABRIL.
MAIO.
JUN.
JUL.
AGOS.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
2


1942
D. P. I.
ALUGUEIS DE CASAS A PARTICULARES
TOTAL:- CR$ 25.856,60
CR$ 4.000,00
CR$ 3.000,00
CR$ 2.000,00
CR$ 1.000,00
JAN.
FEV.
MAR.
ABRIL.
MAIO.
JUN.
JUL.
AGOS.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
3


1942
D. P. I.
TERRENOS A TITULO PRECARIO
TOTAL:- CR$ 213.524,60
CR$ 20,000,00
CR$ 16,000,00
CR$ 12,000,00
CR$ 8,000,00
CR$ 4,000,00
JAN.
FEV.
MAR.
ABRIL
MAIO
JUN
JUL.
AGOS.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
4


1942
D. P. I.
TERRENOS ARRENDADOS A TERCEIROS
TOTAL:- CR$ 331.915,00
CR$ 80.000,00
CR$ 70.000,00
CR$ 60.000,00
CR$ 50.000,00
CR$ 40.000,00
CR$ 30.000,00
CR$ 20.000,00
CR$ 10.000,00
JAN.
FEV.
MAR.
ABRIL.
MAIO.
JUN.
JUL.
AGOS.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
5


1942
D. D. I.
CAIXA ECONOMICA E CAIXA DE PENSÕES
(ALUGUEIS DE COMPARTIMENTOS)
TOTAL:- CR$ 96.798,00
CR$ 8.000,00
CR$ 6.000,00
CR$ 4.000,00
CR$ 2.000,00
JAN.
FEV.
MAR.
ABRIL.
MAIO.
JUN.
JUL.
AGOS.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
6

c) Corpartimentos alugados à Caixa Econômica e à Caixa de Aposentadoria e Pensões

Esta arrecadação conservou-se constante, tendo sido cobrada a importância de Cr$ 96.798,00 o que dá mensalmente Cr$ 8.064,00.

3.º — Expediente e Protocolo

Processos recebidos — 4.080
Processos saídos — 3.900

Foram, outrossim, despachados mais de 1.727 processos de 2.785 existentes por, ocasião da reorganização dêste Departamento.

Memorandos expedidos — 1.051

4.º — Padronização de Modelos

Foram organizados modelos padrão para os seguintes fins:

Concorrência em caráter voluntário, idem obrigatório, têrmo de locação e têrmo de desocupação.

## 3.ª SECÇÃO — Concessões

1.º — Varejos e Congêneres

Êste serviço estava a cargo do Departamento Comercial e passou para o D. P. I. com a sua nova organização, a partir de abril de 1942.

No último quadrimestre de 1941, as concessões renderam Cr$ 279.800,10 ou mensalmente, em média, Cr$ 69.950,00.

Não obstante a demolição do antigo edifício de D. Pedro II, onde existia grande, número de diversas concessões, esta arrecadação atingiu, no corrente ano — 1942 —, uma média mensal de Cr$ 78.528,40, o que representa um acréscimo médio mensal de Cr$.... 8.578,40 ou anual de Cr$ 92.940,80, conforme quadro demonstrativo das cobranças e o gráfico correspondente.

As cobranças foram:

| | Cr$ |
|---|---|
| Janeiro | 138.929,50 |
| Fevereiro | 36.515,20 |
| Março | 11.490,00 |
| Abril | 181.781,70 |
| Maio | 34.137,70 |
| Junho | 35.042,00 |
| Julho | 173.818,00 |
| Agôsto | 31.459,50 |
| Setembro | 24.018,00 |
| Outubro | 221.524,60 |
| Novembro | 27.846,00 |
| Dezembro | 25.779,00 |
| | 942.340,70 |

Observe-se que grande parte das concessões são pagas por trimestre adiantado. Daí a cifra relativamente elevada de janeiro, abril, julho e outubro, meses cabeças de trimestre.

Dos elementos acima temos, para a média trimestral, o seguinte:

| | Cr$ |
|---|---|
| 1.º trimestre | 62.311,60 |
| 2.º trimestre | 83.653,80 |
| 3.º trimestre | 76.428,00 |
| 4.º trimestre | 91.716,30 |

No relatório Semestral enviado frisou-se que, apesar dos cancelamentos das concessões da estação de D. Pedro II, a média achada para o segundo trimestre, Cr$ 83.653,80, deveria servir de base de arrecadação dos terceiro e quarto trimestres, dada a circunstância de a partir de abril ter havido uma majoração geral com a aprovação, pela Diretoria, das sugestões contidas no ofício n. C. C. 12 de 5/3/42 do Departamento Comercial.

Êste prognóstico foi plenamente realizado, pois, como se pode verificar, a média de cobrança dos três últimos trimestres alcançou Cr$ 83.932,70.

A previsão de uma melhoria acentuada, constante do Relatório Semestral, ficou algo prejudicada, dada a continuação das obras da nova estação de D. Pedro II, acarretando a possibilidade de novas e vultosas locações.

Mau grado tal fato e devido, quer ao contrôle rigoroso dos fiscais dêste Departamento, quer as novas concessões, positiva-se, no 4.º trimestre, acentuada melhoria com a média de Cr$ 91.716,30.

Assim é de prever que esta média, na hipótese menos favorável, se conserve, possibilitando ainda um aumento com as novas locações de D. Pedro II e outras que, porventura, surjam.

2.º — Desvios Particulares

Há 196 concessões de desvios já relacionados. Dêstes, em 1941 foi regularizada, a situação de 55, que renderam Cr$ 132.304,30.

No corrente ano regularizaram-se mais 17 desvios que, forneceram juntamente com os já legalizados, uma arrecadação total de Cr$ 444.204,30.

Sendo a contribuïção mensal unitária de Cr$ 350,00, verifica-se que a média mensal de 1941 arrecadável alcançou a importância de Cr$ 19.250,00, enquanto que a de 1942, importa em Cr$ 25.200,00.

Observe-se que, na realidade a arrecadação média mensal de 1941, foi Cr$..... 14.516,00, dado o fato de diversos concessionários não se terem quitado oportunamente.

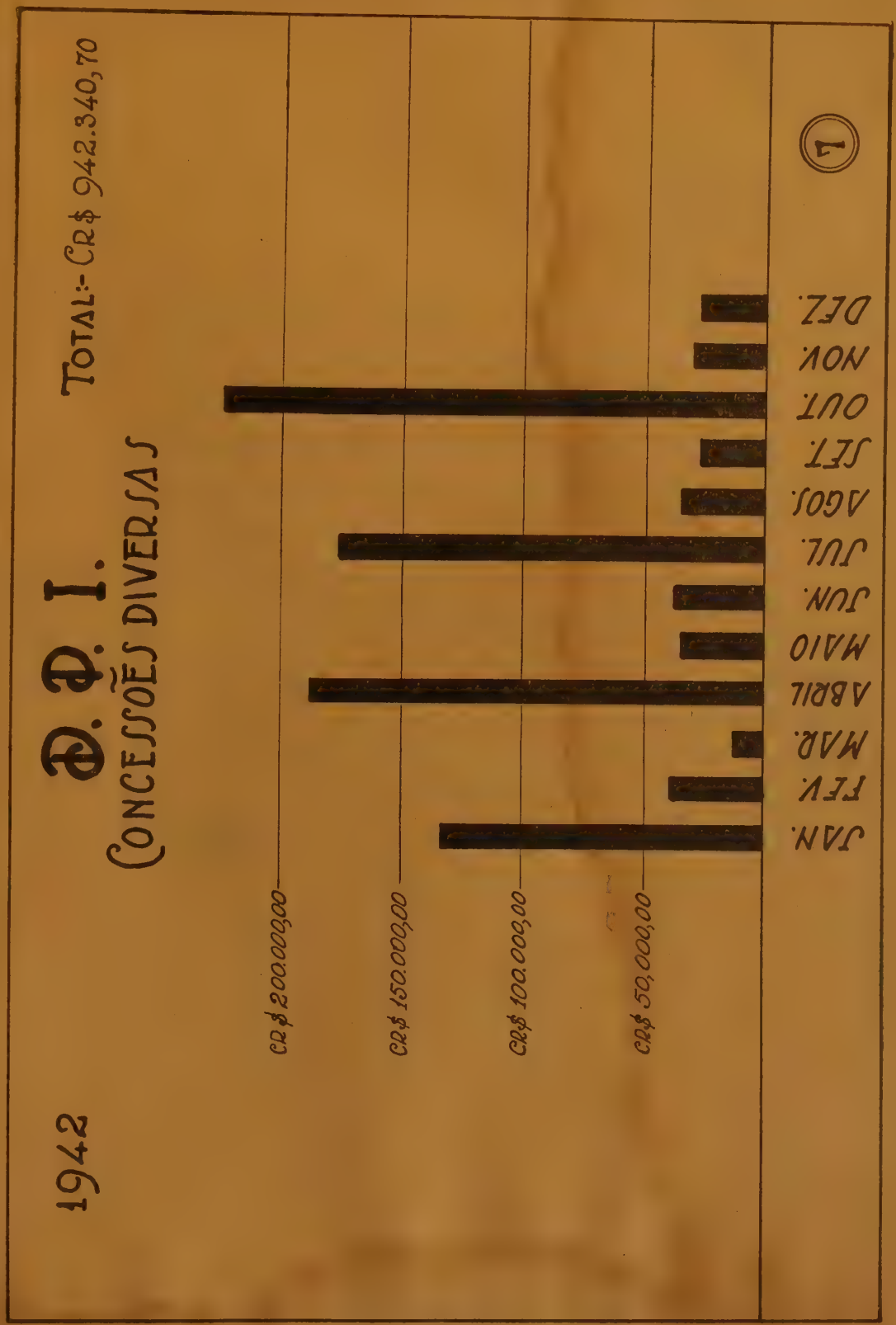
Pelo exposto, no corrente ano há um aumento mensal de cobranças de Cr$ 5.950,00 ou anual de Cr$ 71.400,00, com tendência de aumentar por novas legalizações futuras.

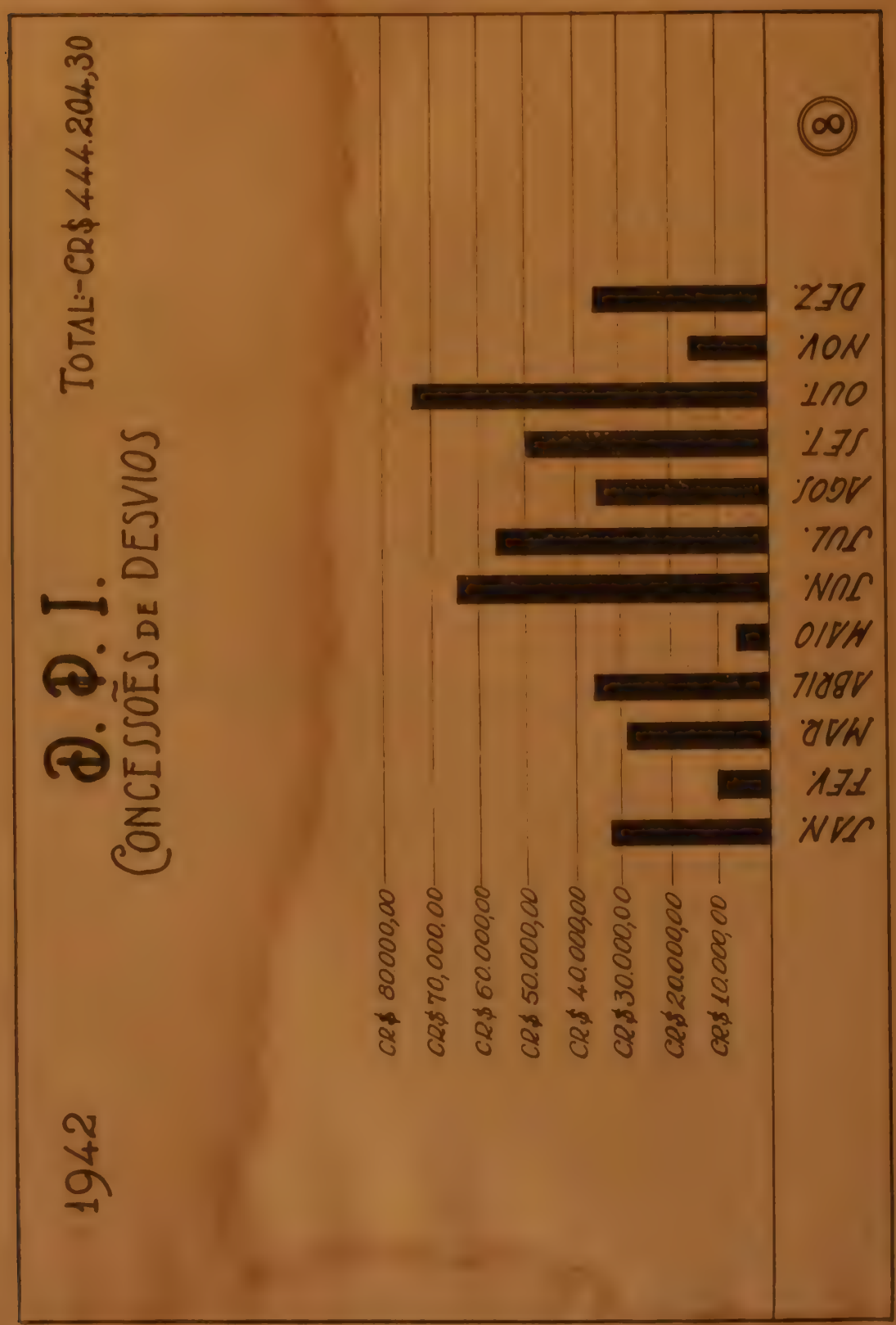
Quanto às demais concessões, de menor importância, o seu movimento poderá ser observado no balancete junto.

## DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO

I — Resumo das Cobranças Realizadas em 1942:

| | Cr$ |
|---|---|
| Janeiro | 339.936,50 |
| Fevereiro | 203.844,70 |
| Março | 161.676,90 |
| Abril | 336.865,40 |
| Maio | 176.872,00 |
| Junho | 221.413,60 |
| Julho | 368.353,90 |
| Agôsto | 189.122,00 |
| Setembro | 203.414,50 |
| Outubro | 434.623,10 |
| Novembro | 214.025,10 |
| Dezembro | 200.658,60 |
| | 3.050.806,30 |


1942
D. P. I.
CONCESSÕES DIVERSAS
TOTAL:- CR$ 942.340,70
CR$ 200.000,00
CR$ 150.000,00
CR$ 100.000,00
CR$ 50.000,00
JAN.
FEV.
MAR.
ABRIL
MAIO
JUN.
JUL.
AGOS.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
1


D. D. I.
CONCESSÕES DE DESVIOS
1942
TOTAL:-CR$ 444.204,30
CR$ 80.000,00
CR$ 70.000,00
CR$ 60.000,00
CR$ 50.000,00
CR$ 40.000,00
CR$ 30.000,00
CR$ 20.000,00
CR$ 10.000,00
JAN.
FEV.
MAR.
ABRIL
MAIO
JUN.
JUL.
AGOS.
SET.
OUT.
NOV.
DEZ.
8

II — Resumo da Despesa de Pessoal em 1942:

| | Cr$ |
|---|---|
| Janeiro | 27.963,00 |
| Fevereiro | 27.701,30 |
| Março | 27.772,60 |
| Abril | 25.532,80 |
| Maio | 25.830,60 |
| Junho | 31.062,70 |
| Julho | 31.425,50 |
| Agôsto | 32.262,90 |
| Setembro | 33.274,50 |
| Outubro | 34.048,60 |
| Novembro | 35.645,70 |
| Dezembro | 34.991,90 |
| TOTAL | 367.512,10 |

| | Cr$ |
|---|---|
| Pessoal efetivo | 223.154,10 |
| Pessoal efetivo (licenciado) | 401,40 |
| Gratificação de função | 35.976,10 |
| Mensalistas | 107.544,80 |
| Mensalistas (licenciados) | 435,70 |

Observação — A despesa de Pessoal corresponde a 12,5 % da Renda bruta. Excluindo-se o Pessoal Efetivo esta percentagem reduz-se a 4,73 %.

III — Despesa de Material em 1942

(Conforme detalhada no quadro geral)

| | Cr$ |
|---|---|
| Material de consumo | 26.102,60 |
| Móveis e utensílios | 24.925,00 |
| TOTAL | 51.027,60 |

IV — Legião Brasileira de Assistência

| | Cr$ |
|---|---|
| Despesa | 10.685,00 |

V — Conservação de Imóveis

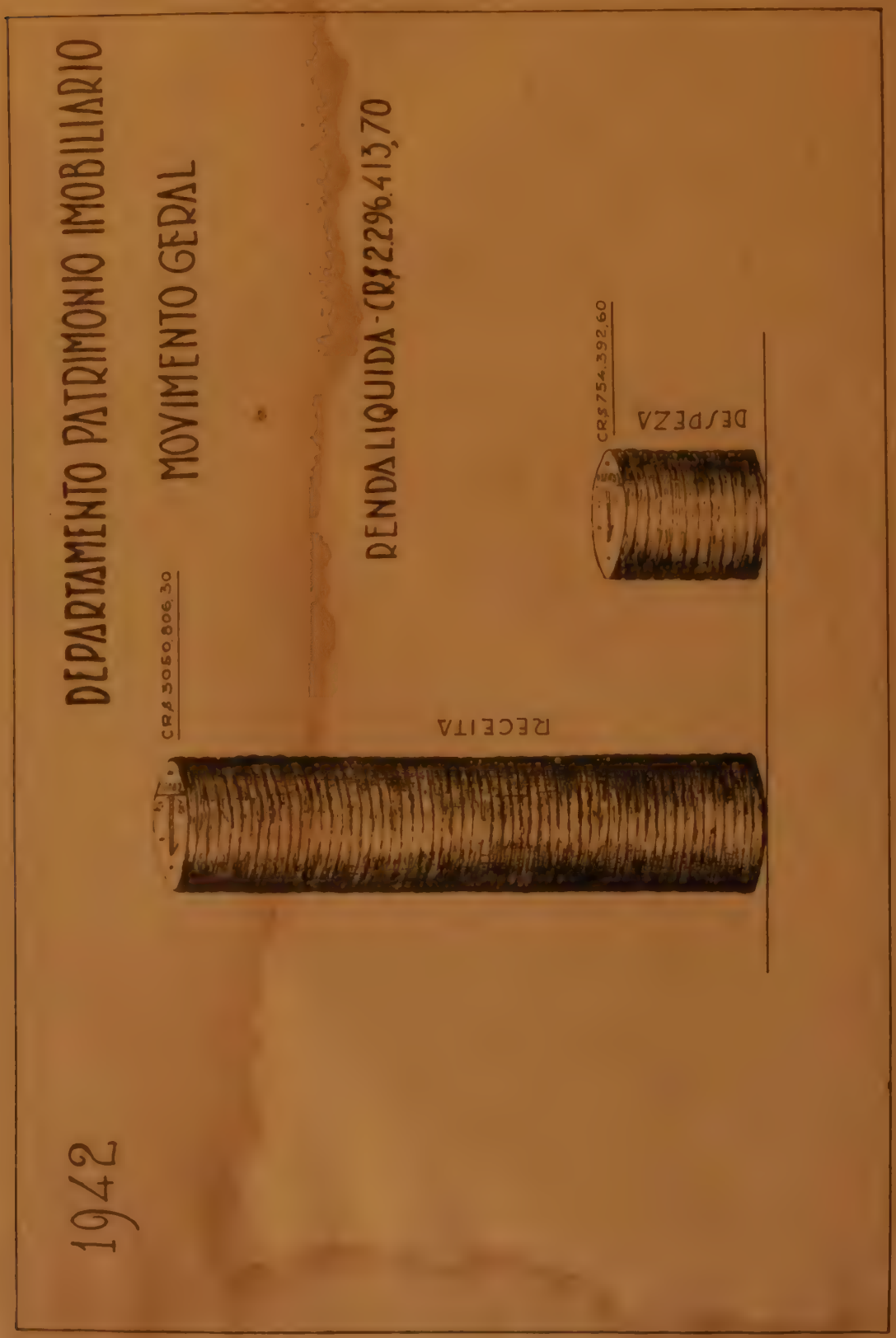
| | Cr$ |
|---|---|
| Despesa | 679.818,00 |

VI — Caixa de Aposentadoria e Pensões

| | Cr$ |
|---|---|
| Despesa | 12.862,00 |
| Total da Despesa | 754.392,60 |

RECAPITULAÇÃO

| | Cr$ |
|---|---|
| Receita | 3.050.806,30 |
| Despesa | 754.392,60 |
| Saldo Líquido | 2.296.413,70 |


DEPARTAMENTO PATRIMONIO IMOBILIARIO
MOVIMENTO GERAL
1942
CR$ 3050.806,30
RECEITA
RENDA LIQUIDA - CR$ 2.296.413,70
CR$ 754.392,60
DESPEZA

# DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA
# DO EXERCÍCIO DE 1942

## DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO — DEMONS

RECEITA

| TÍTULOS | CR$ | CR$ | CR$ |
|---|---|---|---|
| 1 — ALUGUÉIS DE CASAS: | | | |
| Recebimento de obrigatório | 269 595,10 | | |
| Recebimento de voluntário | 165 495,80 | | |
| Recebimento de empregados, em atraso | 99 322,60 | 534 413,50 | |
| Particulares | — | 20 019,80 | — |
| Caixa Econômica Federal | — | 64 080,00 | 618 513,30 |
| 2 — ALUGUÉIS DE TERRENOS: | | | |
| Título precário | — | 46 602,30 | — |
| Particulares | — | 331 915,00 | 378 517,30 |
| 3 — DESVIOS: | | | |
| Recebimento de concessionários | — | — | 444 104,30 |
| 4 — PENAS DÁGUA: | | | |
| Idem, idem | — | — | 33 851,60 |
| 5 — LUZ ELÉTRICA: | | | |
| Idem, idem | — | — | 10 652,80 |
| 6 — LETRAS A RECEBER: | | | |
| Recebido pelo D. P. I | — | — | 31 360,20 |
| 7 — ANÚNCIOS: | | | |
| Recebido pelo D. P. I | — | — | 50 000,10 |
| 8 — CONCESSÕES DIVERSAS: | | | |
| Recebido pelas estações | — | — | 932 340,70 |
| 9 — PROCURAÇÕES: | | | |
| Recebido pelo D. P. I | — | — | 6 450,00 |
| 10 — TAXA DE TRANSFERÊNCIAS CASAS: | | | |
| Recebido pelo D. P. I | — | — | 3 375,00 |
| 11 — TRAVESSA ENCANAMENTOS: | | | |
| Recebido pelo D. P. I | — | — | 11 525,00 |
| 12 — TAXAS DE CONSTRUÇÃO CASAS: | | | |
| Recebido pelo D. P. I | — | — | 200,00, |
| 13 — TRAVESSIA AÉREA: | | | |
| Recebido pelo D. P. I | — | — | 15 338,10 |
| 14 — ALUGUEL DE TRATOR: | | | |
| Recebido pelo D. P. I | — | — | 5 000,00 |
| 15 — ARRENDAMENTO. PASTOREIO: | | | |
| Recebido pelo D. P. I | — | — | 3 500,00 |
| 16 — TAXA DE CONSTRUÇÃO PLATAFORMA: | | | |
| Recebido pelo D. P. I | — | — | 8 080,00 |
| 17 — TAXA CONSTRUÇÃO DE DESVIO: | | | |
| Recebido pelo D. P. I | — | — | 3 260,00 |
| 18 — TAXAS DIVERSAS: | | | |
| Recebido pelo D. P. I | — | — | 14 296,00 |
| 19 — PORTEIRAS: | | | |
| Recebido pelo D. P. I | — | — | 360,00 |
| SOMA | — | — | 2 570 724,40 |
| SALDO A RECEBER | | | |
| 1 — ALUGUÉIS DE CASAS: | | | |
| Empregados obrigatórios e voluntários | — | 257 428,30 | |
| Caixa Econômica | — | 21 360,00 | |
| Particulares | — | 5 836,80 | |
| Caixa de Pensões e Aposentadoria | — | 11 358,00 | |
| 2 — ALUGUÉIS DE TERRENOS: | | | |
| Título Precário | — | 166 922,30 | |
| 3 — DESVIOS: | | | |
| Diferença concessão | — | 100,00 | |
| 4 — LUZ ELÉTRICA: | | | |
| Saldo de outubro a dezembro | — | 1 196,50 | |
| 5 — CONCESSÕES DIVERSAS: | | | |
| Saldo carros restaurantes | | 10 000,00 | |
| 6 — PORTEIRAS: | | | |
| Saldo desta conta | | 5 880,00 | 480 081,90 |
| | — | — | 3 050 806,30 |

## TRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO EXERCÍCIO DE 1942

DESPESA

| TÍTULOS | CR$ | CR$ | CR$ |
|---|---|---|---|
| 1 — CONSERVAÇÃO DE CASAS: | | | |
| Pela despesa realizada em 1942 | — | 312.305,90 | |
| 2 — DESPESA DE PESSOAL: | | | |
| Efetivos | 223.154,10 | | |
| Efetivos (licença) | 401,40 | | |
| Mensalistas | 107.544,80 | | |
| Mensalistas (licença) | 435,70 | | |
| Gratificação de função | 35.976,10 | 367.512,10 | |
| 3 — DESPESA DE MATERIAL: | | | |
| Material de consumo | 26.102,60 | | |
| Móveis e utensílios | 24.925,00 | 51.027,60 | |
| 4 — CAIXA DE PENSÕES E APOSENTADORIA: | | | |
| Contribuição de Estrada | — | 12.862,00 | |
| 5 — LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA: | | | |
| Pela despesa autorizada | — | 10.685,00 | 754.392,60 |
| Renda Líquida | | — | 2.296.413,70 |
| | | | 3.050.806,30 |

# COBRANÇAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 1942

| TÍTULOS | JANEIRO Cr$ | FEVEREIRO Cr$ | MARÇO Cr$ | ABRIL Cr$ | MAIO Cr$ | JUNHO Cr$ | JULHO Cr$ | AGÔSTO Cr$ | SETEMBRO Cr$ | OUTUBRO Cr$ | NOVEMBRO Cr$ | DEZEMBRO Cr$ | TOTAIS Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 — Aluguéis de casas: | | | | | | | | | | | | | |
| Obrigatórios | 70.284,50 | 68.679,30 | 36.743,70 | 11.277,00 | 40.117,00 | 40.134,70 | 40.544,50 | 40.993,40 | 41.950,30 | 41.833,00 | 42.154,60 | 42.311,10 | 547.023,10 |
| Voluntários | 20.067,00 | 20.067,00 | 20.855,00 | 21.564,60 | 22.540,10 | 22.085,10 | 20.245,40 | 20.125,30 | 19.192,40 | 19.692,40 | 19.192,30 | 19.192,40 | 241.818,70 |
| Particulares | 2.050,00 | 1.015,00 | 865,00 | 1.495,60 | 1.775,00 | 2.455,80 | 2.011,50 | 2.701,50 | 2.581,50 | 2.869,70 | 2.501,50 | 3.514,50 | 25.850,60 |
| Cx. Economica | 7.120,00 | 7.120,00 | 7.120,00 | 7.120,00 | 7.120,00 | 7.120,00 | 7.120,00 | 7.120,00 | 7.120,00 | 7.120,00 | 7.120,00 | 7.120,00 | 85.440,00 |
| Cx. de Pensões | 946,50 | 946,50 | 946,50 | 946,50 | 946,50 | 946,50 | 946,50 | 946,50 | 946,50 | 946,50 | 946,50 | 946,50 | 11.358,00 |
| 2 — Aluguéis de terrenos: | | | | | | | | | | | | | |
| Título precário | 19.557,90 | 19.557,90 | 19.557,90 | 19.557,90 | 19.322,90 | 19.322,90 | 16.036,80 | 16.036,80 | 16.143,40 | 16.143,40 | 16.143,40 | 16.143,40 | 213.524,60 |
| Particulares | 11.400,00 | 11.400,00 | 11.400,00 | 11.400,00 | 38.460,00 | 14.790,00 | 30.510,00 | 31.460,00 | 31.780,00 | 33.370,00 | 72.055,00 | 33.890,00 | 331.915,00 |
| 3 — Desvios: | | | | | | | | | | | | | |
| Particulares | 31.810,40 | 10.750,00 | 29.490,00 | 36.447,70 | 6.470,00 | 64.013,80 | 55.770,10 | 35.310,00 | 49.984,30 | 73.228,10 | 16.100,00 | 34.800,00 | 444.204,30 |
| 4 — Pensagem: | | | | | | | | | | | | | |
| Cobr. diversas | 8.255,00 | 380,00 | — | 8.285,00 | 380,00 | 430,00 | 6.705,00 | 460,00 | 380,00 | 7.666,60 | 485,00 | 495,00 | 33.851,60 |
| 5 — Luz elétrica: | | | | | | | | | | | | | |
| Cobr. diversas | 1.610,00 | 588,00 | 588,00 | 1.610,00 | 594,70 | 594,70 | 1.022,00 | 583,00 | 1.610,00 | 1.853,80 | 574,80 | 594,70 | 11.849,30 |
| 6 — Letras a receber: | | | | | | | | | | | | | |
| Cobr. a realizar | 4.369,10 | 4.369,10 | 4.369,10 | 4.369,10 | 4.369,10 | 4.369,10 | 4.369,10 | * 776,50 | — | — | — | — | 31.369,20 |
| 7 — Anúncios: | | | | | | | | | | | | | |
| Cobr. Dep. Comercial | 16.666,70 | 16.666,70 | 16.666,70 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 50.000,10 |
| 8 — Conces. diversas: | | | | | | | | | | | | | |
| Cobr. estações | 138.929,50 | 36.515,20 | 11.490,00 | 181.781,70 | 34.137,70 | 35.042,00 | 173.818,00 | 31.459,00 | 24.018,00 | 221.524,60 | 27.846,00 | 25.770,00 | 942.340,70 |
| 9 — Procuração: | | | | | | | | | | | | | |
| Cobr. D. P. I | 480,00 | 730,00 | 710,00 | 630,00 | 540,00 | 450,00 | 320,00 | 670,00 | 480,00 | 490,00 | 520,00 | 430,00 | 6.450,00 |
| 10 — Taxas trans. casas: | | | | | | | | | | | | | |
| Cobrança D. P. I | 100,00 | 150,00 | 875,00 | 250,00 | 150,00 | 200,00 | 300,00 | 350,00 | 350,00 | 250,00 | 200,00 | 200,00 | 3.375,00 |
| 11 — Trav. encanamentos: | | | | | | | | | | | | | |
| Cobrança D. P. I | — | 4.910,00 | — | — | — | — | 6.615,00 | — | — | — | — | — | 11.525,00 |
| 12 — Porteiras: | | | | | | | | | | | | | |
| Cobrança D. P. I | 6.240,00 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 6.240,00 |
| 13 — Taxa Const. casas: | | | | | | | | | | | | | |
| Cobrança D. P. I | — | — | — | 100,00 | — | — | — | 100,00 | — | — | — | — | 200,00 |
| 14 — Travessias aéreas: | | | | | | | | | | | | | |
| Cobranças D. P. I | — | — | — | — | — | — | 2.020,00 | — | 6.928,10 | 3.120,00 | 150,00 | 3.120,00 | 15.338,10 |
| 15 — Aluguel de trator | — | — | — | — | 5.000,00 | — | — | — | — | — | — | — | 5.000,00 |
| 16 — Arrendamento Past. | | | | | | | | | | | | | |
| Cobrança D. P. I | — | — | — | — | — | 3.500,00 | — | — | — | — | — | — | 3.500,00 |
| 17 — Taxa conces. plataforma: | | | | | | | | | | | | | |
| Cobranças D. P. I | — | — | — | — | — | 960,00 | — | — | — | 2.460,00 | 4.660,00 | — | 8.080,00 |
| 18 — Taxa Constr. desvio: | | | | | | | | | | | | | |
| Cobranças D. P. I | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3.260,00 | 3.260,00 |
| 19 — Taxas diversas: | | | | | | | | | | | | | |
| Cobranças D. P. I | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2.055,00 | 3.376,00 | * 8.865,00 | 14.296,00 |
| TOTAIS | 339.936,50 | 203.844,70 | 161.676,90 | 336.865,40 | 176.872,00 | 221.413,60 | 368.353,90 | 189.122,00 | 203.414,50 | 434.623,10 | 214.025,10 | 200.658,60 | 3.050.806,30 |

## DEMONSTRAÇÃO DA DESPESA PESSOAL E MATERIAL DO EXERCÍCIO DE 1942

| HISTÓRICO | JANEIRO Cr$ | FEVEREIRO Cr$ | MARÇO Cr$ | ABRIL Cr$ | MAIO Cr$ | JUNHO Cr$ | JULHO Cr$ | AGÔSTO Cr$ | SETEMBRO Cr$ | OUTUBRO Cr$ | NOVEMBRO Cr$ | DEZEMBRO Cr$ | TOTAIS Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º Pessoal | | | | | | | | | | | | | |
| Efetivo | 17.922,60 | 18.271,00 | 18.271,00 | 15.900,00 | 15.400,00 | 19.070,00 | 18.400,00 | 19.100,00 | 19.523,40 | 19.700,00 | 20.680,00 | 20.916,10 | 223.154,10 |
| Efetivo (licença) | 387,10 | 14,30 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 401,40 |
| Extranumerário mensalista | 7.514,60 | 7.316,00 | 7.401,60 | 7.532,80 | 7.530,60 | 8.465,00 | 9.877,10 | 9.562,90 | 10.151,10 | 10.748,60 | 10.968,70 | 10.475,80 | 107.544,80 |
| Extranumerário mens. (lic.) | 38,70 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 397,00 | — | 435,70 |
| Gratificação de função | 2.100,00 | 2.100,00 | 2.100,00 | 2.100,00 | 2.900,00 | 3.527,70 | 3.148,40 | 3.600,00 | 3.600,00 | 3.600,00 | 3.600,00 | 3.600,00 | 35.976,10 |
| Soma | 27.963,00 | 27.701,30 | 27.772,60 | 25.532,80 | 25.830,60 | 31.062,70 | 31.425,50 | 32.262,90 | 33.274,50 | 34.048,60 | 35.645,70 | 34.991,90 | 367.512,10 |
| 2.º) Material de consumo | 320,60 | 113,20 | 744,00 | 1.604,10 | 648,60 | 8.316,00 | 2.786,10 | 526,80 | 589,50 | 6.609,60 | 2.364,70 | 1.479,40 | 26.102,60 |
| Móveis e utensílios | — | — | — | — | — | — | 24.925,00 | — | — | — | — | — | 24.925,00 |
| Total | 28.283,60 | 27.814,50 | 28.516,60 | 27.136,90 | 26.479,20 | 39.378,70 | 59.136,60 | 32.789,70 | 33.864,00 | 40.658,20 | 38.010,40 | 36.471,30 | 418.539,70 |

# RECEBIMENTOS REALIZADOS NO EXERCÍCIO DE 1942

| TÍTULOS | JANEIRO Cr$ | FEVEREIRO Cr$ | MARÇO Cr$ | ABRIL Cr$ | MAIO Cr$ | JUNHO Cr$ | JULHO Cr$ | AGÔSTO Cr$ | SETEMBRO Cr$ | OUTUBRO Cr$ | NOVEMBRO Cr$ | DEZEMBRO Cr$ | TOTAIS Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 — ALUGUÉIS DE CASAS | | | | | | | | | | | | | |
| Obrigatórios | 38 787,40 | 21 775,00 | 26 301,40 | 12 722,70 | 11 875,80 | — | 34 620,10 | 34 077,00 | 29 113,00 | 36 860,40 | 22 000,00 | 1 054,30 | 269 595,10 |
| Voluntários | 18 124,40 | 17 326,60 | 19 892,20 | 16 252,30 | 16 093,40 | — | 17 544,20 | 17 325,00 | 16 976,30 | 17 321,90 | 7 221,40 | 1 417,20 | 165 495,80 |
| Particulares | 2 070,00 | 1 015,00 | 865,00 | 1 495,60 | 1 775,00 | 1 875,00 | 2 011,50 | 2 701,50 | 1 145,00 | 1 433,20 | 1 065,00 | 2 568,00 | 20 019,80 |
| Caixa Econômica | 7 120,00 | 7 120,00 | 7 120,00 | 7 120,00 | 7 120,00 | 7 120,00 | 7 120,00 | 7 120,00 | 7 120,00 | — | — | — | 64 080,00 |
| Lucro realizados | — | — | — | — | — | — | 99 322,60 | 99 322,60 | — | — | — | — | 99 322,60 |
| 2 — ALUGUÉIS DIVERSOS | | | | | | | | | | | | | |
| Estado-prédios | 1 805,00 | 915,00 | 960,00 | 760,00 | 1 100,00 | 200,00 | 14 090,20 | 13 368,70 | 3 240,00 | 5 540,70 | 3 401,70 | 1 125,00 | 46 692,30 |
| Particulares | 11 400,00 | 11 400,00 | 11 400,00 | 11 400,00 | 18 464,00 | 14 700,00 | 30 510,00 | 31 460,00 | 31 780,00 | 33 370,00 | 72 055,00 | 33 890,00 | 331 915,00 |
| 3 — DESVIOS | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º de concessões | 31 840,50 | 10 650,00 | 29 490,00 | 36 447,70 | 6 470,00 | 64 014,80 | 55 770,10 | 45 410,00 | 49 984,30 | 73 228,10 | 16 100,00 | 31 880,00 | 444 104,30 |
| 4 — PENAS D'ÁGUA | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º diversos | 8 255,00 | 380,00 | | 8 285,00 | 440,00 | 440,00 | 6 705,00 | 490,00 | 440,00 | 7 000,00 | 485,00 | 415,00 | 33 851,00 |
| 5 — LUZ ELÉTRICA | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º de meter-ôrés | 1 610,00 | 588,00 | 588,00 | 1 610,00 | 588,70 | 588,70 | 1 [illegible] | 588,00 | 1 610,00 | 1 854,80 | [illegible] | [illegible] | 10 652,80 |
| 6 — LETRAS A RECEBER | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º amortização | 4 369,10 | 4 369,10 | 4 369,10 | 4 369,10 | 4 369,10 | 4 369,10 | 4 369,10 | 776,50 | | | | | 31 360,20 |
| 7 — ANÚNCIOS | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º DNP. I. | 16 666,70 | 16 666,70 | 16 666,70 | — | — | — | — | | | | | | 50 000,10 |
| 8 — CONCESSÕES DIVERSAS | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º [illegible] | 138 929,50 | 36 515,20 | 11 490,00 | 181 781,70 | 34 137,70 | 35 042,00 | 173 818,00 | 31 455,00 | 21 018,00 | 221 524,00 | 27 846,00 | 15 775,00 | 932 340,70 |
| 9 — PROCURAÇÕES | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º D. P. I. | 480,00 | 730,00 | 710,00 | 630,00 | 540,00 | 450,00 | 320,00 | 670,00 | 480,00 | 490,00 | 520,00 | 430,00 | 6 450,00 |
| 10 — TAXAS DE TRANSF. CASAS | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º D. P. I. | 100,00 | 150,00 | 875,00 | 250,00 | 150,00 | 200,00 | 300,00 | 350,00 | 350,00 | 250,00 | 200,00 | 200,00 | 3 375,00 |
| 11 — TRAV. ESTANAMENTOS | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º D. P. I. | — | 4 910,00 | — | — | — | — | 6 615,00 | — | — | — | — | — | 11 525,00 |
| 12 — TAXAS DE CONSTR. CASAS | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º D. P. I. | — | — | — | 100,00 | — | — | — | 100,00 | — | — | — | — | 200,00 |
| 13 — TRAVESSIA AÉREA | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º D. P. I. | — | — | — | — | — | — | 2 020,00 | — | 6 928,10 | 3 120,00 | 150,00 | 3 120,00 | 15 338,10 |
| 14 — ALUGUÉIS DE TRATOR | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º D. P. I. | | | | — | | 5 000,00 | — | — | — | — | — | — | 5 000,00 |
| 15 — ARRENDAM. PASTOREIO | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º D. P. I. | — | — | — | — | — | 3 500,00 | — | — | — | — | — | — | 3 500,00 |
| 16 — TAXA DE CONC. PLATAF. | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º D. P. I. | — | — | — | — | — | 960,00 | — | — | — | 2 460,00 | 4 660,00 | — | 8 080,00 |
| 17 — TAXA DE CONSER. DESV. | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º D. P. I. | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 260,00 | 3 260,00 |
| 18 — TAXAS DIVERSAS | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º D. P. I. | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 055,00 | 3 376,00 | 8 865,00 | 14 296,00 |
| 19 — PORTEIRA | | | | | | | | | | | | | |
| Receb.º D. P. I. | 120,00 | — | 240,00 | — | — | — | — | — | — | | | — | 360,00 |
| | 281 766,40 | 134 510,60 | 130 967,40 | 283 225,70 | 124 014,70 | 138 573,60 | 456 106,80 | 175 791,00 | 171 480,70 | 407 174,30 | 159 179,10 | 107 004,50 | 2 570 724,40 |

## SERVIÇOS DIVERSOS

### MODIFICAÇÕES E ACRÉSCIMOS DA ESTAÇÃO MARÍTIMA

Embora de competência da 3.ª Divisão a reparação de edifícios, foi êste Departamento encarregado pelo Sr. Diretor de projetar, orçar e executar as modificações e acréscimos da estação Marítima.

Essa reforma consiste no aumento de mais um pavimento; modificações internas no pavimento térreo; instalação de aparelhos sanitários; construção de escritórios para despachantes de firmas comerciais com interêsses ligados à Central e construção de marquise de concreto armado para proteção da varanda lateral.

Não fôssem as dificuldades de obtenção de material, de transporte, de aparelhagem e, principalmente, de pessoal habilitado, já o serviço estaria concluído.

Foram executados os seguintes serviços:

1) A agência foi removida para um armazém onde foram feitas instalações provisórias de balcões e guichets.

2) Foram demolidos telhado, cimalhas, platibandas e algumas paredes.

3) Foram construídas as fundações, paredes divisórias e externa, lajes de piso e de cobertura e revestidas as paredes internas dos escritórios para despachantes.

4) Na agência, 1.º pavimento, foram construídos fundações, pilares, vigamentos, escada de lajes de concreto armado e paredes internas; executado o revestimento das paredes internas; fechados alguns vãos e iniciados os serviços de bombeiro e eletricista.

5) No 2.º pavimento foram construídas tôdas as paredes; reconstruído o madeiramento do telhado; revestidas as paredes internas e iniciado o serviço de bombeiro.

6) Aproveitou-se o máximo possível das esquadrias existentes.

### PROJETO DE APARTAMENTOS

Nos desenhos mencionados pela 1.ª Secção, está incluído o projeto de apartamentos para a rua Almeida Lima, em São Paulo, constante de 5 blocos, *com um total de 54 apartamentos* para operários da Oficina de Norte.

Já aprovado, foi o citado projeto remetido ao Exmo. Sr. Ministro da Viação, acompanhado da exposição de motivos.

Ainda foram feitos projetos de adaptação de dois grandes prédios: um *em Paulo de Frontin* e outro *em Valença*, para hotel de *férias*.

As obras dêste último já estão sendo concluídas, podendo, no próximo mês, *ser instalado o hotel destinado aos funcionários em férias.*

### PADRONIZAÇÃO DE VAREJOS

Êste Departamento, verificando a necessidade de padronização dos varejos das estações dos subúrbios, submeteu à aprovação do Sr. Diretor o projeto de "varejo tipo", que se encontra anexo.

Aprovado êsse projeto, foi expedido memorando a todos os concessionários que o executaram de acôrdo com as especificações, em alvenaria com cobertura de concreto e revestimento de mármore ou marmorite, em substituïção aos anti-higiênicos e anti-estéticos varejos de madeira.

As fotografias que se seguem dão idéia de alguns dos modernos varejos nas estações de subúrbios.

## CONCLUSÕES

Para finalizar, esta Chefia sente-se obrigada a, mais uma vez, pôr em foco a questão relativa à falta de pessoal para a execução dos serviços.

Sendo o D. P. I. um Departamento novo, necessário seria que na fase de organização em que se encontra, pudesse dispor, mesmo em caráter provisório, de pessoal suficiente para atender às suas necessidades.

Lida êste Departamento com 6.678 locatários e concessionários. Para êsse elevado número foi necessária a organização de fichas para o perfeito contrôle financeiro, sendo que no tocante a casas e terrenos, em número de 4.309, além da ficha financeira referente a cada imóvel ainda houve a necessidade de uma ficha para conta corrente de seus ocupantes.

Êsse serviço é feito atualmente por cinco funcionários que ainda atendem a todo o expediente que se relaciona com êsses imóveis.

Na parte referente ao cadastro imobiliário, a mesma deficiência de pessoal se observa.

Temos que organizar o cadastro de 2.546 casas de moradia e, para isso, dispomos apenas de uma turma de cadastro e de dois desenhistas.

Dêsse modo, levaremos mais de dois anos para a conclusão dêsse importante serviço.

Nos demais setores observa-se a mesma falta de pessoal, bastando, para concluir, mencionar que dispomos de uma só datilógrafa para atender a todos os serviços do Departamento, tais como ofícios, memorandos, balancetes, freqüência de pessoal, relações mensais, fichas, editais para concorrência, relatórios, etc.

Em conseqüência do número elevado de concessionários e locatários, já mencionados anteriormente, o movimento de processos e expediente é grande, como se pode verificar pela relação geral, abaixo:

| | |
|---|---|
| Processos fichados | 6.340 |
| Ofícios expedidos | 159 |
| Memorandos expedidos | 2.775 |
| Telegramas expedidos | 755 |
| Guias de recolhimento extraídas | 1.110 |
| Têrmos lavrados | 132 |
| Guias de remessa de expediente extraídas de junho a dezembro (antes de junho a remessa era feita em livro) | 5.270 |

Pelo que ficou exposto, verifica-se que sòmente contando com a dedicação da maioria dos funcionários do D. P. I. é possível a realização de tamanha tarefa.

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1943.

Waldemar Magno de Carvalho
C. D. P. I.

## I

## ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO D. P. I.

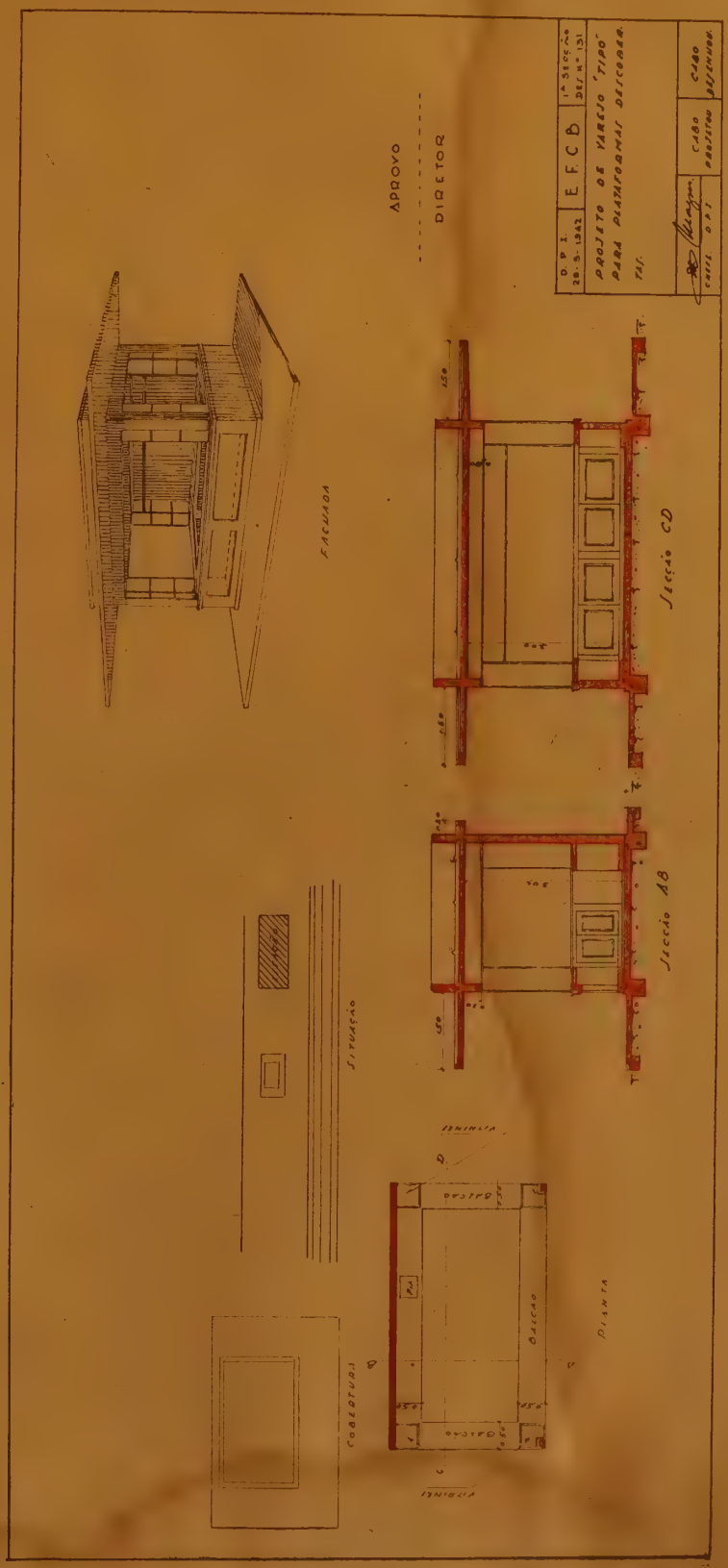
Art. 1.º — Ao D. P. I. compete:

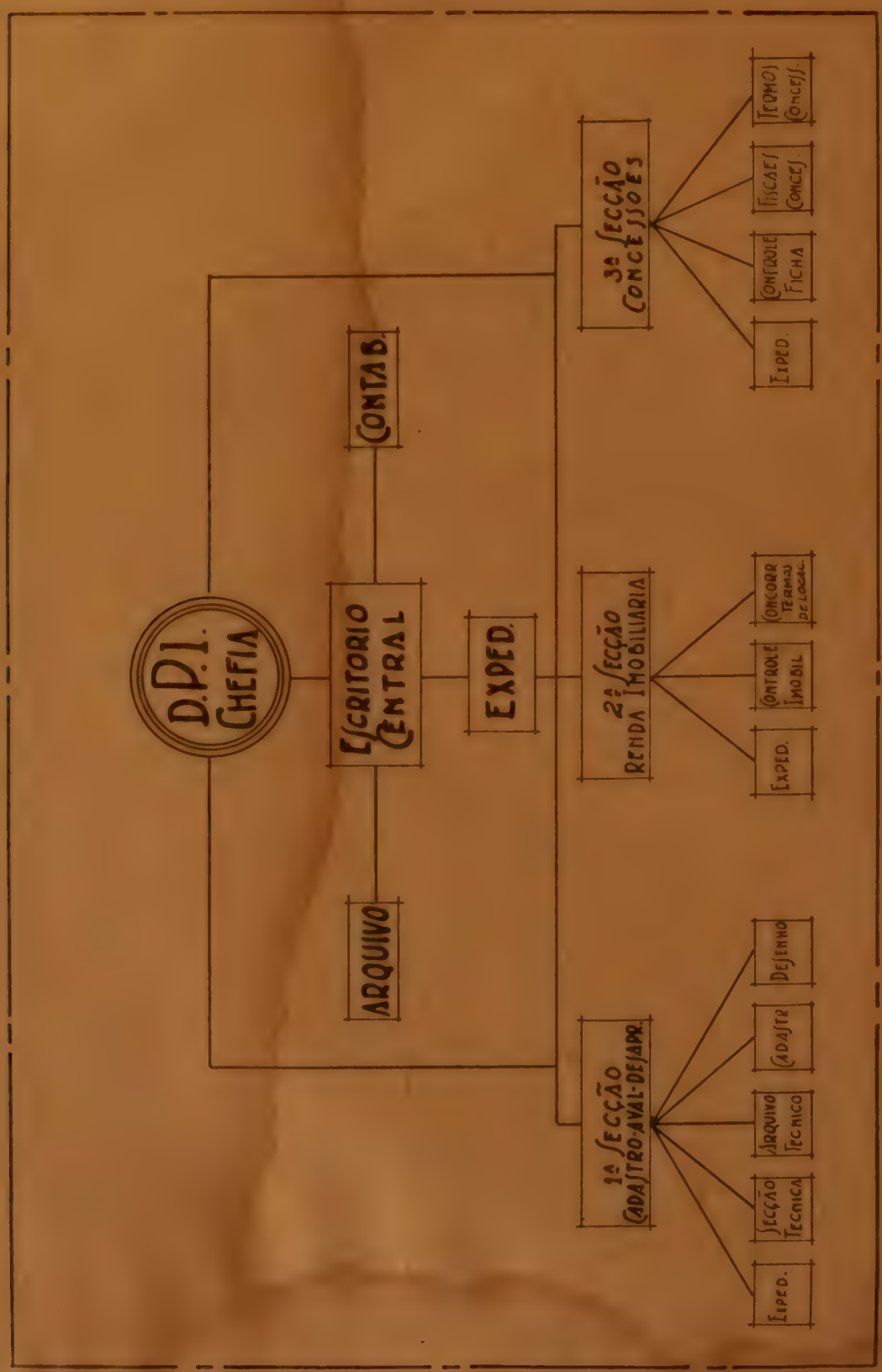
*a*) a iniciativa das medidas tendentes a obter a maior renda possível dos bens pertencentes à Central, estranhos ao serviço ferroviário;
*b*) ocupar-se do serviço das concessões;
*c*) controlar a arrecadação das rendas dêsses imóveis e das concessões.

Art. 2.º — O D. P. I. será chefiado por um engenheiro e terá três secções.

§ 1.º — Á 1.ª Secção — Cadastro e Avaliações — caberá:

*a*) cadastrar, inventariar e avaliar os imóveis, determinar os respectivos aluguéis ou arrendamentos e anotar, nas fichas cadastrais e nos inventários as alterações que se verificarem;


D. P. I.
28-5-1942
E F C B
1ª SECÇÃO
DEC. Nº 1.131
PROJECTO DE VARIO "TIPO"
PARA PLATAFORMAS DESCOBERTAS
FAC.
CAIO
CAIO
APROVO
DIRETOR
FACHADA
SECÇÃO CD
SECÇÃO AB
SITUAÇÃO
PLANTA
FOSSA
FOSSA
SALÃO
FOSSA
FOSSA


D.P.I.
CHEFIA
ESCRITORIO CENTRAL
CONTAB.
ARQUIVO
EXPED.
1ª SECÇÃO CADASTRO-AVAL-DEJAPR.
EXPED.
SECÇÃO TECNICA
ARQUIVO TECNICO
CADASTR
DESENHO
2ª SECÇÃO RENDA IMOBILIARIA
EXPED.
CONTROLE IMOBIL
CONCORR TERMOS DE LOCAC.
3ª SECÇÃO CONCESSÕES
EXPED.
CONTROLE FICHA
FISCAES CONCES.
TERMOS CONCESS.

*b*) organizar, para a Diretoria e para a Contadoria da Centralização, a relação completa dos imóveis com indicação dos respectivos valores, alúgeis ou arrendamentos, assim como a relação das modificações trimestrais que ocorrerem naquela;
*c*) inspecionar os edíficios e terrenos, e solicitar à Divisão competente as reparações ou trabalhos necessários à sua conservação ou salubridade, bem como acompanhar estas reparações e trabalhos e conhecer a respectiva despesa, que será comunicada à 2.ª Secção;
*d*) processar tôdas as aquisições onerosas ou gratuitas e as alienações de bens imóveis estranhos ao serviço ferroviário, redigindo as minutas de acordos ou contratos, organizando as plantas, procedendo a avaliações e reunindo tôda a documentação necessária;
e) propor à Diretoria o aproveitamento, para fins de renda, de terrenos ocupados ou baldios;
*f*) organizar o arquivo técnico;
*g*) legalizar os títulos de propriedades, estranhas aos transportes, não só as que forem adquiridas, bem assim daquelas já em poder da Central;
*h*) fornecer os dados técnicos relativos aos bens imóveis sob contrôle do D. P. I. quando solicitados no interêsse do serviço ou receita da Estrada.

§ 2.º — À 2.ª Secção — Administração de Imóveis — terá a seu cargo:

*a*) abrir concurrência para a ocupação de casas ou terrenos no Distrito Federal, fiscalizar as realizadas pelos Inspetores da 3.ª Divisão, comunicar à Diretoria o resultado das concorrências e preparar o expediente necessário à conclusão do acôrdo entre a Estrada e os ocupantes dos imóveis;
*b*) ter em dia as fichas para a demonstração da renda de cada imóvel;
*c*) fiscalizar a renda dos imóveis alugados ou arrendados, e bem assim a das fazendas da Estrada;
*d*) fornecer à Divisão Financeira os elementos para a extração de guias de recolhimento à Tesouraria da Estrada referentes ao serviço do D. P. I.;
*e*) fixar o *quantum* das fianças ou depósito para garantir a percepção dos aluguéis e arrendamentos;
*f*) propor à Diretoria o despejo dos ocupantes dos imóveis, em caso de falta de pagamento dos aluguéis ou arrendamentos, e a cobrança executiva dos aluguéis em atraso.

§ 3.º — A 3.ª Secção — Concessões — ficará encarregada de:

*a*) preparar todo o expediente de concessões, para submeter a despacho da Diretoria;
*b*) propor as taxas das concessões;
*c*) fiscalizar a renda das concessões, e intervir para efetuar a cobrança da renda em atraso;
*d*) propor à Diretoria a cobrança judicial da renda, quando a cobrança amigável tenha sido negativa;

Art. 3.º — A Contadoria da Centralização designará um seu funcionário para servir junto ao Chefe do D. P. I., com a incumbência de escriturar tôdas as rendas do D. P. I. e organizar balancetes mensais de acôrdo com a instruções da referida Contadoria.

Art. 4.º — A Secção de Contratos do atual D. P. I. é transferido para a Assistência Jurídica

Art. 5.º — Os serviços de cadastro, tombamento e inventário dos bens imóveis utilisados para fins de transportes passarão a constituir novamente dependência da 3.ª Divisão.

Art. 6.º — O Chefe do D. P. I. submeterá à aprovação da Diretoria, dentro de 30 dias, o quadro do pessoal de que necessitar.

Art. 7.º — O Chefe do D. P. I. terá as mesmas vantagens dos demais Chefes de Departamento e Serviço.

Art. 8.º — Os Chefes de Secção do D. P. I. continuarão a perceber a gratificação mensal de 700$000, atribuída aos atuais.

II

## SERVIÇO DE CONTABILIDADE DO D. P. I.

Art. 9.º — A Contabilidade da Renda Imobiliária deve manter em evidência as rendas de:

1.º) aluguéis de casas a empregados da Estrada;
2.º) aluguéis de casas a particular;
3.º) aluguéis de barracões a empregados;
4.º) aluguéis de barracões a particulares;
5.º) arrendamento de terrenos a empregados
6.º) arrendamento de terrenos a particulares;
7.º) taxas de transferência e outras.

Art. 10.º — A Contabilidade das concessões deve manter em evidência as rendas de:

1.º) penas dágua e bicames dágua;
2.º) travessias de encanamento e redes elétricas;
3.º) passagens superiores e inferiores;
4.º) pedágios;
5.º) plataformas;
6.º) desvios;
7.º) luz elétrica (fornecimento)
8.º) telefones;
9.º) áreas para despachantes;
10.º) varejos (mostradores, máquinas-pipoca, mesas, aparelhos-metro, bancas de jornais, balcões, balanças para pesar pessoas.)
11.º) ambulantes:
12.º) botequins;
13.º) aluguel de portas;
14.º) ocupação de salas;
15.º) ocupação de armazéns;
16.º) porteiras;
17.º) taxas de transferências;
18.º) concessões não especificadas.

Art. 11.º — Para o desempenho de suas funções o D. P. I. adotará as seguintes fichas:

ficha de inscrição dos imóveis, uma para cada imóvel modêlo DPIF-1;

ficha da locação dos imóveis, uma para cada imóvel modêlo DPIF-2;

ficha da renda dos imóveis, uma para cada locatário ou arrendatário modêlo DPIF-3;

ficha da renda das concessões, uma para cada concessionário modêlo DPIF-4.

Art. 12.º — Para a numeração das fichas referidas no item anterior, serão adotadas numerações seguidas, terminadas em dois algarismos para indicação da Inspetoria da Via Permanente em que se enontrar o imóvel ou a concessão. Estas Inspetorias serão assim indicadas:

1 — IV — 01
2 — IV — 02
3 — IV — 03
4 — IV — 04
5 — IV — 05
6 — IV — 06
7 — IV — 07

8 — IV — 08
9 — IV — 09
10 — IV — 10
IV
IV
IV
17 — IV — 17

Art. 13.º — As permissões de ocupação de imóveis e as concessões serão dadas em impressos extraídos, respectivamente, dos talões dos modelos: DPIF-6, em quatro vias, assim distribuídas;

1.ª via — interessado;
2.ª via — Contadoria da Centralização;
3.ª via — D. P. I;
4.ª via — Estação ou Dependência arrecadadora.

Art. 14.º — As permissões dadas e as concessões feitas serão registadas, a medida que se realizarem, em livro próprio do modêlo DPIF-7, à vista dos canhotes dos talões DPIF-5 e DPIF-6. Êsse livro terá fôlhas com numeração em duplicata, de maneira a permitir pelo emprêgo do carbono, que o registo das permissões e concessões seja feito em duas vias. No fim de cada mês, as primeiras vias inutilisadas dêsse registo serão remetidas à Contadoria da Centralização.

Art. 15.º — Mensalmente o D. P. I. remeterá ao Serviço Regional do Pessoal relação dos novos descontos a serem efetuados nas fôlhas de pagamento e, às estações arrecadadoras, relação das novas cobranças. O D. P. I. também mensalmente comunicará, com a devida antecedência, ao Serviço do Pessoal e às estações, a suspensão ou determinação dos descontos em fôlha e das cobranças nas estações.

Art. 16.º — Pelos avisos que receber de cobranças efetuadas nas estações e dos descontos em fôlha realizados, o D. P. I. lançará nas fichas dos locatários ou arrendatários e concessionários (modêlo DPIF-3) as importâncias recebidas pela Estrada.

Art. 17.º — Essas mesmas importâncias serão transcritas também no livro de (modêlo DPI-8) que permitirá a escrituração simultânea, por meio de papel carbano, em duas fôlhas, a primeira das quais, no fim do mês, será enviada à Contadoria da Centralização.

Art. 18.º — O D. P. I. manterá em dia o registo das datas das terminações das locações ou arrendamento e das concessões.

Art. 19.º — A 2.ª Secção, ao receber a comunicação da despesa, a que se refere o art. 2.º § 1, letra *c*), registará esta despesa no verso da ficha modêlo DPIF-3.

Art. 20.º — O D. P. I. fornecerá à Contadoria da Centralização, mensalmente a relação dos descontos e das cobranças que deixarem de ser feitas durante o mês.

Art. 21.º — Revogam-se as instruções e ordens em contrário.

COMISSÃO DE OBRAS DA ESTAÇÃO D. PEDRO II

SR. DIRETOR

De acôrdo com as recomendações constantes do Boletim Diário n. 288/42, a Comissão de Obras da Estação D. Pedro II vos apresenta o relatório dos serviços executados durante o ano de 1942.

Esta Comissão tendo sido designada pela Portaria n. 5-G/42, de 14 de janeiro de 1942, depois de se inteirar do estado em que então se encontravam as obras da citada Estação e tendo em vista:

*a*) os recursos financeiros oriundos da operação de crédito em favor da Estrada de Ferro Central do Brasil, a que se refere o Decreto-lei n. 4.001, de 7 de janeiro de 1942;
*b*) o aparelhamento de que dispunha, no momento, a Estrada;
*c*) o pessoal já existente;
*d*) o grande número de serviços especializados que tinha de levar a efeito, resolveu, de acôrdo com a vossa aprovação, dividir as suas atribuïções em duas partes, isto é, realizando serviços por administração e por empreitada a terceiros.

Por administração, realizaram-se, durante o ano de 1942, os serviços discriminados no anexo n. 1, no qual estão devidamente especificadas as respectivas quantidades por unidade, cujos serviços atingiram um total geral de três milhões, duzentos e dezesete mil, oitocentos e noventa e quatro cruzeiros e trinta e quatro centavos (Cr$ 3.217.894,34), conforme anexo n. 2, dos quais um milhão, seiscentos e quarenta e um mil, seiscentos e dezoito cruzeiros e e setenta centavos (Cr$ 1.641.618,70) de mão de obra, e um milhão e setenta e seis mil, duzentos e setenta e cinco cruzeiros e sessenta e três centavos (Cr$ 1.576.275,63) de material; os detalhes das especificações dos serviços feitos por administração estão indicados no anexo n. 4 e no gráfico n. 3.

Por empreitadas a terceiros, foram realizados serviços constantes do anexo n. 5 e gráfico n. 2; as despesas com a realização dos mesmos importaram, durante o ano de 1942, em dez milhões, sessenta e dois mil, tresentos e dezenove cruzeiros e vinte centavos (Cr$ 10.062.319,20). Os detalhes dos serviços executados e dessa despesa estão indicados no anexo n. 3.

## MOVIMENTO FINANCEIRO

Da operação de crédito a que se refere o Decreto-lei n. 4.001, de 7 de janeiro de 1942, destacou-se, para a construção da estação D. Pedro II e sua completa aparelhagem, a importância total de quarenta e cinco milhões de cruzeiros (Cr$ 45.000.000,00); dessa importância, reservou-se para rubrica "Material", quarenta e dois milhões e novecentos mil cruzeiros (Cr$ 42.900.000,00), resultando, assim, dois milhões e cem mil cruzeiros (Cr$ 2.100.000,00) para "Pessoal".

## MATERIAL

Da importância reservada para a parte "Material", ou sejam quarenta e dois milhões e novecentos mil cruzeiros (Cr$ 42.900.000,00), foram realizados empenhos num total de vinte e seis milhões, setecentos e setenta e um mil, quinhentos e setenta e um cruzeiros

Cr$ 26.771.571,00), havendo ainda um disponível de dezesseis milhões, cento e vinte e oito mil, quatrcentos e vinte e nove cruzeiros (Cr$ 16.128.429,00); por conta de tais compromissos, prestaram os diversos beneficiários, serviços e fornecimentos, já aceitos, cujas faturas, devidamente processadas para pagamento, atingiram quatorze milhões, tresentos e oitenta e sete mil, tresentos e setenta e um cruzeiros e quarenta centavos (Cr$ 14.387.371,40), sendo pois os compromissos a saldar, uma vez satisfeitas as obrigações respectivas, de doze milhões, tresentos e oitenta e quatro mil, cento e noventa e nove cruzeiros e sessenta centavos (Cr$ 12.384.199.60), conforme demonstração constante do anexo n. 6.

## PESSOAL

O anexo n. 7 mostra a efetividade da despesa de um milhão, tresentos e noventa e nove mil, novecentos e oitenta e três cruzeiros e setenta centavos (Cr$ 1.399.983,70) com pessoal da obra pròpriamente dito, a qual se deve acrescer a de cento e trinta e nove mil e seiscentos cruzeiros (Cr$ 139.600,00) transferida à 3.ª Divisão para o movimento de mensalistas, por conta do disponível; nesta rubrica, de dois milhões e cem mil cruzeiros (Cr$ 2.100.000,00).

Assim, dispõe-se ainda, para a rubrica "Pessoal", do saldo de quinhentos e sessenta mil, quatrocentos e dezesseis cruzeiros e trinta centavos (Cr$ 560.416,30). Ao total referido, de um milhão tresentos e noventa e nove mil, novecentos e oitenta e três cruzeiros e setenta centavos (Cr$ 1. 399. 983, 70) deverá ser acrescido o de duzentos e cinqüenta e dois mil, seiscentos e três cruzeiros e setenta centavos (Cr$ 252.603,70) proveniente do pagamento de pessoal permanente e extranumerário pròpriamente dito, o qual perfaz, totalizando, um milhão seiscentos e cinqüenta e dois mil, quinhentos e oitenta e sete cruzeiros e quarenta centavos (Cr$ 1. 652.587,40).

As despesas mensais com pessoal, no ano de 1942, comparativamente com as do ano de 1941, estão indicadas no gráfico n. 1.

## DESAPROPRIAÇÕES

Dentre as desapropriações de imóveis necessárias ao prosseguimento das obras da estação D. Pedro II que se achavam determinadas em leis especias, ultimadas, devidamente, pelo departamento próprio desta Estrada, foram realizadas as referentes ao total empenhado de dois milhões, sessenta e um mil, setecentos e sessenta e oito cruzeiros e vinte centavos (Cr$ 2.061.768,20), conforme anexo n. 8.

## DEMOLIÇÕES

Fizeram-se num total de vinte e cinco (25), durante o ano, sendo que os gastos gerais com as mesmas foram de oitenta e seis mil, cento e sete cruzeiros e quarenta centavos (Cr$ 86.107.,40), sendo oitenta mil, tresentos e quarenta cruzeiros e quarenta centavos (Cr$ 80.340,40) de pessoal e cinco mil, setecentos e sessenta e sete cruzeiros (Cr$ 5.767,00), de material.

Os materiais recolhidos e aproveitáveis, baseando-se nos preços correntes do mercado, atingiram a parcela de quinhentos e noventa e nove mil, novecentos e dezesete cruzeiros e trinta centavos (Cr$ 599.917,30), conseguindo-se desta forma, um resultado positivo, para a Central, de quinhentos e treze mil, oitocentos e nove cruzeiros e noventa centavos (Cr$ 513.809,90).

Ao edifício da velha estação D. Pedro II, cabe a alevada importância de tresentos e vinte e um mil duzentos e sessenta e dois cruzeiros e setenta centavos (Cr$ 321.262,70), nessa última rubrica, como do anexo n. 9.

E' importante, ainda, ressaltar aquí o movimento observado em tal classe de serviço, no que respeitou sòmente ao velho edifício da estação D. Pedro II, a saber:

| | Cr$ |
|---|---|
| Custo de mão de obra | 44.704,12 |
| Custo de material | 4.317,88 |
| Total da demolição | 49.022,00 |
| Valor do recolhido ao depósito | 370.284,70 |
| Saldo ativo apurado | 321.262,70 |

## CESSÕES E VENDAS A TERCEIROS

Até hoje, esta Comissão cedeu para outras dependências da Estrada, em virtude de decisões especiais ou de estrita necessidade de outros setores, artigos variados, num total de um milhão, cinqüenta e um mil, setecentos e oitenta e dois cruzeiros (Cr$ 1.051.782,00), também, para particulares, vendeu esta Comissão, queinhentos e trinta e quatro cruzeiros e dez centavos (Cr$ 534,10) de materiais usados, bem como noventa e seis mil e sessenta cruzeiros (Cr$ 96.060,00) de ferros diversos, tudo mediante indenização por meio de recolhimentos prévios à Tesouraria, conforme anexo ns. 10, 11 e 12.

## NÚCLEO RESIDENCIAL DO ENGENHO DE DENTRO

De acôrdo com uma resolução dessa Diretoria, datada de 19 de maio de 1942, foi a Comissão de Obras da Estação D. Pedro II designada para, sem prejuízo das suas funções, organizar o programa das obras de construção do Núcleo Residencial do Engenho de Dentro, conjunto de cento e quatorze (114) apartamentos destinados a residência de encarregados e operários especializados, cuja localização nas proximidades das Oficinas da 4.ª Divisão, no Engenho de Dentro, é de grande interêsse para a Central do Brasil. Trata-se de um conjunto de 6 grupos de edifícios, localizados nas ruas Dr. Padilha e das Oficinas, no Engenho de Dentro. O projeto dessa grande obra foi organizado pela Secção de Arquitetura da 3.ª Divisão, e pela mesma Divisão orçado em dois milhões, tresentos e cinco mil, setecentos e trinta cruzeiros e trinta centavos (Cr$ 2. 305.730,30). A pedra fundamental dêsse Núcleo foi lançada no dia 1 de maio de 1942, com tôda a solenidade, tendo sido escolhido para local dêsse ato a prumada da parte principal, de entrada, do grupo de apartamentos denominado "B".

A exemplo do que fêz nas obras da estação D. Pedro II, ao organizar o programa de execução dos trabalho de construção do Núcleo Residencial do Engenho de Dentro, esta Comissão resolveu orientar os seus serviços, realizando parte dos mesmos por administração, e parte por empreitada a terceiros. O início das obras teve lugar a 22 de junho de 1942, tendo-se conseguido realizar, por administração, até 31 de dezembro dêsse mesmo ano, os serviços constantes do anexo n. 13, cujos detalhes estão indicados nos anexos ns. 14 e 15 e no gráfico n. 4.

Por empreitadas a terceiros, foram adjudicados os serviços relativos às instalações elétricas, hidráulicas e sanitárias, fornecimento de tacos de madeira para soalhos, fornecimento e assentamento de esquadrias, roda-pés, marcos e alizares; por conta das mesmas já foram efetivados trabalhos e fornecimentos num valor total de quatrocentos e doze mil, quatrocentos e quarenta e nove cruzeiros e oitenta centavos (Cr$ 412.449,80) conforme anexo n. 16. No anexo n. 17 temos a indicação das importâncias empenhadas e das contas processadas durante o ano de 1942, com a administração dos saldos dos empenhos até 31 de dezembro do referido ano; no anexo n. 18 encontrámos o resumo das despesas com o pagamento de pessoal por conta do destaque de setecentos mil cruzeiros (Cr$ 700.000,00); resumindo, no anexo n. 19, verifica-se que, do crédito total de dois milhões, tresentos e cinco mil, setecentos e trinta cruzeiros e trinta centavos (Cr$ 2.305.730,30) — (Exposição de Motivos

n. 231 — *Diário Oficial* de 17-4-942) foram comprometidos até 31 de dezembro de 1942, as importâncias de cento e quarenta e seis mil e sessenta e seis cruzeiros (Cr$ 146.066,00) para o pagamento de pessoal, um milhão quatrocentos e noventa e quatro mil, setecentos e oitenta cruzeiros e setenta centavos (Cr$ 1.494.780,70) para material e empreiteiros. O saldo da verba que passa para 1943 importa, pois, em seiscentos e sessenta e quatro mil, oitocentos e oitenta e três cruzeiros e sessenta centavos (Cr$ 664.883,60).

Em o anexo n. 20, figura um resumo do custo da obra, na data a que se refere êste relatório, desdobrado mensalmente e que é da ordem de oitocentos e quarenta e sete mil, tresentos e setenta e nove cruzeiros e sessenta centavos (Cr$ 847.379,60).

## EXPEDIENTE

Foi o seguinte o movimento de papéis verificado no ano, conforme anexos ns. 21 e 22:

| | |
|---|---|
| Correspondência recebida | 1.781 avulsos |
| Correspondência expedida | 4.629 avulsos |

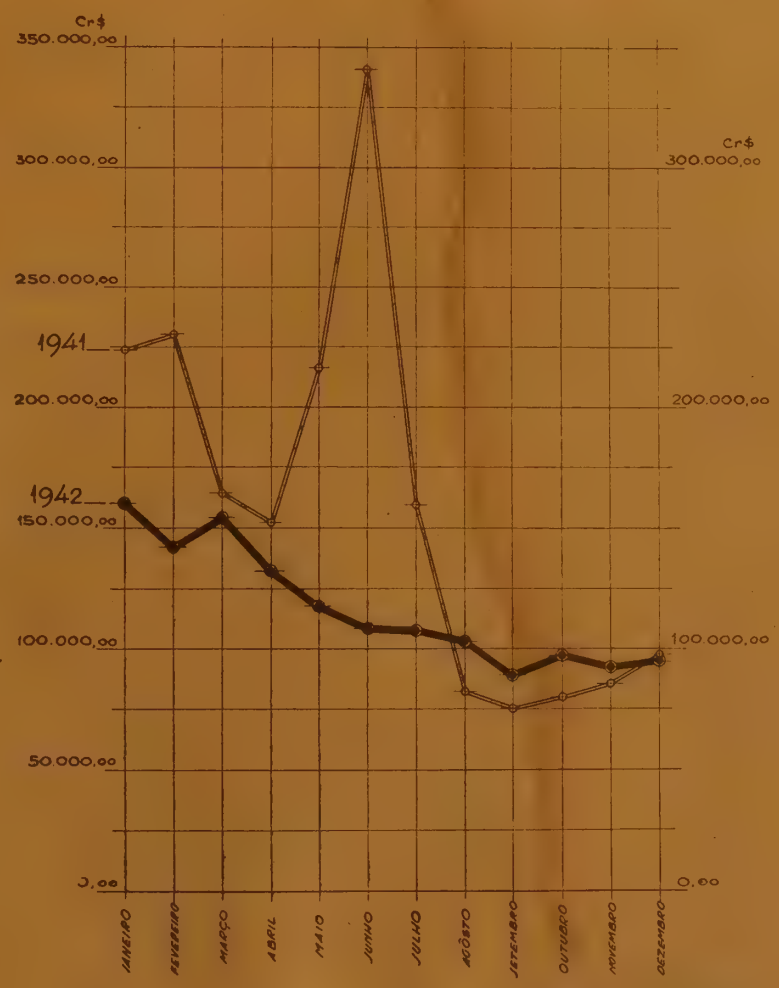
afora o inevitável número de processos atinentes aos múltiplos interêsses da Comissão e de serviços que lhe estão eventualmente afetos ou subsidiários, cuja discriminação se torna supérflua para o presente.

Encerrando, declara esta Comissão sentir-se honrada com a confiança nela depositada por essa Diretoria, em todos os setores em que lhe têm sido atribuídos deveres, aos quais, julga, vem procurando dar o máximo de seus esforços.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1943.

GRÁFICO Nº 1

# OBRAS DA ESTAÇÃO D. PEDRO II
## DESPESA DE PESSOAL
### COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 1941 E 1942




COMISSÃO DE OBRAS DA ESTAÇÃO D. PEDRO II

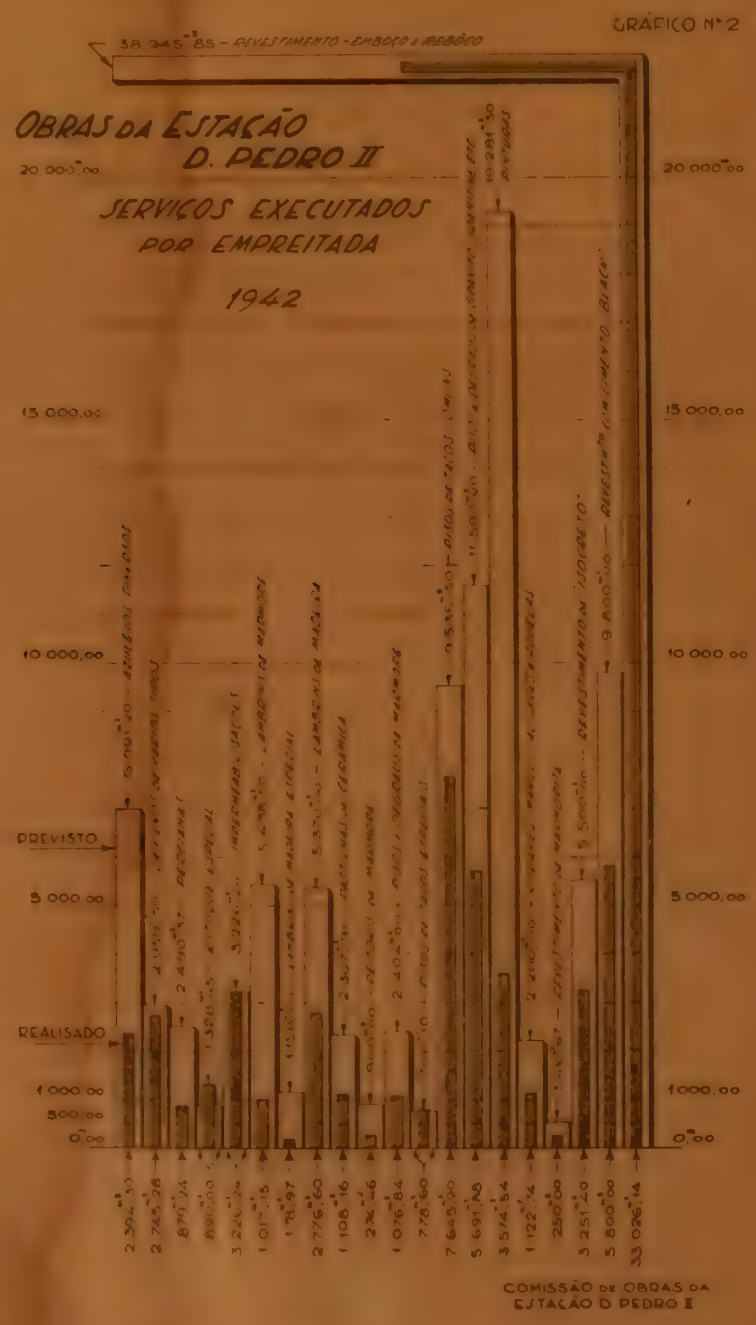
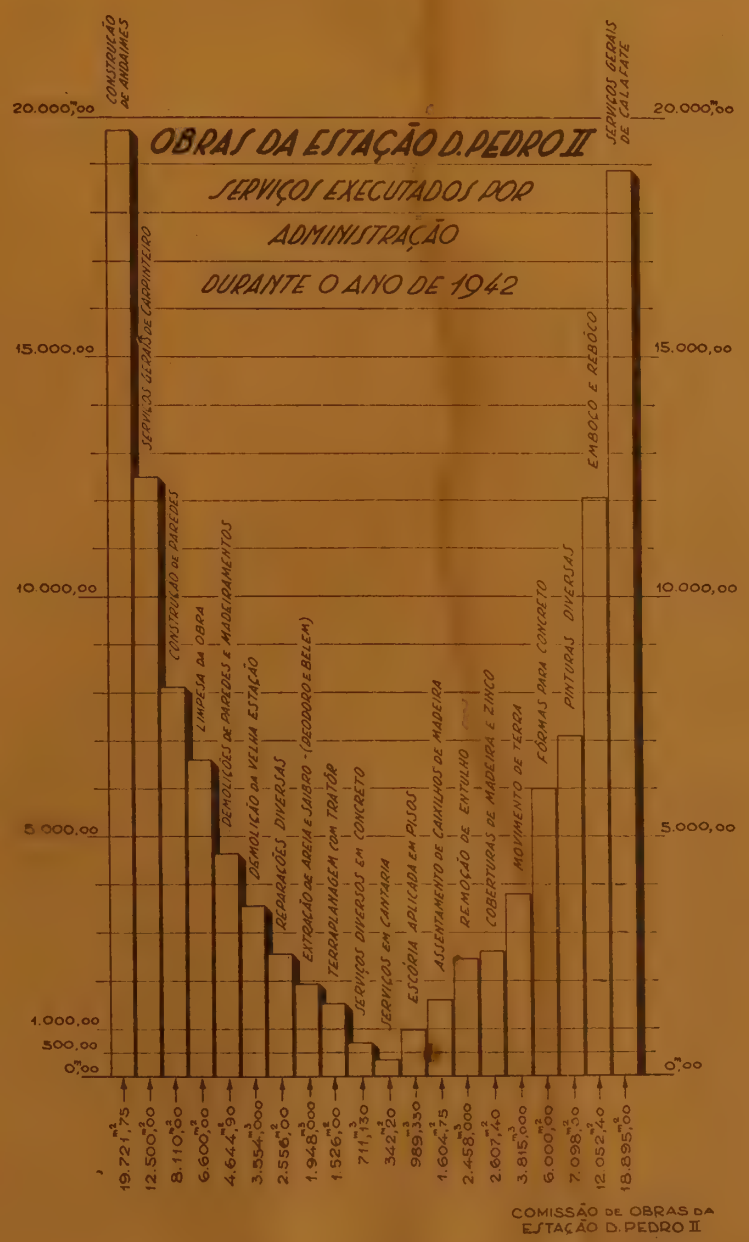


GRÁFICO Nº 2
OBRAS DA ESTAÇÃO D. PEDRO II
SERVIÇOS EXECUTADOS POR EMPREITADA
1942
38 245$85 – REVESTIMENTO – EMBOÇO E REBOÇO
20 000$00
15 000,00
10 000,00
5 000,00
1000,00
0$00
PREVISTO
REALISADO
2 394$50
2 745$28
870$24
890$00
3 224$
1 017$15
178$97
2 776$60
1 108$16
274$46
1 076$84
778$60
7 645$00
5 691$26
3 574$54
1 122$74
250$00
3 251$20
5 800$00
33 026$14
COMISSÃO DE OBRAS DA ESTAÇÃO D PEDRO II

GRÁFICO Nº 3


OBRAS DA ESTAÇÃO D. PEDRO II
SERVIÇOS EXECUTADOS POR ADMINISTRAÇÃO DURANTE O ANO DE 1942
CONSTRUÇÃO DE ANDAIMES
SERVIÇOS GERAIS DE CARPINTEIRO
CONSTRUÇÃO DE PAREDES
LIMPEZA DA OBRA
DEMOLIÇÕES DE PAREDES E MADEIRAMENTOS
DEMOLIÇÃO DA VELHA ESTAÇÃO
REPARAÇÕES DIVERSAS
EXTRAÇÃO DE AREIA E SAIBRO - (CASCADURO E BELEM)
TERRAPLANAGEM COM TRATOR
SERVIÇOS DIVERSOS EM CONCRETO
SERVIÇOS EM CANTARIA
ESCÓRIA APLICADA EM PISOS
ASSENTAMENTO DE CANTOS DE MADEIRA
REMOÇÃO DE ENTULHO
COBERTURAS DE MADEIRA E ZINCO
MOVIMENTO DE TERRA
FÔRMAS PARA CONCRETO
PINTURAS DIVERSAS
EMBOÇO E REBOÇO
SERVIÇOS GERAIS DE CALAFATE
20.000,00
15.000,00
10.000,00
5.000,00
1.000,00
500,00
0,00
19.721,75
12.500,00
8.110,00
6.600,00
4.644,90
3.554,000
2.556,00
1.948,000
1.526,00
711,130
342,20
989,330
1.604,75
2.458,000
2.607,40
3.815,000
6.000,00
7.098,00
12.052,40
18.895,00
COMISSÃO DE OBRAS DA ESTAÇÃO D. PEDRO II

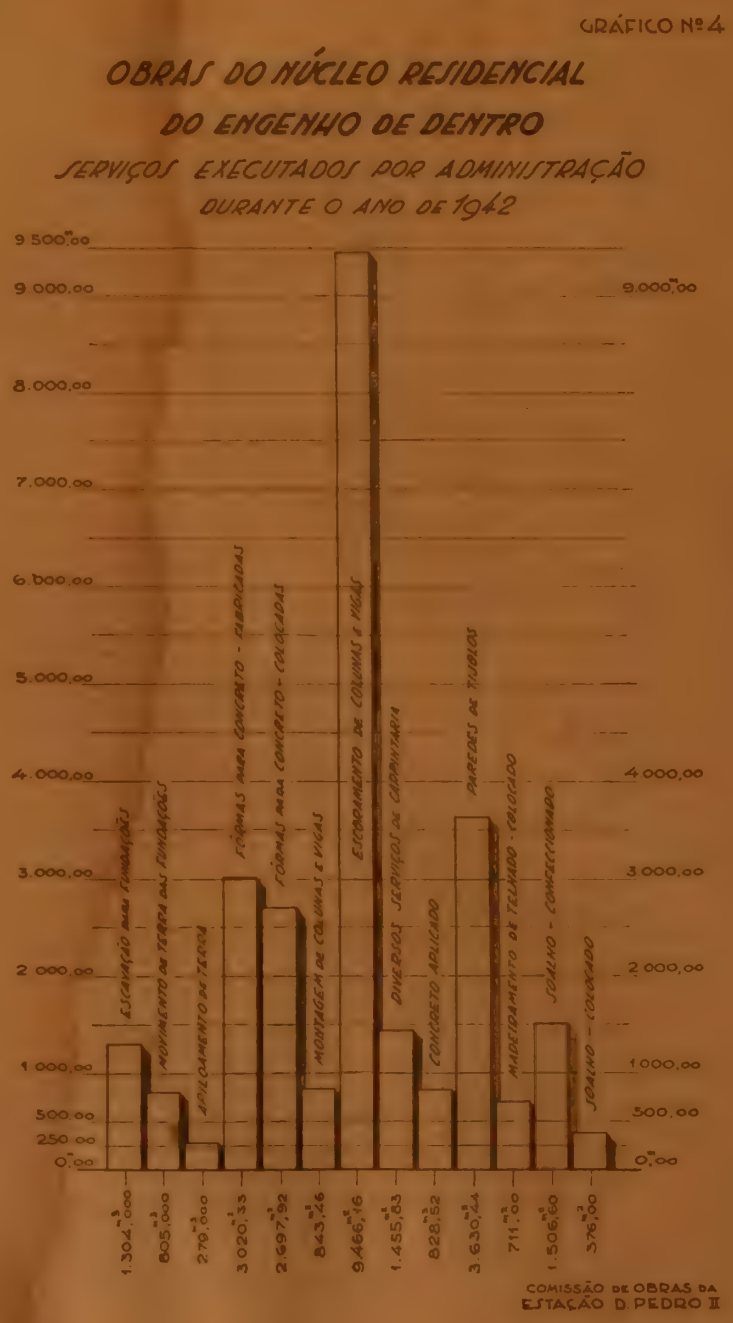


GRÁFICO Nº 4
OBRAS DO NÚCLEO RESIDENCIAL
DO ENGENHO DE DENTRO
SERVIÇOS EXECUTADOS POR ADMINISTRAÇÃO
DURANTE O ANO DE 1942
9 500,00
9.000,00
8.000,00
7.000,00
6.000,00
5.000,00
4.000,00
3.000,00
2 000,00
1 000,00
500,00
250,00
0,00
ESCAVAÇÃO PARA FUNDAÇÕES
MOVIMENTO DE TERRA DAS FUNDAÇÕES
APILOAMENTO DE TERRA
FÔRMAS PARA CONCRETO - FABRICADAS
FÔRMAS PARA CONCRETO - COLOCADAS
MONTAGEM DE COLUNAS E VIGAS
ESCORAMENTO DE COLUNAS E VIGAS
DIVERSOS SERVIÇOS DE CARPINTARIA
CONCRETO APLICADO
PAREDES DE TIJOLOS
MADEIRAMENTO DE TELHADO - COLOCADO
SOALHO - CONFECCIONADO
SOALHO - COLOCADO
1.304,00
805,00
270,00
3.020,33
2.697,92
843,46
9.466,16
1.455,83
828,52
3.630,24
711,00
1.506,60
376,00
COMISSÃO DE OBRAS DA
ESTAÇÃO D. PEDRO II

## RESUMO DOS PRINCIPAIS SERVIÇOS EXECUTADOS POR ADMINISTRAÇÃO PRÓPRIA, DURANTE O ANO DE 1942

Anexo 1

| DISCRIMINAÇÃO | UNIDADE | QUANTIDADE |
|---|---|---|
| Andaimes construídos | $m^2$ | 19.721,75 |
| Caixilhos de madeira assentados | $m^2$ | 1.066,00 |
| Caixilhos fabricados | $m^2$ | 1.243,69 |
| Caixilhos — chumbação | $m^2$ | 538,75 |
| Corte no morro da Providência | $m^3$ | 2.944,000 |
| Concretamento a escória, areia, etc | $m^3$ | 989,330 |
| Concreto preparado e colocado | $m^3$ | 541,132 |
| Coberturas — zinco e madeira | $m^2$ | 2.607,37 |
| Cantaria — preparação | $m^2$ | 342,21 |
| Demolição — paredes | $m^2$ | 3.530,20 |
| — madeiramento | $m^2$ | 1.114,71 |
| — velha estação D. Pedro II | $m^3$ | 3.554,00 |
| Esquadrias — provisórias | $m^2$ | 112,54 |
| Embôço com rebôco — realizado | $m^2$ | 12.052,42 |
| Estrados — diversos | $m^2$ | 1.147,40 |
| Enceramento e calafetação | $m^2$ | 18.894,63 |
| Entulho — remoção | $m^3$ | 314,930 |
| Entulho — remoção — velho edifício D. Pedro II | $m^3$ | 2.143,000 |
| Ferro — pesagem | Quilo | 9.000,00 |
| Ferro — descarga | Quilo | 355.500,00 |
| Ferro — aplicado as lajes, etc | Quilo | 192,778 |
| Formas de concreto — preparação | $m^2$ | 6.001,05 |
| Grades, portas, janelas, cêrcas, galpões, etc. — provisórias | $m^2$ | 5.991,40 |
| Limpeza da obra | $m^2$ | 6.599,52 |
| Instalações elétricas — fios aplicados | Metro | 3.046,00 |
| Instalações hidráulicas — canos diversos | Metro | 540,69 |
| Impermeabilizações — reparação | $m^2$ | 25,90 |
| Mesas para restaurante | $m^2$ | 1.495,57 |
| Nivelamento — a trator | $m^2$ | 1.526,10 |
| Nivelamento — alas laterais — movimento de terra | $m^3$ | 613,475 |
| Pinturas — diversas | $m^2$ | 7.098,45 |
| Painéis, tubos de lixo, cabides, etc — construção | $m^2$ | 1.660,64 |
| Prateleiras — construção | $m^2$ | 850,73 |
| Ponte socorro no km 30 + 15 — Linha o Centro — construção | $m^3$ | 124,600 |
| Paredes — levantadas | $m^2$ | 8.110,55 |
| Queima de areia | $m^3$ | 169,000 |
| Roda-pés, ladrilhos, etc. — reparação | $m^2$ | 176,95 |
| Saibro e areia — retirados de Belém e Deodoro | $m^3$ | 1.948,000 |
| Túnel morro da Providência — adaptação para abrigo anti- aéreo (movimento de terra) | $m^3$ | 257,505 |
| Transportes — concreto | $m^3$ | 3.425,852 |
| — cimento | Saco | 7.197 |
| — têlhas | Uma | 13.000 |
| — tijolos | Um | 15.000 |
| — táboas | Uma | 897 |
| Vigas, lajeotas, etc — preparação | $m^3$ | 44,462 |
| Diversos serviços complementares em paredes, pisos, etc | $m^2$ | 2.352,00 |

## RECAPITULAÇÃO DO MONTANTE DOS VÁRIOS SERVIÇOS EXECUTADOS POR ADMINISTRAÇÃO PRÓPRIA EM 1942

Anexo 2

| DISCRIMINAÇÃO | MÃO DE OBRA Cr$ | MATERIAL Cr$ | TOTAL Cr$ |
|---|---|---|---|
| ADMINISTRAÇÃO: | | | |
| Escritório da Comissão | 305.395,806 | 27.243,723 | 332.639,529 |
| Escritório Técnico | 44.545,30 | 3.082,94 | 47.628,23 |
| Encarregados de Obras (mensalistas de obras) | 42.370,50 | — | 42.370,50 |
| Indenização por acidente de trabalho | 11.464,10 | — | 11.464,10 |
| | 403.775,706 | 30.326,663 | 434.102,369 |
| SERVIÇO EXECUTADOS POR: | | | |
| Pedreiros | 664.915,00 | 681.995,674 | 1.346.910,674 |
| Carpinteiros | 168.718,75 | 307.152,808 | 475.871,558 |
| Canteiros | 38.162,00 | — | 38.162,00 |
| Armadores | 59.835,00 | 53.042,11 | 112.877,11 |
| Enceradores | 5.630,00 | 684,722 | 6.314,722 |
| Mecânicos | 112.993,00 | 29.587,745 | 142.580,745 |
| Ferreiros | 12.876,00 | 11.593,676 | 24.469,676 |
| Soldadores | 3.646,00 | 44.182,204 | 47.828,204 |
| Bombeiros hidráulicos | 4.326,00 | 10.031,798 | 14.357,798 |
| Motorista | 26.267,25 | 18.015,44 | 44.282,69 |
| Pintores | 16.886,00 | 15.874,544 | 32.760,544 |
| Draguistas | 12.058,00 | 5.326,102 | 17.384,102 |
| Eletricistas | 21.294,00 | 30.270,297 | 51.564,297 |
| Rondantes | 90.236,00 | — | 90.236,00 |
| | 1.237.843,00 | 1.207.757,12 | 2.445.600,12 |
| Material fornecido a empreiteiros | — | 338.191,856 | 338.191,856 |
| TOTAL GERAL | 1.641.618,706 | 1.576.275,639 | 3.217.894,345 |

# RELAÇÃO DAS DESPESAS EFETUADAS DURANTE O ANO DE 1942, COM OS VÁRIOS SERVIÇOS DE EMPREITADA

Anexo n. 3

| ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO | UNIDADE | QUANTIDADE | PREÇO UNITÁRIO Cr$ | IMPORTÂNCIAS PARCIAL Cr$ | IMPORTÂNCIAS TOTAL Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|
| CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA N 1 — "A" | | | | | |
| Instalação elétrica (luz e fôrça, campainha, tubulação para relógio, sub-estações e demais tubulações para telefones CTB e internos)— | — | — | — | 3.429.807,80 | |
| Instalação hidráulica, inclusive distribuição de água fria e gelada, bomba, gás e esgôto secundário | — | — | — | 2.020.192,20 | 5.450.000,00 |
| CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA N. 2 — "A" | | | | | |
| Revestimento com cimento "Black", das paredes do Concurso, sub-concurso, marquise, fachada da tôrre na ala esquerda, etc. | m² | 5.800,00 | 35,00 | 202.999,95 | |
| Emboço e rebôço de paredes e tetos — ala direita, do entre solo ao 29.º andar, inclusive | m² | 28.414,5532 | 7,55 | 214.529,863 | |
| Idem — idem | m² | 4.611,5879 | 3,85 | 17.754,613 | |
| Estuque de tetos especiais do 2.º ao 19.º andar na ala direita, inclusive "hall" dos elevadores | m² | 1.328,4455 | 80,00 | 106.275,64 | |
| Colocação de caixilhos metálicos nos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 8.º, 11.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, e 19.º, andares, Secção de Investigações, "hall" do interior (bagagem) | m² | 2.486,2808 | 378,00 | 939.854,021 | |
| Idem — Idem | m² | 92,50 | 310,00 | 28.675,00 | |
| Idem — idem | m² | 166,50 | 290,00 | 48.285,00 | |
| Fornecimento e assentamento de tacos especiais, de madeira, fora serviços de calafate, nos 2.º, 4.º, e 5.º, andares — ala direita | m² | 796,08 | 55,00 | 40.609,08 | |
| Assentamento de lambrís especiais nos 3.º e 4.º andares | m² | 573,05 | 148,70 | 85.212,533 | |
| Fornecimento e colocação de lambrís, nos 2.º, 3.º, 4.º, e 5.º, andares, exceto nas paredes externas, no "hall" privativo do elevador do Diretor, salas do V.D.G. e Assistente | m² | 2.203,5520 | 94,00 | 207.133,13 | |
| Fornecimento e assentamento de divisões de mármore branco, nas instalações sanitárias, "hall" central, do 4.º ao 7.º andares na ala direita e do entre-solo ao 5.º andar, também na ala direita | m² | 282,1564 | 218,50 | 61.611,168 | |
| Fornecimento e assentamento de tacos comuns, de madeira, no Gabinete do C.G., "hall" privativo, do entre-sólo ao 28.º andar, "hall" interior, Bilheteria, etc., fora serviços de calafate | m² | 7.645,93 | Por | 199.906,44 | |
| Pintura a óleo de tetos e paredes no "hall" central dos elevadores, 3.º 4.º, e 5.º, andares — ala esquerda | m² | 3.574,54 | 8,50 | 30.383,585 | |
| Fornecimento e assentamento de lambrís de mármore "Aurora Pérola", no "hall" central, 3.º 4.º e 5.º andares — ala esquerda | m² | 1.017,1500 | 219,00 | 209.201,105 | |
| Revestimento de piso de cerâmica "Batschell" no sub-solo e 2.º andar — alas direita e esquerda | m² | 2.048,53 | 72,60 | 148.723,27 | |
| Revestimento de piso com granito "Aurora Veado" no "hall" dos elevadores, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andares | m² | 918,45 | 355,00 | 326.049,75 | |
| Revestimento de piso com mármore "Aurora Veiado" nos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andares — alas direita e esquerda | m² | 1.076,8453 | 173,80 | 187.155,627 | |
| Fornecimento e colocação de portas completas para escritório, nos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 13.º, 15.º e 17.º andares — alas direita e esquerda | Uma | 178 | 482,50 | 85.885,00 | |
| Fornecimento e colocação de portas completas para os compartimentos sanitários, no entre-solo, do 2.º ao 7.º andares e do 13.º ao 17.º andares — alas direita e esquerda | Uma | 92 | 240,00 | 22.080,00 | |
| Idem — idem de portas pantográficas, no "hall" do interior e Agência dos Correios | m² | 20,3700 | 930,00 | 18.913,10 | |
| Piso, degraus e roda-pés de granitina "Aurora" do andar térreo ao 19.º andar — alas direita e esquerda | m² | 649,2746 | 36,90 | 23.959,224 | |
| Idem — idem | m² | 673,7100 | 29,70 | 20.009,181 | |
| Idem — idem | m² | 336,8300 | 18,15 | 6.113,464 | |
| Idem — idem | m² | 293,1900 | 44,00 | 26.025,88 | |
| Revestimento com grafitex de paredes internas do entre-solo ao 17.º andar | m² | 1.200,34 | 12,00 | 14.404,08 | |
| Piso de mosaico assente do 2.º ao 17.º andares — ala direita | m² | 879,9660 | 44,10 | 38.806,468 | |
| Serralheria da fachada, no andar térreo, Agência Caixa Econômica | m² | 143,5381 | 1.650,00 | 236 837,85 | |
| Fornecimento e colocação de azulejos brancos de côres inclusive calhas, nas instalações sanitárias, do andar térreo ao 25.º andar, alas direita e esquerda | m² | 2.288,4675 | 46,25 | 105.899,146 | |
| Idem — idem | m² | 105,84 | 78,75 | 8.334,90 | 3.661.628,086 |

(*Continuação*)

| ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO | UNIDADE | QUANTIDADE | PREÇO UNITÁRIO Cr$ | IMPORTÂNCIAS PARCIAL Cr$ | IMPORTÂNCIAS TOTAL Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|
| CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA N.º 3 — "A" | | | | | |
| Impermeabilização do terraço do 3.º andar, restaurante, 21.º andar, marquise — ala direita, cobertura do sub-concurso. | m² | 2.600,00 | 14,00 | 36.400,00 | |
| Impermeabilização da lage do edifício da rádio transmissora, em São Diogo | m² | 626,24 | 14,00 | 8.767,40 | 45.167,40 |
| CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA N.º 4 — "A" | | | | | |
| Revestimento com isocreto das fachadas externa e interna do Concurso — ala esquerda e lado da plataforma | m² | 3.251,40 | 28,50 | 92.664,89 | |
| Revestimento das fachadas externas com pastilhas cerâmicas, nas 4 faces da tôrre, do 20.º ao 25.º andares | m² | 1.108,16 | 35,00 | 38.785,60 | 131.540,50 |
| CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA N. 6 — S. M. (1 941) | | | | | |
| Piso, degraus e roda-pés de granitina "Aurora" do andar térreo ao 19.º andar — alas direita e esquerda | m² | 772,00 | 42,80 | — | 33.041,60 |
| COLETA DE PREÇOS N. 14 | | | | | |
| Peitoril de mármore nas janelas do entre-solo ao 26.º andar, relógio da torre, marquise principal, fachada do edifício, do lado das ruas General Pedra, Senador Pompeu e Praça Cristiano Otoni — alas direita e esquerda | m² | 274,46 | 110,00 | — | 30.201,501 |
| COLETA DE PREÇOS N. 15 | | | | | |
| Fornecimento e assentamento de lambris de luxo com ferragens e caixões para porta, de jacarandá | m² | 172,5618 | 300,00 | 51.768,54 | |
| Caixões de porta para tipo "D" | Um | 2 | 100,00 | 200,00 | |
| Ferragens para lambrís das paredes — 3 fechaduras e 18 dobradiças | — | — | — | 1.599,00 | 53.567,54 |
| COLETA DE PREÇOS N. 16 | | | | | |
| Fornecimento e colocação de cortinas venesianas "OK", tipo metalite de luxo, nos 4.º, 5.º, 6.º e 7.º andares | m² | 350,1107 | 135,00 | — | 47.264,90 |
| COLETA DE PREÇOS N. 24 | | | | | |
| Revestimento com granitina de corrimões das escadas secundárias, da tôrre, do 19.º ao 26.º andares e do 2.º ao 19.º andares | Metro | 204,34 | 37,40 | — | 7.642,246 |
| COLETA DE PREÇOS N. 33 | | | | | |
| Fornecimento e assentamento de roda-pés simples, envernizados, de 0,04 x 0,06, do 13.º alo 17.º andares e do 26.º ao 28.º andares | Metro | 955,32 | 9,00 | 8.597,88 | |
| Fornecimento e assentamento de caixões completos para portas, para armários, roda-pés (marcos, alisares, aduelas, etc.) do 2.º ao 17.º andares e andar térreo | Metro | 167,42 | 30,00 | 5.022,60 | |
| Fornecimento e assentamento de portas tipo armário, nas instalações sanitárias (homens e senhoras), na Secção de Investigações, andar térreo e bilheteria | Uma | 21 | 270,00 | 5.670,00 | 19.290,48 |

(*Conclusão*)

| ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO | UNIDADE | QUANTIDADE | PREÇO UNITÁRIO Cr$ | IMPORTÂNCIAS PARCIAL Cr$ | IMPORTÂNCIAS TOTAL Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|
| COLETA DE PREÇOS N. 42 | | | | | |
| Revestimento com placas de marmorite polidas e lustradas, nos marcos e soleiras e vergas, das portas de elevadores, do 2.º ao 17.º andares, 26.º andar e relógio da tôrre | m² | 142,49 | 148,50 | 21.159,70 | |
| Idem — idem | m² | 107,57 | 110,00 | 11.832,70 | 32.992,40 |
| COLETA DE PREÇOS "DIVERSAS" | | | | | |
| Instalação elétrica — (luz e fôrça, campainha, tubulação para relógios, sub-estações e demais tubulações para telefones CTB e internos) | — | — | — | 278.723,35 | |
| Instalação hidráulica, inclusive distribuïção de água fria e gelada, bomba, gás e esgôto secundário | — | — | — | 90.835,10 | |
| Instalação elétrica e hidráulica assente no restaurante — 8.º andar | — | — | — | 71.660,50 | |
| Venesianas "OK" tipo americano, colocada na Agência, 6.º andar — tôrre | m² | 61,734 | 116,00 | 7.160,00 | |
| Idem — idem | m² | 377,196 | 116,00 | 43.754,776 | |
| Idem — idem | m² | 90,197 | 131,00 | 11.815,807 | |
| Fornecimento e instalação para dois elevadores da tôrre denominados "T — I" e "T — II", de materiais | — | — | — | 44.200,00 | |
| Fornecimento e assentamento de lambrís de luxo com ferragens e caixões para portas, de jacarandá | m² | 6,41 | 300,00 | 1.923,00 | 550.072,533 |
| | | | | | 10.062.319,186 |
| Para acêrto, mais | | — | — | — | 0,014 |
| Total | — | — | — | — | 10.062.919.20 |

# RELAÇÃO DOS VÁRIOS SERVIÇOS EXECUTADOS POR ADMINISTRAÇÃO PRÓPRIA, DURANTE O ANO DE 1942

Anexo n. 4

| ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO | MÃO DE OBRA CR$ | MATERIAL CR$ | TOTAL CR$ | PRODUÇÃO | CUSTO UNITÁRIO MÃO DE OBRA CR$ | CUSTO UNITÁRIO TOTAL CR$ |
|---|---|---|---|---|---|---|
| ADMINISTRAÇÃO | | | | | | |
| Escritório da Comissão | 305.395,80 | 27.243,723 | 332.639,523 | | | |
| Escritório Técnico | 44.545,30 | 3.082,940 | 47.628,24 | | | |
| Encarregados de obras (mensalista de obras) | 42.370,50 | — | 42.370,50 | | | |
| Indenização por acidente de trabalho | 11.464,10 | — | 11.464,10 | | | |
| | 403.775,70 | 30.326,663 | 434.102,363 | | | |
| SERVIÇOS EXECUTADOS POR PEDREIROS | | | | | | |
| Almoxarifado das obras | 40.972,433 | — | 40.972,433 | | | |
| Nivelamento de terreno pelo trator | 6.463,35 | 952,188 | 7.415,538 | 626,10m² | 10,482 | 11,84 |
| Preparação de concreto | 5.846,50 | 44.939,774 | 50.786,274 | 541,132m³ | 10,804 | 93,851 |
| Transporte de concreto, atêrro, materiais diversos | 75.163,767 | 524,90 | 75.688,667 | 3.425,852m³ | 21,94 | 22,093 |
| Colocação de concreto em vigas e lages do sub-sólo ao 5.º andar | 10.332,582 | — | 10.332,582 | 541,152m³ | 19,094 | — |
| Idem de caixilhos de ferro do 1.º ao 28.º andar | 13.215,416 | 154.487,655 | 167.703,071 | 1.000,66m² | 13,206 | 167,592 |
| Idem de azulejos, ladrilhos, roda-pés, pavés, etc. | 30.689,442 | 107.780,282 | 138.469,724 | 6.304,97m² | 4,867 | 21,961 |
| Fundição de vigas, laglotas, para fôrro falso, peças para o relógio da tôrre e lages para marquise | 19.066,38 | 57.139,273 | 76.205,653 | 44,462m² | 428,824 | 1.706,021 |
| Reparação de roda-pés, ladrilhos, azulejos, piso de escada, soalho do 2.º ao 19.º andar | 6.533,68 | 1.887,566 | 8.421,246 | 176,95m² | 36,923 | 47,591 |
| Levantamento de parede de tijolo, do sub-sólo ao 28.º andar | 52.173,958 | 85.984,045 | 138.158,003 | 8.110,55m² | 6,428 | 19,568 |
| Revestimento (embôço e rebôco) com argamassa de cimento e areia, do sub-sólo ao 25.º andar | 58.889,728 | 77.363,61 | 136.253,338 | 12.052,49m² | 4,886 | 11,645 |
| Concretamento de piso, com escória, cimento e areia do 1.º ao 19.º andar | 22.196,65 | 86.625,258 | 108.821,908 | 989,330m² | 22,436 | 139,779 |
| Fiscalização dos serviços de impermeabilização, bomba de abastecimento dagua, revestimento da fachada, etc. | 7.986,875 | 6,054 | 8.003,415 | | | |
| Carga, descarga e transporte de materiais pelo lastro | 64.640,201 | 1.313,225 | 65.953,426 | 241.000 tijolos<br>45.000 ferros<br>15.000 sacos de cimento, etc. | | |
| Mudanças de Divisões e Departamento | 3.417,125 | — | 3.417,125 | | | |
| Chumbação de grades, portões e caixilhos de ferro, do 1.º andar ao 28.º, inclusive | 8.485,05 | 7.490,082 | 15.975,132 | 538,75m² | 15,749 | 29,652 |
| Perfurações diversas para colocação de caixilhos de ferro, grades, etc. do 1.º ao 28.º andar | 12.765,25 | 1.391,068 | 14.156,318 | 35,680m² | 357,77 | 396,757 |
| Limpesa da obra e de elevadores de carga | 56.034,512 | 5.637,052 | 61.671,564 | 6.599,52m² | 8,49 | 9,344 |
| Auxilio a diversos serviços de armadores, canteiros, ronda, carpintaria, empreiteiros, ao S. E. P., etc. | 60.863,134 | 16.870,137 | 77.733,271 | 631,09m² | 96,441 | 123,173 |
| Prumação de caixilhos de ferro e grades, do 1.º ao 28.º andar | 992,50 | 147,058 | 1.049,558 | | | |
| Remoção de terra e entulho no porão | 4.211,416 | — | 4.211,416 | 235,930m³ | 17,85 | — |
| Extração de areia em Belém | 4.545,00 | — | 4.545,00 | 1.578,000m³ | 2,886 | — |
| Descascamento da calha do grande concurso | 379,338 | 4,838 | 384,176 | 62,00m² | 6,118 | 6,196 |
| Queimação de areia e peneiração | 2.176,885 | 493,70 | 2.670,585 | 169,000m³ | 12,88 | 15,802 |
| Contrôle e distribuição de materiais a empreiteiros | 920,00 | — | 920,00 | | | |
| Adaptaçoo do tunel do morro da Providência, para abrigo anti-aéreo | 1.736,86 | — | 1.736,86 | 257,505m³ | 6,744 | |
| Tapagem de encanamentos para lixo | 155,00 | — | 155,00 | | | |
| Reparação de laje e fôrro falso do lado da rua Senador Pompeu | 82,00 | 35,52 | 117,52 | 0,66m² | 1,242 | 1,776 |
| Nivelamento de terreno para fundações da cobertura das alas laterais | 8.740,532 | — | 8.740,532 | 613,475m³ | 14,247 | |
| Colocação de pontos de mestra | 319,625 | 53,905 | 373,53 | 40,00m² | 7,99 | 9,338 |
| Reparação no serviço de impermeabilização | 83,00 | — | 83,00 | 25,90m² | 3,204 | |
| Limpesa e conservação do escritório | 181,00 | — | 181,00 | | | |
| Retirada (extração) de saibro em Deodoro | 276,00 | — | 276,00 | 370,000m³ | 0,745 | |
| A transportar | | | | | | |

(*Continuação*)

| ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO | MÃO DE OBRA CR$ | MATERIAL CR$ | TOTAL CR$ | PRODUÇÃO | CUSTO UNITÁRIO MÃO DE OBRA CR$ | CUSTO UNITÁRIO TOTAL CR$ |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Transporte | | | | | | |
| Construção tanque e alicerce para forja de ferreiro nas oficinas, e caixa de esgôto no sub-solo | 204,00 | 158,972 | 362,972 | 5,840m³ | 34,931 | 62,152 |
| Construção de baldrame para ereção da estátua de Cristiano Otoni, na ala direita | 162,00 | 13,60 | 175,60 | 12,60m² | 12,857 | 13,936 |
| Construção da ponte de socorro do quilometro 30 + 15 da linha do Centro (conclusão da obra) | 2.829,50 | 4.290,06 | 7.119,56 | 124,600m³ | 22,708 | 57,139 |
| Alargamento do morro da Providência | 14.753,00 | 3.394,969 | 18.147,969 | 2.944,000m³ | 5,011 | 6,164 |
| Construção da estação Rádio Transmissora em São Diogo (conclusão da obra) | 21.778,756 | 22.742,52 | 44.521,276 | 1.152,33m² | 18,899 | 38,722 |
| DEMOLIÇÕES: | | | | | | |
| Demolição do prédio velho da estação D. Pedro II | 22.648,512 | 267,877 | 22.916,389 | 3.554,000m³ | 6,448 | |
| Idem, idem, n. 24 da rua dos Cajueiros | 547,322 | — | 547,322 | 126,00m² | 4,343 | |
| Idem, idem, n. 28 da rua dos Cajueiros | 470,00 | — | 470,00 | | | |
| Idem, idem, n. 256 da rua Senador Pompeu | 995,985 | — | 995,985 | 275,00m² | 3,621 | |
| Idem, idem, n. 258 da rua Senador Pompeu | 2.719,662 | — | 2.719,662 | 440,00m² | 6,181 | |
| Idem, idem, n. 262 da rua Senador Pompeu | 582,00 | — | 582,00 | 150,00m² | 3,88 | |
| Idem, idem, n. 264 da rua Senador Pompeu | 766,00 | — | 766,00 | 160,00m² | 4,787 | |
| Idem, idem, n. 266 da rua Senador Pompeu | 539,00 | — | 539,00 | 160,00m² | 3,368 | |
| Idem, idem, n. 195 da rua Barão de São Félix | 1.188,997 | — | 1.188,997 | 240,00m² | 4,954 | |
| Idem, idem, n. 197 da rua Barão de São Félix | 820,789 | — | 820,789 | 235,00m² | 3,492 | |
| Idem, idem, n. 199 da rua Barão de São Félix | 2.301,396 | — | 2.301,396 | 256,00m² | 8,989 | |
| Idem, idem, n. 201 da rua Barão de São Félix | 1.386,331 | — | 1.386,331 | 372,00m² | 3,726 | |
| Idem, idem, n. 203 da rua Barão de São Félix | 481,30 | — | 481,30 | 155,00m² | 3,105 | |
| Idem, idem, n. 205 da rua Barão de São Félix | 574,50 | — | 574,50 | 307,20m² | 1,87 | |
| Idem, idem, n. 207 da rua Barão de São Félix | 1.809,664 | — | 1.809,664 | 370,00m² | 4,89 | |
| Idem, idem, n 209 da rua Barão de São Félix | 111,50 | — | 111,50 | | | |
| Idem, idem, n. 211 da rua Barão de São Félix | 36,00 | — | 36,00 | | | |
| Idem, idem, n. 213 da rua Barão de São Félix | 1.914,50 | — | 1.914,50 | | | |
| Idem, idem, n. 215 da rua Barão de São Félix | 582,666 | — | 582,666 | 105,00m² | 5,549 | |
| Idem, idem, n. 217 da rua Barão de São Félix | 86,00 | — | 86,00 | 9,00m² | 9,555 | |
| Idem, idem, n. 217 C/I e II da rua Barão de São Félix | 721 00 | — | 721,00 | 170,00m² | 4,241 | |
| Idem, idem, n. 227 da rua Barão de São Félix | 42,50 | — | 42.50 | | | |
| Remoção de materiais retirados das demolições | 3.406 931 | — | 3.406,931 | | | |
| | 664.915,00 | 681.995,674 | 1.346.910,674 | | | |
| DIVERSOS SERVIÇOS DE CARPINTEIROS: | | | | | | |
| Divisão de madeira assente do sub-sólo ao 19.º andar | 2.037,45 | 3.519,015 | 5.556,465 | 1.180,01m² | 1,726 | 4,708 |
| Soalho provisório assente do sub-sólo ao 20.º andar | 1.648,60 | 7.330,54 | 8.979,14 | 747,31m² | 2,206 | 12,015 |
| Confecção de forma para a marquise, Agência, parachoque das plataformas, relógio da torre, etc. | 11.333,746 | 11.024,854 | 22.358,60 | 2.244,41m² | 5,049 | 9,961 |
| Confecção de mesas para o 5.º e 8.º andares | 2.383,20 | 2.951,482 | 5.334,682 | 1.495,57m² | 1,593 | 3,566 |
| Confecção de andaime para estucadores e ladrilheiros, do sub-sólo até a torre | 30.675,723 | 152.284,785 | 182.960,508 | 19.168,87m² | 1,60 | 9,544 |
| Confecção de caixilhos de madeira para o 1.º e 2.º andares | 3.975,414 | 1.774,967 | 5.750,381 | 357,71m² | 11,113 | 16,075 |
| Confecção de grades e portões provisórios para o sub-sólo, grande concurso, plataforma 10, etc. | 1.194,00 | 2.419,022 | 3.613,022 | 279,66m² | 4,269 | 12,919 |
| Confecção de prateleira para o arquivo, farmacia, bilheteria e oficina | 3.450,25 | 3.810,027 | 7.260,277 | 850,73m² | 4,055 | 8,534 |
| Confecção de portas provisórias para o sub-sólo e 9.º andar | 1.224,45 | 904,174 | 2.128,624 | 75,37m² | 16,245 | 28,242 |
| Confecção de estrado provisório para celebração de missa, para concreto, depósito de carvão, etc. | 4.218,75 | 7.339,728 | 11.558,478 | 1.147,40m² | 3,676 | 10,073 |
| Confecção e colocação de portas provisórias para o 12.º andar | 668,50 | 233,144 | 901,644 | 50,72m² | 13,18 | 17,776 |
| A transportar | | | | | | |

(*Continuação*)

| ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO | MÃO DE OBRA Cr$ | MATERIAL Cr$ | TOTAL Cr$ | PRODUÇÃO | CUSTO UNITÁRIO MÃO DE OBRA Cr$ | CUSTO UNITÁRIO TOTAL Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Transporte** | | | | | | |
| Confecção e colocação de fôrmas para concreto | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 6 [illegible] | 7,978 | 10,841 |
| Colocação de portas provisórias no sub-solo, 2.º e 8.º andares | [illegible] | [illegible] | 1 [illegible] | 11 [illegible] | 7,904 | [illegible] |
| Confecção de [illegible] para execução de [illegible] e plataforma n. 2 | 1 [illegible] | 14 [illegible] | 11 [illegible] | [illegible] | 1,440 | 11,266 |
| Colocação de fôrmas para o recôncavo da torre, subsolo, "hall" do Interior, etc | 10 5[illegible] | [illegible] | 14 [illegible] | [illegible] | [illegible] | 1,069 |
| Colocação de janelas provisórias no 2.º, 3.º e 5.º andares | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 14,7[illegible] | 2,[illegible] | 2,701 |
| Confecção e colocação de caixilhos n. 14.º e 15.º andares | 1 [illegible] | 1 [illegible] | 3 [illegible] | [illegible] | 1,[illegible] | 5,925 |
| Colocação de esquadria provisória no 2.º andar | 1 [illegible] | [illegible] | 1 [illegible] | 1[illegible] | 11,579 | 12,167 |
| Colocação de cortinas no 3.º e 4.º andares | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | | |
| Colocação de painéis, tubos de lixo, cordões para cortina, cabides, etc., do sub-solo ao 28.º andar | 4 [illegible] | 1[illegible] | 76 [illegible] | 1 [illegible] | 2,117 | 19,071 |
| Desmoldagem de fôrmas do sub-sólo, porão, 2.º e 3.º andares e relógio da torre | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 1,[illegible] |
| Demolição de andaimes, scalho, cêrcas, etc., do sub-sólo ao 28.º andar | 7 [illegible] | [illegible] | 7 [illegible] | 8 [illegible] | 0,879 | 10,882 |
| Retirada da junta de dilatação | 1 [illegible] | | 1 [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Revestimento provisório com ruberóide nas claraboias da marquise | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 0,17 | 9,751 |
| Reparação de fôrmas do relógio da torre | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Mudança de Divisões e Departamentos | 2 [illegible] | [illegible] | 2 [illegible] | 1 [illegible] | 11,882 | 14,73 |
| Reparação de cêrca na plataforma n. 1 | 7 [illegible] | [illegible] | 11 [illegible] | 2 [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Construção de cobertura de zinco e arquivo no sub-sólo, 2.º andar, 8.º andar e plataforma n. 10 | 4 [illegible] | [illegible] | [illegible] | 1 [illegible] | [illegible] | 25,028 |
| Cobertura de madeira e zinco assente no 2.º e 8.º andares | 2 [illegible] | [illegible] | [illegible] | 1 [illegible] | [illegible] | 6,768 |
| Retirada de portas e janelas provisórias no andar térreo, 4.º, 5.º e 6.º andares | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 1,778 |
| Modificação de divisões de madeira, escadas, portões e andaimes, do sub-sólo ao 28.º andar | 1 [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 6,[illegible] | 15,193 |
| Montagem de andaime, prateleiras e painéis no sub-sólo e 6.º andar | [illegible] | 1 [illegible] | [illegible] | [illegible] | 1,[illegible] | [illegible] |
| Confecção de cavaletes, cruzetas, carrocería para canaletas, depósito para lacunas, caixilhos, etc. no "hall" do interior, andar térreo, 8.º e 12.º andares | 8 [illegible] | 8 614,[illegible] | 17 [illegible] | 1 [illegible] | 7,658 | 15,321 |
| Limpeza de secção da carpintaria | [illegible] | — | [illegible] | | | |
| Arremate e taragem no "hall" do sub-sólo (malha) | 1 [illegible] | [illegible] | 1 [illegible] | [illegible] | 91,366 | 96,283 |
| Serviços diversos de carpintaria, na obra | 19 [illegible] | 21 5[illegible] | 42 677,67 | 2 [illegible] | 8,379 | 18,678 |
| Limpeza de madeira na obra | [illegible] | — | [illegible] | | | |
| Auxílio à turma de eletricistas | [illegible] | 16,991 | [illegible] | 50,00m² | 0,98 | 1,319 |
| Guarnição de portas para colocação de lambris no 3.º andar | [illegible] | | [illegible] | | | |
| Serracem de madeira | 1 [illegible] | 170,43 | 1 [illegible] | | | |
| Lustramento de móveis do escritório da Construção | [illegible] | [illegible] | [illegible] | | | |
| Colocação de cordões em cortinas, no 28.º andar | 110,75 | — | 110,75 | | | |
| Colocação de aparêlho telegráfico no 3.º andar | 13,30 | — | 13,30 | | | |
| Taragem de abertura no encanamento de esgôto | 96,75 | 123,173 | [illegible] | | | |
| **RÁDIO TRANSMISSORA — CONCLUSÃO DA OBRA** | | | | | | |
| Confecção de alisar | [illegible] | | [illegible] | | | |
| Confecção de fôrmas | 1 [illegible] | 1 135,53 | 2 [illegible] | 287,[illegible] | 1,984 | 9,679 |
| Colocação de portas provisórias | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 31,[illegible] | 32,597 |
| Confecção de fôrmas para concreto | [illegible] | 45,[illegible] | [illegible] | 287,00m² | 2,686 | 2,983 |
| Desmoldagem de fôrmas | [illegible] | — | [illegible] | 287,00m² | 1,[illegible] | |
| Construção de um barracão | [illegible] | 111,4[illegible] | [illegible] | 52,00m² | 2,873 | 5,317 |
| Limpeza de madeiras | [illegible] | | [illegible] | | | |
| **A transportar** | | | | | | |

(*Continuação*)

| ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO | MÃO DE OBRA CR$ | MATERIAL CR$ | TOTAL CR$ | PRODUÇÃO | CUSTO UNITÁRIO MÃO DE OBRA CR$ | CUSTO UNITÁRIO TOTAL CR$ |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Transporte | | | | | | |
| DEMOLIÇÕES: | | | | | | |
| Demolição do prédio n. 24 da Rua dos Cajueiros | 110,831 | — | 110,831 | 126,00m² | 0,879 | |
| Idem, idem, n. 256 da Rua Senador Pompeu | 263,994 | — | 263,994 | | | |
| Idem, idem, n. 258 da Rua Senador Pompeu | 1.635,652 | — | 1.635,652 | 220,00m² | 7,434 | |
| Demolição dos prédios ns. 260/265 Rua Senador Pompeu | 690,00 | — | 690,00 | 224,27m² | 3,076 | |
| Idem, idem, n. 264 da rua Senador Pompeu | 990,00 | | 990,00 | 160,00m² | 6,187 | |
| Idem, idem, n. 195 da rua Barão de São Félix | 454,00 | — | 454,00 | 109,34m² | 4,152 | |
| Idem, idem, n. 197 da rua Barão de São Félix | 118,664 | — | 118,664 | 115,00m² | 1,031 | |
| Idem, idem n. 199 da rua Barão de São Félix | 64,00 | — | 64,00 | | | |
| Idem, idem, n. 201 da rua Barão de São Félix | 1.410,161 | — | 1.410,161 | | | |
| Idem, idem, n. 203 da rua Barão de São Félix | 253,00 | — | 253,00 | | | |
| Idem, idem, n. 205 da rua Barão de São Félix | 940,25 | — | 940,25 | | | |
| Idem, idem, n. 207 da rua Barão de São Félix | 975,00 | — | 975,00 | | | |
| Idem, idem, n. 209 da rua Barão de São Félix | 20,00 | — | 20,00 | | | |
| Idem, idem, n. 211 da rua Barão de São Félix | 498,25 | — | 498,25 | | | |
| Idem, idem, n. 213 da rua Barão de São Félix | 971,75 | — | 971,75 | | | |
| Idem, idem, n. 215 da rua Barão de São Félix | 82,998 | — | 82,998 | | | |
| Idem, idem, n. 217 da rua Barão de São Félix | 611,50 | P | 611,50 | | | |
| Idem, idem, n. 266 da rua Denador Pompeu | 539,00 | — | 539,00 | 160,00m² | 3,368 | |
| Remoção de materiais retirados das demolições | 249,164 | 53,758 | 302,922 | | | |
| | 168.718,75 | 307.152,808 | 475.871,558 | | | |
| DIVERSOS SERVIÇOS DE CANTEIROS: | | | | | | |
| Preparação de cantaria para D. Pedro II | 37.242,00 | — | 37.242,00 | 342,21m² | 108,827 | |
| Retirada de pedras em Itacurussá | 920,00 | — | 920,00 | | | |
| | 38.162,00 | — | 38.162,00 | | | |
| DIVERSOS SERVIÇOS DE ARMADORES: | | | | | | |
| Preparação de ferragem para fôrro falso do porão e relógio da tôrre, etc. | 11.513,00 | 29.142,059 | 40.655,059 | 138.831 quilos | 0,038 | 0,294 |
| Colocação de ferragem no fôrro falso do porão, relógio da tôrre, etc. | 10.531,091 | 18.663,94 | 29.198,031 | 14.642,00 quilos | 0,719 | 1,995 |
| Armação de ferragens para o porão, grades do 4.º e 7.º andares, rampa, vigas e lages no andar térreo | 10.568,15 | 4.740,792 | 15.308,942 | 39.405,00 quilos | 0,269 | 0,389 |
| Armação de ferragens em São Cristóvão e D. Pedro II | 23.458,00 | — | 23.458,00 | | | |
| Chumbação de ferragens para o fôrro falso do porão | 404,509 | 164,679 | 569,188 | 90 ferros | 4,495 | 6,325 |
| Limpeza do pátio da armação de ferro em S. Cristóvão | 203,25 | — | 203,25 | | | |
| Colocação de ferro para segurança de moldura no 2.º andar | 844,00 | 330,64 | 1.174,64 | 220,00 quilos | 3,802 | 5,292 |
| Pesagem de ferro | 394,00 | — | 394,00 | 9.000,00 quilos | 0,044 | |
| Descarga de ferro no pátio de São Cristóvão | 1.916,00 | — | 1.916,00 | 355.500,00 quilos | 0,006 | |
| | 59.835,00 | 53.042,11 | 112.877,11 | | | |

(*Continuação*)

| ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO | MÃO DE OBRA Cr$ | MATERIAL Cr$ | TOTAL Cr$ | PRODUÇÃO | CUSTO UNITÁRIO MÃO DE OBRA Cr$ | CUSTO UNITÁRIO TOTAL Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|---|
| DIVERSOS SERVIÇOS DE ENCERADORES: | | | | | | |
| Serviço de calafetação e enceramento | 5 630,00 | 684,722 | 6 314,722 | 18 891,63m² | 0,297 | 0,334 |
| DIVERSOS SERVIÇOS DE MECÂNICOS | | | | | | |
| Reparação de máquinas e caixilhos | 37 232,996 | 23 628,00 | 60 860,996 | | | |
| Confecção de grades de ferro para o 2.º andar | 373,078 | 164,525 | 537,603 | 172,00m² | 2,169 | 3,125 |
| Chumbação de grades de ferro no 2.º andar | 26,00 | 6,209 | 32,209 | 172,00m² | 0,151 | 0,187 |
| Assentamento de grades de ferro no 3.º andar | 47,00 | 6,609 | 53,609 | 12,00m² | 3,916 | 4,471 |
| Preparação de concreto pela betoneira | 440,25 | 1 591,27 | 2 031,52 | 541,132m³ | 0,815 | 3,754 |
| Furação em caixilhos de ferro | 64,113 | — | 64,113 | | | |
| Elevador — Oficial — Guincho (Obras) | 31 658,763 | 2 741,309 | 34 350,072 | | | |
| Vigilância da bomba de abastecimento das caixas d'água do edifício | 411,50 | — | 411,50 | | | |
| Serviço de compressor no 2.º andar | 28,00 | — | 28,00 | | | |
| Montagem de um guincho elevador, no núcleo residencial do Engenho de Dentro | 731,00 | 1 311,961 | 2 042,961 | 19,7 )m² | 37,106 | 103,703 |
| Mensalistas de Oficinas | 42 030,00 | 137,742 | 42 167,742 | | | |
| | 112 993,00 | 29 587,745 | 142 580,745 | | | |
| DIVERSOS SERVIÇOS DE FERREIROS: | | | | | | |
| Reparação e confecção de peças e ferramentas | 12 876,00 | 11 593,676 | 24 469,676 | 3 001 Kg carvão | 4,29 | 8,154 |
| DIVERSOS SERVIÇOS DE SOLDADOR | | | | | | |
| Serviços de solda a oxi-acetileno na obra | 3 646,00 | 44 182,204 | 47 828,204 | | | |
| DIVERSOS SERVIÇOS DE BOMBEIRO HIDRÁULICO | | | | | | |
| Serviços de reparação e instalação hidráulica na obra | 4 326,00 | 10 031,798 | 14 357,798 | 540,69 m canos | 8,00 | 26,555 |
| DIVERSOS SERVIÇOS DE MOTORISTAS: | | | | | | |
| Transporte de materiais diversos pelos auto-caminhões ns. 5.590 e 5.996 | 24 833,75 | 18 015,44 | 42 849,19 | 7 197 sacos de cimento<br>13 000 têlhas,<br>15 000 tijolos,<br>897 tábuas, etc. | | |
| Reparação, limpeza e lubrificação do auto n. 5.974 | 933,50 | — | 933,50 | | | |
| Em auxílio à turma de mecânicos | 500,00 | — | 500,00 | | | |
| | 26 267,25 | 18 015,44 | 44 282,69 | | | |

*(Conclusão)*

| ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO | MÃO DE OBRA Cr$ | MATERIAL Cr$ | TOTAL Cr$ | PRODUÇÃO | CUSTO UNITÁRIO MÃO DE OBRA Cr$ | CUSTO UNITÁRIO TOTAL Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|---|
| DIVERSOS SERVIÇOS DE ELETRICISTAS | | | | | | |
| Serviço de reparação, conservação e instalação elétrica da obra | 17.366,00 | 27.981,843 | 15.337,843 | 2.126 m de fio. | 8,169 | 20,385 |
| Mudança de instalação da marquise | 3.608,00 | 2.298,454 | 5.906,454 | 920 m de fio. | 3,923 | 6,42 |
| Conservação das plataformas | 320,00 | — | 320,00 | | | |
| | 21.294,00 | 30.270,297 | 51.564,297 | | | |
| DIVERSOS SERVIÇOS DE PINTORES | | | | | | |
| Pintura da escavadeira n. 3, bomba Rex, calha do grande concurso e do 1.º ao 19.º andares (grades) | 16.834,00 | 15.871,844 | 32.705,844 | 7.050,45m² | 2,387 | 4,638 |
| Caiação do 8.º andar — restaurante | 52,00 | 2,70 | 54,70 | 48,00m² | 1,083 | 1,139 |
| | 16.886,00 | 15.874,544 | 32.760,544 | | | |
| DIVERSOS SERVIÇOS DE DRAGUISTAS: | | | | | | |
| Nivelamento pelo trator, da área da demolição do prédio velho da estação D. Pedro II | 435,50 | 797,18 | 1.232,68 | | | |
| Nivelamento pelo trator, das áreas dos prédios demolidos nas ruas Cajueiros, Senador Pompeu e Barão de São Félix | 2.734,00 | 1.449,121 | 4.183,121 | 700,00m² | 3,921 | 5,975 |
| Carregamento de entulho do prédio velho da estação D. Pedro II | 6.470,50 | 2.888,358 | 9.358,858 | 2.143,000m³ | 3,019 | 4,367 |
| Carregamento de terra | 1.682,00 | 41,266 | 1.723,266 | 79,000m³ | 21,291 | 21,813 |
| Carga e descarga de materiais do lastro | 736,00 | 150,177 | 886,177 | | | |
| | 12.058,00 | 5 326,102 | 17 384,102 | | | |
| DIVERSOS SERVIÇOS DE RONDANTES | | | | | | |
| Vigilância da Obra | 90.236,00 | — | 90.236,00 | | | |
| MATERIAL FORNECIDO A EMPREITEIROS | — | 338.191,856 | 338.191,856 | | | |

## RESUMO DOS SERVIÇOS EXECUTADOS POR EMPREITADA, EM 1942

Anexo 5

| DISCRIMINAÇÃO | UNIDADE | QUANTIDADE |
|---|---|---|
| Azulejos — varias côres | m² | 2.394,3075 |
| Cortinas venezianas | m² | 879,2377 |
| Caixões | Um | 2 |
| Caixilhos | m² | 2.745,2808 |
| Divisões — mármore branco | m² | 282,1564 |
| Elevadores — (para a tôrre) | Um | 2 |
| Emboços e rebocos | m² | 33.026,1411 |
| Estuques especiais | m² | 1.328,4455 |
| Impermeabilizações | m² | 2.690,44 |
| Lambris — mármore | m² | 1.017,15 |
| Lambris — luxo | m² | 178,9718 |
| Lambris — comuns | m² | 2.776,6020 |
| Peitoris — mármore | m² | 8.859,3068 |
| Pastilhas—cerâmica | m² | 1.108,16 |
| Pinturas — a óleo | m² | 3.574,54 |
| Portas | Uma | 270 |
| Portas pantográficas | m² | 20,3370 |
| Portas em armário | Uma | 21 |
| Pisos — degraus — etc. — cerâmica | m² | 2.048,53 |
| Idem — idem — mármore | m² | 1.076,8453 |
| Idem — idem — granito | m² | 918,45 |
| Idem — idem — granitina | m² | 2.721,9046 |
| Revestimento — cimento "Black" | m² | 5.800,00 |
| Revestimento | m² | 3.251,40 |
| Granitina — (corrimões) | metro | 204,34 |
| Marmorite | m² | 250,06 |
| Roda-pés — marcos — alizares e aduelas | metro | 1.122,74 |
| Serralharia — trabalhos de | m² | 143,5381 |
| Taqueamento | m² | 11.168,67 |
| INSTALAÇÕES | | |
| Luz — fôrça — água — telefones e complementares | — | Executadas as que se tornaram necessárias à marcha das obras |

# COMISSÃO DE OBRAS DA ESTAÇÃO D. PEDRO II

## Relação das importâncias empenhadas e das contas processadas durante o ano de 1942 e dos saldos dos empenhos apurados em 31 de dezembro do mesmo ano

| NÚMEROS | | | | FORNECEDOR | IMPORTÂNCIA | | | DATA DO PROCESSAMENTO | SALDO DE EMPENHO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PEDIDOS | | EMPENHO | CONTA | | EMPENHADA | PROCESSADA | | | |
| Compra | Empenho | | | | | Parcial | Total | | |
| | | | | | Cr$ | Cr$ | Cr$ | | Cr$ |
| 169 | 25.C.O. | 2.268 | 59-C.O. | A. Cardia Júnior | 1.413,50 | | 1.413,50 | 3-9 | |
| 266 | 159C.O. | 4.642 | | A. Cardoso de Oliveira | 13.300,00 | | | | 13.300,00 |
| 14 | 190 | 309 | 54 | A. Casanova & Cia. Limitada | 65,00 | | 65,00 | 3-6 | |
| 47 | 518 | 775 | 228 | | 382,30 | | 382,30 | 9-4 | |
| 60 | 494 | 642 | 226 | | 4.102,30 | | 4.102,30 | 9-4 | |
| 74/79 | 883 | 1.274 | 713 | | 762,00 | | 762,00 | 12-6 | |
| 105 | 992 | 1.449 | 714 | | 140,00 | | 140,00 | 12-6 | |
| 119 | 1.199 | 1.653 | 713 | | 1.477,80 | | 1.477,80 | 12-6 | |
| 161/191 | 21/59CO. | 2.257 e 2.256 | 36-C.O | | 558,50 | | 558,50 | 20-8 | |
| 220 | 103-CO. | 3.663 | 93-C.O | | 4.268,60 | | 4.268,60 | 18-9 | |
| 242 | 125-CO. | 3.827 | 208-C.O | | 37,00 | | 37,00 | 31-12 | |
| 129 | 1.139 | 1.663 | 64-C.O | A. Paiva & Irmãos | 184.797,50 | 62.242,50 | | 5-9 | |
| | | | 157-C.O | | | 23.642,50 | 85.885,00 | 2-12 | 98.912,50 |
| 153-C | 126 | 1.727 | 143 | Adelino Manuel da Silva Ferreira e Outros | 39.034,80 | | 39.034,80 | 25-5 | |
| 31 | 321 | 477 | 121 | Adriano Maurício & Cia. Limitada | 2.210,00 | | 2.210,00 | 23-3 | |
| 112 | 962 | 1.457 | 832 | A. E. G. Sul América de Eletricidade | 100,00 | | 100,00 | 24-6 | |
| 80 | 872 | 1.269 | 520 | Álvaro P. Silva | 6.531,80 | | 6.531,80 | 14-5 | |
| 103 | 991 | 1.448 | 590 | | 1.001,00 | | 1.001,00 | 26-5 | |
| 171 | 28-C.O. | 2.318 | 24-C.O | | 1.931,20 | | 1.931,20 | 31-7 | |
| 192-A | 58-C.O. | 2.655 | 39-C.O | | 280,00 | | 280,00 | 22-8 | |
| 199 | 76-C.O. | 2.990 | 71-C.O | | 725,00 | | 725,00 | 16-8 | |
| 223 | 113-CO. | 3.662 | 95-C.O | | 1.587,00 | | 1.587,00 | 19-10 | |
| 260 | 149-CO. | 4.225 | 170-C.O | | 996,00 | | 996,00 | 11-12 | |
| 130 | 1.135 | 1.662 | | Amorim & Teixeira | 26.905,40 | | | | 26.905,40 |
| 100 | 990 | 1.447 | 630 | A. Monteiro & Irmãos | 459,80 | | 459,80 | 3-6 | |
| 147 | 2-C.O. | 1.900 | 72-C.O | | 60,00 | | 60,00 | 16-9 | |
| 93 | 213 | 960 | 206-C.O | Anglo Mexican Petroleum C.º Ltd | 522,50 | | 522,50 | 9-4 | |
| 94 | 215 | 961 | 207-C.O | | 513,40 | | 513,40 | 9-4 | |
| 38 | 26 | 400 | Guias 26 a 37 | Arací de Oliveira Pereira Ferreira e Outros | 982.943,40 | | 982.943,40 | 16-2 | |
| 72 | 893 | 1.284 | 633 | Armando Bisseti & Cia | 216,00 | | 216,00 | 1-6 | |
| 128 | 1.140 | 1.664 | 4-C.O | Artur Donato & Cia | 262.226,30 | 53.632,70 | | 23-6 | |
| | | | 27-C.O | | | 62.202,50 | | 7-8 | |
| | | | 84-C.O | | | 50.767,90 | | 28-9 | |
| | | | 176-C.O | | | 33.303,30 | 199.906,40 | 15-12 | 62.319,90 |
| 64 | 495 | 763 | 177 | Ângelo de Luccas | 4.656,00 | | 4.656,00 | 31-3 | |
| | | | | a transportar | 1.544.204,10 | | 1.342.766,30 | | 201.437,80 |

| NÚMEROS | | | | FORNECEDOR | IMPORTÂNCIA | | | DATA DO PROCESSAMENTO | SALDO DE EMPENHO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PEDIDOS | | EMPENHO | CONTA | | EMPENHADA | PROCESSADA | | | |
| Compra | Empenho | | | | Cr$ | Parcial Cr$ | Total Cr$ | | Cr$ |
| | | | | transportes | 1.544.204,10 | | 1.342.766,30 | | 201.437,80 |
| 153-B | 1.183 | 1.719 | 836 | Ângelo de Luccas | 5.244,00 | | 5.244,00 | 27-6 | |
| 167 | 8-C.O | 2.014 | Guia 421 | Angelina Loureiro Pereira | 105.600,00 | | 105.600,00 | 10-10 | |
| 51 | 372 | 561 | 284 | Auto Asbesto S. A. | 7.488,00 | | 7.488,00 | 14-4 | |
| 108 | 824 | 1.375 | 572 | | 1.582,00 | | 1.582,00 | 22-5 | |
| 229 | 114-C.O | 3.685 | 136-C.O | Bernini & Cia. Limitada | 1.923,00 | | 1.923,00 | 24-11 | |
| 234 | 107-C.O | 3.853 | | | 75.200,00 | | | | 75.200,00 |
| 125 | 1.257 | 1.795 | 83-C.O | | 51.644,00 | | 51.644,00 | 26-9 | |
| 185 | 43-C.O | 2.526 | 146-C.O | | 19.290,50 | | 19.290,50 | 25-11 | 20.989,50 |
| 236 | 121-C.O | 3.816 | 124-C.O | Byington & Cia. | 1.200,00 | | 1.200,00 | 6-11 | |
| 17 | 258 | 391 | 384 | Carlos Kuenerer & Cia. Limitada | 1.270,00 | | 1.270,00 | 27-4 | |
| 39 | 417 | 583 | 383 | | 927,30 | | 927,30 | 27-4 | |
| 123 | 1.198 | 1.643 | 17-C.O | | 927,30 | | 927,30 | 21-7 | |
| 150 | 4-C.O | 1.902 | 21-C.O | | 1.783,20 | | 1.783,20 | 24-7 | |
| 162 | 22-C.O | 2.278 | 20-C.O | | 300,00 | | 300,00 | 24-7 | |
| 198 | 74-C.O | 2.975 | 87-C.O | | 4.802,00 | | 4.802,00 | 1-10 | |
| 215 | 94-C.O | 3.394 | 92-C.O | | 660,00 | | 660,00 | 13-10 | |
| 239 | 118-C.O | 3.817 | 121-C.O | | 450,00 | | 450,00 | 4-11 | |
| 20 | 253 | 394 | 77 | Charleroi S. A. | 1.425,00 | | 1.425,00 | 9-3 | |
| 146 | 118 | 1.675 | Guia 264 | Crispim Gomes da Rocha | 94.000,00 | | 94.000,00 | 16-8 | |
| 145 | 1.321 | 1.804 | | Campos Silva & Cia. | 1.054.750,00 | | | | 1.054.750,00 |
| 182 | 41-C.O | 2.510 | 86-C.O | Casa Edson | 400,00 | | 400,00 | 30-9 | |
| 1 | 41 | 41 | 61 | Casa Hilpert S. A. | 960,00 | | 960,00 | 6-3 | |
| 34 | 317 | 317 | 438 | | 6.000,00 | | 6.000,00 | 5-5 | |
| 37 | 243 | 243 | 76 | | 895,00 | | 895,00 | 9-3 | |
| 70 | 755 | 755 | 504 | | 2.040,00 | | 2.040,00 | 11-5 | |
| 186 | 55-C.O | 2.635 | 35-C.O | | 5.440,00 | | 5.440,00 | 20-8 | |
| 52 | 440 | 808 | 168 | Casa Leandro Martins S. A. | 23.800,00 | | 23.800,00 | 27-3 | |
| 15 | 187 | 306 | 78 | Casa Mesbla S. A. | 1.019,90 | | 1.019,90 | 9-3 | |
| 46 | 517 | 774 | 337 | | 411,90 | | 411,90 | 22-4 | |
| 71-75, 76 e 78 | 884 | 1.275 | 625 | | 452,10 | | 452,10 | 1-6 | |
| 192 | 60-C.O | 2.657 | 66-C.O | | 1.242,60 | | 1.242,60 | 15-9 | |
| 232-B | 130-C.O | 3.856 | 159-C.O | Casa Nunes | 6.525,00 | | 6.525,00 | 2-12 | |
| 43 | 39-C.O | 1.508 | 76-C.O | Casa Mayrink Veiga S. A. | 143,00 | | 143,00 | 19-9 | |
| 44 | 473 | 621 | 984 | | 281,00 | | 281,00 | 17-7 | |
| 8 | 92 | 157 | 62 | Casa Sousa Batista Limitada | 900,00 | | 900,00 | 6-3 | |
| 193-A | 50-C.O | 2.548 | 58-C.O | | 5.385,00 | | 5.385,00 | 1-9 | |
| 232-A | 129-C.O | 3.855 | 149-C.O | | 2.900,00 | | 2.900,00 | 28-11 | |
| 249 | 137-C.O | 4.025 | 150-C.O | | 2.800,00 | | 2.800,00 | 28-11 | |
| 187 | 54-C.O | 2.657 | 55-C.O | Companhia Auxiliar de Viação e Obras | 10.000,00 | | 10.000,00 | 26-8 | |
| 205 | 71-C.O | 2.972 | 65-C.O | | 2.671,90 | | 2.671,90 | 15-9 | |
| 211 | 91-C.O | 3.160 | | Companhia Barbará | 89.000,00 | | | | 89.000,00 |
| 197 | 75-C.O | 2.974 | 172-C.O | Companhia Brasileira de Usina Metalúrgica | 519.800,00 | | 519.800,00 | 12-12 | |
| 146-A | 1.252 | 1.687 | 879 | Cia. Brasileira de Cimento Portland | 72.347,60 | | 72.347,60 | 2-7 | |
| 195 | 62-C.O | 2.744 | 114-C.O | | 69.625,00 | | 69.625,00 | 4-11 | |
| 210 | 83-C.O | 3.061 | 115-C.O | | 4.675,00 | | 4.675,00 | 1-11 | |
| 237 | 112-C.O | 3.665 | 116-C.O | | 8.700,00 | | 8.700,00 | 4-11 | |
| | | | | a transportar | | | | | |

| NÚMEROS | | | | FORNECEDOR | IMPORTÂNCIA | | | DATA DO PROCESSAMENTO | SALDO DE EMPENHO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PEDIDOS | | EMPENHO | CONTA | | EMPENHADA | PROCESSADA | | | |
| Compra | Empenho | | | | Cr$ | Parcial Cr$ | Total Cr$ | | Cr$ |
| | | | | transportes | | | | | |
| 218 | 98-C.O | 2.388 | 201-C.O | Companhia Cerâmica Brasileira | 14.420,00 | | 14.420,00 | 24-12 | |
| 95 | 774 | 1.109 | 151-C.O | Companhia Cerâmica Brasileira | 330.000,00 | 56.619,40 | | 28-11 | |
| | | | 171-C.O | | | 47.159,60 | 103.779,00 | 12-12 | 226.221,00 |
| 21 | 251 | 396 | 145 | Companhia Federal de Eletricidade | 10.649,00 | | 10.649,00 | 26-3 | |
| 107-A | 824 | 1.237 | 484 | Cia. Imóveis e Representações Brasil | 49.218,20 | | 49.218,20 | 8-5 | |
| 107-B | 817 | 1.236 | 485 | | 7.160,00 | | 7.160,00 | 8-5 | |
| 136 | 1.137 | 1.553 | 616 | | 6.352,40 | | 6.352,40 | 28-5 | |
| 142-A | 6-C.O | 1.941 | 158-C.O | | 47.250,00 | | 47.250,00 | 2-12 | |
| 9 | 168 | 194 | 50 | Cia. Máquinas Hobart-Dayton do Brasil | 42.600,00 | | 42.600,00 | 2-3 | |
| 67 | 759 | 1.117 | | Companhia Metalúrgica Barbará | 15.055,00 | | | | 15.055,00 |
| 241 | 116-C.O | 3.805 | 128-C.O | Companhia Nacional de Cimento Portland | 44.772,00 | 11.193,00 | | 13-11 | |
| | | | 134-C.O | | | 11.193,00 | | 20-11 | |
| | | | 156-C.O | | | 11.193,00 | | 1-12 | |
| | | | 169-C.O | | | 11.193,00 | 44.772,00 | 11-12 | |
| 263 | 152-C.O | 4.264 | 202-C.O | | 44.772,00 | — | 11.193,00 | 30-12 | 33.579,00 |
| 2 | 14 | 54 | 88 | | 58.608,50 | 23.443,40 | | 11-3 | |
| | | | 89 | | | 23.443,40 | | 11-3 | |
| | | | 90 | | | 11.721,70 | 58.608,50 | 11-3 | |
| 26 | 229 | 239 | 88 | | 934,00 | — | | 11-3 | |
| | | | 89 | | | 373,60 | | 11-3 | |
| | | | 90 | | | 373,60 | 934,00 | 11-3 | |
| 29 | 245 | 319 | 289 | | 36.251,60 | 186,80 | 36.251,60 | 14-4 | |
| 45 | 356 | 504 | | | 952,00 | — | | | 952,00 |
| 66 | 474 | 624 | 131 | | 7.372,50 | | 7.372,50 | 24-3 | |
| 90 | 915 | 915 | 704 | | 37.203,60 | | 37.203,60 | 12-6 | |
| 114 | 978 | 1.308 | 1.681 | | 37.203,60 | | 37.203,60 | 31-10 | |
| 27 | 250 | 402 | 1.891 | Companhia Telefônica Brasileira | 27.834,00 | | 27.834,80 | 8-12 | |
| 156 | 9-C.O | 2.047 | 107-C.O | Costa Ribeiro & Cia. | 3.120,00 | | 3.120,00 | 28-10 | |
| 153 | 1.131-A | 1.793 | 184-C.O | Cumplido, Santiago & Cia. Limitada | 378.000,00 | | 38.785,60 | 15-12 | 339.214,40 |
| 153-A | 1.302 | 1.803 | 44-C.O | | 75.601,00 | 47.896,60 | | 25-8 | |
| | | | 145-C.O | | | 4.977,40 | | 25-11 | |
| | | | 183-C.O | | | 8.777,10 | 61.651,10 | 15-12 | 13.949,90 |
| 181 | 32-C.O | 2.347 | | | 28.400,00 | — | | | 28.400,00 |
| 58 | 442 | 741 | 114 | | 711.376,50 | 702.094,80 | | 20-3 | |
| | | | 1.904 | | | 9.188,90 | 711.283,70 | 10-12 | 92,80 |
| 133 | 1.128 | 1.659 | 52-C.O | | 4.452.216,20 | 643.552,70 | | 25-8 | |
| | | | 154-C.O | | | — | | 1-12 | |
| | | | 155-C.O | | | 41.791,80 | | 1-12 | |
| | | | 185-C.O | | | 400.550,10 | | 15-12 | |
| | | | 197-C.O | | | 31.313,90 | 1.339.008,30 | 23-12 | 3.113.207,90 |
| 144 | 1.187 | 1.676 | 45-C.O | | 341.214,10 | 221.799,80 | | 25-8 | |
| | | | 144-C.O | | | 57.180,10 | | 25-11 | |
| | | | 153-C.O | | | 22.051,50 | 114.234,00 | 1-12 | 226.980,10 |
| 41-A | 374 | 562 | 186 | Cunha Fernandes | 285,00 | 35.002,40 | 285,00 | 31-3 | |
| 166 | 13-C.O | 2.053 | | D. Saraiva & Saraiva | 64,00 | — | | | 64,00 |
| | | | | a transportar | | | | | |

| NÚMEROS — Pedidos: Compra | Pedidos: Empenho | Empenho | Conta | FORNECEDOR | Importância — Empenhada Cr$ | Processada — Parcial Cr$ | Processada — Total Cr$ | Data do processamento | Saldo de empenho Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | transportes | 10.645.398,40 | | 5.206.305,00 | | 5.439.093,40 |
| 23 | 246 | 380 | 432 | Dias Garcia & Cia. Limitada | 156,00 | | 156,00 | 5-5 | |
| 32 | 322 | 478 | 433 | | 240,00 | | 240,00 | 5-5 | |
| 157 | 16-C.O | 2.272 | 30-C.O | | 1.130,00 | | 1.130,00 | 13-8 | |
| 200 | 79-C.O | 2.993 | 78-C.O | | 921,50 | | 921,50 | 21-9 | |
| 176 | 27-C.O | 2.293 | 61-C.O | Distribuidora de Papéis e Artes Gráficas | 1.030,00 | | 1.030,00 | 5-9 | |
| 53 | 399 | 665 | 285 | E. A. Costa | 2.058,00 | | 2.058,00 | 9-4 | |
| 135 | 1.144 | 1.666 | 580 | Edgard M. Rodrigues & Cia. Limitada | 558.300,00 | 30.041,70 | | 25-5 | |
| | | | 32-C.O | | | 72.618,00 | | 15-8 | |
| | | | 6-C.O | | | 65.887,40 | | 29-6 | |
| | | | 135-C.O | | | 48.583,00 | | 24-11 | |
| | | | 177-C.O | | | 22.080,00 | 229.213,10 | 15-12 | 329.086,90 |
| 62 | 485 | 877 | 179 | Eletro Mecânica Brasil Limitada | 12.540,00 | | 12.540,00 | 31-3 | |
| 96 | 720 | 1.076 | 304 | | 5.535,00 | | 5.535,00 | 16-4 | |
| 56 | 436 | 805 | 829 | Eletro Técnica Emprêsa Fornecedora do Brasil Limitada | 42,50 | | 42,50 | 24-6 | |
| 232 | 102-C.O | 3.560 | 101-C.O | Emongt & Cia | 8.050,00 | | 8.050,00 | 22-10 | |
| 253 | 139-C.O | 4.060 | | Emprêsa Mobiliária Arte e Técnica Limitada | 36.400,00 | | | | 36.400,00 |
| 193-C | 48-C.O | 2.546 | 79-C.O | Fábrica de Moveis de Aço Cometa Limitada | 21.430,00 | | 21.430,00 | 24-9 | |
| 217 | 97-C.O | 3.429 | 133-C.O | Ferragens La Fonte Limitada | 17.139,60 | | 17.139,60 | 20-11 | |
| 219 | 101-C.O | 3.507 | 129-C.O | | 1.208,00 | | 1.208,00 | 14-11 | |
| 92 | 692 | 934 | 221 | Francisco Garcia | 2.500,00 | | 2.500,00 | 8-4 | |
| 106 | 805 | 1.104 | 290 | | 2.500,00 | | 2.500,00 | 15-4 | |
| 107 | 867 | 1.193 | 581 | | 7.500,00 | | 3.750,00 | 25-5 | 3.750,00 |
| 148 | 1-C.O | 1.899 | 5-C.O | Fonseca Almeida & Cia. Limitada | 1.259,00 | | 1.259,00 | 29-6 | |
| 159 | 19-C.O | 2.275 | 23-C.O | | 262,70 | | 262,70 | 30-7 | |
| 231 | 103-C.O | 3.559 | 120-C.O | | 1.142,10 | | 1.142,10 | 4-11 | |
| 12 | 188 | 307 | 154 | | 5.290,90 | | 5.290,90 | 26-3 | |
| 13 | 188 | 307 | 154 | | 364,80 | | 364,80 | 26-3 | |
| 25 | 252 | 395 | 115 | | 10.498,60 | | 10.498,60 | 26-3 | |
| 35 | 319 | 476 | 628 | | 2.546,20 | | 2.546,20 | 1-6 | |
| 61 | 406 | 641 | 588 | | 60,00 | | 60,00 | 18-5 | |
| 78-A | 889 | 1.282 | 628 | | 72,00 | | 72,00 | 1-6 | |
| 99 | 996 | 1.452 | 627 | | 115,50 | | 115,50 | 1-6 | |
| 100 | 958 | 1.376 | 629 | | 1.900,00 | | 1.900,00 | 1-6 | |
| 120 | 1.178 | 1.652 | 794 | | 400,00 | | 400,00 | 21-6 | |
| 82 | 869 | 1.207 | 976 | Heitor Ribeiro & Cia. | 683,20 | | 683,20 | 10-7 | |
| 115 | 1.087 | 1.703 | 649 | Irmãos Lamas & Cia | 50.214,70 | | 50.214,70 | 3-6 | |
| 117 | 1.262 | 1.778 | 91-C.O | | 12.500,00 | | 12.500,00 | 9-10 | |
| 59 | 393 | 876 | 166 | Irmãos Tôrres | 17.560,00 | | 17.560,00 | 27-3 | |
| 230 | 115-C.O | 3.684 | 127-C.O | Imper Limitada | 8.767,40 | | 8.767,40 | 12-11 | |
| 152 | 1.309 | 1.794 | 137-C.O | | 156.750,00 | 47.243,60 | | 24-11 | |
| | | | 188-C.O | | | 45.421,30 | 92.664,90 | 19-12 | 64.085,10 |
| 42 | 326 | 505 | 291 | | 36.400,00 | 8.952,90 | | 31-3 | |
| | | | 13-C.O | | | 25.522,00 | | 21-7 | |
| | | | 104-C.O | | | 1.925,10 | 36.400,00 | 23-10 | |
| 140 | 1.149 | 1.669 | 110-C.O | | 163.891,10 | 14.402,00 | | 28-10 | |
| | | | 163-C.O | | | 15.980,80 | 30.382,80 | 4-12 | 133.508,30 |
| 143 | 1.264 | 1702/2545 | 56-C.O | Impermeabilizantes Retracua | 480,00 | | 480,00 | 25-8 | |
| | | | | a transportar | 11.865.194,70 | | 5.859.271,00 | | 6.005.923,70 |

| NÚMEROS | | | | FORNECEDOR | IMPORTÂNCIA | | | DATA DO PROCESSAMENTO | SALDO DE EMPENHO Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PEDIDOS | | EMPENHO | CONTA | | EMPENHADA Cr$ | PROCESSADA | | | |
| Compra | Empenho | | | | | Parcial Cr$ | Total Cr$ | | |
| | | | | transportes | 11.865.194,70 | | 5.859.271,00 | | 6.005.923,70 |
| 251 | 138-C.O | 4.024 | 203-C.O | Instaladora Vasconcelos Limitada | 71.100,00 | | 71.100,00 | 30-12 | |
| 209 | 90-C.O | 3.125 | 88-C.O | J. Araújo & Cia | 1.335,00 | | 1.335,00 | 1-10 | |
| 69 | 757 | 1.115 | 574 | Joaquim Marques & Cia | 640,00 | | 640,00 | 22-5 | |
| 104 | 995 | 1.451 | 625 | | 320,00 | | 320,00 | 6-1 | |
| 256 | 136-C.O | 4.052 | | João Coutinho Braz e Maria Coutinho Braz | 212.600,00 | | | | 212.600,00 |
| 55 | 404 | 585 | 252 | J. G. Pereira & Cia | 3.283,00 | | 3.283,00 | 9-4 | |
| 65/81 | 783 e 871 | 1.074 e 1.268 | 923 | | 2.123,50 | | 2.123,50 | 3-7 | |
| 79-A | 611 | 997 | 796 | | 1.050,00 | | 1.050,00 | 23-6 | |
| 163 | 23-C.O | 2.279 | 25-C.O | José de Luccas | 18.000,00 | 2.964,00 | | 20-7 | |
| | | | 29-C.O | | | 2.880,00 | | 13-8 | |
| | | | 63-C.O | | | 1.908,00 | | 5-9 | |
| | | | 96-C.O | | | 3.549,00 | | 19-10 | |
| | | | 132-C.O | | | 1.878,00 | | 20-11 | |
| | | | 186-C.O | | | 1.710,00 | 14.889,00 | 11-12 | 3.111,00 |
| | | | | | | | | | 42.000,00 |
| 207 | 87-C.O | 3.122 | | | 42.000,00 | | | | 68.660,00 |
| 267 | 156-C.O | 4.455 | | José Fernandes e sua mulher Olga Borges Fernandes | 68.660,00 | | | | |
| 165 | 15-C.O | 2.271 | 15-C.O | J. Soares Ferreira & Cia | 2.842,50 | | 2.842,50 | 21-7 | |
| 184 | 45-C.O | 2.553 | 41-C.O | | 82,00 | | 82,00 | 22-8 | |
| 226 | 110-C.O | 3.660 | 118-C.O | | 366,00 | | 366,00 | 4-11 | |
| 245 | 122-C.O | 3.824 | 160-C.O | | 5.766,60 | | 5.766,60 | 3-12 | |
| 262 | 151-C.O | 4.219 | 162-C.O | | 9.464,40 | | 9.464,40 | 3-12 | |
| 222 | 99-C.O | 3.392 | 99-C.O | José Soares Romero e Snra. Luísa Maria da Conceição Soares | 90.800,00 | | | | 90.800,00 |
| 254 | 134-C.O | 4.053 | | Laura Correia Pereira de Cerqueira | 52.800,00 | | | | 52.800,00 |
| 28 | 268 | 409 | 300 | Leopoldo Machado & Cia. Limitada | 250,00 | | 250,00 | 16-4 | |
| 121 | 1.200 | 1.654 | 931 | | 480,00 | | 480,00 | 7-7 | |
| 170 | 24-C.O | 2.269 | 14-C.O | | 720,00 | | 720,00 | 21-7 | |
| 190 | 57-C.O | 2.654 | 37-C.O | | 2.400,00 | | 2.400,00 | 20-8 | |
| 243 | 124-C.O | 3.826 | 119-C.O | | 1.200,00 | | 1.200,00 | 4-11 | |
| 68 | 758 | 1.116 | 422 | Liga de Proteção aos Cegos no Brasil | 233,50 | | 233,50 | 4-5 | |
| 89 | 721 | 1.075 | 801 | Liceu de Artes e Ofícios de S. Paulo | 6.760,00 | | 6.760,00 | 23-6 | |
| 138 | 1.146 | 1.658 | 11-C.O | | 1.477.118,50 | 84.738,00 | | 15-7 | |
| | | | 26-C.O | | | 133.173,90 | | 4-8 | |
| | | | 80-C.O | | | 23.539,90 | | 26-9 | |
| | | | 81-C.O | | | 64.772,30 | | 26-9 | |
| | | | 89-C.O | | | 182.551,20 | | 6-10 | |
| | | | 112-C.O | | | 6.389,10 | | 3-11 | |
| | | | 122-C.O | | | 52.711,70 | | 4-11 | |
| | | | 139-C.O | | | 70.557,60 | | 24-11 | |
| | | | 140-C.O | | | 29.713,60 | | 24-11 | |
| | | | 178-C.O | | | 21.185,90 | | 15-12 | |
| | | | 179-C.O | | | 70.619,80 | | 15-12 | |
| | | | 180-C.O | | | 85.099,10 | | 15-12 | |
| | | | 181-C.O | | | 12.524,00 | | 15-12 | |
| | | | 189-C.O | | | 97.108,90 | | 19-12 | |
| | | | 209-C.O | | | 49.780,30 | | 31-12 | |
| | | | 210-C.O | | | 113.888,90 | | 31-12 | |
| | | | 211-C.O | | | 50.130,70 | | 31-12 | |
| | | | 212-C.O | | | 47.079,90 | 1.195.564,80 | 31-12 | 281.553,70 |
| | | | | a transportar | 13.865.154,70 | | 7.107.706,30 | | 6.757.448,40 |

| NÚMEROS | | | | FORNECEDOR | IMPORTÂNCIA | | | DATA DO PROCESSAMENTO | SALDO DE EMPENHO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PEDIDOS | | EMPENHO | CONTA | | EMPENHADA | PROCESSADA | | | |
| Compra | Empenho | | | | Cr$ | Parcial | Total Cr$ | | Cr$ |
| | | | | transportes | 13.865.154,70 | | 7.107.706,30 | | 6.757.448,40 |
| 177 | 34-C.O | 2.380 | 90-C.O | Liceu de Artes e Ofícios de S. Paulo | 5.760,00 | | 5.760,00 | 8-10 | |
| 179 | 36-C.O | 2.512 | | | 106.700,00 | | | | 15.700,00 |
| 244 | 123-C.O | 3.825 | 175-C.O | Line Material do Brasil | 1.320,00 | | 1.320,00 | 12-12 | |
| 255 | 135-C.O | 4.051 | | Luiza Angelina Acceta | 83.746,00 | | | | 83.746,00 |
| 111 | 961 | 1.456 | 717 | Luporini & Cia. | 862,00 | | 862,00 | 12-6 | |
| 175 | 33-C.O | 2.458 | 19-C.O | M. Almeida & Cia. | 150,00 | | 150,00 | 24-7 | |
| 50 | 515 | 772 | 292 | Machado Bastos & Cia. | 54.406,00 | | 54.406,00 | 15-4 | |
| 134 | 1.136 | 1.657 | 109-C.O | Madeirense do Brasil S. A. | 172.194,60 | 44.177,30 | | 28-10 | |
| | | | 182-C.O | | | 41.035,30 | 85.212,50 | 15-12 | 86.982,00 |
| 193 | 61-C.O | 2.743 | 53-C.O | Máquinas Importadora Limitada | 2.600,00 | | 2.600,00 | 25-8 | |
| 212 | 92-C.O | 3.349 | 106-C.O | Manoel Luiz Mandin | 22.000,00 | | 11.832,70 | 23-12 | 10.167,30 |
| 116 | 1.166 | 1.650 | 1.208 | Manoel Quezada | 2.302,00 | | 2.302,00 | 22-8 | |
| 248 | 133-C.O | 4.023 | | Marmoaria Carrara | 115.187,50 | | | | 115.187,50 |
| 113 | 999 | 1.335 | 82-C.O | Marmoaria Mandin | 99.000,00 | 11.490,90 | | 26-9 | |
| | | | 113-C.O | | | 8.175,20 | | 3-11 | |
| | | | 190-C.O | | | 10.535,40 | 30.201,50 | 19-12 | 68.798,50 |
| 142-B | 7-C.O | 1.940 | | Mendes & Maranhão Limitada | 269.621,00 | | | | 269.621,00 |
| 233 | 128-C.O | 3.854 | | | 59.200,00 | | | | 59.200,00 |
| 247 | 131-C.O | 3.968 | | | 12.000,00 | | | | 12.000,00 |
| 164 | 17-C.O | 2.274 | 47-C.O | M. H. Rezende & Cia. | 3.223,10 | | 3.223,10 | 25-8 | |
| 183 | 47-C.O | 2.525 | 46-C.O | | 2.792,80 | | 2.792,80 | 28-8 | |
| 202 | 77-C.O | 2.991 | 60-C.O | | 1.693,40 | | 1.693,40 | 5-9 | |
| 225 | 111-C.O | 3.661 | 94-C.O | | 3.407,00 | | 3.407,00 | 19-10 | |
| 257 | 145-C.O | 4.221 | 109-C.O | | 694,50 | | 694,50 | 24-12 | |
| 265 | 155-C.O | 4.431 | 206-C.O | | 1.788,00 | | 1.788,00 | 31-12 | |
| 18 | 452 | 655 | 231 | | 1.740,00 | | 1.740,00 | 9-4 | |
| 24 | 256 | 393 | 74 | | 22.302,00 | | 22.302,00 | 9-3 | |
| 49 | 828 | 1.311 | 524 | | 28.441,80 | | 28.441,80 | 14-5 | |
| 54 | 398 | 584 | 232 | | 1.636,50 | | 1.636,50 | 9-4 | |
| 73-77 | 890 | 1.283 | 719 | | 619,50 | | 619,50 | 12-6 | |
| 83 a 87 | 874 | 1.270 | 521 | | 3.325,80 | | 3.325,80 | 14-5 | |
| 137 | 998 | 1.454 | 724 | | 105,00 | | 105,00 | 15-6 | |
| 149 | 3-C.O | 1.901 | 2-C.O | | 537,20 | | 537,20 | 20-6 | |
| 155 | 11-C.O | 2.049 | 108-C.O | | 2.111,00 | | 2.111,00 | 28-10 | |
| 206 | 86-C.O | 3.121 | 73-C.O | Mirandella & Cia. | 30.000,00 | | 30.000,00 | 16-9 | |
| 5 | 18 | 111 | | Montes Cruz & Cia. Limitada | 4.840,00 | | | | 4.840,00 |
| 6 | 20 | 112 | 1-C.O | | 53.972,00 | | 33.041,60 | 18-6 | 20.931,40 |
| 245 | 120-C.O | 3.815 | 161-C.O | Morais Alves & Cia. | 540,00 | | 540,00 | 3-12 | |
| 188 | 53-C.O | 2.634 | 77-C.O | Momtana Limitada | 110,00 | | 110,00 | 21-9 | |
| 131 | 1.133 | 1.661 | 601 | Oliveira & Herculano | 203.000,00 | 55.174,30 | | 26-5 | |
| | | | 68-C.O | | | 64.940,40 | | 15-9 | |
| | | | 948 | | | 47.371,80 | | 7-7 | |
| | | | 138-C.O | | | 34.214,30 | | 24-11 | |
| | | | 193-C.O | | | 1.299,20 | 203.000,00 | 23-12 | |
| 252 | 143-C.O | 4.200 | 112-C.O | Otis Elevator Company | 110.500,00 | | 44.200,00 | 19-12 | 66.300,00 |
| 204-268 | 157-C.O | 4.467 | | | 324.860,00 | | | | 324.860,00 |
| | | | | a transportar | 15.720.738,30 | | 7.732.961,10 | | 7.987.777,20 |

| NUMEROS | | | | FORNECEDOR | IMPORTANCIA | | | DATA DO PROCESSAMENTO | SALDO DE EMPENHO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PEDIDOS | | EMPENHO | CONTA | | EMPENHADA | PROCESSADA | | | |
| Compra | Empenho | | | | Cr$ | Parcial Cr$ | Total Cr$ | | C.$ |
| | | | | transportes | 15.720.738,30 | | 7.732.961,10 | | 7.987.777,20 |
| 193-B | 49-C.O | 2.547 | 40-C.O | P. Kastrup | 3.699,90 | | 3.699,90 | 22-8 | |
| 141 | 1.148 | 1.668 | 10-C.O | Parquet Paulista Limitada | 42.823,00 | 25.039,50 | | 13-7 | |
| | | | 43-C.O | | | 7.358,80 | | 24-8 | |
| | | | 99-C.O | | | 9.429,60 | 41.827,90 | 21-10 | 995,10 |
| 158 | 18-C.O | 2.274 | 57-C.O | Paulo Malta | 89,20 | | 89,20 | 19-9 | |
| 213 | 93-C.O | 3.350 | 125-C.O | Pavimentações Terrazzo Limitada | 81.179,90 | 14.789,10 | | 12-11 | |
| | | | 191-C.O | | | 6.370,60 | 21.159,70 | 19-12 | 60.020,20 |
| 168 | 14-C.O | 2.128 | 85-C.O | | 7.854,00 | 5.115,90 | | 30-9 | |
| | | | 126-C.O | | | 1.525,90 | | 12-11 | |
| | | | 194-C.O | | | 1.000,40 | 7.642,20 | 23-12 | 211,80 |
| 124 | 970 | 1.433 | 620 | Pedro Ozório | 8.640,00 | | 8.640,00 | 1-6 | |
| 4 | 15 | 110 | 17 | Pinto & Oliveira Limitada | 45.080,00 | | 45.080,00 | 4-2 | |
| 10 | 189 | 195 | 19 | | 5.400,00 | | 5.400,00 | 5-2 | |
| 118 | 1.259 | 1.774 | 951 | | 11.500,00 | | 11.500,00 | 8-7 | |
| 180 | 40-C.O | 2.511 | 38-C.O | | 990,00 | | 990,00 | 20-8 | |
| 203 | 81-C.O | 2.988 | 69-C.O | | 8.315,00 | | 8.315,00 | 16-9 | |
| 250 | 142-C.O | 4.201 | | | 16.100,00 | | | | 16.100,00 |
| 269 | 160-C.O | 4.742 | | Pirelli S. A. | 9.250,00 | | | | 9.250,00 |
| 142 | 1.145 | 1.667 | 18-C.O | Polizoto & Piccardi | 76.900,00 | | 76.960,00 | 22-7 | |
| 194 | 68-C.O | 2.847 | 175-C.O | | 63.670,70 | | 63.670,70 | 4-12 | |
| 228 | 100-C.O | 3.461 | 102-C.O | Raja Gabaglia | 18.816,00 | | 18.816,00 | 22-10 | |
| 246 | 132-C.O | 3.969 | | R. M. Santos | 8.050,00 | | | | 8.050,00 |
| 16 | 247 | 398 | 421 | Ramiro Ribeiro & Cia. Limitada | 19.300,00 | | 19.300,00 | 4-5 | |
| 33 | 312 | 475 | 157 | | 1.700,00 | | 1.700,00 | 27-3 | |
| 98 | 994 | 1.450 | 712 | | 199,00 | | 199,00 | 12-6 | |
| 216 | 96-C.O | 3.393 | 97-C.O | | 28.500,00 | | 28.500,00 | 19-10 | |
| 221 | 105-C.O | 3.664 | 105-C.O | Ricardo Lemos | 285,00 | | 285,00 | 28-10 | |
| 19 | 257 | 392 | 202 | Roberto Kroning & Cia. Limitada | 120,00 | | 120,00 | 2-4 | |
| 48 | 516 | 773 | 200 | | 300,00 | | 300,00 | 2-4 | |
| 173 | 30-C.O | 2.320 | 34-C.O | | 264,00 | | 264,00 | 20-8 | |
| 214 | 95-C.O | 3.395 | 98-C.O | S. A. Composições Internacional do Brasil | 1.170,00 | | 1.170,00 | 19-10 | |
| 240 | 119-C.O | 3.818 | | | 360,00 | | | | 360,00 |
| 178 | 35-C.O | 2.390 | 148-C.O | S. A. Tubos Btasilit | 15.460,00 | | 15.460,00 | 28-11 | |
| 22 | 250 | 397 | 296 | S. A. White Martins | 162,50 | | 162,50 | 16-4 | |
| 101 | 997 | 1.453 | 634 | | 108,50 | | 108,50 | 1-6 | |
| 122 | 1.201 | 1.655 | 725 | | 352,00 | | 352,00 | 16-6 | |
| 154 | 10-C.O | 2.048 | 7-C.O | | 162,50 | | 162,50 | 29-6 | |
| 174 | 31-C.O | 2.321 | 31-C.O | | 347,00 | | 347,30 | 13-8 | |
| 201 | 80-C.O | 2.994 | 62-C.O | | 481,50 | | 481,50 | 5-9 | |
| 227 | 109-C.O | 3.659 | 123-C.O | | 298,00 | | 298,00 | 6-11 | |
| 259 | 148-C.O | 4.224 | 174-C.O | | 312,00 | | 312,00 | 12-12 | |
| 7 | 23 | 113 | 315 | Santos Seabra & Cia. Limitada | 15.950,00 | | 15.950,00 | 22-4 | |
| 88 | 835 | 1.143 | 423 | | 624,80 | | 624,80 | 4-5 | |
| 127 | 1.142 | 1.665 | | | 325.036,10 | | | | 325.036,10 |
| | | | | a transportar | 25.615.470,50 | | 13.977.840,30 | | 11.637.630,20 |

| NUMEROS | | | | FORNECEDOR | IMPORTANCIA | | | DATA DO PROCESSAMENTO | SALDO DE EMPENHO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PEDIDOS | | EMPENHO | CONTA | | EMPENHADA | PROCESSADA | | | |
| Compra | Empenho | | | | Cr$ | Parcial Cr$ | Total Cr$ | | Cr$ |
| | | | | transportes | 25.615.470,50 | | 13.977.840,30 | | 11.637.630,20 |
| 63 | 21 | 742 | 113 | Servix Electrica Limitada | 297.898,30 | | 297.898,30 | 20-3 | |
| 139 | 1.151 | 1.670 | 8-C.O | | 7.604.824,00 | 1.650.020,00 | | 30-6 | |
| | | | 28-C.O | | | 1.090.000,00 | | 13-8 | |
| | | | 74-C.O | | | 700.000,00 | | 17-9 | |
| | | | 100-C.O | | | 600.000,00 | | 21-10 | |
| | | | 167-C.O | | | 1.500.000,00 | 5.450.000,00 | 9-12 | 2.154.824,00 |
| 41 | 182 | 305 | 669 | | 143.321,00 | 71.660,50 | | 8-6 | |
| | | | 141-C.O | | | 71.660,50 | 143.321,00 | 24-11 | |
| 261 | 140-C.O | 4.170 | | | 1.076.000,00 | | | | 1.076.000,00 |
| 102 | 979 | 1.446 | 571 | Sobra Souza & Cia | 115,00 | | 115,00 | 22-5 | |
| 151 | 5-C.O | 1.903 | 3-C.O | | 519,20 | | 519,20 | 23-6 | |
| 160 | 20-C.O | 2.276 | 12-C.O | | 45,00 | | 45,00 | 15-7 | |
| 172 | 29-C.O | 2.319 | 22-C.O | | 185,80 | | 185,80 | [illegible]-7 | |
| 189 | 56-C.O | 2.653 | 54-C.O | | 325,20 | | 325,20 | 25-8 | |
| 224 | 117-C.O | 3.657 | 131-C.O | | 76,80 | | 76,80 | 2[illegible]-11 | |
| 258 | 147-C.O | 4.223 | 198-C.O | | 216,00 | | 216,00 | 21-12 | |
| 30 | 323 | 479 | 311 | Sociedade Brasileira Explosivos Rupturita S. A. | 2.250,00 | | 2.250,00 | 2[illegible]-4 | |
| 126 | 1.122 | 1.547 | 564 | Sonelctra Limitada | 3.560,00 | | 3.560,00 | 20-5 | |
| 264 | 154-C.O | 4.324 | 186-C.O | The Rio de Janeiro City Improvements Company | 64,30 | | 64,30 | 15-12 | |
| 185-A | 37-C.O | 2.509 | 164-C.O | | 1.782,70 | | 1.564,80 | 4-12 | 217,90 |
| 91 | 682 | 994 | | | 19.988,50 | | | | 19.988,50 |
| 40 | 420 | 525 | | | 50.863,00 | | | | 50.863,00 |
| 97 | 57 | 987 | 80 | Thomaz Delphino dos Santos | 124.080,00 | | 124.080,00 | 30-3 | |
| 36 | 178 | 304 | 70 | Thornycrift do Brasil S. A. | 341,20 | | 341,20 | 0-3 | |
| 3 | 51 | 59 | 0 | Unibras Comercial Limitada | 25.950,00 | | 25.950,00 | 22-1 | |
| 196 | 72-C.O | 2.973 | | Usinas Belgo Mineira | 675.500,00 | | | | 675.500,00 |
| 110 | 960 | 1.455 | 718 | Vieira Bastos & Cia | 6.488,30 | | 6.488,30 | 12-6 | |
| 57 | 58 | 988 | Guia 81 | Virgilio Ferreira de Almeida | 207.504,00 | | 207.504,00 | 30-3 | |
| 11 | 189 | 308 | 75 | Voigt Nogueira & Cia | 2.535,00 | | 2.535,00 | 0-3 | |
| 184-A | 46-C.O | 2.524 | 48-C.O | Walter Fernandes & Cia. Limitada | 3.353,00 | | 3.353,00 | 25-8 | |
| 208 | 89-C.O | 3.124 | 106-C.O | | 310,00 | | 310,00 | 28-10 | |
| 238 | 117-C.O | 3.814 | 152-C.O | | 29.317,50 | | 29.317,50 | 28-11 | |
| | | | | | 26.771.571,00 | | 14.387.371,40 | | 12.384.199,60 |

| | Cr$ |
|---|---|
| Importância empenhada | 26.771.571,00 |
| Contas processadas | 14.387.371,40 |
| Saldo de empenhos | 12.384.199,60 |

## RELAÇÃO DAS FÔLHAS DE PAGAMENTO ORGANIZADAS A CONTA DO DESTAQUE PARA PESSOAL, FEITO DO CRÉDITO ABERTO PELO DECRETO-LEI 4.001, DE 7 DE JANEIRO DE 1942

Anexo 7

| MESES | NÚMERO DA FÔLHA | ESPECIFICAÇÃO | PARCIAL Cr$ | TOTAL Cr$ |
|---|---|---|---|---|
| Janeiro | 1–V | Operários de obra | 159.400,00 | |
| Janeiro | 2–V | Gratificação de função | 1.050,00 | 160.450,00 |
| Fevereiro | 14–V | Operários de obra | 137.389,00 | |
| Fevereiro | 11–V | Gratificação de função | 4.651,20 | 142.040,20 |
| Março | 41–V | Operários de obra | 150.434,00 | |
| Março | 40–V | Gratificação de função | 4.000,00 | 154.434,00 |
| Abril | 79–V | Operários de obra | 128.100,00 | |
| Abril | 61–V | Gratificação de função | 4.000,00 | 132.100,00 |
| Maio | 117–V | Operários de obra | 113.788,00 | |
| Maio | 92–V | Gratificação de função | 4.000,00 | 117.788,00 |
| Junho | 183–V | Operários de obra | 104.146,00 | |
| Junho | 184–V | Idem — Idem | 100,00 | |
| Junho | 138–V | Gratificação de função | 4.000,00 | 108.246,00 |
| Julho | 217–V | Operários de obra | 103.404,00 | |
| Julho | 202–V | Idem — Idem | 80,00 | |
| Julho | 219–V | Gratificação de função | 4.000,00 | 107.484,00 |
| Agôsto | 259–V | Operários de obra | 99.181,60 | |
| Agôsto | 239–V | Gratificação de função | 4.000,00 | 103.181,60 |
| Setembro | 315–V | Operários de obra | 85.086,00 | |
| Setembro | 294–V | Gratificação de função | 4.000,00 | 89.086,00 |
| Outubro | 376–V | Operários de obra | 93.385,00 | |
| Outubro | 355–V | Gratificação de função | 4.000,00 | 97.385,00 |
| Novembro | 444–V | Operários de obra | 89.150,00 | |
| Novembro | 421–V | Gratificação de função | 3.300,00 | |
| Novembro | 438–V | Idem — Idem | 186,70 | 92.636,70 |
| Dezembro | 493–V | Operários de obra | 91.852,20 | |
| Dezembro | 481–V | Gratificação de função | 3.300,00 | 95.152,20 |
| | | TOTAL | ..... | 1.399.983,70 |

## RELAÇÃO DAS IMPORTÂNCIAS EMPENHADAS PARA DESAPROPRIAÇÕES, DURANTE O ANO DE 1942

Anexo 8

| PROPRIETÁRIOS | IMPORTÂNCIA Cr$ |
|---|---|
| Arací de Oliveira Pereira Ferreira e outros | 982.943,40 |
| Virgília Ferreira de Almeida | 207.504,00 |
| Tomaz Delfino dos Santos | 124.080,00 |
| Crispim Gomes da Rocha | 94.000,00 |
| Adelino Manuel da Silva Ferreira e outros | 39.034,80 |
| Angelina Loureiro Pereira | 105.600,00 |
| João Coutinho Braz e Maria Coutinho Braz | 212.600,00 |
| José Fernandes e sua mulher, Olga Borges Fernandes | 68.660,00 |
| José Soares Romero e senhora Luiza Maria da Conceição Soares | 90.800,00 |
| Laura Correia Pereira de Cerqueira | 52.800,00 |
| Luiza Angelina Aceta | 83.746,00 |
| TOTAL GERAL | 2.061.768,20 |

## DEMONSTRAÇÃO DO "QUANTUM" DESPENDIDO E APURADO COM AS DEMOLIÇÕES FEITAS POR ADMINISTRAÇOÃ PRÓPRIA, DURANTE O ANO DE 1942

Anexo 9

| DISCRIMINAÇÃO | MÃO DE OBRA Cr$ | MATERIAL Cr$ | TOTAL Cr$ | PRODUÇÃO Cr$ | CUSTO UNITÁRIO MÃO DE OBRA Cr$ | CUSTO UNITÁRIO TOTAL Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|---|
| DEMOLIÇÕES | | | | | | |
| Prédio velho da estação D. Pedro II | 44.704,122 | 4.317,885 | 49.022,007 | 8.448,600m³ | 5,291 | 5,802 |
| Prédios ns. 24 e 28 da rua dos Cajueiros | 1.128,153 | | 1.128,153 | 252,00m² | 4,476 | |
| Prédios ns. 252, 256, 258, 260, 262, 264 e 266 da rua Senador Pompeu | 9.661,293 | | 9.661,293 | 1.949,27m² | 4,956 | |
| Prédios ns. 195, 197, 199, 201, 203, 205, 207, 209, 211, 213, 215, 217, 217-C-I e C-II e 227 da rua Barão de São Félix | 18.456,716 | | 18.456,716 | 2.443,54m² | 7,553 | |
| Remoção de materiais retirados das demolições dos prédios das ruas dos Cajueiros, Senador Pompeu e Barão de São Félix | 3.656,095 | | 3.656,095 | | | |
| Nivelamento pelo trator da área dos prédios demolidos das ruas dos Cajueiros, Senador Pompeu e Barão de São Félix | 2.734,00 | 1.449,121 | 4.183,121 | 700,00m² | 5,975 | |
| TOTAL | 80.340,379 | 5.767,006 | 86.107,385 | | | |

| | Cr$ |
|---|---|
| Total despendido | 86.107,40 |
| Materiais retirados das demolições indicadas nesta demonstração e recolhidos ao almoxarifado das obras | 599.917,30 |
| Saldo favorável a execução dêsses serviços, pela Central | 513.809,90 |

Do saldo indicado de Cr$ 513.809,90, cabe à velha estação de D. Pedro II a elevada parcela de Cr$ 321.262,70.

## DEMONSTRAÇÃO DOS TOTAIS DE FORNECIMENTOS ÀS VÁRIAS DEPENDÊNCIAS DA ESTRADA, DURANTE O ANO DE 1942

Anexo n. 10

| | Cr$ |
|---|---|
| D. G. | 3.612,60 |
| C. G. | 495.375,70 |
| Serviço do Material | 1.654,30 |
| Departamento do Material | 18.463,00 |
| Divisão de Combustível | 55,00 |
| Divisão de Ensino e Seleção | 78,00 |
| 2.ª Divisão | 561,00 |
| 4.ª Divisão | 30.600,00 |
| 3.ª Divisão | 26.762,70 |
| 5.ª Divisão | 12.739,20 |
| Departamento Patrimônio Imobiliário | 7.737,00 |
| A. E. D. P. | 96,00 |
| Divisão Financeira | 1.518,40 |
| Divisão Auxiliar | 1.409,10 |
| Comissão Melhoramentos Ramal de São Paulo | 98.560,00 |
| Serviço de Reflorestamento | 784,80 |
| Núcleo Residencial do Engenho de Dentro | 351.775,20 |
| TOTAL | 1.051.782,00 |

## RELAÇÃO DOS MATERIAIS RETIRADOS DAS DEMOLIÇÕES E VENDIDOS A PARTICULARES, DURANTE O ANO DE 1942

Anexo n. 11

| DATA DA ENTREGA DO MATERIAL | | COMPRADOR | NÚMERO DA GUIA | IMPORTÂNCIA Cr$ |
|---|---|---|---|---|
| Fevereiro | 9 | José Ferreira de Freitas | 1.195 | 77,50 |
| Março | 19 | Riachuelo Tenis Clube | 1.979 | 125,00 |
| Abril | 8 | Aristides Menúcio | 3.133 | 181,60 |
| Abril | 23 | Rita de Abreu | 2.705 | 150,00 |
| | | TOTAL | — | 534,10 |

## RELAÇÃO DOS MATERIAIS CEDIDOS A TERCEIROS, SOB PAGAMENTO, CONFORME AUTORIZAÇÕES ESPECIAIS DA DIRETORIA

Anexo n. 12

| COMPRADOR | NÚMERO DA GUIA | IMPORTÂNCIA Cr$ |
|---|---|---|
| Conselho Nacional de Petróleo | 585 da CDF. | 76.160,00 |
| Prado Uchôa & Cia. Limitada | 400 da CDF. | 19.900,00 |
| TOTAL | — | 96.060,00 |

## CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO RESIDENCIAL DO ENGENHO DE DENTRO

RESUMO DOS PRINCIPAIS SERVIÇOS EXECUTADOS POR ADMINISTRAÇÃO PRÓPRIA DURANTE O ANO DE 1942

Anexo n. 13

| DISCRIMINAÇÃO | UNIDADE | QUANTIDADE |
|---|---|---|
| Concreto preparado, transportado e aplicado | $m^3$ | 826,360 |
| Vergas — confeccionadas | $m^3$ | 2,160 |
| Fundações — escavações | $m^3$ | 1.304,000 |
| Movimento de terra das fundações | $m^3$ | 805,000 |
| Socamento de terra | $m^3$ | 279,000 |
| Paredes em tijolos — levantadas | $m^2$ | 3.630,44 |
| Diversos serviços de carpintaria | $m^2$ | 1.439,23 |
| Fôrmas para concreto — fabricadas | $m^2$ | 3.020,33 |
| Fôrmas colocadas | $m^2$ | 2.697,92 |
| Soalho confeccionado | $m^2$ | 1.506,60 |
| Soalho colocado | $m^2$ | 376,00 |
| Madeiramento telhado — colocado | $m^2$ | 711,00 |
| Colunas e vigas — montagem | $m^2$ | 843,46 |
| Colunas — escoramento | $m^2$ | 9.466,16 |
| Linha para vagoneta | metro | 130,00 |
| Réguas para nível | metro | 166,00 |
| Ferragens preparadas e armadas | Quilo | 3.178 |
| Ferragens armadas em colunas | Quilo | 4.031 |
| Ferragens colocadas | Quilo | 10.742, |

# CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO RESIDENCIAL DO ENGENHO DE DENTRO

## RELAÇÃO DOS VÁRIOS SERVIÇOS EXECUTADOS POR ADMINISTRAÇÃO PRÓPRIA, DURANTE A ANO DE 1942

ANEXO 14

| ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO | MÃO DE OBRA Cr$ | MATERIAL Cr$ | TOTAL Cr$ | PRODUÇÃO | CUSTO UNITÁRIO MÃO DE OBRA Cr$ | CUSTO UNITÁRIO TOTAL Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|---|
| ADMINISTRAÇÃO | | | | | | |
| Escritório | 6.706,794 | 183,629 | 6.890,423 | | | |
| Encarregado de Obra — (mensalista de Obra) | 4.930,00 | | 4.930,00 | | | |
| | 11.636,794 | 183,629 | 11.820,423 | | | |
| SERVIÇOS EXECUTADOS POR PEDREIROS | | | | | | |
| Locação da obra | 584,00 | 116,00 | 700,00 | | | |
| Preparação de concreto | 8.012,00 | 83.043,92 | 91.055,92 | 826,360 m³ | 9,695 | 110,189 |
| Transporte de concreto | 5.646,00 | | 5.646,00 | 826,360 m³ | 6,832 | |
| Colocação de concreto, nas fundações, vigas, colunas, lajes e etc. | 9.084,75 | 257,025 | 9.341,775 | 826,360 m³ | 10,993 | 11,304 |
| Confecção de vergas para o 1º e 3º andares | 42,00 | 222,368 | 264,368 | 2,160 m³ | 19,444 | 122,392 |
| Escavação para fundações | 8.202,00 | | 8.202,00 | 1.304,000 m³ | 6,289 | |
| Remoção de terra | 4.530,00 | | 4.530,00 | 805,000 m³ | 5,627 | |
| Concretamento de fundação para assentamento de um guincho-elevador | 193,00 | 182,087 | 375,087 | 1,920 m³ | 100,520 | 195,357 |
| Descarga de materiais na obra | 3.950,00 | | 3.950,00 | 331.400 tijolos<br>2.688 sacos cimento<br>64 m³ de areia<br>52 m³ pedra britada<br>7.921 ladrilhos<br>11.458 azulejos | | |
| Levantamento de parede de tijolos | 23.604,00 | 43.387,18 | 66.991,18 | 3.630,44m² | 6,501 | 18,452 |
| Socamento de terra | 1.120,25 | | 1.120,25 | 279,000 m³ | 4.0150 | |
| Queimação de cal | 229,00 | | 229 00 | | | |
| Demolição de uma garage | 26,00 | | 26,00 | 9,89 m² | 2,628 | |
| Remoção de materiais diversos, na obra | 3.051,75 | | 3.051,75 | 12.000 tijolos | 0,255 | |
| Arrumação de materiais na obra | 1.100,00 | | 1.100,00 | | | |
| Limpesa e separação de telhas | 764,00 | | 764,00 | 5.350 telhas | 0,144 | |
| Limpesa da obra | 951,00 | 371,138 | 1.322,138 | 32,00 m² | 29,71 | 41,316 |
| Pintura de madeiramento para telhado | 125,00 | 256,02 | 381,02 | | | |
| | 71.214,75 | 127.835,738 | 199.050,488 | | | |
| SERVIÇOS EXECUTADOS POR CARPINTEIROS | | | | | | |
| Confecção de andaime | 54,00 | 259,969 | 313,969 | 36,00 m² | 1,50 | 8,722 |
| Confecção de réguas para nivel | 38,00 | 10,68 | 48,68 | 166,00 mº | 0,229 | 0,294 |
| Confecção de bancada para carpintaria | 62,00 | 78,239 | 140,239 | 16,80 m² | 3,69 | 8,348 |
| Confecção de escada e um depósito para cal | 130,00 | 297,046 | 427,046 | 51,00 m² | 2,54 | 8,374 |

(*Continuação*)

| ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO | MÃO DE OBRA Cr$ | MATERIAL Cr$ | TOTAL Cr$ | PRODUÇÃO | CUSTO UNITÁRIO MÃO DE OBRA Cr$ | CUSTO UNITÁRIO TOTAL Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Confecção de prateleira para o almoxarifado da obra | 200,00 | 5 865,262 | 6 261,262 | 167,59 m² | 2,26 | 37,273 |
| Confecção de cerca de madeira serrada | 267,00 | 16,262 | 267,262 | 235,50 m² | 1,13 | 1,136 |
| Confecção de formas | 6 744,00 | 27 015,200 | 33 759,200 | 3 029,3 m² | 2,23 | 11,178 |
| Confecção de um barracão para obra | 50,00 | 296,178 | 346,178 | 58,00 m² | 0,87 | 5,954 |
| Confecção e montagem de escada | 951,00 | 334,667 | 1 285,667 | 63,49 m² | 15,16 | 20,674 |
| Confecção de galpão para serra circular | 268,00 | 1 434,946 | 1 642,946 | 149,42 m² | 1,80 | 10,989 |
| Confecção de painéis | 147,00 | 1 531,678 | 2 038,678 | 163,66 m² | 1,00 | 16,47 |
| Confecção de soalho | 1 043,00 | 13 298,281 | 15 341,281 | 1 500,00 m² | 1,28 | 19,183 |
| Colocação de formas | 6 282,00 | 1 957,684 | 8 239,684 | 2 097,92 m² | 2,99 | 3,948 |
| Colocação de soalho | 610,00 | 1 775,591 | 2 385,591 | 379,10 m² | 1,62 | 6,33 |
| Colocação de linha para vagoneta | 500,00 | 9,126 | 548,126 | 130,00 m² | 4,147 | 4,217 |
| Colocação de painéis | 1 553,00 | 154,866 | 1 707,866 | 544,97 m² | 2,847 | 4,133 |
| Colocação de madeiramento para telhado | 900,00 | 2 854,965 | 3 754,965 | 711,00 m² | 1,321 | 5,348 |
| Reparação em carrinho manual, de madeira | 142,00 | | 142,00 | | | |
| Montagem de colunas e vigas | 1 472,00 | 2 402,872 | 3 874,872 | 842,46 m² | 1,746 | 4,596 |
| Escoramento de colunas, vigas e escadas | 3 481,00 | 3 649,745 | 7 030,745 | 9 466,16 m² | 0,421 | 0,868 |
| Montagem de uma torre para guincho-elevador | 655,00 | 556,761 | 1 211,761 | 5,00 m² | 131,006 | 242,553 |
| Montagem de portões | 28,00 | 71,467 | 99,467 | 9,00 m² | 3,112 | 11,046 |
| Construção de uma cobertura para caldeira do guincho-elevador | 32,00 | 856,00 | 888,00 | 30,00 m² | 0,809 | 21,91 |
| Fundiamento de colunas | 32,00 | | 32,00 | | | |
| Remoção de cubros para escoramento | 220,00 | | 220,00 | | | |
| Remoção de formas | 1 054,00 | | 1 054,00 | | | |
| Remoção de materiais na obra | 646,00 | | 646,00 | | | |
| Arremate em vigas | 1.650,00 | 194,788 | 1 844,788 | 718,46 m² | 2,30 | 2,581 |
| Demolição de um barracão | 26,00 | | 26,00 | 24,00 m² | 1,084 | |
| Arremate em soalho | 50,00 | 41,882 | 91,882 | | | |
| Reparação de formas | 2.274,00 | 4 268,744 | 6 547,744 | 1 422,77 m² | 1,599 | 4,596 |
| Desmoldagem de formas | 5.508,00 | 15,378 | 5 523,378 | 5.209,13 m² | 1,058 | 1,06 |
| Armação de vigas e colunas | 45,00 | 5,126 | 50,126 | | | |
| Montagem de uma serra circular | 38,00 | | 38,00 | | | |
| Limpesa de madeira (formas) | 909,00 | | 909,00 | | | |
| Diversos serviços de carpintaria na obra | 1.812,00 | 13 118,441 | 14 930,441 | 380,82 m² | 4,759 | 39,208 |
| Aproveitamento de pregos | 235,00 | | 235,00 | 150 quilos | 1,567 | |
| | 41 723,00 | 82 797,543 | 124 490,543 | | | |

SERVIÇOS EXECUTADOS POR ARMADORES

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Preparação e armação de ferragens | 5 846,00 | 33 891,47 | 39 737,47 | 3 178 quilos | 1,83 | 12,504 |
| Preparação e colocação de ferragens no 1º têto do bloco "B" | 102,00 | | 102,00 | | | |
| Armação de vigas no 3º têto do bloco "C" | 432,00 | | 432,00 | | | |
| Armação de colunas no 2º têto do bloco "B" | 2 842,00 | 5 775,98 | 8 617,98 | 4 031 quilos | 0,706 | 2,136 |
| Armação de cintas na fundação do bloco "E" | 730,00 | | 730,00 | | | |
| Colocação de ferragens | 2 370,00 | 15 052,77 | 17 422,77 | 10 742 quilos | 0,222 | 1,622 |
| Colocação de armação no 1º têto do bloco "B" (desenho n. 7) | 258,00 | | 258,00 | | | |
| Auxiliando os serviços de instalação hidráulica da obra | 54,00 | 99,196 | 153,196 | | | |
| | 12 634,00 | 54 819,416 | 67 453,416 | | | |

(*Conclusão*)

| ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO | MÃO DE OBRA Cr$ | MATERIAL Cr$ | TOTAL Cr$ | PRODUÇÃO | CUSTO UNITÁRIO MÃO DE OBRA Cr$ | CUSTO UNITÁRIO TOTAL Cr$ |
|---|---|---|---|---|---|---|
| SERVIÇOS EXECUTADOS POR MECÂNICOS | | | | | | |
| Alinhamento da caldeira do guincho-elevador | 2.422,00 | 803,58 | 3.225,58 | | | |
| Serviço de vibrador (colocação de concreto) | 829,45 | 52,152 | 881,602 | | | |
| Reparação e limpesa de máquinas | 2.166,70 | 864,647 | 3.031,347 | | | |
| Diversos serviços de mecânicos | 3.943,00 | 4.065,67 | 8.008,67 | | | |
| | 9.361,15 | 5.786,049 | 15.147,999 | | | |
| SERVIÇOS EXECUTADOS POR BOMBEIRO-HIDRÁULICO | | | | | | |
| Diversos serviços de instalação hidráulica na Obra | 194,00 | 890,852 | 1.084,852 | 15 mts. de cano | 12,935 | 72,324 |
| SERVIÇOS EXECUTADOS POR ELETRICISTAS | | | | | | |
| Diversos serviços de instalaçãp elétrica na Obra | 2.360,006 | 6.394,873 | 8.754,879 | 130 mts. de fio | 18,154 | 67,346 |
| VIGILÂNCIA DA OBRA | | | | | | |
| Serviço de ronda | 7.128,00 | | 7.128,00 | | | |

## CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO RESIDENCIAL DO ENGENHO DE DENTRO

RECAPITULAÇÃO DO MONTANTE DOS VÁRIOS SERVIÇOS EXECUTADOS POR ADMINISTRAÇÃO PRÔPRIA EM 1942

Anexo 15

| DISCRIMINAÇÃO | MÃO DE OBRA Cr$ | MATERIAL Cr$ | TOTAL Cr$ |
|---|---|---|---|
| ADMINISTRAÇÃO: | | | |
| Escritório | 6.706,794 | 183,629 | 6.890,423 |
| Encarregado de Obra | 4.930,00 | | 4.930,00 |
| | 11.636,794 | 183,629 | 11.820,423 |
| SERVIÇO EXECUTADO POR: | | | |
| Pedreiros | 71.214,75 | 127.835,738 | 199.050,488 |
| Carpinteiros | 41.723,00 | 82.767,543 | 124.490,543 |
| Armadores | 12.634,00 | 54.819,416 | 67.453,416 |
| Mecânicos | 9.361,15 | 5.786,049 | 15.147,199 |
| Bombeiro-Hidráulico | 194,00 | 890,852 | 1.084,852 |
| Eletricistas | 2.360,006 | 6.394,873 | 8.754,879 |
| Rondantes | 7.128,00 | | 7.128,00 |
| | 144.614,906 | 278.494,471 | 423.109,377 |
| TOTAL GERAL | 156.251,70 | 278.678,10 | 434.929,80 |

## CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO RESIDENCIAL DO ENGENHO DE DENTRO

RELAÇÃO DAS DESPESAS EFETUADAS DURANTE O ANO DE 1942, COM OS VÁRIOS SERVIÇOS DE EMPREITADA

Anexo 16

| ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO | IMPORTANCIA PARCIAL Cr$ | IMPORTANCIA TOTAL Cr$ |
|---|---|---|
| COLETA DE PREÇOS N.º 39 | | |
| Serviço de instalação elétrica assente nos edifícios "B" e "C" que compõem o grupo residencial do Engenho de Dentro | 96.278,90 | |
| Serviço de instalação hidráulica assente nas dependências que formam o grupo residencial do Engenho de Dentro | 316.170,90 | 412.449,80 |

## CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO RESIDENCIAL DO ENGENHO DE DENTRO

RELAÇÃO DAS IMPORTÂNCIAS EMPENHADAS E DAS CONTAS PROCESSADAS DURANTE O ANO DE 1942 E DOS SALDOS DOS EMPENHOS APURADOS EM 31 DE DEZEMBRO DO MESMO ANO.

Anexo 17

| NÚMEROS | | | | FORNECEDOR | IMPORTÂNCIA | | | DATA DO PROCESSAMENTO | SALDO DE EMPENHO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PEDIDOS | | EMPENHO | CONTA | | EMPENHADA | PROCESSADA | | | |
| Compra | Empenho | | | | Cr$ | Parcial Cr$ | Total Cr$ | Cr$ | Cr$ |
| 1 | 12-00. | 2.074 | 9-00. | Cia. Brasileira de Cimento Portland... | 41.775,00 | | 41.775,00 | 15- 7 | |
| 2 | 23-00. | 2.270 | 16-00. | Arthur Donato & Cia..... | 13.068,00 | | 13.068,00 | 21- 7 | |
| 3 | 38-00. | 2.519 | 49-00. | Walter Fernandes & Cia. Limitada..... | 10.290,00 | | 10.290,00 | 25- 8 | |
| 4 | 44-00. | 2.522 | 42-00. | J. Soares Ferreira & Cia..... | 7.353,00 | | 7.353,00 | 22- 8 | |
| 5 | 75-00. | 2.989 | 187-00. | Ramiro Ribeiro & Cia. Limitada..... | 92.390,00 | | 29.565,00 | 18-12 | 62.825,00 |
| 6 | 85-00. | 3.120 | 142-00. | Empreza Brasileira de Engenharia Ltd.. | 542.326,50 | | 316.170,89 | 24-11 | 226.155,61 |
| 7 | 84-00. | 3.119 | 103-00. | Walter Fernandes & Cia. Limitada..... | 193.800,00 | 66.278,90 | | 23-10 | |
| | | | 166-00. | | | 15.000,00 | | 9-12 | |
| | | | 195-00. | | | 15.000,00 | 96.278,90 | 23-12 | 102.521,10 |
| 8 | 83-00. | 3.123 | | José de Luccas..... | | | | | |
| 9 | 126-00. | 3.823 | 207-00. | Cia. Brasileira de Cimento Portland.... | 9.000,00 | | | | 9.000,00 |
| | | | 213-00. | | 83.000,00 | 33.200,00 | | 31-12 | |
| | | | 215-00. | | | 33.200,00 | | 31-12 | |
| 10 | 141-00. | 4.202 | | José Mercadante & Cia..... | | 16.600,00 | 83.000,00 | 31-12 | |
| 11 | 144-00. | 4.220 | 173-00. | Ramiro Ribeiro & Cia. Limitada..... | | | | | |
| 12 | 150-00. | 4.226 | 204-00. | M. H. Rezende & Cia..... | 298.681,00 | | | | 298.681,00 |
| 13 | 153-00. | 4.265 | 173-00. | Ramiro Ribeiro & Cia. Limitada..... | 10.780,00 | | 10.780,00 | 12-12 | |
| 14 | 158-00. | 4.461 | 205-00. | Cia Brasileira de Cimento Portland..... | 45.047,20 | | 42.242,60 | 31-12 | 2.804,60 |
| | | | 214-00. | | 43.120,00 | | 43.120,00 | 12-12 | |
| | | | | | 1.350,00 | 540,00 | | 31-12 | |
| | | | | | | 540,00 | | 31-12 | |
| | | | 216-00. | | | 270,00 | 1.350,00 | 31-12 | |
| 15 | 161.00. | 4.743 | | Parquet Paulista Limitada..... | 97.800,00 | | | | 97.800,00 |
| | | | | TOTAL..... | 1.494.780,70 | | 694.993,39 | | 799.787,31 |

## CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO RESIDENCIAL DO ENGENHO DE DENTRO

### RELAÇÃO DAS FOLHAS DE PAGAMENTO ORGANIZADAS À CONTA DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS N. 231 — "DIÁRIO OFICIAL" DE 17-4-942

Anexo 18

| MESES | NÚMERO DA FOLHA | ESPECIFICAÇÃO | TOTAL Cr$ |
|---|---|---|---|
| Junho | 163-V | Operários de obra | 924,00 |
| Julho | 206-V | Operários de obra | 11.670,00 |
| Agôsto | 254-V | Operários de obra | 18.414,00 |
| Setembro | 298-V | Operários de obra | 21.386,00 |
| Outubro | 383-V | Operários de obra | 24.888,00 |
| Novembro | 443-V | Operários de obra | 31.047,00 |
| Dezembro | 509-V | Operários de obra | 37.737,00 |
| | | TOTAL | 146.066,00 |

### DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO DO CRÉDITO DE QUE TRATA A EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS N. 231 — "DIÁRIO OFICAL" DE 17-4-942

Anexo 19

| | | Cr$ |
|---|---|---|
| VERBA: | | |
| Pessoal | 700.000,00 | |
| Material | 1.605.730,30 | |
| | 2.305.730,30 | |
| EMPENHADO: | | |
| Pessoal | 146.066,00 | |
| Material | 1.494.780,70 | |
| | 1.640.846,70 | |
| Saldo disponível da verba | 664.883,60 | |
| TOTAL DA VERBA | 2.305.730,30 | |
| MATERIAL: | Cr$ | |
| Contas processadas | 694.993,40 | |
| Saldo do empenhado | 799.787,30 | 1.494.780,70 |
| PESSOAL: | | |
| Fôlhas processadas | 146.066,00 | |
| Saldo do empenhado | 553.934,00 | 700.000,00 |
| DETALHE DO SALDO PARA 1943 | | |
| Pessoal | 553.934,00 | |
| Material | 110.949,60 | 664.883,60 |

### CUSTO DA CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO RESIDENCIAL DO ENGENHO DE DENTRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1942

Anexo 20

| MESES | PESSOAL Cr$ | MATERIAL Cr$ | TOTAL Cr$ |
|---|---|---|---|
| Junho | 1.119,00 | | 1.119,00 |
| Julho | 12.720,00 | 33.651,40 | 46.371,40 |
| Agosto | 14.464,00 | 37.977,70 | 57.441,70 |
| Setembro | 23.286,00 | 39.368,00 | 62.654,00 |
| Outubro | 26.788,00 | 35.464,00 | 62.252,00 |
| Novembro | 32.947,00 | 61.818,20 | 94.765,20 |
| Dezembro | 39.927,70 | 482.848,60 | 522.776,30 |
| TOTAL | 156.251,70 | 691.127,90 | 847.379,60 |

NOTA — No total de Cr$ 691.127,90 de material será incluída a importância de Cr$ 53.255,60 referente a materiais usados fornecidos pelo Almoxarifado das Obras de D. Pedro II, conforme faturas de ns. 43-A, 54-A, 60-C, 87-A, 97-B, 98-D, 98-C e 115.

No total de Cr$ 156,251,70 referente a pessoal está incluída a importância de Cr$ 10.185,70 correspondente ao pessoal de D. Pedro II, destacado na construção do núcleo residencial do Engenho de Dentro.

# MOVIMENTO DE ENTRADA DE PAPÉIS DE PROTOCOLO DESTA COMISSÃO, DURANTE O ANO DE 1942

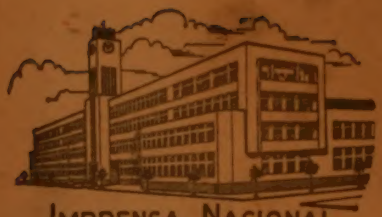
Anexo n. 21

| ESPÉCIE | JANEIRO | FEVEREIRO | MARÇO | ABRIL | MAIO | JUNHO | JULHO | AGÔSTO | SETEMBRO | OUTUBRO | NOVEMBRO | DEZEMBRO | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Boletim de Ocurrência | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | 1 |
| B. 72 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Cardenetas de crédito do S. S. R. | — | — | — | — | — | — | — | — | 19 | 18 | 12 | 22 | 71 |
| Cartas | — | 1 | 3 | 6 | 7 | 4 | 2 | 1 | 4 | 5 | — | 2 | 35 |
| Coletas de preços | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | 4 | 2 | 7 |
| Circulares | 20 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 21 |
| Comunicações | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 |
| Contratos | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| C. S. E. | — | 1 | — | 1 | — | 2 | — | — | — | — | 1 | — | 5 |
| C. S. E. D. | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | 3 | — | — | 4 |
| C. S. U. | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 1 |
| M. D. 30 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | 1 |
| D. M. I. 30 | — | — | — | — | — | 1 | 3 | 2 | 2 | — | — | — | 8 |
| Faturas | 60 | 37 | 117 | 43 | 17 | 10 | 33 | 23 | 37 | 43 | 29 | 46 | 495 |
| G. T. 13 | 23 | 10 | 14 | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 48 |
| G. I. 30 | — | — | — | — | — | — | — | 5 | 1 | — | — | — | 6 |
| Laudo Médico | — | — | — | — | 1 | — | — | 1 | — | — | — | — | 2 |
| Memorandos | 29 | 15 | 33 | 48 | 37 | 52 | 26 | 55 | 37 | 43 | 30 | 34 | 439 |
| M. P. 1 | — | — | — | 3 | — | — | — | — | 1 | 2 | — | — | 6 |
| Nota de entrega | — | — | 2 | 1 | — | — | — | — | — | 2 | 1 | 1 | 7 |
| Ofícios | 3 | — | 3 | 1 | — | 2 | 1 | — | 5 | 3 | 3 | 1 | 22 |
| Papeletas | 9 | 14 | 22 | 8 | 15 | 13 | 3 | 4 | 8 | 2 | 2 | — | 100 |
| Petições | — | — | — | 3 | — | — | — | — | 2 | 1 | — | — | 6 |
| Processos | 27 | 35 | 64 | 27 | 52 | 22 | 35 | 25 | 22 | 21 | 25 | 33 | 393 |
| Radiogramas | — | — | — | — | — | 1 | 1 | — | — | — | — | — | 2 |
| Relatório | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | 1 |
| Requerimentos | — | — | — | — | 11 | — | 3 | — | — | — | — | — | 14 |
| R. S. E. | — | — | — | — | — | 1 | 1 | — | — | — | | — | 2 |
| R. S. E. D. | 1 | — | 3 | — | 2 | — | — | 1 | — | 3 | — | — | 10 |
| S. E. | 6 | 2 | 5 | 2 | 2 | 1 | — | 4 | 2 | — | 1 | 2 | 27 |
| S. E. D. | — | — | 1 | 1 | — | — | 2 | 1 | — | 1 | — | — | 6 |
| S. P. I. 1 | — | — | — | — | — | — | 3 | — | — | — | | — | 3 |
| S. P. I. 2 | — | — | — | — | 6 | — | — | — | — | — | — | — | 6 |
| S. P. I. 21 | — | — | — | 6 | — | 3 | — | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 24 |
| Telegramas | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Têrmos | — | — | — | 3 | — | — | — | — | — | — | | — | 3 |
| | 178 | 117 | 268 | 157 | 150 | 112 | 115 | 126 | 144 | 151 | 112 | 151 | 1.781 |

## MOVIMENTO DE SAÍDA DE PAPÉIS DE PROTOCOLO DESTA COMISSÃO, DURANTE O ANO DE 1942

| ESPÉCIE | JANEIRO | FEVEREIRO | MARÇO | ABRIL | MAIO | JUNHO | JULHO | AGÔSTO | SETEMBRO | OUTUBRO | NOVEMBRO | DEZEMBRO | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Atestado | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Boletim de Ocurrência | 16 | 24 | 25 | 40 | 15 | 15 | 34 | 42 | 42 | 32 | 42 | 37 | 364 |
| Caderneta de crédito do S. S. R. | — | — | — | — | — | — | — | 84 | 86 | 126 | 116 | 111 | 523 |
| Cartas | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Coletas de preço | 4 | 1 | 4 | 4 | 15 | 6 | 7 | 5 | 6 | 8 | 5 | 2 | 67 |
| Conhecimentos | — | — | — | — | — | — | — | 8 | 9 | 10 | 20 | 33 | 80 |
| Contratos | — | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 |
| Concurrência Administrativa | 1 | 2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 |
| Comunicações | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | 1 |
| Cópias de desenhos | — | — | — | — | 37 | — | 9 | — | 3 | — | — | — | 49 |
| C. S. E. | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 2 |
| C. S. E. D. | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Faturas expedidas | — | 1 | 4 | 12 | 16 | 8 | 11 | 14 | 18 | 10 | 1 | 15 | 110 |
| Faturas devolvidas | — | — | — | — | — | — | 40 | 28 | 40 | 36 | 24 | 36 | 294 |
| Fôlhas de frequência | 5 | 2 | 15 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 22 |
| G. I. 30 | — | — | — | — | — | — | 5 | 3 | 1 | 3 | 3 | 1 | 16 |
| G. T. 12 | — | — | — | — | — | 26 | 47 | 44 | 33 | 43 | 33 | 28 | 254 |
| Guia de transferência | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | 1 |
| Impressos (a. 8) | — | — | — | — | 7 | 7 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 50 |
| Mapas de consumo de gasolina | 25 | 24 | 8 | 40 | 46 | 46 | 29 | 47 | 4 | 26 | 28 | | 323 |
| Memorandos expedidos | 195 | 181 | 201 | 153 | 167 | 125 | 126 | 136 | 113 | 158 | 94 | 105 | 1.754 |
| Memorandos circular | — | — | — | — | 13 | — | 2 | — | — | — | — | — | 15 |
| Memorandos devolvidos | — | — | — | — | — | — | 6 | 10 | 13 | 7 | — | — | 36 |
| M. P. 1 | — | — | — | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — | 2 |
| Nota de entrega | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 1 | — | — | 2 |
| Ofícios | — | — | 8 | 10 | 11 | 5 | 17 | 11 | 9 | 8 | 17 | 9 | 105 |
| Papeletas devolvidas | — | — | — | — | — | — | 11 | 3 | 5 | 2 | 1 | — | 22 |
| Pedidos de materiais | 31 | 27 | 17 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 75 |
| Petições | — | — | 2 | — | — | — | 1 | 1 | — | — | — | — | 4 |
| Processos devolvidos | — | — | — | — | — | — | 34 | 21 | 21 | 29 | 37 | 33 | 185 |
| Propostas | — | — | — | — | — | — | 2 | 1 | — | — | — | — | 3 |
| Relações | 4 | 18 | 25 | 18 | 10 | 7 | 6 | 9 | 11 | 7 | 4 | 5 | 122 |
| Relatório mensal | 1 | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | 2 |
| Requerimentos | 11 | 10 | 28 | 9 | — | 9 | 4 | 8 | 6 | 3 | 6 | 6 | 100 |
| R. S. E. D. | — | — | — | — | 1 | — | — | 2 | — | — | — | — | 3 |
| S. E. | — | — | — | — | — | — | — | 3 | 1 | 10 | 1 | 2 | 17 |
| S. E. D. | — | 4 | — | 1 | 6 | 3 | 3 | 3 | — | — | — | — | 20 |
| S. P. I. 1 | — | — | — | — | — | — | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 8 |
| S. P. I. 2 | 6 | 2 | 12 | 6 | 6 | — | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 55 |
| S. P. I. 21 | — | — | — | — | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 24 |
| | 299 | 301 | 349 | 291 | 354 | 262 | 409 | 502 | 395 | 543 | 416 | 438 | 4.629 |

1944
IMPRENSA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — BRASIL



IMPRENSA NACIONAL